TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1934 — N. 4.409

Resolvendo apresentar emendas ao projecto constitucional elaborado pelo comité revisor, a Commissão dos 26 vem crear novos embaraços á formula conciliatoria adoptada pelos "leaders" da Assembléa

PAZ PARA O CHACO

COMO ESTA' REDIGIDA A FORMULA DE PACIFICAÇÃO ELABORADA PELA COMMISSÃO DA LIGA DAS NAÇÕES

As estipulações do tratado relativas á cessação de hostilidades e retirada das tropas em operações

BUENOS AIRES, 3 (Havas) — E' o seguinte o texto do tratado de paz formulado pela commissão da Sociedade das Nações, o qual confirma, em todas as suas partes, a informação transmittida hontem pela Agencia Havas:

"Os governos da Bolivia e do Paraguay, desejando pôr termo ao estado de guerra existente entre os dois paizes, mediante a adopção de medidas adequadas a assegurar a cessação definitiva das hostilidades e a determinação, igualmente definitiva, das fronteiras por meio da arbitragem, conforme em principios expressos na declaração assignada a 3 de agosto de 1932 pelas demais republicas americanas, resolvem: 1.º) as hostilidades cessarão 24 horas depois de entrar em vigor o presente tratado; 2.º) nas vinte e quatro horas seguintes os dois exercitos começarão a evacuar as posições occupadas no momento da cessação das hostilidades e no prazo de 45 dias operarão a retirada para as seguintes posições: a) exercito boliviano — Villa Montes-Robore; b) exercito peruano — sobre o rio Paraguay; 3.º) a desmoralização dos dois exercitos começará ao mesmo tempo que a evacuação prevista no artigo 2.º. Todos os soldados desmobilizados regressarão aos seus logares no prazo de tres mezes; 4.º) expirado este prazo, e emquanto a decisão definitiva do Tribunal Permanente de Justiça Internacional, fixando os limites entre os dois paizes, não tenha sido inteiramente executada, nenhum dos dois exercitos poderá ter effectivos superiores a cinco mil homens.

Emquanto a clausula acima mencionada sobre os effectivos esteja em vigor, os dois governos obrigam-se a não adquirir armas nem outro material de guerra.

SE FOR NECESSARIO O AUGMENTO DE EFFECTIVOS

No obstante se, durante o dito periodo, um dos governos julgasse necessario o augmento dos effectivos ou dos armamentos, o Conselho da Sociedade das Nações poderia, a requerimento do referido governo, conceder a revogação das estipulações consignadas no presente artigo; se um dos governos julgasse que as estipulações contidas no presente artigo não são observadas, o Conselho da Sociedade das Nações tratariam igualmente do assumpto, a pedido do governo que a elle se dirigir.

Para applicação das disposições do presente artigo, as decisões do conselho da Sociedade das Nações serão tomadas com exclusão dos votos das partes.

5.º) Até execução da sentença definitiva do Tribunal Permanente de Justiça Internacional, fixando os limites dos dois paizes, ambos poderão manter as forças da policia necessarias para garantir a ordem, de conformidade com as seguintes disposições: a Bolivia exercerá a policia ao longo do curso superior do Pilcomayo e nas regiões situadas a este da cordilheira Chiriguanos e no rio Parápiti, assim como nas regiões situadas ao sul das serras Cochis e o rio Otuquis.

Nas operações de policia que tiverem de ser realizadas nas ditas regiões, a Bolivia, afim de evitar toda a possibilidade de difficuldades com a policia do Paraguay, compromette-se a não passar para o este meridiano de Greenwich e para o sul do parallelo 19|30.

CAMPO DE ACÇÃO DA POLICIA PARAGUAYA

O Paraguay exercerá a policia ao longo do curso inferior do Pilcomayo, assim como sobre as regiões situadas a oeste do rio Paraguay, rio Negro ou Utuquis. Nas operações de policia que tiverem de ser executadas nestas regiões, o Paraguay, afim de evitar a possibilidade de difficuldades com a policia boliviana, compromette-se a não passar ao oeste do meridiano 61|30 Greenwich e ao norte do parallelo 200. A policia paraguaya poderá, não obstante, exercer fiscalização ao norte do parallelo 200, ao oeste do rio Negro ou Otuquis, até Galpon, cabendo á Bolivia o serviço de policia sobre a margem éste do referido rio. A policia paraguaya poderá igualmente exercer-se ao oeste do meridiano 61|30 Greenwich, ao largo da margem norte do Pilcomayo até o meridiano 61|55 Greenwich. Quanto ás regiões pouco extensas, onde, segundo as estipulações consignadas, nem a policia paraguaya, nem a boliviana, devem penetrar, os dois governos deverão chegar a accordo para a execução de determinada acção policial. Se, apesar da firme vontade de ambos os governos de respeitar escrupulosamente as estipulações estabelecidas no presente artigo, produzirem-se incidentes entre as policias paraguaya e boliviana, e se esses incidentes não puderem ser resolvidos rapidamente, o Tribunal Permanente de Justiça Internacional terá a faculdade de indicar medidas conservatorias previstas no artigo 41 do seu estatuto; 6º) uma vez em vigor o presente tratado, o Tribunal Permanente de Justiça Internacional, a pedido da parte que primeiro o solicitar, terá autoridade para resolver a controversia entre os dois paizes. A Bolivia, por sua parte, sustenta que o limite entre as Republicas da Bolivia e do Paraguay é constituida pelo rio Paraguay, chegando os direitos da Bolivia sobre

(Continua na 4ª pag.)

UM DISSIDIO NA COMMISSÃO DOS 26

A MAIORIA DOS SEUS MEMBROS, CONTRARIANDO O QUE FOI DELIBERADO, QUER EMENDAR O TRABALHO DO COMITÉ REVISOR

Com o intuito de apressar os trabalhos da Assembléa Constituinte, o sr. Marques dos Reis, em uma das ultimas reuniões da Commissão dos 26 propoz, como foi noticiado, a formação de um comité revisor para elaborar um projecto de constituição que seria approvado ou rejeitado em bloco pela referida commissão. Apenas dois dos membros da commissão presidida pelo sr. Carlos Maximiliano se insurgiram contra a medida proposta, deixando de votal-a, os srs. José Pereira de Lyra, da Parahyba, e Idalio Sadenberg, do Paraná.

Agora, porém, conhecida a redacção do projecto elaborado pelo Comité Revisor, a grande maioria da Commissão dos 26 verificou o erro em que incorrera anteriormente ao approvar a medida proposta pelo deputado bahiano, pois, desejando emendar o trabalho em apreço, estão impossibilitados de fazel-o.

Essa mudança de orientação da commissão vem prejudicar fundamentalmente a formula assentada ha dias, pela maioria da Assembléa em substituição á indicação do sr. Medeiros Netto, por isso que provoca o retardamento dos trabalhos da Assembléa e, consequentemente, a eleição do presidente da Republica.

Foi procurado um meio que contornasse as difficuldades, sem entretanto, chegar-se a uma solução satisfatoria. Dahi o proximo pedido de adiamento dos trabalhos da Commissão, que o sr. Carlos Maximiliano deverá propôr na reunião de amanhã.

Ao que conseguimos apurar, esse dissidio foi commentado na conferencia realizada, hontem, em Petropolis, ficando deliberado que os membros da Commissão dos 26 poderão apresentar as emendas que julgarem necessarias, para o que revogarão a decisão anteriormente adoptada.

A HESPANHA TEM NOVO GABINETE

COMO ESTA' ORGANIZADO O MINISTERIO CONSTITUIDO PELO SR. LERROUX

MADRID, 3 (Havas) — O sr. Alejandro Lerroux acaba de organizar o novo gabinete.

O ministerio está assim constituido:

Presidente do Conselho: Lerroux; Negocios Estrangeiros, Pita Romero; Interior, Salazar Alonso; Guerra, Hidalgo; Marinha, Rocha; Agricultura, Del Rio; Industria, Samper; Communicações, Cid; Trabalho, Estadela; Obras Publicas, Guerra del Rio; Fazenda, Marraco; Justiça, Alvarez Valdez; Instrucção Publica, Salvador de Madariaga.

OS OPERARIOS NÃO ESTÃO SATISFEITOS

MADRID, 3 (Havas) — O representante da Agencia Havas visitou, hoje, na sua residencia, o sr. Gil Robles, leader dos populares agrarios.

De maneira como o conhecido politico se manifestou sobre a solução que foi dada á crise ministerial, o jornalista ficou com a impressão de que o desfecho da situação não satisfez aquelle grupo.

Parece que os populares-agrarios não apoiarão incondicionalmente o governo e que votarão cada projecto de accordo com a propria opinião.

Poderes extraordinarios ao Presidente Roosevelt

O pedido dirigido ao Congresso, naquelle sentido, prende-se á questão dos accordos aduaneiros reciprocos — Os republicanos são contrarios á concessão de taes faculdades ao chefe de Estado

WASHINGTON, 3 (Do correspondente especial da Agencia Havas) — O pedido de poderes extraordinarios para negociar accordos aduaneiros, dirigido ao Congresso pelo presidente Roosevelt, foi immediatamente encaminhado ás commissões competentes.

Os representantes democraticos consideram a passagem do projecto segura, ao passo que para os republicanos o pedido do chefe do executivo parece exorbitante.

O PONTO PRINCIPAL DA CONTROVERSIA

Cumpre accentuar que o principal ponto da controversia reside no seguinte: durante tres annos o presidente Roosevelt teria o direito de conceder modificações tarifarias ás nações estrangeiras. Resta saber como a situação se apresentaria terminado o actual periodo presidencial visto que os republicanos esperam voltar ao poder e se opporiam á prorogação das facilidades alfandegarias que venham a ser concedidas pela actual administração.

Os meios democratas accentuam que o pedido do presidente Roosevelt prevê a denuncia dos accordos aduaneiros que possam ser concluidos com preaviso de seis mezes.

O senador Harrison, leader democrata, declarou que o Congresso abandonaria o projecto de revisão artigo por artigo das tarifas e accentuou que os governos europeus deixavam este cuidado ao executivo Accrescentou que os Estados Unidos deviam seguir a mesma orientação.

O CASO DA FRANÇA

Advertiu, outrosim, que os Estados Unidos não haviam assignado com a França nenhum tratado que comportasse a clausula de nação mais favorecida, e que o problema das relações commerciaes com a França era um dos mais difficeis a resolver para a administração norte-americana.

O sr. Harrison vaticinou que a proposta do presidente Roosevelt passaria immediatamente na camara dos representantes e seria approvada pelo Senado dentro de prazo razoavel.

A fuga de um famoso bandido yankee

JOHN DELLINGER CUMPRIA PENA POR CRIME DE MORTE

NOVA YORK, 3 (Havas) — Communicam de Crown-Point que o famoso bandido John Dellinger conseguiu fugir. Estava respondendo a julgamento por ter assassinado um agente de policia que o surprehendera no momento em que praticava um roubo num estabelecimento bancario daquella cidade.

O bando de Dellinger espalhou durante muitos annos o terror em todo o Middleswest.

PERECERAM OS AVIADORES HUET E COULET

UM DESASTRE EM MARROCOS

FEZ (Marrocos), 3 (Havas) — Ignora-se ainda a sorte dos aviadores Huet e Coulet que deixaram esta cidade no dia 1 ás 13 horas e 30 minutos com destino a Colombechar.

A aviação militar marroquina foi prevenida do facto e immediatamente se preparou para, em caso de necessidade, partir em busca dos dois pilotos.

Huet e Coulet tinham deixado Orly no dia 24 num avião de turismo para o circuito africano Gao-Bamako e regresso pela Tunisia.

Tomava parte no raid outro avião de turismo cujo piloto, ao chegar a Colombechar, declarou que tinha perdido de vista o avião de Huet e Coulet 45 minutos depois da partida de Fez.

FEZ (Marrocos), 3 (Havas) — Uma patrulha de aviação marroquina encontrou a 40 kilometros de Anouk e 100 a noroeste de Badenes os restos calcinados do avião dos pilotos Huet e Coulet.

Os aviadores marroquinos desceram e encontraram debaixo dos restos do apparelho os corpos carbonizados dos dois pilotos de turismo.

Suggestões americanas sobre o desarmamento

Declarações do presidente Roosevelt com referencia á proposta britannica. — O interesse, em Washington, pela manutenção da paz na Europa

WASHINGTON, 3 (Havas) — O presidente Roosevelt declarou aos representantes da imprensa que, na resposta á communicação britannica sobre o desarmamento, o governo dos Estados Unidos exprimiria o seu sincero interesse por todos os progressos que os paizes europeus pudessem alcançar no sentido de melhorar a situação politica continental.

O presidente accrescentou que o sr. Norman Davis não fôra encarregado de nenhuma missão em Londres e ia á Suecia tratar de assumptos particulares, sem retribuição alguma do governo norte-americano e sem ter nenhum papel official emquanto não se reunisse em Genebra a Conferencia do Desarmamento. A data dessa reunião ainda era, aliás, incerta.

COMO OS ESTADOS UNIDOS QUEREM O DESARMAMENTO

O secretario de Estado adjunto sr. Philipps informou a 19 do corrente ao embaixador da Grã Bretanha em Washington de que os Estados Unidos julgavam que as propostas britannicas não iam tão longe como as anteriormente apresentadas, principalmente pelos norte-americanos, que suggerem o reforço dos armamentos defensivos e a reducção dos armamentos offensivos, pelos seguintes meios:

1º — Abolição da artilharia pesada novel, aviões de bombardeio e carros de combate de grande tonelagem; 2º — Controle permanente e automatico: 3º — Assignatura de um pacto de não-aggressão que prohiba a remessa de tropas fóra das fronteiras.

O governo norte-americano julga que as propostas britannicas foram elaboradas sob a forma actual, provavelmente, para enfrentar as difficuldades européas. Os Estados Unidos não se acham de maneira nenhuma envolvidos nos negocios politicos da Europa, mas têm interesse vital pela manutenção da paz européa. Se bem que reservando a sua posição em relação a varios pontos, o governo norte-americano acolhe, pois, com sympathia as suggestões britannicas e espera que ellas poderão proporcionar em breve a reabertura de conversações geraes sobre o desarmamento.

Supplemento em rotogravura d'O JORNAL

No proximo domingo, dia 11 do corrente, O JORNAL publicará um supplemento cinematographico em rotogravura, de grande tiragem onde os nossos leitores e todos os cinematographistas do Brasil encontrarão amplas e proveitosas informações sobre as grandes producções que desfilarão este anno pela tela dos nossos cinemas, além de variadas illustrações das principaes estrellas cinematographicas das grandes empresas productoras.

O supplemento em rotogravura d'O JORNAL

sairá annexo ao numero de domingo, dia 11 do corrente, sem que isso importe em augmento de preço de qualquer especie para os nossos leitores.

A imprensa italiana e a questão austriaca

SURGE ACCESA POLEMICA ENTRE O "CORRIERE" DE PADUA E O "TEVERE" DE ROMA

Um momento dos successos verificados ha pouco em Vienna e que preoccuparam toda a Europa

ROMA, 3 (Havas) — A questão austriaca está dando logar a accesa polemica entre o "Corriere", de Padua, e o "Tevere", de Roma, que muito se tem destacado pela maneira como tem defendido a Allemanha. "Quando todos os orgãos da imprensa italiana — diz o "Corriere" — têm respondido nos ultimos tempos em tom energico aos jornaes allemães, a proposito das informações tendenciosas que publicam a respeito da Austria, o "Tevere" destôa deste côro unanime, mantendo um silencio verdadeiramente sepulcral".

"Que teria acontecido — pergunta o "Corriere" — para que o "Tevere", sempre tão brilhante nas suas polemicas, julgue agora que não é necessario rebater os argumentos insidiosos da imprensa allemã, que, para seguir o seu chefe na batalha contra a independencia da Austria, gratificou a Italia com cumprimentos semelhantes aos de agosto e setembro de 1914 e de maio de 1915. O "Tevere" occupa-se de tudo, da China, de Stavisky, mesmo do planeta Marte, mas de Hitler jámais disse palavra".

O jornal chama aliás ao "Tevere" de orgão official dos nazistas na Italia.

O "Tevere" responde energicamente e pede retractação da injuria nestes termos: "Accusar um jornal de regimen como o "Tevere" de ser orgão de governos estrangeiros, constitue uma enormidade que deve ser paga de qualquer modo".

Londres inquieta ante a possibilidade de ataques aereos

LONDRES, 3 (H.) — No numero de hoje da "Saturday Review", Lady Houson annuncia que propoz ao Primeiro Ministro offerecer ao governo a somma de duzentas mil libras para assegurar a protecção de Londres contra ataques aereos.

Este é um dos muitos exemplos de desassocego suscitados numa parte cada vez mais avultada da opinião publica pela insufficiencia de preparativos aereos da Grã-Bretanha.

ELEIÇÕES GERAES, HOJE, NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 3 (Associated Press) — A campanha para a eleição de 81 novos deputados, no pleito que se realiza amanhã em todo o paiz, excepto na provincia de San Juan, foi dada como encerrada. Serão tambem eleitas as legislaturas provinciaes e 15 conselheiros municipaes de Buenos Aires. O estado de sitio será suspenso amanhã, durante 24 horas. A campanha eleitoral decorreu calma apesar da luta vigorosa dos socialistas e dos grupos mais moderados da Colligação Conservadora, os quaes procuram conquistar os votos dos radicaes irygoenistas, que não apresentaram candidatos.

A eleição na provincia de San Juan foi adiada visto estar no poder um interventor federal.

CONTRA QUALQUER ESPECIE DE DICTADURA

LONDRES, 3 (Havas) — Num discurso que pronunciou em Newbastle-on-Tyne, sir Herbert Samuel criticou severamente a passividade do governo deante das actuaes manifestações fascistas e accrescentou: "Não nos submetteremos á dictadura de nenhum homem nem de nenhum partido, nem de nenhuma classe. Combateremos toda e qualquer tentativa que pretenda privar o Parlamento do seu direito de critica, ou de fiscalização ou mesmo de denunciar perante os tribunaes os actos dos Ministros.

E' essencial que uma democracia seja efficaz, energica e constructiva, condições estas em que não está o actual governo. O governo dorme. Ora não é com camisas de dormir que se faz frente ás "camisas pretas e pardas".

ATAQUES AO PLANO BRASILEIRO DAS DIVIDAS EXTERNAS

POR PARTE DA IMPRENSA BRITANNICA

LONDRES, 3 (H.) — A linguagem de certa imprensa ingleza contra o plano brasileiro de liquidação das dividas externas tem augmentado extranhamente de diapasão. A critica de hoje do "South American Journal" destaca-se pela violencia do ataque em que verbera o que chama emphaticamente "repudio dos contractos particulares, menosprezo dos compromissos assumidos", etc.

O "South American" reproduz uma série de trechos extrahidos de jornaes, afinando mais ou menos pelo mesmo tom.

EXPERIMENTADO NA ARTE DE ORGANIZAR CATASTROPHES

O CAPITÃO RENTLEN PRETENDE ESCLARECER O CASO DO ATLANTIQUE

LONDRES, 3 (Havas) — No ultimo numero do "New Cork Herald", edição parisiense, o capitão Rentlen, que obteve grande notoriedade no serviço de informações da Allemanha durante a Guerra, declara que está habilitado a estabelecer se o incendio do "Atlantique" foi ou não proposital e, no caso affirmativo, quaes os processos que empregaram os incendiarios.

Este agente, que se baseia na experiencia pessoal obtida na guerra durante a qual teve occasião de organizar varios sinistros no mar por meio, sobretudo, de bombas incendiarias de combustão demorada, está certo de que, mesmo agora, lhe será possivel estabelecer a origem do incendio que destruiu a soberba unidade da marinha mercante franceza.

O caso Stavisky

PRESO O EX-FUNCCIONARIO RIBAUD

PARIS, 3 (Havas) — Annuncia-se que o ex-funccionario do ministerio das finanças Guiboud-Ribaud, já denunciado por suborno, foi preso como incurso no crime de receptação.

Ficou apurado, de outra parte, que Guiboud-Ribaud recebeu cheques de Stavisky no total de 720.000 francos.

A ACTRIZ RITA GEORG

PARIS, 3 (Havas) — A actriz hungara Rita Georg, que trabalhou no theatro Empire, comanditada por Stavisky, chegou hoje a esta capital.

A artista, em declarações prestadas ao juiz de instrucção disse que nada conhecia dos negocios financeiros do famoso estellionatario.

SEU VESPAZIANO

(Texto e desenho de J. CARLOS)

QUE OUSADO INSOLENTE

Quando um continuo somnolento abriu as portas pesadas da "Inspectoria Geral de Apparelhos "Sanitarios", o sr. Balthazar perguntou:

— A quem devo entregar este requerimento?

— Seu Vespaziano, quarta secção, — respondeu o funccionario.

Agora, então, na quarta secção, o sr. Balthazar, adocicando a voz, murmurava:

— O sr. Vespaziano já chegou?

— Não, senhor. Só ás 11 horas.

Eram, então, 11 horas e vinte e cinco minutos

Quando faltavam dez minutos para meio dia, o sr. Balthazar metteu a cabeça num guichet e tornou a perguntar:

— Seu Vespaziano?

— Está na sala do Conselho Deliberativo.

Na sala do Conselho deliberativo um mocinho, interrompendo a leitura de um jornal, informou:

— "Seu" Vespaziano saiu "agorinha" mesmo. Creio que foi ao café.

A's duas horas e um quarto um senhor gordo, que já tinha fumado doze cigarros, apontou um moço apressado que entrára e falou:

— Parece que o sr. Vespaziano é aquelle.

Mas não era. Um funccionario do guichet nº. 8, percebendo o engano, interveio:

— O Vespaziano subiu agora mesmo. Está na secção de orçamentos, no quarto andar.

Agora eram quasi cinco horas da tarde. O sr. Balthazar já tinha percorrido, de balde, todos os guichets daquelle vasto casarão, quando uma senhora sclerotica solicitou:

— Onde poderei encontrar o sr. Vespaziano?

Aquella pergunta ingenua abriu o sr. Balthazar na mais barulhenta gargalhada!

Dezenas de funccionarios se precipitaram sobre aquelle insolente.

E o sussurro das vozes repetia pelos cantos:

— Ousado! Faltar o respeito a uma senhora! Dentro de um proprio nacional!

Novos rumos á Aviação Militar

UMA ESQUADRILHA SEGUIRA' QUARTA-FEIRA, PARA O NORTE

O segundo vôo de grande envergadura da Aviação Militar vae se realizar por estes dias.

Esse vôo, com destino a Belém do Pará, vae ser feito pelo pessoal da Escola de Aviação Militar, já tendo sido ultimados todos os preparativos. Salvo deliberação em contrario do general Eurico Dutra, a partida da esquadrilha de aviões "Bellanca" terá logar ás primeiras horas da manhã de quarta-feira.

Sempre folgado

No verão as roupas de cima — calça e paletó — serão tambem folgadas, amplas e de tecido aberto: melhor, por isso, o brim lona de linho ou algodão, sempre de côres claras, quando não puder ser usado o branco. IPEF.

Para a installação da primeira Estação Experimental de café

Declarações do sr. Armando Vidal, em torno dessa iniciativa a ser levada a effeito em Botucatú

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Procedente do Rio, chegaram hoje a esta capital, pelo "Cruzeiro do Sul", os srs. Armando Vidal e Alcebiades de Oliveira, directores do Departamento do Café, e Adrião Caminha, director do Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura. SS. ss. vieram a S. Paulo com o fim especial de visitar a fazenda escolhida para a installação da primeira estação experimental de café, que é a fazenda Lageado, no municipio de Botucatu'.

De conformidade com o edital de concurrencia publica, a Commissão Technica de Funccionarios do D. N. C. e do Ministerio da Agricultura, nomeada para proceder ao julgamento das propostas, depois de demorados estudos e varias selecções indicou essa propriedade como a mais adequada aos fins a que se destina. Da visita a ser feita agora depende a transacção de compra da fazenda pelo D. N. C.

Sobre essa transacção, disse-nos o sr. Armando Vidal:

— "O Departamento Nacional do Café, de accordo com o que está estabelecido, se achar que a fazenda que vamos visitar amanhã preenche as condições previstas, adquiril-a-á. E depois de installal-a convenientemente com todos os requisitos indispensaveis, entregal-a-á ao Ministerio da Agricultura, a quem os serviços technicos estão agora sujeitos, de conformidade com o ultimo convenio.

INSPECÇAO A' LAVOURA PAULISTA

Os nossos illustres visitantes, segundo nos declarou o director do D. N. C., não vieram comtudo exclusivamente para examinar essa propriedade agricola, pois pretendem ainda visitar varias zonas cafeeiras do Estado. Pretendem, assim, conhecer a situação actual da lavoura paulista e avaliar a safra futura.

EXTINCÇAO DO INSTITUTO DO CAFE' EM MINAS GERAES

Ouvido ainda pela reportagem dos "Diarios Associados", o sr. Armando Vidal, quanto á propalada extincção de alguns Institutos de Café, sobretudo de Minas Geraes, declarou:

— "Até agora não tenho nenhuma informação especial a respeito. De positivo nada me consta. Trata-se de um assumpto sério, que interessa a varios Estados e não poderei falar a esse respeito, assim ligeiramente."

A ALTA DO CAFE' E O AUGMENTO DA EXPORTAÇÃO

A proposito da alta do café e do augmento de exportação, s. s. adeantou o seguinte:

— "Creio que se póde confiar na estabilidade da situação presente. Ha 8 mezes estamos com a media de 1.468 saccas exportaveis. A situação deve permanecer favoravel dada a confiança que inspiram os quadros estatisticos do café no Brasil, as pequenas safras da Colombia e Venezuela, e a previsão de uma safra reduzida para 1934-35."

OS CAMPOS DE EXPERIENCIA

Segundo estamos informados, depois de installada convenientemente a Estação Experimental do Café, o Ministerio da Agricultura, pela sua secção technica, vae cuidar de montar em varias zonas do Estado, campos de experiencia para installação de taes campos. Já ha estudos completos na secção technica do café, sendo provavel que em curto espaço de tempo, seja uma realidade a velha aspiração dos actuaes directores daquelle Departamento

A PARTIDA PARA BOTUCATU'

Pelo nocturno das 20.30 horas, a caravana de technicos do D. N. C. e do Ministerio da Agricultura, partiu para Botucatu', onde, amanhã, visitará a fazenda Lageado. Seguiram os srs. Adalberto Bueno Netto, secretario da Agricultura, e o seu official de gabinete, Theodureto de Almeida Bessa, Armando Vidal e Alcebiades de Oliveira, directores do D. N. C., Adrião Caminha Filho, director do Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura, Theodureto de Camargo, director do Instituto Agronomico de Campinas, Geremias Lunardelli, Eurico Penteado, Plinio Mendes, Oliveira Vianna e Esaul Silveira.

A reunião realizada hontem, em Petropolis

O SR. GETULIO VARGAS DECLARA AOS "LEADERS" QUE CONVOCOU QUE DESEJA PERMANECER ALHEIO A'S ACTIVIDADES DA ASSEMBLEA

O sr. Getulio Vargas convocou, hontem, para uma reunião no palacio Rio Negro, os srs. Medeiros Netto, "leader" da maioria da Assembléa Constituinte, e Carlos Maximiliano, Levi Carneiro e Raul Fernandes, membros do "comité" revisor do ante-projecto constitucional.

A conferencia foi demorada, tendo todos os proceres politicos que nella tomaram parte guardado absoluta reserva quanto aos assumptos tratados. Lográmos, porém, apurar que o chefe do Governo Provisorio, explicando aos deputados que convocara os motivos determinantes da reunião, disse-lhes que era sua intenção reunir, nesta phase dos trabalhos constituintes, todos os "leaders" da Assembléa, para demonstrar-lhes que estivera sempre alheio ás suas deliberações, pois desejava, como deseja, que a Assembléa delibere com a mais absoluta liberdade, elaborando uma Constituição que corresponda ás aspirações do povo brasileiro e que seja um reflexo do nosso grão de cultura e adeantamento.

Resolvera, no entanto, convocar apenas os proceres ali presentes, aos quaes falara com toda sinceridade.

Aproveitando a opportunidade que a reunião proporcionava, o sr. Getulio Vargas e os srs. Medeiros Netto, Carlos Maximiliano, Levi Carneiro e Raul Fernandes trataram dos principaes assumptos ora em fóco no scenario politico nacional, como sejam a amnistia aos que estão com os seus direitos cassados, o dissidio verificado na Commissão dos 26 e a orientação tomada pelo "comité" revisor na parte referente ás questões sociaes.

Sobre a amnistia, ao que logramos apurar, ficou assentado que o governo, ao contrario do que tem sido vehiculado, não pretende concedel-a parcialmente. Assim, quando a conceder, a medida será extensiva a todos os que estão com os seus direitos politicos cassados.

Extensiva ás drogarias e laboratorios a isenção de pagamento do addicional

O interventor federal em adiantamento a circular n.º 105 de 6 de fevereiro p. f. resolveu tomar extensivas ás Drogarias e Laboratorios a isenção de pagamento addicional de 20 % a que se refere o artg. 25 do dec. 4.612 de 2 de janeiro do corrente anno.

Reune-se, amanhã, ás 10 horas, a Commissão de Policia

Convocada pelo sr. Antonio Carlos, seu presidente, deverá se reunir, amanhã, ás 10 horas, na sala da presidencia da Assembléa, a Commissão de Policia, afim de ouvir a leitura do parecer sobre a indicação do sr. Medeiros Netto, propondo o substitutivo, que é a formula já divulgada para acceleramento da discussão e votação do projecto constitucional.

Depois de lido será o parecer assignado por todos os membros da Commissão de Policia.

Segundo soubemos, só entrará em plenario na sessão de terça-feira, quando, então, tambem descerá da Commissão dos 26 o projecto constitucional.

O presidente da Commissão dos 26 requereu a prorogação do prazo

O sr. Carlos Maximiliano, presidente da Commissão dos 26, deverá solicitar, na sessão de amanhã, a prorogação do prazo concedido áquella Commissão, e que termina hoje, por mais cinco dias, afim de que possa entregar-se a um trabalho do corrigenda do substitutivo constitucional, que, tal como foi publicado, está cheio de falhas e incorrecções.

Entre as principaes, aponta-se a suppressão do dispositivo sobre o instituto do "habeas-corpus".

Para a interventoria alagoana

Para a interventoria de Alagoas, já começam a apparecer os candidatos.

Fala-se que tres nomes estão em cogitações nos meios ligados á politica daquelle Estado, e são elles os dos srs. Rodolpho Motta Lima, capitão Olopercio Daemon e Osmar Loureiro.

DEMISSÃO DOS AUXILIARES DO CAPITÃO AFFONSO DE CARVALHO

Os srs. Jugurtha Couto, secretario geral de Alagoas, e Arthur Jucá, chefe de Policia, daquelle Estado, obtiveram do capitão Themistocles de Azevedo, actual interventor interino, a exoneração daquelles cargos.

Foram nomeados seus substitutos os srs. José Maria Corrêa Neves e capitão Xavier de Oliveira, para secretario geral e chefe de Policia, respectivamente.

Mentalidade industrial

S. PAULO, 3 (Pelo telephone) — A viagem que o secretario da Agricultura de Minas vem de emprehender ao norte do Estado e através do valle do Rio Doce, nos colloca no coração de um problema, não direi apenas mineiro, mas antes de tudo nacional. Para estudar a questão da metallurgica de aço no Brasil é preciso considerar, preliminarmente, Minas e Espirito Santo como uma unidade economica. Grave erro dos legisladores monarchistas tem consistido em tratar o problema siderurgico no plano estadoal, pretendendo fixar, de um modo excentrico, os altos fornos, para reducção do minerio, nas fronteiras de Minas, quando seu ponto natural de localização seria o littoral. Nenhum homem que tenha sentimento de brasilidade, que olhe a grande patria antes das pequenas, deixará de applaudir a nobre coragem com que o secretario da Agricultura de Minas, o filho illustre de João Pinheiro, acaba de mostrar o littoral do Espirito Santo como theatro decisivo da actividade siderurgica do Brasil. Porque até hontem se procurava fixar os altos fornos, no sertão mineiro, se o nosso ideal deverá consistir em collocal-os o mais vizinho possivel do littoral? Se só póde ser através do caminho do mar que iremos receber o coke reductor do minerio, é indubitavel que, apenas por um excesso de bairrismo, é que o governo de Minas poderia insistir em ter usinas no seu territorio. E' assim num gesto alto de brasilidade que o actual governo de Minas aponta não mais Natividade e sim Santa Cruz, como o futuro emporio metallurgico do Brasil. Estavamos tão habituados, desde 1930 a essa parte, á solução dos problemas nacionaes dentro do quadro provinciano que não ha quem não receba como um balsamo a politica da administração de Minas em materia sidururgica. Essa politica não é só organica no proposito de ser realizada, senão tambem na decisão de ser executada em linhas nacionaes, sem o pensamento fixo de Minas, e sim do Brasil.

* * *

Minas é uma terra que ha muito mais de um seculo soffre o contra-golpe do estiolamento das suas reservas de ouro e diamante. Os que não estudam as causas permanentes da estagnação montanheza attribuem a razão de circumstancias aquillo que resulta de uma diathese: Minas procura debalde recobrar um equilibrio, que só lhe poderia ser dado pelo aproveitamento em grande das suas inexploradas reservas de minerio de ferro e outros metaes, como o manganez. Mas para os governos de Minas até 1926, siderurgia era "café pequeno". O meu caro amigo dr. Clodomiro de Oliveira vivia encantado, attentando naquellas centenas de burros, em pleno seculo actual, a transportar no dorso manso saccas de carvão de madeira como reductor dos altos fornos. Siderurgia de lombo de burro, como eu já disse, ha dez annos atraz, pelas columnas d'O JORNAL.

Não culpo tanto por essa orientação o illustre presidente Bernardes que jámais foi perito em assumptos de industrias, quanto homens como o sr. Clodomiro de Oliveira e o saudoso Gonzaga de Campos, cuja opinião na especialidade era decisiva sobre o espirito do ant'go chefe de Estado. Conversei de uma feita largamente com o sr. Gonzaga de Campos. Fui procural-o como advogado de um grupo estrangeiro, o qual se propunha fazer aqui siderurgia em grande. Verifiquei, com espanto, que Gonzaga de Campos não possuia a menor idéa commercial da organização de um parque metallurgico. Elle se batia, com divina candura, por uma siderurgia balkanizada, que nivelasse em capacidade de producção trinta ou quarenta forninhos municipaes, disseminados por Minas e S. Paulo. No pensamento daquelle exclusivo homem de sciencias, a siderurgia era um negocio embutido, não no quadro nacional, ou, se quizerem, sul americano, mas antes no quadro municipal. Discutimos mais de tres horas, e não logrei convencel-o. Devo entretanto dizer que, ao contrario do que se assoalhava, elle não opinava imbuido de propositos personalistas. Tratava-se de uma convicção scientifica, errada se quizerem, mas sincera. O terrivel porém é que o ponto de vista de Gonzaga de Campos conquistou varios homens publicos de Minas, até antes da presidencia Antonio Carlos, e esse ponto de vista perigoso impozse tanto no scenario estadoal como no federal, até 1926. Bloqueados, dentro do clima governamental mineiro, os seus grandes depositos de ferro, a sorte da siderurgia nacional estava de ante-mão escripta.

Esterilizando inexplicavelmente essa immensa reserva de minerios de ferro, Minas esquecia os seus deveres comsigo mesma, com o Brasil e com o proprio mundo. Até hoje prejudicou a sua mesma renascença economica, reduzindo o progresso local a um mediocre trem de vida, de uma frugalidade mesquinha, que esta longe daquelle imperio colonial do ouro, quando as Minas Geraes quasi sozinhas abasteciam o universo de 700 milhões de dollars ante-rooseveltianos. Não deveremos procurar mais longe as causas da depressão economica mineira, nem tentar ácerca da origem de um mal que revivia na mentalidade agro-pastoril dos seus dirigentes. Foi somente depois de 1926 que Minas passou a considerar o minerio de ferro, não mais como um thesouro para avarentamente guardar, senão como materia prima tão exportavel como a fibra do algodão, do caroá ou a borracha. Mas já ahi andavamos prestes a ser submergidos pela crise. Foram conseguidas as facilidades necessarias, e tudo estaria resolvido, se não fôra o crack de 1929.

* * *

Um instincto profundo de governo está levando a administração de Minas a tentar no valle do Rio Doce a obra de restauração economica do Estado. E' a velha arvore decrepita que promette reverdecer. O solo que viu a primeira corrida de ferro no Brasil não poderia ficar nessa industria mediocre e irracionalmente organizada, de pequenos fornos de vinte, vinte e cinco e trinta toneladas diarias sem allure, e em que Minas perde todo sentido do enorme futuro que a aguarda, no dominio da machina.

O sr. Israel Pinheiro toca na mais robusta fonte de riqueza de Minas Geraes. Minas foi no passado ouro e diamante. O seu destino agro-pecuario nasce com a fallencia das pedras e do metal preciosos. Mas para substituir um e outro e restituir-lhe o principado da grande prosperidade perdida, ahi temos o ferro. Com os altos fornos virão todas as industrias derivadas. Ha tres lustros que me bato para darmos ao homem de Minas o sentido industrial. Bastou o sr. Antonio Carlos visitar o Ruhr, para voltar com a directriz administrativa totalmente modificada.

Ainda a semana transacta tive a honra de ter á mesa do almoço os meus amigos srs. Pires do Rio e A. W. K. Billings. O sr. Billings é o vice-presidente da Brasilian Traction, que concebeu e executou o mais audacioso plano revolucionario da geographia economica do continente sul-americano. Bilhões de metros cubicos de agua, que deslisam até o rio da Prata, ao longo dessa declividade, que vae do altiplano paulista á barranca do Rio Paraná, foram captados em enormes reservatorios, e lançados, em uma queda de 750 metros de altura, pelo paredão da Serra do Mar. Cem mil cavallos de força assignalam a presença de duas unidades já assentadas na usina de Cubatão. Mais quatro grupos de dois elementos cada um deverão amanhã vir a fazer-lhes companhia, desde que o reclamem as necessidades do consumo bandeirante.

O sr. Billings disse-me que considera exequivel reproduzir-se na serra da Mantiqueira, com a caudal do Rio Grande, um parque de captação de força hydraulica identico ao que hoje possue São Paulo, na Serra do Mar. Segundo o parecer desse homem de genio, considerado um dos maiores technicos de engenharia hydraulica do mundo, só a barragem da Mantiqueira poderá fornecer trezentos mil cavallos de força á zona da Matta e ao sul de Minas. Ou seja tres vezes mais do que produz hoje a installação da serra do Cubatão.

Minas está sendo violentamente vasculejada e empurrada para o estado industrial em que já entrou victoriosamente S. Paulo. O que é curioso agora assignalar é que todo o prodigioso esforço parlamentar no sentido de erguer as actividades manufactureiras do Brasil não é paulista nem carioca, como acreditam os observadores pouco avisados do nosso imperialismo industrial, mas exclusivamente mineiro. As gerações actuaes ignoram quem foi o pae do nosso proteccionismo, no seculo actual, mas eu vou dizer-lhes: foi o sr. João Luiz Alves, deputado mineiro, politico mineiro, apenas de emprestimo ao Espirito Santo. Ainda ha pouco tive opportunidade de reler discursos seus na Camara e no Senado. Se Minas o tivesse ouvido, orientando-se dentro das estradas que a sua clarividencia rasgava ao Brasil, hoje no valle do Rio Doce, em vez de uma população inerte, de amarellentos, devastada pela bôba, pela syphillis, nessa "big parade" de espectros, que acaba de passar em revista o secretario da Agricultura, no norte do Estado, teriamos nucleos de caboclos hygidos, lepidos, tomando banho de agua chlorada, dansando o fox-trot, ao som das "broadcastings" de Nova York e Philadelphia, como eu vi ha dois annos na concessão do sr. Ford no Tapajoz.

Assis CHATEAUBRIAND

O interventor alagoano communicou ao chefe do governo sua partida para o Rio

Ao Chefe do Governo Provisorio foram enviados os seguintes telegrammas:

"Maceió, 2 — Em cumprimento á ordem de v. excia. transmittida pelo exmo. sr. general Góes Monteiro, communico haver passado o governo do Estado ao sr. capitão Themistocles Vieira de Azevedo, embarcando hoje para esta capital. Attenciosas saudações. — Affonso de Carvalho.

Maceió, 2 — Tenho a honra de communicar ordem de v. excia. assumi hoje a interventoria deste Estado. Attenciosas saudações. — Themistocles Azevedo, interventor interino."

Concurso de desenho artistico

A Companhia Nacional de Seguros Geraes "Metropole" em organisação, acaba de instituir um concurso entre os nossos artistas, para a escolha do desenho allegorico do cabeçalho de suas apolices.

Foram os incorporadores levados a tomar essa deliberação em vista do grande numero de trabalhos que, nesse sentido, lhes têm sido apresentados.

Ao melhor trabalho em cada um dos ramos de seguro em que "Metropole" vae operar será concedido um premio em dinheiro, de accordo com as condições estabelecidas para esse concurso.

A Companhia receberá até 15 do corrente os trabalhos que lhe sejam apresentados para esse fim, podendo os interessados colher melhores esclarecimentos nos escriptorios da mesma, no 8.º andar do edificio Rex.

Correu calma a sessão de hontem da Assembléa Constituinte

Ainda a suspensão de um jornal em Pernambuco — O sr. Argemiro Dornelles, a proposito da entrevista do general Manoel Rabello ao O JORNAL, disse que o Exercito não se envolve na vida politica do paiz — O sr. Generoso Ponce combateu a creação dos territorios nas fronteiras

Houve quem aguardasse uma nova sessão trepidante, hontem, na Assembléa Constituinte, devido ao facto de ter o general Manoel Rabello ratificado a sua entrevista a O JORNAL.

No entanto, um unico orador, apenas, se referiu ás declarações que tanta celeuma levantaram, na vespera. Foi o coronel Argemiro Dornelles, deputado eleito pelo Partido Republicano Liberal do Rio Grande do Sul.

Teve, porém, o intuito de deixar claro que, se estivesse presente á sessão anterior, teria votado pelo requerimento do sr. Simões Lopes, e tambem o de defender o Exercito das intrigas da politica e daquelles que se permittem falar em seu nome, fazendo veladas ameaças.

O resto da sessão decorreu tranquillo, com discursos sobre assumptos constitucionaes, e, a não ser a passeata dos operarios em redor do edificio, os cavallarianos a Policia Especial, nenhum outro facto despertou maior curiosidade e attenção dos deputados.

OS DEBATES SOBRE A ACTA

A sessão foi presidida pelo sr. Antonio Carlos. Sobre a acta o sr. Agamemnon Magalhães tratou da suspensão do jornal "O Estado", que se edita em Recife, lendo um telegramma do interventor Lima Cavalcanti no qual presta informações sobre o caso.

Assegura o governo de Pernambuco que o mencionado jornal deixou de circular por exclusiva vontade dos seus directores, por não querer se submetter á censura, que existe no Estado.

O deputado pernambucano terminou fazendo ainda algumas considerações e convidando o seu collega sr. Souto Filho, que foi quem agitou essa questão, a se retratar.

O sr. Fernando Magalhães respondeu ao discurso que o sr. Agamemnon Magalhães pronunciou, na vespera, pondo em destaque as contradicções do orador.

Mas o fez em termos maliciosos, dizendo que estava habituado ás tricas das comadres, e que sabia muito bem que o seu collega quiz, apenas, assignalar as suas incoherencias.

Agradece essa consagração olympica. Todavia prefere ficar com o Agamemnon, herõe de Troya, do que com a opinião do seu collega, simplesmente Agamemnon.

Seguiu-se o sr. Souto Filho, que manteve as suas accusações ao interventor pernambucano, ainda a proposito da suspensão do jornal "O Estado", lendo novos telegrammas comprovantes da violencia praticada.

AINDA A ENTREVISTA DO GENERAL MANOEL RABELLO

A proposito da entrevista do general Manoel Rabello a O JORNAL, o sr. Argemiro Dornelles, coronel do Exercito e deputado gau'cho, pronunciou as seguintes palavras:

— Sr. presidente, por motivos particulares, e de força maior, não pude comparecer, hontem, aos trabalhos desta casa, de sorte que, só hoje, através de ligeiras noticias lidas nos jornaes, tive conhecimentos dos debates, por vezes tumultuarios e calorosos, que se travaram neste recinto, a proposito de uma entrevista attribuida ao illustre general Manoel Rabello.

Estou convencido de que, presente aos debates, teria concorrido com pequena parcella, que seria todo o meu esforço, para manter a serenidade tão necessaria ás bôas resoluções. As referencias que porventura tenha feito aquelle general á Constituinte e aos srs. deputados, tiveram um reflexo violento e acalorado neste recinto, porque, se não todos os collegas, pelo menos a maioria desta Casa, não apprendeu bem o que se passa no seio das classes armadas, neste momento historico da vida brasileira. Como em todas as situações em que se exige, moralmente, o meu pronunciamento, devo declarar aos nobres collegas que as palavras que forem pronunciadas ou escriptas, aqui dentro, ou fóra deste recinto, e que procurem envolver o Exercito, não reflectem o pensamento deste mesmo Exercito...

O sr. Christovão Barcellos — Muito bem.

O sr. Argemiro Dornelles — ... embora, quem as faça, declare explicitamente os motivos por que as faz, ou, implicitamente, pelo simples facto de envergar a nobre farda. O Exercito actual, sr. presidente, entregue exclusivamente á ardua tarefa de seus deveres profissionaes, não se envolve na vida politica da nação, da politica partidaria ou da politicagem facciosa. Elle apenas procura curar as feridas que ainda sangram (muito bem) e foram abertas pelas decepções causadas, em todos os tempos, por seus exploradores civis ou militares. (Apoiados). Não obstante as declarações que tambem são attribuidas ao general Rabello, hoje publicadas, e que justificam as suas declarações de hontem, e não obstante o que venho de dizer, daria meu voto favoravel á indicação do illustre e altivo representante do Rio Grande do Sul que, como bom brasileiro, procurou repellir as offensas que, intencionalmente ou não, foram lançadas aos brios dos srs. constituintes e do povo aqui representado. (Muito bem).

Quero, sobretudo, sr. presidente, aproveitar esta opportunidade para repetir aquillo que já ha dias tive occasião de declarar: o Exercito não acompanha os trabalhos da Assembléa Nacional Constituinte com intuitos tutelares. Elle apenas faz ardentes votos, como, aliás, todo homem de patriotismo, para que deste conclave politico surja uma lei magna, uma carta cheia de sabedoria, que seja o edificio amplo onde se possam abrigar o templo da justiça, a liberdade do povo e a integridade da Patria. (Apoiados).

O Exercito tem muitas espingardas e muitos canhões, mas está gravado no sub-consciente de cada um de seus legitimos representantes, que são aquelles soldados que, dentro das casernas, tratam dos assumptos profissionaes...

O sr. Christovam Barcellos: — Muito bem.

O sr. Argemiro Dornelles — ... a phrase lapidar pronunciada por Guerra Junqueiro, numa memoravel sessão da Sorbonne: "As espingardas defendem a charruas, e a alma negra do canhão os peitos altos da Justiça".

O Exercito, sr. presidente, tem bayonetas e canhões, mas aquelles que, aqui dentro, ou fóra daqui, fizerem ameaças, veladas ou não, em nome do Exercito, os seus legitimos representantes responderão com uma gargalhada de soberano desdem, inquirindo da legitimidade de quem as faz.

MAIS UM TELEGRAMMA DO INTERVENTOR EM PERNAMBUCO

Ainda sobre a acta, e ainda sobre o caso da suspensão d'"O Estado", falou o padre Arruda Camara, "leader" da bancada pernambucana. Leu, a seguir, um novo telegramma do sr. Lima Cavalcanti, dando maiores explicações sobre o referido caso.

Por ultimo, o sr. Paulo Filho reclamou contra a attitude do presidente, que na vespera chamou a sua attenção para a natureza do assumpto que trouxe a debate, falando sobre a acta. No entanto, não disse nada aos oradores que o precederam, e que tambem sobre a acta trataram de assumptos estranhos á mesma.

O sr. Antonio Carlos se defende. Tem chamado a attenção de todos, sem a menor distincção, e isso em obediencia aos termos do regimento

Faz um novo appello aos seus pares no sentido de que evitem infringir a lei interna, e logo dá por approvada a acta.

AS POLICIAS ESTADUAES E O EXERCITO

A hora do expediente, que ficou reduzida, devido ao excesso dos oradores sobre a acta, foi preenchida pelo sr. Campos do Amaral, que tratou de uma sua emenda, regeitada pelo comité revisor, propondo a incorporação das Policias estaduaes ao Exercito.

O orador, que logo esgotou o tempo sem ter concluido as suas considerações, proseguiu na ordem do dia, depois de ter falado o sr. Alfredo Matta.

Nessa segunda parte iniciou a critica de alguns accordos já feitos entre os governos da União e dos Estados, como, por exemplo, Minas Geraes, dizendo que nesses accordos se tem procurado limitar a efficiencia das forças policiaes. O general Christovam Barcellos aparteia o orador, dizendo que entre o soldado do Exercito e o soldado de Policia ha uma differença sensivel, felizmente, não muito grande, mas que não deixa de ser differença. Diz que teve occasião de observar isso mesmo em Minas, quando ali esteve em operações em 1932. Deve, entretanto observar que emquanto o cidadão brasileiro, no curto espaço de um anno, presta o serviço militar e fica preparado para os momentos graves da nacionalidade, em outros paizes os cidadãos levam dois, tres e até quatro annos para aprenderem o que os nossos soldados aprendem em um anno. E promette, para outra occasião, esplanar com maiores detalhes a questão.

O sr. Campos Amaral, a certa altura, quando se refere ás finalidades das forças militares, é successivamente aparteado por alguns deputados, notadamente os da bancada do Pará e o sr. Adroaldo Mesquita da Costa, os primeiros dos quaes observam que emquanto outros governos estaduaes mantêm as policias militares para se susterem no poder, o do Pará extinguiu a sua força, aproveitando os officiaes em outros serviços ou reformando-os, e dando ás praças, além de dois mezes de soldo, um pedaço de terra a cada um para que a cultivassem.

— Depois de responder aos apartes com que o crivaram os deputados paraenses, faz mais algumas considerações a respeito e em seguida encerra a sua oração.

O EXAME PRE-NUPCIAL

O sr. Alfredo Matta, eleito pelo Amazonas, fez a sua estréa pronunciando um longo discurso sobre os problemas da hygiene e da saude publica, e em que defendeu, como uma necessidade para a formação de uma raça forte e saudavel, a instituição do exame pre-nupcial na legislação brasileira.

A CREAÇÃO DE TERRITORIOS NOS ESTADOS LIMITROPHES COM PAIZES ESTRANGEIROS

O sr. Generoso Ponce Filho, "leader" da bancada matto-grossense, discorreu sobre as emendas apresentadas ao ante-projecto de Constituição, referentes á questão de fronteiras. Diz que o Comité Revisor supprimiu o art. 85 e paragraphos do ante-projecto e critica os dispositivos que autorizam o Poder Executivo a crear territorios nas fronteiras, numa faixa de 100 kilometros, de accordo com uma suggestão da Sociedade de Geographia. Este instituto, porém, inexplicavelmente, excluiu o Rio Grande do Sul de contribuir com a faixa em questão. Aprecia essa face da questão com dados historicos, citando opiniões de consagrados historiadores patricios. A sua oração, a certa altura, passa a interessar os constituintes gauchos e o "leader" da bancada do Amazonas, que interrompem de instante em instante o parlamentar mattogrossense.

E a proposito estuda o orador a actual agitação separatista do sul de Matto Grosso, frizando a coincidencia de ser um dos signatarios do parecer da Sociedade de Geographia politico militante e parente proximo dos chefes daquelle movimento em seu Estado. Mostra á Assembléa os numerosos telegrammas que a bancada de Matto Grosso tem recebido de todo o sul desse Estado contra semelhante proposito. Independentes de credos partidarios, os mattogrossenses se levantaram cohesos contra essa idéa. Aliás, diz o orador, pelo parecer da Sociedade de Geographia, a cidade de Campo Grande não dveria pertencer ao falado territorio de Maracaju', como a cidade de Corumbá, na fronteira da Bolivia, seria transformada em cidade livre de Corumbá, curiosidade que essa cidade, ardente de patriotismo e de brasilidade, jamais pleiteou.

Aponta os limites errados do territorio de Maracaju', segundo um artigo escripto em Ponta Porã, exactamente na zona que se quer transformar em territorio fronteiriço.

E o orador termina o seu discurso, lendo o manifesto que com o interventor Leonidas de Mattos, o capitão Felinto Muller e os seus collegas de bancada Francisco Villanova e Alfredo Pacheco dirigiram ao povo mattogrossense, pregando o congraçamento de todos em torno de um programma efficaz de trabalho e de realizações pelo seu Estado.

Avisando o presidente estar quasi finda a hora da sessão, o deputado Aldroaldo Costa pede prorogação da hora.

Concedida a prorogação, continuou o "leader" mattogrossense a sua oração, ouvido, apesar do adeantado da hora, por muitos deputados.

A LAVOURA CAFEEIRA

e o reajustamento economico do paiz

O decreto federal ultimamente baixado pelo governo provisorio da Republica sobre o reajustamento economico do paiz, apesar dos louvaveis intuitos que o ditaram, não foi, infelizmente, completo na sua contextura, porque, visando restituir como disso fez praça, á producção agricola nacional, uma parcella minima embóra, de beneficios, em troca dos pesados encargos que lhe foram impostos pela politica do monopolio do cambio official, faltou-lhe, no emtanto, aquelle salutar espirito de "equidade" tão necessario no temperar do "jus strictum" formador do "jus praetorianum", de que nos fala o douto Paulo M. de Lacerda.

De facto. Não incluindo, no gozo dos beneficios daquella sabia providencia, as dividas dos lavradores para com os seus commissarios, quando sem garantias reaes, não foi equitativa, nem justa, nesse particular, a deliberação governamental.

E, só mesmo o desconhecimento do papel preponderante que o commissario de café tem tido na formação do maior patrimonio economico do nosso paiz, desde os primordios, poderia dar logar ao lamentavel esquecimento a que acabamos de nos referir. Assim, não é de surprehender o côro de sensatas e judiciosas considerações que se vêm fazendo em torno dessa lacuna do referido decreto, e tal tem sido o seu avolumar, que não descremos da possibilidade de encontrar, o mesmo éco nas altas espheras administrativas da União.

Indiscutivelmente, a divida do lavrador para com o commissario, quando sem garantia real, não é uma divida sem causa, nem o resultado de uma transacção imprevidente, como poderá parecer á primeira vista, mas, sim, provém ella antes da pratica de um commercio especialissimo, de feitio proprio e inconfundivel, estabelecido em Santos desde 1889 — segundo o professor Waldemar Ferreira — do que de uma simples operação commercial baseada na reciprocidade da boa fé entre credor e devedor.

Mais do que isso. Os commissarios de café, na nossa praça tiveram sempre uma funcção economica bem diversa daquella que o Codigo Commercial lhes limitou, com os simples preceitos da commissão e do mandato mercantis.

*

E, por força disso, foi que Carvalho de Mendonça, já em 1924, no seu tratado de Direito Commercial, dizia, com uma precisão bem digna do seu incontestado merito como o maior dos commercialistas patrios — "o commissario que não fosse banqueiro do committente para supprir-lhe fundos, fornecer-lhe adeantamentos ou antecipações, que não dispuzesse de credito e de recursos para o "del credere", difficilmente manter-se-ia".

Foram, assim, os commissarios levados, mais pelo imperio das circumstancias, do que pela ansia de lucros, a estender as suas funcções no sentido indicado pelos dois illustres professores do Direito Mercantil, já referidos.

Disso dá testemunho a opinião do provecto mestre Waldemar Ferreira, numa das suas memoraveis lições proferidas, recentemente, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisbôa, quando, referindo-se aos commissarios, diz que "tiveram elles que adoptar na pratica do seu commercio usos e costumes, por todos religiosamente cumpridos como se fossem textos emanados do poder legislativo". E mais que: "em face da deficiente organização bancaria do paiz e das difficuldades da obtenção de recursos monetarios para os fazendeiros movimentarem as suas lavouras" viram-se os mesmos na contingencia de "prestarem-se a fornecer-lhes as importancias necessarias, dentro das possibilidades das suas safras".

Assim, é ainda o eminente commercialista Waldemar Ferreira quem o diz: "estabeleceu-se entre os commissarios e os fazendeiros um authentico contracto de conta corrente, movimentada por estes, com seus saques contra aquelles, por intermedio dos Bancos, em que os descontam, e cujas importancias elles lhes debitam, quando do aceite das letras de cambio contra elles sacadas, para lhes creditarem, finalmente, os productos dos cafés, quando os receberem e os venderem".

*

Como fugir, pois, deante de tão preciosos ensinamentos, ao reconhecimento do direito, aos lavradores de café, de verem tambem as suas dividas em contas correntes com os seus verdadeiros banqueiros — os commissarios — alcançadas pelo beneficio do reajustamento economico desejado pelo governo da Republica, sem que isso constitua um grave erro de excepção e uma flagrante injustiça da sua parte, no momento mesmo em que esse governo se propõe, exactamente, a reparar os damnos causados aos laboriosos artifices da riqueza do paiz, pela sua politica cambial, verdadeiro confisco do valor dos productos agricolas em beneficio da União.

E, para que o decreto de reajustamento alcance plenamente os seus objectivos, é preciso que se complete com a providencia official que mande incluir, nos seus favores, as dividas, sem garantia real, dos fazendeiros com os commissarios de café.

Outra coisa não pedem, neste caso, os principios da equidade e da justiça, universalmente consagrados.

(Transcripto da "A Tribuna", de Santos, de 28 de dezembro de 1933).

O scientista Arocena visitará o Brasil

MONTEVIDE'O, 3 — (Havas) — O director do Instituto de Geologia, engenheiro Terra Arocena, pretende realizar brevemente uma viagem de estudos e investigações scientificas até ás fronteiras com o Brasil.

O conhecido scientista tenciona tambem percorrer varios Estados do Brasil para estabelecer relações de intercambio permanente com os organismos similares brasileiros.

Terminou a gréve dos motoristas em Paris

PARIS, 3 (Havas) — A capital, ao cabo de um mez, reassumiu a sua physionomia normal com a volta ao trabalho, hoje, ás 10 horas, dos motoristas dos automoveis de aluguel.

Como os paredistas obtiveram as vantagens reclamadas no tocante ás taxas e sobretaxas sobre a gazolina, faltava apenas resolver a questão relativa á applicação das leis sociaes, a respeito das quaes os deputados do Departamento do Sena garantiram apresentar um projecto de lei ao Parlamento.

Frio para todos

Quando não puder adquirir uma geladeira, faça a sua propria, com um caixote de paredes duplas revestidas de folhas de zinco e entre ellas collocando a mistura de gelo, sal e serragem. IPES.

A LOTERIA FEDERAL DO BRASIL AO PUBLICO

Um passador de... bilhetes do outro mundo, devidamente fixado pelas autoridades do Paiz, que lhe puzeram cobro ao negocio de lucros totaes, lançou em alguns jornaes o seu desespero, e, a falta de melhor, para não ficar sozinho, põe em duvida que a Loteria Federal do Brasil venda e pague premios.

A arguição tanto se choca e attrita contra o evidente e notorio, que dispensaria qualquer reparo, maximé pela inidoneidade da fonte onde se origina.

Mas não custa e deve-se dizer, que nunca loteria alguma no Brasil, pôde tão exacta e amplamente indicar todos os dias, como faz a Loteria Federal do Brasil, nomes e residencias, dos aquinhoados nas suas extracções, o que lhe tem valido a maior confiança jamais concedida pelo publico a empresa desse genero.

Quando aos pagamentos de premios, sabe toda a gente que a Loteria Federal do Brasil os effectua instantaneamente em qualquer ponto do Brasil, onde haja estabelecimento bancario

Pela Loteria Federal do Brasil

O concessionario

JOÃO LEITE FILHO

Agente Geral:

COMPANHIA FINANCIAL BRASILEIRA

O HOSPITAL DE S. GONÇALO

A SUA INAUGURAÇÃO SOLEMNE HOJE

O Hospital de São Gonçalo

O Hospital de S. Gonçalo, que, com o auxilio dos governos do Estado e do municipio representados pelo interventor Ary Parreiras e prefeito Miguelote Vianna, será hoje solemnemente inaugurado, é o resultado do esforço da população do municipio de São Gonçalo representada pela associação do Hospital.

Foi iniciado em 1920, sendo as primeiras convocações feitas pelos srs. Luiz Palmier, Hermogenes Lima e Belarmino de Mattos.

As installações do Hospital constam de duas enfermarias para homens e mulheres, enfermaria para crianças, Maternidade, enfermaria e quartos particulares.

A secção de policlinica, além da sala de Raio X, pharmacia e laboratorio, consta dos ambulatorios de clinica medica, cirurgica, pediatrica, gynecologica, ophtalmologica, oto-rino laringologia, odontologica, venereologia, vias urinarias e tisiologia.

Estão organizados os serviços Pré-Natal, de Prompto Soccorro e Lactario.

Está em organização pela Directoria uma Escola de Enfermeiras.

A actual directoria da associação do Hospital de São Gonçalo é constituida pelos srs. dr. Luiz Palmier, Ismael da Silva Branco, Belarmino de Mattos e Hermogenes Lima, presidente, secretario e thesoureiro; e senhoras Albertina Campos, Odysséa Silveira de Siqueira e Alda Vieira de Souza, vice-presidente, secretaria e thesoureira, respectivas.

O Conselho Deliberativo tem como presidente o capitão Eduardo Vieira de Souza e secretario o dr. Ary Costa Vieira.

E' presidente do Conselho de Damas de Caridade a exma. sr. d. Antonietta Palmeira.

O Hospital, além do auxilio do governo, tem recebido generosos auxilios da população local, Companhias e diversas personalidades benemeritas.

O PROGRAMMA DA INAUGURAÇÃO

Está organizado da seguinte maneira o programma da inauguração do Hospital de São Gonçalo:

A's 7.30 horas, benção do edificio e missa campal em acção de graças, por d. José Pereira Alves, bispo de Nictheroy;

— A's 9 horas, inauguração official com a presença do interventor commandante Ary Parreiras, prefeito, commandante Alvaro Miguelote Vianna, directoria da Associação do Hospital, demais altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes e representantes de associações;

— A's 9.30 horas, inauguração das diversas enfermarias.

— Durante todo o dia e á noite, visita ás installações do Hospital por associados, collaboradores e pelo povo.

Tocarão as bandas de musica da Força Militar do Estado, do 2º Batalhão de Caçadores, do Patronato de Menores e as bandas locaes e o Batalhão do Patronato prestará continencia ás autoridades.

Comparecerão todas as Associações religiosas em homenagem especial ao bispo d. José. As Damas de Caridade organizarão serviço completo de barraquinhas durante todo o dia e á noite.

A ornamentação e illuminação serão feitas pelas Prefeituras de Nictheroy e S. Gonçalo e pela Companhia Brasileira de Energia Electrica.

Ratificado o tratado de commercio anglo-russo

LONDRES, 3 — (Havas) — O Ministro dos Negocios Estrangeiros, sir John Simon, assignou os instrumentos de ratificação por parte da Inglaterra, do tratado de commercio entre a Gran Bretanha e o governo dos Soviets.

As ratificações serão trocadas em Moscou provavelmente no dia 13 do corrente e o accordo entrará em vigor no mesmo dia.

Gente nervosa

Sabe-se, actualmente, que ha intima dependencia entre o estado geral do organismo, especialmente das glandulas de secreção interna e o estado psychico dos individuos. Não se admitte mais a denominação generica de "nervosos", de "doentes dos nervos", para todo individuo que se apresente excitado, irritavel, neurasthenico.

Qualquer pessoa com optimos "nervos" póde tornar-se "neurasthenica" em consequencia de uma intoxicação de causa externa ou interna, de uma perturbação gastrica, intestinal ou renal, ou em consequencia de falta de repouso ou de alimentação insufficiente. Muitas vezes o nervosismo corre por conta de simples desordens do metabolismo cellular, que uma mudança de regimen, de clima, de vida, basta para corrigir.

Não ha, pois, via de regra, "gente nervosa", mas "gente intoxicada", ou "gente descontrolada". No caso de taes estados de "intoxicação", ou de "descontrole" provirem de um simples retardamento das trocas organicas, o que é muito commum, recommenda-se o TONOPHOSFAN da Casa Bayer.

Elle levanta as energias perdidas com o uso de poucas injecções, fazendo desapparecer as manifestações erroneamente capituladas por "nervosismo ou neurasthenia".

SÃO PAULO RECONQUISTA A SUA PROSPERIDADE

As informações que chegam de São Paulo, e que aqui temos reproduzido, são todas concordes em confirmar que o grande Estado reconquista, com grande brilho, a sua antiga prosperidade economica e financeira. Restituida á normalidade a sua vida administrativa, entregue S. Paulo ao "self government", com a nomeação do sr. Armando de Salles Oliveira, restabeleceu-se a confiança, que é a base de todo governo estavel, e o trabalho recomeçou activamente por toda a parte. A sua safra de assucar attingiu a dois milhões de saccos, metade do que o Estado necessita; a de algodão, attingirá a oitenta mil toneladas, ou tres vezes maior que a de 1933; a de cereaes é abundantissima. Na exportação de café, o porto de Santos está registrando algarismos "records". As industrias prosperam, estando todas as fabricas em actividade.

O sr. Armando de Salles Oliveira, no que directamente lhe diz respeito, tem feito um governo de severas economias e de exacta arrecadação. Presidente, que é, do Instituto de Racionalização de S. Paulo, todas as preoccupações do actual interventor visam a normalidade e a efficiencia da administração publica. O presidente de uma grande empresa americana, com negocios no Brasil, depois de ter permanecido alguns dias em S. Paulo, declarou que "jámais suppuzera que um administrador da habilidade e da competencia do sr. Salles Oliveira pudesse ser aproveitado pelos poderes publicos em uma hora de agitação revolucionaria como a que atravessa o continente americano". O orçamento foi preparado sem "deficit" e, no emtanto, ainda foram reservadas verbas para obras novas. Emfim, a prosperidade é geral e S. Paulo, se tiver paz e tranquillidade, recuperará em breve a posição admiravel que sempre teve no seio da Federação.

(Transcripto da "A Noite", de hontem).

A pá de cal no caso do Instituto do Café

Teve hontem o seu desfecho inevitavel o rumoroso caso do Instituto do Cafe. Em torno de suppostas irregularidades alli havidas, instaurou-se, ha tempos, uma syndicancia cujos propositos se evidenciaram desde logo pelo escandalo de que foi cercada. Em torno della realizou-se um enorme alarido, que as consciencias rectas e os espiritos ponderados tiveram logo como suspeitos. Se de facto o que se pretendia era apurar deslizes ou crimes, para punir os que tivessem porventura abusado de posições ou facilidades eventuaes para se locupletarem com o que era patrimonio da lavoura, não haveria necessidade do barulho enorme que se fez, com o fito de impressionar o espirito publico e desorientar o raciocinio popular. Um inquerito realizado com ponderação e com discreção até que pudesse provar as faltas commettidas, teria muito maior autoridade moral e juridica. O que se quiz foi mover a uma firma e a pessoas que gozam do mais alto conceito não apenas em São Paulo e no Brasil, mas tambem no estrangeiro, onde os seus negocios e a sua lisura de acção têm grande repercussão, uma odiosa campanha diffamatoria.

Recebeu hontem a ultima pá de cal esse monstruoso processo. Baseado nas conclusões irretorquiveis do claro e minucioso relatorio da commissão de syndicancia presidida pelo general Daltro Filho, o representante do Ministerio Publico requereu o archivamento do processo, que foi deferido pelo juiz Oliveira Ribeiro Netto. Sem duvida alguma, é reconfortante para os que foram alvo da odiosa campanha, o veredicto da Justiça.

Mas é deploravel que os archivos judiciarios tenham de guardar, embora com o despacho restaurador da Justiça, a documentação da mais insidiosa e calumniosa perseguição que contra o credito e a honorabilidade de pessoas acima de qualquer suspeita, já se realizou no Brasil, com bafejo official.

(Transcripto do "Diario da Noite", de São Paulo, de 1-3-34).

Modificação nos horarios da Central

SUPRESSÃO DE TRENS E DE PARADAS NOS RAMAES DE S. PAULO E NA RÊDE FLUMINENSE

Conforme noticiámos, a Central do Brasil está modificando alguns dos seus horarios, para attender com mais presteza aos serviços dos transportes de cargas e facilitar os passageiros, evitando demoras e baldeações.

No ramal de S. Paulo, dois trens apenas deixam de conservar os horarios actuaes; são elles o R P 1 e R P 2. A partida do primeiro se verificará ás 7 horas ao invez de 7,10 afim de attingir a estação do Norte ás 18,30 ao invez de 18,40, ganhando assim 30 minutos no percurso por serem supprimidas as suas paradas em Pinheiro e Lavrinha.

Partindo o segundo, isto é, o R P 2 de S. Paulo ás 7,30 em vez de 7,40, chegando ao Rio ás 18,30 em vez de 19,30, reduzindo 50 minutos o tempo de seu percurso, supprimidas as paradas de Pinheiros e Lavrinhas.

Será criada tambem para o ramal paulista, uma tabella de cargas facultativa de Maritima a Norte e vice-versa, com cerca de 20 horas de percurso, além dos trens de prefixo M L P.

Na Rêde Fluminense da Central do Brasil, o trem S V 1 correrá de Governador Portella a Santa Rita de Jacutinga e não de Portella a Juparanã. Dará correspondencia ao S A 1 na primeira destas estações.

O S V 2 trafegará de Santa Rita e não de Juparanã, dando correspondencia com o S A 2 e trazendo o leite da Rêde para o S A 2 e evitando a baldeação ali.

Os trens M V 3 e M V 4 passarão a ser feitos por automotrizes, mudando os prefixos para S V 3 e S V 4. Haverá dois novos comboios de Juparanã e alença o S V 5 e o S V 6.

Os trens S V 5 e S V 6 darão correspondencia aos rapidos mineiros R 1 e R 2 em Juparanã. No mesmo ramal serão supprimidos o S V 5 e o S V 6 actuaes, no trecho Valença a Santa Rita.

Serão ainda ahi, alterados os horarios do M T 1 e M T 4 para que haja correspondencia com o S V 1 e S V 2, em Valença e com o S 1 e S 2, em Affonso Arinos.

Essas alterações serão postas em pratica a partir do dia 15.

Para a fundação do Hospital do Cancer

A CONTRIBUIÇÃO DO INSTITUTO CENTRAL DE ARCHITECTOS

A directoria desta instituição vem com grande devotamento trabalhando para que em breve se torne uma realidade o Hospital de Cancer, a cujas obras ainda uma vez se ligará o nome de Guilherme Guinle já por tantos titulos de benemerencia carecedor de gratidão dos brasileiros.

Para coordenar a forma da realização de um concurso de ante-projecto do Hospital cujas exigencias de ordem technicas são de molde realmente difficil, vêm devotadamente os directores da Fundação Oswaldo Cruz trabalhando junto á Commissão Directora do Instituto Central de Architectos do Brasil, afim de que o edital a ser em breve publicado seja elaborado de forma que nenhuma omissão de ordem technica se dê no que concerne á especialidade, afim que logre o concurso o melhor exito possivel.

O caracter amistoso e cordeal que vem presidindo á essas reuniões, levam a confiar na breve realidade de mais uma obra grandiosa, por suas finalidades humanitarias e altruisticas.

Condemnado á morte, um ex-secretario machadista, em Cuba

HAVANA, 3 (Havas) — O sr. Octavio Zubizarreta, ex-secretario do Interior, sob a presidencia do sr. Machado, foi condemnado á morte, assim como quatro ex-sargentos da policia, pelo assassinio dos dois irmãos Freyre de Andrade, crime esse que provocou verdadeira revolta da opinião publica cubana e latino-americana.

Costes em vôo para Copenhague

PARIS, 3 (Havas) — O aviador Coste, pilotando o apparelho de sua propriedade, deixou Le Bourget com destino a Copenhague ás 12 horas e 15 minutos.

Tribunal Regional Eleitoral

FORAM JULGADOS 135 PROCESSOS NA SESSÃO DE HONTEM

O alistamento eleitoral que, segundo disposição expressa do Codigo Eleitoral, proseguiu ininterruptamente depois das eleições de 3 de maio, apresenta-se cada vez mais intenso.

Varias providencias foram tomadas no sentido de se abreviarem os trabalhos de alistamento. Assim é que o Tribunal Regional desta capital só na sessão de hontem julgou 135 processos eleitoraes e já se contam por milhares as inscripções effectuadas.

As suggestões apresentadas ao ministro da Justiça pelo Superior Tribunal, consubstanciadas no decreto a ser promulgado brevemente virão concorrer para a celeridade dos julgamentos.

PROVIDO O RECURSO DO JUIZ DA 3ª. ZONA ELEITORAL

Foi tambem julgado, na sessão de hontem, o recurso do juiz da 3ª. zona eleitoral, interposto de um accordão do Tribunal Regional, que mandava archivar uma consulta feita áquelle magistrado ao Superior Tribunal.

Deu-se provimento ao recurso, pelo voto de desempate do presidente de accordo com o voto do relator. A consulta do juiz da 3ª zona eleitoral será encaminhada ao Superior Tribunal Eleitoral.

CONVOCADO O JUIZ CUNHA MELLO

Tendo o juiz, dr. Costa Nunes solicitado 15 dias de ferias, foi convocado para substituil-o no Tribunal Regional o juiz dr. Cunha Mello.

BALANCETE DA MATRIZ E FILIAL DE S. PAULO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1934

ACTIVO

Contractantes de Emprestimos..		116.002:700$000
Caixa:		
Em moeda corrente.. ..	894$900	
Em sellos..	7:835$200	8:730$100
Depositos em Bancos, C/Especial:		
Rio e S. Paulo	4.152:159$020	
Interior	380:340$000	4.532:499$020
Depositos em Bancos, C/C.:		
Rio e S. Paulo	62:411$995	
Interior..	69:572$200	131:984$195
Emprestimos..		2.819:801$200
Moveis e Utensilios		60:268$800
Hypothecas		3.554:677$000
Contas Diversas..		408:548$210
		127.519:208$925

PASSIVO

Contractos de Emprestimos	110.418:000$000	
Contractos contemplados	5.584:700$000	116:002$700$000
Depositos sem juros:		
Fundo commum (saldo para a proxima distribuição)	2.919:257$120	
Fundo commum attribuido..	960:000$000	3.879:257$120
Credores por fundo para construcção..		653:242$800
Fundo commum distribuido		2.520:788$080
Valores hypothecarios		3.554:677$000
Contas Diversas..		908:538$925
		127.519:208$925

Rio de Janeiro, 3 de Março de 1934.

BENJAMIN NASCIMENTO, Contador — *CARLOS FREDERICO DA COSTA, Presidente*

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Mario H. Silva.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1396. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2.º andar. Tel.: 3-1489. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8799.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40. Tel. 2-3198. Dir. Com.: Luiz da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1.º, Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno ... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez ..... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno .... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis $200
Aos domingos $300
Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal.

AVISO — A gerencia solicita, com urgencia, o comparecimento do sr. Eurico Costa, viajante desta folha no Estado de Minas.

PONTOS DE VISTA SECTARIOS

Em entrevista concedida a O JORNAL, que obteve singular repercussão, o general Manoel Rabello fez novas e vehementes considerações sobre o momento nacional, expondo os seus pontos de vista pessoaes sobre a acção da Assembléa Constituinte e as suas preferencias doutrinarias a respeito dos regimens politicos.

Embora animado, como parece, do honesto desejo de contribuir para o esclarecimento dos nossos problemas institucionaes, o digno militar não conseguiu, porém, libertar-se ainda do rigido sectarismo com que costuma apreciar as questões da organização do paiz, procurando enquadrar a realidade nos dictames exclusivistas do seu credo philosophico e partidario.

Fazendo justiça á sinceridade e ao desassombro com que o general Rabello se manifesta sempre, convém frisar, de inicio, que o commandante da 7.ª Região não exprime o verdadeiro sentimento nacional, mas sómente as predilecções da sua seita, quando advoga para o Brasil um systema dictatorial tão contrario á indole do nosso povo e ás tradições democraticas da nossa historia.

Não se trata, evidentemente, de meras divergencias no ambito livre das doutrinas, mas principalmente da constatação de um facto eloquentissimo que o general Rabello, com o seu sereno amor á verdade, não poderia contestar. O facto é que quasi a unanimidade do povo brasileiro deseja um regimen de amplas garantias liberaes e, para realizar esse seu anhelo, se dispõe mesmo a lutar energicamente, como o demonstrou de modo decisivo na arrancada constitucionalista de 1932.

Naturalmente, todo cidadão goza da faculdade de sustentar um ponto de vista differente do que anima o pensamento das maiorias e de lutar pacificamente para convencer os seus compatriotas. Entretanto, nem por isso é justo desconhecer a vontade nacional, no anseio de determinar soluções politicas que ella não quiz ainda aceitar.

Deve-se ainda considerar que o general Rabello não traduziu a verdadeira observação da realidade politica, quando verberou as eleições para a Constituinte. Com effeito, nas suas linhas geraes, desprezando os pequenos detalhes que não alteram nem compromettem o sentido do acontecimento, póde-se dizer que o pleito para a Assembléa Constituinte se processou num nivel de moralidade muito acima dos tristes exemplos deixados pela farça eleitoral dos ultimos tempos da Republica Velha. O voto foi respeitado em quasi todos os pontos do paiz, e essa verdade é attestada ainda agora na propria Assembléa pelos diversos matizes politicos que nella se representam. As minorias tiveram asseguradas as suas condições de vida e as opposições obtiveram significativas victorias em muitos Estados.

No emtanto, o general Rabello pretende estabelecer uma equivalencia certamente inaceitavel entre os pleitos antigos, em que os direitos populares foram tantas vezes conspurcados, e a eleição que marcou sem duvida uma legitima conquista da revolução, redimindo ou attenuando muitos dos seus grandes erros.

Esse trecho da sua entrevista não poderia passar sem uma objecção bem clara, embora se reconheça o desassombro com que o commandante da 7.ª Região expõe as suas impressões pessoaes.

CONSUMO INTERNO DE MATTE

Calcula-se em cerca de 200 mil toneladas a quantidade de matte annualmente produzida na America do Sul, podendo estabelecer-se a media de 150 mil para a producção brasileira, desde que se tomem por base as estimativas divulgadas pelo antigo Serviço de Inspecção e Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura, para os periodos de 1927-28 e 1928-29. Da producção do paiz grande parte é consumida nos proprios Estados productores, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Matto Grosso, exportando-se para os mercados exteriores, sobretudo para as Republicas sul-americanas, metade ou mais de metade da herva colhida.

E' claro que todos estes numeros são approximados porque não se baseiam em estatisticas positivas, mas nem por isso devem afastar-se muito da realidade, pois a exportação que se tem effectuado para o exterior, e da qual o maior volume se dirige sempre para a Argentina e para o Uruguay, a contar de 1928 a 1932, se manteve entre 76.800 a... 88.180 toneladas, não sendo, portanto, fóra de conjectura razoavel attribuir o volume indispensavel a completar a média da producção, acima calculada, ás exigencias do consumo interno, principalmente nos Estados productores.

O anno de 1933 foi para o commercio exportador de matte, dadas as difficuldades que se lhe oppuzeram no mercado da Argentina, o de movimento mais limitado e restricto, porque as saidas do producto nacional se representaram apenas por ... 59.222 toneladas contra 81.400 de 1932, o que deve pôr em evidencia, mais uma vez, a necessidade de alargar o consumo em outros paizes, não esquecendo o que, neste sentido, devemos tentar nos Estados onde o seu uso não se tem generalizado como é possivel fazel-o. Contando-se sómente do Amazonas á Bahia, teremos populações superiores a 20 milhões de habitantes, cuja capacidade consumidora precisa ser estimulada.

Durante o mez de outubro do anno passado, por exemplo, a exportação de matte, realizada para varias praças do paiz, pelo Paraná, que é o maior Estado exportador deste producto, se representou em conjuncto por 160 toneladas, das quaes muito mais de metade foi encaminhada para S. Paulo, Rio de Janeiro, Matto Grosso e Rio Grande do Sul; aos Estados do Norte apenas couberam daquelle total, cerca de 5, sendo que Pernambuco importou 2 toneladas e 190 kilos e a Bahia 1 tonelada e 200 kilos, havendo unidades da Federação não contempladas no quadro que temos em mão, transcripto do boletim do Departamento Nacional do Commercio.

As cifras registradas para a importação de matte, nos Estados acima referidos, nos habilitam a calcular a media da importação annual de cada um delles, para chegarmos á conclusão, que acima já esboçámos, de ser insignificante o consumo nas regiões do Norte, desde o Amazonas á Bahia, quando se trata de uma bebida tonica estimulante da actividade intellectual e das energias physicas e que pode perfeitamente substituir o chá, com muita economia e vantagem.

DECRETOS ASSIGNADOS

PROMOÇÕES E NOMEAÇÕES NA PASTA DA GUERRA — ORÇAMENTOS APPROVADOS, APOSENTADORIAS, NOMEAÇÕES E EXONERAÇÕES NA PASTA DA VIAÇÃO

O chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra:

Promovendo: na infantaria — a 1º tenente, com antiguidade de 19 de outubro de 1933, os 2ºs tenentes Crescencio Monteiro da Silva, Eduardo Confucio da Cunha Mattos, Hiran Cerejo Pinto, Conceição Nunes de Miranda, Arthur Carlos Trita, Nestor Cuyabano, Raymundo Lins de Vasconcellos Chaves, Sylvio de Mello Caó, Hermes Vieira Chaves, Vaz Curvo, Luiz Gonzaga Cardoso de Avila, Candido Nunes da Silva, Clovis de Andrade Magalhães Gomes, Godofredo Rocha, Renato Costa Mendes, Luiz Vieira de Macedo, João Baptista Peixoto, Ary Silveira de Souza, Moacyr Alves, Moacyr Rodrigues dos Santos, José Macedo, Ary Lopes, Mario Solon Ribeiro, Edson Arantes Dias da Silva, Arastus Alves do Nascimento, Reginaldo de Menezes Hunter e Antonio Barros Moreira, e, com antiguidade de 9 de novembro de 1933, José Porfirio de Souza Lobo, Murillo Teixeira de Barros, Eugenio Martins Renha e Genaro Ferrari; na cavallaria — a 1º tenente, com antiguidade de 19 de outubro de 1933, os 2ºs tenentes Adolpho Marques da Costa, José Codeceira Lopes e Luiz Carlos de Medeiros Pontes, e, com antiguidade de 9 de novembro de 1933, Miguel Calomino, Claudionor do Amaral Vasconcellos e Aramis Pompeu de Barros; na artilharia — a 1º tenente, com antiguidade de 19 de outubro de 1933, os 2ºs tenentes Irazê Paes Brasil, João Augusto de Assis Duque Estrada, Heitor Dulce Lyra, Guilherme Paulo Tavares Bastos Hentenhauser, Plauto de Sá e Benevides, Ary Jorge de Vasconcellos e Carlos Pacheco de Avila; no corpo de saude — a 1º tenente pharmaceutico, os 2ºs tenentes Mario Tupynambá Ribeiro e Pedro Garcia; no serviço de veterinaria — a major, por merecimento, o capitão Rodolpho Durães Pacheco Sobrinho; a capitão, o 1º tenente Vital Costa Filho, e, a 1º tenente, o 2º tenente Francisco de Assis Oliveira.

Nomeando: servente do Hospital Militar de São Gabriel, no Rio Grande do Sul, o reservista Olmiro Dias; servente da Directoria de Aviação, o reservista Argemiro Nicolão Macedo, e servente do Hospital Central do Exercito, o trabalhador em disponibilidade, da E. e F. Rio d'Ouro, João Francisco da Cruz.

Na pasta da Viação:

Approvando os orçamentos para execução de diversos melhoramentos pela Companhia Mogyana de Estradas de Ferro.

Approvando o projecto e orçamento para a construcção de um triangulo de reversão na estação de Victoria, da Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo, a cargo da Leopoldina Railway.

Approvando projectos e orçamentos para execução de obras na Estrada de Ferro D. Thereza Christina, por conta das taxas addicionaes arrecadadas em 1932 e 1933.

Approvando os projectos e orçamentos para execução de diversas obras na Estrada de Ferro Sul de Minas, da Rêde Mineira de Viação.

Supprimindo o cargo de agente postal da agencia de Amparo, em São Paulo, e supprimindo o cargo de agente e creando o de thesoureiro, na agencia do Correio de Parintins, no Amazonas e Acre, e na agencia de Porto Novo do Cunha, Minas Geraes.

Concedendo aposentadoria a Manoel Pereira da Annunciação e Carlos da Silva Medeiros, carteiros de 1ª classe dos Correios do Districto Federal; a Gustavo Marcellino Schreiner e Joaquim Fernandes Moreira, carteiros de 1ª classe dos Correios de São Paulo; a Alexandre Villela dos Santos, agente postal-telegraphico de Tres Corações, Minas Geraes; a Vitalino Gonçalves da Silva, mestre de linha telegraphica da Central do Brasil, e a Gustavo Vicente, guarda-fios do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Nomeando o engenheiro Francisco de Souza para chefe de secção da Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas, que exerce, interinamente; o estafeta da agencia postal-telegraphica de Porto Novo do Cunha, Geny dos Prazeres Ramos, para thesoureiro da mesma agencia; Djalma Brasil de Moraes, para fiel de 2ª classe do thesoureiro da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, e, interinamente, Leonino Gomes Corrêa, para agente postal do Correio de Cavará, Estado do Rio, e Maria Leonor Lopes de Figueiredo, para agente postal de Rio Vermelho, em Diamantina.

Exonerando, a pedido, Laura Marcondes de Oliveira, de agente do Correio de São Miguel, São Paulo, Oswaldo Leite de Barros, de agente postal de Campos do Jordão, São Paulo; Horacio Nogueira, de estafeta da agencia postal de Rio Preto, São Paulo, e José Martins Ribas, de estafeta da agencia postal-telegraphica de Ponta Grossa, no Paraná.

Detido o secretario do Banco de la Plata

MONTEVIDEO, 3 (Ass. Press) — Foi detido Fernando Vargas, secretario do Banco Commercial de La Plata, que falliu.

A reconstitucionalização do paiz e a eleição do presidente da Republica

(De um reporter politico)

Não deixa de ser singular, ou é muito, a attitude dos que se apprestam a combater a formula tendente a abreviar a elaboração constitucional, sob o fundamento de que ella apressará ao mesmo tempo a eleição do Presidente da Republica. No entender desses intransigentes defensores da Constituição dentro do maior prazo possivel, a chamada formula conciliatoria visa, unicamente, a satisfação de "interesses subalternos". Que interesses serão esses? Os que se prendem á eleição do candidato da maioria á primeira presidencia constitucional, segundo se affirma.

Entretanto, dado de barato que a adopção da formula conciliatoria tenha accessoriamente por resultado, dentro de um mez, a victoria desse candidato, que importa elle deante do outro objectivo, directamente visado que é a reconstitucionalização definitiva do paiz ao cabo de breves dias? O que não é possivel, porque contrario aos interesses mais sagrados da nacionalidade, é prolongar a elaboração constitucional até que surja outro candidato mais do agrado dos adversarios da formula conciliatoria. Ha dois problemas em fóco, o da constitucionalização e o da eleição presidencial. Este é que depende daquelle, e não aquelle deste. O paiz reclama desde muito o regimen legal e não póde admittir que, por uma questão de ordem partidaria, se sacrifique o interesse publico. Os adversarios desta ou daquella candidatura não tem o direito de pretender em nome de suas inclinações partidarias, que o paiz se mantenha indefinidamente sob o regimen discricionario. Ou a opposição tem elementos para tornar victoriosa a candidatura de sua preferencia, ou não os tem. No primeiro caso, é de seu interesse substituir, quanto antes, a um poder discricionario hostil, por um poder constitucional amigo. No segundo, á situação de minoria sob o regimen discricionario não póde deixar de preferir identica situação sob o regimen constitucional, em que terá as garantias indispensaveis para o livre exercicio de sua actividade politica. Inadmissivel é que protelle a promulgação da Carta Constitucional, por uma questão, essa sim subalterna, de ordem partidaria. Seria o maior dos absurdos que o paiz continuasse indefinidamente sob o regimen discricionario, a bem das conveniencias desta ou daquella candidatura á presidencia constitucional.

Em 91, a corrente que apoiava a candidatura de Prudente não se lembrou de obstruir os trabalhos da Assembléa, quando a eleição de Deodoro se tornou inevitavel. Que os constituintes de 34 sigam, ainda nesse particular, o exemplo dos de 91, na certeza de que a reintegração definitiva do paiz na ordem juridica tem, sob o ponto de vista do interesse nacional, unico a considerar, importancia incomparavelmente maior do que a escolha do futuro presidente da Republica.

São Paulo

Os membros do Conselho Penitenciario do Rio em visita a S. Paulo — Regressa ao Rio o ministro tcheco slovaquio — Voltou a S. Paulo o secretario da Fazenda

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Chegaram hoje pela manhã a esta capital tendo viajado no primeiro nocturno procedente do Rio os membros do Conselho Penitenciario do Districto Federal, srs. Candido Mendes, Roberto Lyra, Miguel Salles, Magarinos Torres, Heitor Carrilho, Lemos Britto e Armando Costa.

Os illustres visitantes que vieram a S. Paulo especialmente para visitar a Penitenciaria do Estado, a convite do professor Candido Motta, presidente do Conselho Penitenciario do Estado, foram recebidos pelos representantes das autoridades do governo paulista, juizes, advogados, amigos e admiradores, sendo officialmente hospedados no Hotel Terminus.

VISITA A' PENITENCIARIA

Hoje ás 14 horas o Conselho visitou incorporado a Penitenciaria do Estado, sendo recebido pelo seu director, dr. Accacio Nogueira; sr. Ernesto Leme, lente da Faculdade de Direito de S. Paulo. A' sua entrada no estabelecimento foi executado um hymno pela banda de presidiarios.

Os illustres visitantes percorreram demoradamente todas as dependencias do edificio.

A' medida que as coisas iam sendo observadas, o sr. Accacio Nogueira fornecia aos visitantes opportunas explicações sobre tudo quanto pudesse constituir objecto de curiosidade. Trocaram-se opiniões sobre a vida dos detentos, tendo a palestra derivado, por vezes, sobre a curiosa psychologia de alguns delles.

Procuramos auscultar a impressão que os visitantes tiveram da Penitenciaria de S. Paulo. E a todos a quem nesse sentido interpellamos só ouvimos referencias lisonjeiras ao mecanismo e funccionamento daquelle presidio que consideraram á altura do renome de que desfruta.

Na proxima segunda-feira o Conselho Penitenciario do Districto Federal irá de novo á Penitenciaria, afim de conhecer ainda o que lhe não foi dado hoje visitar, devido á escassez do seu tempo.

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — A Secretaria do 1º Congresso Nacional de Aeronautica a reunir-se, nesta capital, de 18 a 25 de março corrente, está ultimando os preparativos para a grande assembléa. Já lhe foram entregues varios trabalhos de estudiosos da aviação. Sendo a primeira vez que se realiza no Brasil um congresso aeronautico, o governo federal, além de conceder franquia telegraphica e postal á Commissão Organizadora, resolveu emittir um milhão de sellos postaes commemorativos, de 200 réis. Por outro lado o governo de S. Paulo já deu o seu apoio moral a essa iniciativa. A Prefeitura desta capital tambem está empenhada em emprestar o maximo apoio á Commissão Organizadora, afim de que o Congresso se revista da solemnidade que convem a tal acontecimento.

REGRESSA AO RIO O MINISTRO TCHECOSLOVACO

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — Esteve no palacio do governo, hoje, ás 16 horas, em visita de despedida ao interventor federal, por ter de embarcar amanhã, ás 7.40 horas, para o Rio, o ministro tchecoslovaco, sr. José Starvisky, que esteve esta semana em visita ao nosso Estado.

O ministro da Tchecoslovaquia fez-se acompanhar do consul daquelle paiz em S. Paulo.

UMA CONFERENCIA DO METEOROLOGISTA HARTH

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — O engenheiro meteorologista Harth, da Missão Scientifica Allemã, que, actualmente, se encontra em nossa capital, em viagem de estudos, realizará amanhã, na Escola Polytechnica, uma conferencia sobre "As forças physicas que tornam possivel o vôo á vela". Illustrada com projecções identicas ás realizadas no Club de Engenharia, que alcançaram successo.

EM BENEFICIO DA CATHEDRAL METROPOLITANA

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — Realizou-se hoje, ás 17 horas, a ceremonia inaugural da grande Feira Paulista, em beneficio das obras da Cathedral Metropolitana.

O parque da Avenida Paulista apresentava um aspecto magnifico, com suas barracas lindamente ornamentadas, illuminação extraordinaria e com uma assistencia enorme.

O sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, que alli compareceu acompanhado dos srs. Marcio Munhoz, secretario da Interventoria; Carlos Mendonça, ajudante de ordens, e capitão José da Silva, chefe da casa militar, inaugurou a feira, á qual está reservado exito completo, dado o enthusiasmo com que foi organizada.

VIAJANTES

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Chegaram hoje a esta capital, pelo "Cruzeiro do Sul", os deputados paulistas, srs. Roberto Simonsen e Pinheiro Lima, representantes de classe na Assembléa Constituinte, filiados á bancada paulista da chapa unica. Pelo mesmo trem viajou o major Nery da Fonseca.

REGRESSO DO SECRETARIO DA FAZENDA

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — De regresso da capital da Republica, onde esteve varios dias em contacto com as autoridades federaes, especialmente com o ministro Oswaldo Aranha, e com o director do Banco do Brasil, tratando de interesses da administração paulista attinentes á sua pasta, chegou hoje a esta capital pelo "Cruzeiro do Sul" o sr. Francisco Alves dos Santos, secretario da Fazenda.

S. excia., que tratou do ajuste de contas entre o Thesouro Federal e o Banco do Brasil com o Thesouro de S. Paulo, e sobretudo do reajustamento economico, ao que sabemos velo satisfeito com os resultados de sua viagem.

REGRESSO DO SR. NUMA DE OLIVEIRA

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Tendo viajado pelo "Cruzeiro do Sul", regressou hoje a esta capital o sr. Numa de Oliveira, presidente do Banco Commercial e Industria de S. Paulo, que ha dias se encontrava na capital federal.

PAZ PARA O CHACO

(Conclusão da 1.ª pag.)

o Chaco Boreal até á confluencia do Pilcomayo com o Paraguay. O Paraguay sustenta, por seu lado, os seus direitos ao oeste do rio Paraguay, estendendo-se para o norte até os limites entre a antiga provincia do Paraguay e o antigo governo militar de Chiquitos, e ao oeste até os limites entre a mesma provincia e entidades ou provincias do alto Perú; que o Tribunal deve estabelecer quaes eram esses limites, não obstante o que, revelando espirito de conciliação e sem menoscabar titulos juridicos, caso o tratado não entrasse em vigor, a Bolivia renunciaria as reservas formuladas com relação á attribuição ao Paraguay por sentença do presidente Hayes do territorio comprehendido entre o rio Verde e o braço principal do Pilcomayo. O Paraguay renuncia as reservas formuladas sobre a fixação de limites entre a Bolivia e o Brasil pelo tratado de Petropolis e declara, em consequencia, reivindicam como limites ao norte as serras Chochis, rios Aguas Calientes e Otuquis e Negro, a oeste o rio Parapiti e a cordilheira de Chiriguanos, e ao sul o rio Pilcomayo.

OUTRAS MEDIDAS

Oito dias depois da entrada do tratado em vigor ambos os paizes tomarão medidas relativas á reparação dos prisioneiros, de accordo com as regras internacionaes. 7º) Ambos os governos concordam em se dirigir ao comité internacional da Cruz Vermelha, obrigando-se a aceitar a sentença arbitral dos delegados em qualquer difficuldade que se origine dos gastos inherentes que correrão por conta dos governos. 8º) Ambos os governos estabelecem que, uma vez pronunciada a sentença do Tribunal Arbitral Permanente de Justiça Internacional, se dirijam á União Pan-Americana para que convoque a conferencia dos paizes limitrophes prevista na resolução adoptada em 24 de dezembro de 1933, pela Conferencia Internacional Americana, "para que estude a coordenação de todos os factores geographicos e economicos que possam contribuir para maior desenvolvimento e prosperidade das nações irmãs. 9º) O tratado será ratificado de conformidade com a lei constitucional de cada Estado. Os dois governos tomarão as medidas necessarias para, no caso de demora da reunião do parlamento, convocar com urgencia sessões extraordinarias. 10º) O tratado entrará em vigor 12 horas depois da ratificação pelos dois governos e será registrado na secretaria da Sociedade das Nações, conforme determina o artigo 18 do Pacto.

Para pagar o Montepio dos Empregados Municipaes

ABERTO UM CREDITO DE 421:100$000

O interventor no districto federal assignou, hontem um decreto abrindo o credito especial de 421:100$000 para occorrer ao pagamento dos juros devidos ao Montepio dos Empregados Municipaes e relativos a importancia emprestada por essa instituição á Prefeitura Municipal em agosto de 1931.

Aproveitamento de pessoal do extincto quadro da E. de F. Therezopolis

Pelo Chefe do Governo Provisorio foi assignado decreto, na pasta da Viação, regulando o aproveitamento do pessoal titulado e diario do extincto quadro da E. de F. Therezopolis, que será feito na forma estabelecida no artg. 2.º do decreto n.º 20.717, de 25 de novembro de 1931, sem prejuizo de preferencia dos funccionarios em disponibilidade ou dispensados da Central do Brasil que tiverem maior tempo de serviço.

O que S. Paulo pensa da nova organização partidaria?

"O Partido Constitucionalista é recebido na minha zona, desde Botucatú até Santo Anastacio e ramal de Itararé com o maior enthusiasmo" — diz aos "Diarios Associados" o sr. Cory Gomes Amorim, chefe politico na Sorocabana

Motta FILHO

(Director da succursal d'O JORNAL em S. Paulo)

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Avaré situou-se nas campinas do sul de uma fórma encantadora. Surge graciosa com suas ruas largas, bem traçadas, com a sua igreja de torre alta e moderna, espiando as distancias onduladas e os contrafortes cultivados das terras de Botucatu'.

A sua vida intensa é cada vez mais progressista. Os hoteis sempre repletos denunciam a actividade febricitante da terra nova. Desembarcámos na cidade numa antemanhã clara e tropical. Era domingo. E rumo ao mercado passava uma verdadeira multidão, processionalmente. Gentes das fazendas com os seus ternos claros e os caminhões Fords ronronando pesados de carga. E no mercado escuro e rumorejante, dando-nos uma vaga lembrança de um quadro oriental, os abacaxis e as mangas, punham, com suas cores vivas, uma grande intensidade de graça decorativa. E o vae-vem crescendo. Avaré apparece como um centro coordenador de uma larga zona. Seu povo trabalhador é como o povo de uma grande capital, completamente arejado pelas conquistas modernas. Sente-se ainda a pressão da terra joven, a exuberancia nativa das zonas que não foram ainda enxutas pelo excesso de exploração.

Politicamente, Avaré é uma totalidade. Todos pensam da mesma maneira. Ha ali uma grande familia compenetrada da sua actividade creadora, com um carinho amoroso pela cidade. E todos guardam ainda na lembrança, os detalhes da luta constitucionalista, o troar dos canhões e o pipocar das metralhadoras e a passagem das tropas adversarias...

Por isso tudo Avaré comprehendeu o movimento renovador. A necessidade de união de todos os paulistas. A solidariedade com um governo que fosse legitimamente uma expressão da vontade do Estado.

A idéa de um novo partido que congregasse todos os bons cidadãos, compenetrados da gravidade desse momento de reconstrucção nacional, foi aceita com enthusiasmo.

Fomos visitar em sua fazenda, o coronel João Baptista Cruz, que tem, por longas terras, um prestigio verdadeiramente patriarchal. Acolheu-nos carinhosamente. E' uma figura sympathica e robusta, dando-nos a impressão "fermor" americano.

Mostrou-nos a fazenda, situada no alto, dominando horizontes distantes e, falando-nos de politica, o coronel João Baptista Cruz disse que acompanhava com grande sympathia esse movimento de renovação e, com a modestia captivante, que agora se tornára um soldado do Cory Gomes de Amorim e do dr. Paulo Pimentel, que eram, com o applauso de todos, os representantes daquella zona da Sorocabana. O dr. Cory Gomes de Amorim é, effectivamente, um politico de grande prestigio. O seu nome de ha muito é uma bandeira em toda zona. Fomos vel-o em sua casa. Acolhidos gentilmente em seu escriptorio, tivemos então o prazer de palestrar com um dos espiritos novos, dotado de cultura e de uma visão moderna dos problemas politicos.

Na sua grande bibliotheca de causidico illustre, repousam livros de educação e sobre os problemas fundamentaes do Estado. Conhece as necessidades da gente da gléba, comprehende como poucos a realidade municipal do Brasil, o que de facto significa o problema das autonomias locaes.

A MUDANÇA DE MENTALIDADE

— "O Partido Constitucionalista é recebido na minha zona, desde Botucatu' até Sto. Anastacio e ramal de Itararé, com o maior enthusiasmo. A mudança de mentalidade não se operou, tão sómente, nos grandes centros, mas attingiu profundamente todas as localidades progressistas do Estado, hoje compenetradas do seu dever civico.

Devo dizer mais até. O interesse pelo bem publico assumiu proporções incalculaveis, creando, por isso, uma consciencia fiscalizadora exigente.

Os municipios, que estavam ainda absorvidos pela mentalidade sertaneja, reagiram sadiamente e procuram conhecer os seus problemas e resolvel-os dentro de linhas modernas, rejuvenescidas, bem de accordo com a sua actividade progressista e realizadora.

Botucatu', por exemplo, cujo desenvolvimento material é admiravel, é um grande centro de cultura, curioso sempre dos elevados problemas da intelligencia.

O seu povo não se isola dentro dos velhos costumes municipaes mas affirma todos os dias uma grande capacidade renovadora.

Avaré, que você está conhecendo agora, é uma esplendida cidade moderna, cuja causa é a grande admiração pela sua actividade dynamica, o seu amor ao trabalho e principalmente pelo esplendido civismo, largo e generoso, que já se libertou, de ha muito, da politicagem estreita e pessoal.

Como sabe v., Avaré tem agido neste triennio angustioso para nossa terra com uma das cellulas mais vivas do organismo paulista.

Assim as outras cidades, taes como Faxina, Itararé, Santa Cruz do Rio Pardo, Piraju', Bernardino de Campos, Palmital, Assis, Paraguassu', Presidente Prudente, Presidente Wenceslão e Santa Anastacia. Ora, o Partido Constitucionalista vem justamente attender o espirito renovador e por isso é recebido enthusiasticamente por mim e pelos meus amigos, pois que vemos nelle justamente a possibilidade para realizar a integral transformação da politica municipal e para dar a S. Paulo uma ordem social digna de sua cultura".

A VIDA MUNICIPAL

"E' justamente no municipio que a vida social se revela verdadeiramente em toda a sua espontaneidade. Nelle é que encontramos o material preciso e certo para a solução dos mais graves problemas do paiz.

Penso que a crise politica destes ultimos tempos decorreu, em grande parte, do atrophiamento do principio das liberdades locaes e de uma incomprehensão lamentavel do que seja a autonomia municipal.

Era, em ultima analyse, como aliás reconheceu Herculano de Freitas, um principio constitucional posto completamente á margem.

Precisamos por isso organizar a autonomia, de accordo com as nossas realidades, examinando a estructura de cada municipio, o systema de suas liberdades, surprehendendo e revelando as caracteristicas principaes de cada um delles.

Desse modo a vida municipal perderá o seu feitio artificioso e será de facto elemento vital indispensavel da vida do Estado.

O grande problema do Estado moderno é, fóra de duvida, o da representação politica, pela organização. O municipio, como entidade viva e tradicional, é, nesse sentido, o elemento mais aproveitado. Delle portanto é que devemos partir. E o Partido Constitucionalista, desde o seu manifesto, desde os seus primeiros actos, deu demonstração cabal de comprehender essa politica descentrica a que me venho referindo, appellando inicialmente para a opinião livre dos municipios paulistas.

A ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL

"Vamos pois dar vida á autonomia municipal, creando, para isso, um orgão indispensavel, cujo ensaio já vemos delineado no Departamento Municipal. Porém, no aproveitamento dessa organização, devemos nos lembrar que ella deve ter em conta o municipio como elemento organizador. Partir do municipio e não do Estado."

O PARTIDO CONSTITUCIONALISTA

"O Partido Constitucionalista não surgiu de divergencias de grupos, mas, expressivamente, de um desejo de harmonização. Nasceu na hora historica da reorganização das liberdades publicas para reformal-as e defendel-as. Comprehendeu o momento paulista, a necessidade de levar avante os ideaes da mocidade. E' uma força constructora e desambiciosa, e por isso nella marcharei certo de que estou cumprindo um dever de cidadão".

Estava terminada a entrevista. O dr. Cory Gomes de Amorim precisava attender amigos e clientes que o aguardavam numa sala proxima. Saimos pela cidade festiva e domingueira.

Obras no Ministerio da Viação

Na pasta da Viação foi assignado decreto abrindo o credito especial de 12.350:000$000 para a construcção da estrada de rodagem Curityba — Capella da Ribeira e Curityba — Joinville; reparos na estrada Rio-Petropolis; construcção da estrada de ferro Jaguary — São Thiago-São Borja no Rio Grande do Sul; obras contra as seccas, trabalhos ferroviarios do nordeste e reflorestamento de postos agricolas; serviços portuarios, obras do canal de Santa Maria, do rio São Francisco; fixação das dunas do Camocim e estudos da Baixada Fluminense.

Levantada a censura á imprensa na Bahia

DECLARAÇÕES, A PROPOSITO DESSA MEDIDA, FEITAS PELO INTERVENTOR JURACY MAGALHAES

Communica-nos a Directoria Geral de Publicidade:

"BAHIA, 3 — Após a chegada a esta capital do capitão Juracy Magalhães, interventor federal, o secretario da Policia reuniu, em seu gabinete, os directores dos jornaes de S. Salvador, transmittindo aos mesmos a resolução que determina a suspensão da censura á imprensa. A respeito dessa medida, o "Diario da Bahia" publica, em destaque, as seguintes declarações do capitão Juracy Magalhães: — "O que posso affirmar aos meus adversarios é que chegou a hora de comparecermos ante o tribunal da opinião publica. Está suspensa a censura á imprensa. Acompanhei o desdobramento natural da campanha detractora feita contra mim, através de pasquins e outras publicações anonymas, processos bem dignos de quem os utilizou. Desejo, agora, que seus inspiradores, faceis aliás de identificar, venham, com a responsabilidade de seus nomes, pedir, de publico, conta dos meus actos administrativos. Não me defenderei de accusações como as de que na Bahia se vive no regimen de arrocho sem liberdade e sem garantias, porque, quanto a este ponto, a opinião tem produzido seu juizo pelo que vê. Estimarei, porém, que surja quem assuma a paternidade das infamias ardilosamente espalhadas nas bancas de café e esquinas transformadas em pelourinhos da honra alheia. Appareçam os accusadores e façam o sacrificio de abandonar o anonymato, porque hei de enfrental-os com a segurança e a serenidade de um homem de honra. Venham, que eu os espero!"

Letras estrangeiras

Por absoluta carencia de espaço deixamos de inserir em nossa edição de hoje a chronica habitual do nosso illustre collaborador Tristão de Athayde — "Letras Estrangeiras" — a qual será publicada terça-feira.

Projectos e orçamentos approvados para serviços da Leopoldina Railway

O Chefe do Governo Provisorio assignou decreto na pasta da Viação, approvando os projectos e orçamentos, nas importancias totaes de .... £ 2.417-17-1 e réis 1.951:215$900 para execução de diversas obras na E. de F. Leopoldina Railway, inclusive 250 kilometros de cerca; modificação de alinhamento e construcção de desvio na linha Sul do Espirito-Santo; varias obras na linha Santo Eduardo a Cachoeira de Itapemirim; construcção de uma passagem superior, de concreto armado, proximo á estação da Penha; installação de dois signaes automaticos em Triagem; e acquisição e montagem de dez jogos de luz electrica para carros de 1.ª classe, do serviço de trens de Petropolis.

O sr. Alcides Lins no Rio Negro

PETROPOLIS, 3 (Do correspondente) — Esteve hoje no Palacio Rio Negro, em conferencia com o sr. Getulio Vargas, o sr. Alcides Lins, director do Departamento Nacional do Café e ex-secretario das Finanças do Estado de Minas.

CARTA ABERTA AO POVO DO BRASIL

Reproduzido no "The South American Journal", de Londres, um discurso do dr. Eugenio Gudin Filho, proferido na Commissão de Estudos Economicos dos Estados e municipios

No "The South American Journal" (Londres), de 20 de maio do anno passado, foi publicado por extenso um discurso proferido perante a Commissão de Estudos Economicos dos Estados e Municipios, pelo emerito economista sr. Eugenio Gudin.

No referido discurso, o conhecido technico brasileiro teve occasião de introduzir as seguintes ponderações:

"Ao que sabemos, até agora não se tem encontrado nenhum methodo de desenvolver o progresso da civilização material, sem a cooperação de capitaes, seja qual for a origem deste; e, como nós, brasileiros, infelizmente, não temos á nossa disposição os capitaes de que tão grandemente necessitamos, pela simples razão de sermos um paiz novo, achamo-nos face a face com o seguinte dilemma: ou havemos de paralysar o nosso progresso material, e, por conseguinte, o nosso progresso intellectual e civico tambem, por um periodo de muitas dezenas de annos, **ou havemos de servir-nos dos capitaes estrangeiros, sempre, porém, cuidando que o seu emprego seja de proveito para o Brasil e remunerativo ao emprestador**, condições essas essenciaes para attrair os ditos capitaes ao nosso paiz em preferencia ao dos nossos innumeros concurrentes. Não deve nem póde existir nenhuma distincção ou disseminação, de fórma alguma, entre os capitaes estrangeiros e nacionaes, pela simples razão de que **os capitaes não têm nacionalidade**. Escorrem os fundos dos paizes que os accumularam para os que delles necessitam, e para estes sómente quando sejam boas as garantias offerecidas, e quando esteja amplamente provada pela experiencia á seriedade nacional. Posto que poucos annos atrás esses principios basicos fossem tidos como axiomas indisputaveis, ultimamente ficou meio apagada a clara percepção delles."

E' obvio, e francamente admittido pelas palavras citadas desse distincto brasileiro, que taes capitaes estrangeiros, disponiveis, no futuro deixarão de entrar no Brasil, se não houver garantias mais ou menos seguras, e uma remuneração razoavel. Os capitalistas pelo mundo todo têm soffrido, nestes ultimos tempos, tantos e tamanhos golpes que agora receiam empregar os seus fundos, quando não têm as maximas garantias.

Embora não seja possivel avaliar com exactidão o total dos capitaes estrangeiros ou de particulares, actualmente empregados no Brasil, ainda existe uma fonte de informações quanto aos capitaes britannicos, a qual merece toda a confiança, qual seja a Bolsa dos Fundos Publicos de Londres. Póde-se encontrar em muitas publicações plenas informações sobre os titulos cotados na referida Bolsa de Londres, e estas fornecerão tudo que seja necessario para as nossas pesquisas, pois, vertendo os valores em dinheiro nacional, teremos os seguintes dados, que não deixam de ser interessantes.

Capitaes britannicos, empatados no Brasil, e cotados na Bolsa de Londres, vertidos em conto de réis ao cambio de 16 dinheiros por mil réis, em 1913, 5 dinheiros em 1923, e de 5 dinheiros em 1932:

	Importancia	1913 Juros %	Import. que não renderam juros
Titulos Federaes	1.760.452:050$000	80378:655$ — 4,5	
Estradas de de ferro	785.232:720$000	37.132:740$ — 4,7	99.375:000$000
Diversos	812:746:755$000	46.469:760$ — 5,7	7.344:810$000
	3.358.431:525$000	163.981:155$ — 4,8	106.719:810$000
		1923 Juros %	Import. que não renderam juros
Titulos Federaes	6.713.285:856$000	305.888:496$ — 4,5	393.467:520$000
Estradas de de ferro	2.482.254:096$000	53.574:864$ — 2,1	1.282.135:344$000
Diversos	2.805.149:040$000	119.141:328$ — 4,2	491.512:032$000
	12.000.688:992$000	478.604:688$ — 3,9	2.167.114:896$000
		1932 Juros %	Import. que não renderam juros
Titulos Federaes	7.689.235:296$000	124.752:672$ — 1,6	5.527.058:016$000
Estradas de ferro	1.991.671:056$000	38.571:984$ — 1,9	1.024.713:984$000
Diversos	3.502.752:960$000	168.386:880$ — 2,5	638.144:000$000
	13.183.659:312$000	331.711:536$ — 2,5	7.189.916:304$000

Hoje, que o povo brasileiro se acha preoccupado com a nova Constituição, reorganizando tudo, afim de que possa tornar a occupar o seu logar entre as nações progressistas, talvez não seja descabida a suggestão de que, embora a nova Constituição possa contribuir para a paz e o progresso do mundo politico, a salvação do Brasil depende muito mais da sua capacidade para resolver o seu difficil problema financeiro.

O Brasil é paiz de possibilidades immensas; este desejo de desenvolver os proprios recursos por si e para si, porém, logo ao principiar encontra-se na situação reconhecida por poucos, afóra o proprio sr. Gudin.

Apesar do optimismo ser uma das qualidades mais sympathicas da mentalidade brasileira, não existe cidadão brasileiro que, empregando os seus capitaes, quer em apolice quer em negocio, não espere rehaver os mesmos, quando lhe convier retiral-o, não só integraes mas ainda augmentado.

O capitalista, seja qual fôr a sua nacionalidade, que tenha dinheiro empatado em titulos brasileiros, os cotados na Bolsa de Londres, achará que esses titulos hoje têm a quarta ou a quinta parte do valor nominal; e na hypothese de serem os seus capitaes distribuidos igualmente entre os titulos governamentaes, as estradas de ferro e outras empresas industriaes, (que por acaso ainda não tenham a felicidade de poder pagar dividendo dos juros) hoje em dia estaria a perceber, em média, juros de 2 1|2 por cento sobre os capitaes.

Se o seu dinheiro for empregado unicamente em empresas industriaes brasileiras, os juros naturalmente não passarão de 4,8 por cento, em média.

O capitalista brasileiro, que não costuma arriscar os seus capitaes por menos de dez por cento, não pode deixar de considerar pouco compensadora uma renda de 4,8 por cento.

"Entretanto", pondera o brasileiro entendido, "tudo isso pode ser a expressão da verdade do momento nas pessimas condições reinante. Possivelmente não se alcança mais de 4,8 por cento agora, porém, lembre-se das grandes sommas ganhas por suas empresas estrangeiras nas epocas anteriores; sommas essas sufficientes não só para pagar dividendos exaggerados, mas, tambem, para amortizar a maior parte dos capitaes".

Talvez interesse a nacionalistas tão enthusiastas, que aliás temos na mais alta consideração, saber que, ao passo que algumas empresas estrangeiras têm gozado de certa prosperidade, a mais alta média dos juros provenientes das estradas de ferro funccionando no Brasil, recebidos pelos accionistas britannicos, no periodo de 1923 a 1932, era de 3,8 por cento, e em dois annos só (1930 e 1931) a média dos juros pagos pelas empresas industriaes chegou a 6,4 por cento, sendo a média, dos dez annos, de 5,2 por cento.

Aos verdadeiros patriotas brasileiros appellamos para que reflictam sobre a situação que synthetisa em uma simples pergunta:

— "Desejaes ou não que os capitaes britannicos continuem a procurar emprego no Brasil?"

Se a resposta fôr negativa, então o Brasil terá que enfrentar um periodo de paralysia em seu progresso material, periodo esse que poderá persistir por dezenas de annos, segundo o sr. Gudin.., de facto, até o dia em que, liquidadas as suas dividas, possa o Brasil, pelos seus recursos accumulados, fazer por si o proprio desenvolvimento.

Mas, se a resposta fôr affirmativa, se o Brasil desejar o apoio financeiro de Londres, então deverá fazer o possivel para attrahir o capitalista.

A Grã Bretanha sente para com o Brasil uma profunda affeição, e no seu futuro tem uma fé illimitada. Ella sempre está prompta para estender-lhe a mão fraternal, para fornecer-lhe os meios indispensaveis e em condições menos exigentes do que os outros centros financeiros.

Mas o Brasil tem a sua parte a cumprir, o Brasil tem a obrigação de provar que sabe apreciar o valor do apoio offerecido, e de fazer todo o possivel para tornar razoavelmente seguro esse emprego de capitaes, e razoavelmente compensador o lucro ambicionado. (The South American Journal-London) Janeiro.

Minas Geraes

Reuniu-se a Congregação da Faculdade de Medicina — O São Paulo F. C. enfrentará, hoje, o Club Athletico Mineiro

BELLO HORIZONTE 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — A nossa capital vae contar dentro em breve, com uma empresa que muito contribuirá para acelerar o giro dos negocios. Trata-se da Companhia Armazens Geraes de Bello Horizonte, E. A., com um capital inicial de 1.000:000$000, destinada a estabelecer o serviço de armazens geraes, para guarda e conservação de mercadorias, emittindo "Warrants" sobre as mercadorias depositadas. Essa Companhia cooperará não só em Bello Horizonte como em outros pontos do Estado.

São incorporadores da Companhia Armazens Geraes de B. Horizonte, os srs. cel. Sebastião Augusto de Lima, Juventino Dias Teixeira e dr. Oscar de Magalhães Ferreira.

SÃO PAULO F. C. VERSUS ATHLETICO MINEIRO

BELLO HORIZONTE 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O S. Paulo F. C., ora em visita a esta capital, fará amanhã a sua segunda exhibição aqui, enfrentando no stadium "Antonio Carlos" a equipe representativa do Athletico Mineiro. O grande prelio interestadual está despertando indescriptivel interesse nos meios sportivos desta capital, pois o team paulista espera rehabilitar-se do insuccesso de quinta-feira, quando se viu abatido pelo Siderurgica pela contagem de 3 a 1.

O Athletico entrará em campo com o concurso dos jogadores paulistas recentemente chegados á capital, Odilon, Lello e Waldemar, e acha-se bem disposto para a luta.

Salvo modificações de ultima hora, os quadros para o sensacional encontro pisarão o campo assim constituidos:

Athletico — Ananias; Justo e Evando; Jacyr, Odilon e M. Gomes; Pericles, Lello, Orlando Chaffir e Waldemar.

S. Paulo — José; Agostinho e Iracino; Safa, Sarzur e Orozimbo; Luizinho, Armandinho, "Fiend", Waldemar e Hercules.

REUNIÃO DOS PROFESSORES DA FACULDADE DE MEDICINA

BELLO HORIZONTE 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Reuniu-se, hoje, a Congregação da Faculdade de Medicina, afim de tomar conhecimento de um officio do professor Octaciano de Almeida, reitor da Universidade de Minas Geraes, transmittindo as determinações do conselho universitario que, em sua ultima sessão resolveu transferir á congregação as attribuições do conselho technico administrativo, até hoje não nomeado, como lhe competia, pelo ministro da Educação.

A congregação deliberou por unanimidade, não aceitar essas attribuições, por considerar que ao conselho lhe fallece autoridade para alterar as discriminações de funcções de cada um dos orgãos administrativos da Faculdade, ditados por lei federal.

No mesma sessão foi eleito representante da Faculdade junto ao Conselho o professor Alfredo Galleno.

O maior patrimonio da mulher

Para que a mulher moderna triumphe, mais do que a fortuna ou o dote que ella possa trazer da casa paterna, vale a sua boa apresentação. Não deve haver illusões a este respeito. Tudo na vida social, hoje, depende de uma boa apresentação, maximé em se tratando da mulher. Mas, o que é necessario para que uma mulher tenha uma boa apresentação?

Indispensavelmente, precisa ter uma boa pelle, donde partem os reflexos varios de sua personalidade.

tas a um novo desdobramento, num intermino multiplicar de cellulas novas. Só assim os sulcos ou as rugas desapparecem da superficie. E a medicação indicada é o W-5, no qual se contém um soro dermico em associação com substancias dos orgãos sexuaes. Estes orgãos têm directa ascendencia sobre a pelle.

Do exposto, as nossas gentis leitoras comprehenderão que o W-5, sendo destinado a dar uma boa pelle, a corrigir todos os defeitos que pesem sobre este orgão, livrando-o

seão na mulher bello, nem mulher chic sem esse requisito. A finura da cutis indica, desde logo, a firmeza elastica da epiderme de todo o corpo; e uma pelle lisa, elastica, com boa cor é tambem a prova de um bom estado de saude, não só do corpo como tambem da alma, estado que não comporta esse desagradavel mau humor que tortura e define a vida. Tendo uma pelle realmente boa, uma mulher nunca será uma neurasthenica. Mas, como tambem conseguir-se boa pelle?

E' tratando-a pela via natural, isto é, internamente, e não com os cremes e as massagens, cuja acção é instantanea e quasi sempre prejudicial. A sciencia moderna indica que o caminho certo é darmos nova vitalidade ás cellulas; é obrigar es-

das affecções que lhe são communs como acnes, espinhas, eczemas, etc., tem que ser ao mesmo tempo um factor de boa saude. Com o seu uso, realmente, se corrigem todas as perturbações, inclusive as dos ovarios, regularizando em todos os respeitos a saude. O W-5, forçando o desdobramento das cellulas, produz, pois, saude, mocidade e belleza, o que representa o maior patrimonio da mulher.

As pessoas que ainda não conhecessem o W-5 devem, sem perda de tempo, pedir a ampla literatura illustrada que a seu respeito está distribuindo, gratuitamente, o Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco, 173, 2º, nesta Capital, ou á rua São Bento, 43, 2º, em São Paulo.

Collecta publica em beneficio da velhice desamparada

O interventor federal, por acto de hontem, resolveu permittir a realização de uma collecta publica, em beneficio das obras da velhice desamparada sob o patrocinio da Congregação Espirita Francisco de Paula, no dia 7 de abril proximo.

A CASA ANGLO-AMERICANA FESTEJOU O SEU ANNIVERSARIO

A firma Salomão Kuschinir, desta praça, estabelecida com o commercio de antiguidades e raridades, á rua da Assembléa, 71 e 73, offereceu hontem aos seus amigos e freguezes um farto "lunch", por motivo do 1º anniversario das suas modernas installações.

Negociando ha muitos annos com este ramo de commercio, o sr. Salomão Kuschinir é uma figura bastante conhecida e acatada nesta cidade, como um dos que melhor conhecem o seu "metier", e que, por essa occasião, recebeu as felicitações de todos os que privam com a sua amizade.

A divulgação dos conhecimentos de technica agricola

UM FILM SOBRE A SERICICULTURA NACIONAL

A Directoria de Estatistica e Publicidade do Ministerio da Agricultura pede-nos a publicação da seguinte nota:

"Será exhibida, no salão do Imperio, ás 10 horas, na proxima segunda-feira, 5 de março, a primeira pellicula de uma série que esta Directoria está organizando para divulgar no paiz conhecimentos de technica agricola.

A Directoria fez o possivel para não se afastar, na confecção do film, dos aspectos praticos e objectivos de seu thema, procurando dar-lhe a maior nitidez e comprehensibilidade, mesmo porque, tanto este como os outros que o seguirão, serão passados no interior do Brasil e se destinam mais especialmente ás populações da nossa zona rural.

O Ministerio da Agricultura, utilizando-se do cinema para actuar como um elemento racionalizador no trabalho agricola do paiz, não fez senão seguir o exemplo das repartições congeneres de outras nações.

A esta primeira exhibição comparecerá o sr. ministro da Agricultura, major Juarez Tavora, bem como os directores e funccionarios do Ministerio, representantes da imprensa e profissionaes interessados no desenvolvimento da sericicultura nacional."

Trigo Brasileiro

"Fartura" considerada pelo Governo do Pará, como um aspecto da obra revolucionaria

O "Boletim de Informações", da Directoria Geral de Agricultura, Industria e Commercio, do Pará, do mez de janeiro, traz no seu frontespicio um quadro reproduzindo a cultura do novo cereal "Fartura" feita na Estação Granologica Paraense e classificando essa nova lavoura como uma das mais importantes conquistas do governo revolucionario.

O enthusiasmo despertado no Estado do Pará, com a prova da efficiencia da nova planta para substituir o trigo, corresponde com a manifestação de absoluta confiança dada a esse cereal em outro Estado do Norte, onde o clima tropical lhe é propicio. Ha dias publicámos nestas columnas, transcripto do "Diario Official" de Sergipe, a noticia de que um agricultor daquelle Estado levou ao interventor, major Augusto Maynard Gomes, um pão feito com "Fartura" e a propria farinha desta, com o intuito de provar ao Governo as grandes qualidades do novo cereal, cereal que o lavrador reconhece como excellente e avantajado substituto do trigo.

Tambem de Minas, da Escola Agricola de Viçosa, vem-nos a noticia de que a colheita de "Fartura" está feita com optimos resultados, confessando um dos Directores daquelle modelar estabelecimento estar muito esperançado com o futuro desta nova planta.

Começa, assim, bem cedo, a ser provado o equivoco em que elaboraram os que, sem os cuidados de um previo estudo, pretenderam confundir a nova planta, rica e bôa, com o selvagem, pobre e toxico sorgho.

Muito nos apraz em registrar esta noticia porque fomos dos que, desde o seu inicio, acompanhamos com interesse e muita fé, o trabalho da Assistencia Rural Brasileira na adaptação do novo cereal. Este Instituto, cuja séde é á Av. Rio Branco, 173, 2º, fez a cultura de "Fartura" em varias zonas. Ainda agora tivemos occasião de visitar o seu campo experimental, em Jacarépaguá onde no momento está-se fazendo uma nova colheita de sementes seleccionadas.

Uma homenagem ao interventor Pedro Ernesto

O ALMOÇO DE HONTEM NO CLUB MILITAR

Realizou-se, hontem, no Club Militar a homenagem que um grupo de militares deliberou prestar ao interventor Pedro Ernesto, pelo seu ingresso no Corpo de Saude da Guerra, no posto de coronel medico.

A essa homenagem, que se traduziu em um almoço, se associaram figuras de relevo no Exercito, vendo-se presentes, entre outros, os generaes Góes Monteiro, ministro da Guerra; Almerio de Moura, Parga Rodrigues, Eurico Dutra, Paes de Andrade, Felippe Xavier de Barros, Guedes da Fontoura, e numerosos officiaes dos corpos desta guarnição, inclusive commandantes de quasi todas as unidades aqui aquarteladas.

Ao chegar o interventor Pedro Ernesto ao edificio do Club Militar, foi recebido no "hall" por uma commissão de medicos militares, que o conduziu ao 1º andar, em cuja sala de sessões se realizou o almoço.

Ao champagne falou, em nome da commissão, o tenente-coronel medico Manoel Cezar de Góes Monteiro, deputado á Constituinte, offerecendo o almoço. Enalteceu o orador a personalidade do interventor, reportando-se á sua acção como revolucionario, dizendo ter sido com geral satisfação que o pessoal do Corpo de Saude da Guerra, recebeu o acto do Chefe do Governo Provisorio, investindo-o no posto de coronel medico do Exercito.

Seguiu-se-lhe com a palavra o coronel medico Salles Filho, que poz em evidencia o facto da presença de varios generaes ao almoço, prova de significativa solidariedade, concluindo o seu discurso com um brinde aos nossos generaes.

Finalmente, falou o interventor Pedro Ernesto para agradecer a homenagem, rematando o seu discurso com um brinde ao Corpo de Saude da Guerra.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

Procedente de Porto Alegre e escalas, entrou no seu aerodromo a aeronave "Riachuelo", do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante Puetz.

Viajaram no referido avião, com destino a esta capital, os seguintes passageiros:

De Porto Alegre — o sr. Arthur F. Seligmann.

De Paranaguá — os srs. Fernandes M. Ribeiro, Paulo M. Ribeiro, Edgar M. Rodrigues e Luigi Modiano.

De Santos — os srs. João Augusto Costa e Paula Sander.

Palestras scientificas na Agricultura

Realizaram-se, no Instituto de Technologia mais duas palestras da série organizada pela Directoria Geral de Pesquizas Scientificas do Ministerio da Agricultura.

Em primeiro logar falou o dr. Belfort Vieira, da Escola Polytechnica, que proseguiu nas considerações iniciadas na reunião anterior, a proposito do phenomeno das marés.

O segundo orador foi o dr. Schmidt Mendes, do Instituto de Technologia, que dissertou sobre a funcção renal, encarando, de um modo geral, o rim como orgão excretor.

A PELLE COMO ORGÃO DE ABSORPÇÃO

A pelle humana, como orgão de revestimento e protecção, representa uma barreira natural, que impede a entrada no organismo, não só de germens causadores de infecções, mas tambem da grande maioria das substancias chimicas ordinariamente administradas para fins therapeuticos.

Apesar do conhecimento deste facto, é todavia commum ainda hoje a applicação de medicamentos sobre a pelle com o fito de obter-se uma acção geral, com effeitos a distancia. Fóra dos meios medicos, entre os leigos portanto, a penetrabilidade de medicamentos pela pelle é tida como possivel e até mesmo muito espalhada. A literatura scientifica registra casos indubitaveis de absorpção através a cutis, como o de Westrumb, por exemplo, que constatou a presença de ferrocianeto de potassio na urina após ter introduzido o braço numa solução deste sal. Além deste, outros exemplos poderiam ser citados, comprobatorios da possibilidade da absorpção de medicamentos através a pelle.

O que não deixa duvida, entretanto, é que a pelle é inteiramente impermeavel á grande maioria dos medicamentos. O proprio mercurio, administrado sob a fórma de pomada, só é absorvido após fricção violenta, capaz de remover a camada superficial da pelle, que constitue justamente a porção menos permeavel.

Se este facto é verdadeiro em relação ao individuo adulto, não o é, entretanto, em relação ao recemnascido e ás crianças. Feldman, autor de uma importante obra sobre a physiologia da criança antes e após o nascimento, diz que na infancia a camada cornea da pelle por não ter attingido ainda o seu pleno desenvolvimento, permitte a absorpção mais facil de substancias chimicas.

Os estudos sobre a permeabilidade cutanea revelaram recentemente um facto de capital importancia, conforme se póde deduzir principalmente dos trabalhos de Keiffer, de Bruxellas, que demonstrou a absorpção através a pelle do feto humano de substancias presentes no enduto sebaceo, "vernix caseosa", sobretudo dos constituintes ricos em vitamina D necessaria ao seu desenvolvimento normal. Não precisamos realçar a importancia desta verificação scientifica. Ella se revela por si mesma. Se a natureza fez revestir a superficie cutanea dos fetos desta substancia de aspecto repugnante, que é o "vernix caseosa", um motivo de grande relevancia deveria positivamente existir para isso. E este motivo, que até pouco tempo atrás era ainda um mysterio para o mundo scientifico, foi finalmente revelado numa serie importantissima de trabalhos experimentaes, aos quaes devemos hoje o conhecimento do papel desempenhado pelo enduto sebaceo na saude do feto.

O decreto de reajustamento economico

UM ESTRATAGEMA INFELIZ — O CONTROLE CAMBIAL E O PODER ACQUISITIVO DO MEIO CIRCULANTE

Não suppunhamos, francamente, que os nossos estimaveis collegas do "Diario de Noticias" voltassem a campo, de vez que, sem embargo da sua gratuita affirmativa, os argumentos por nós offerecidos estavam a desafiar qualquer contestação séria.

Pelo visto, porém, os nossos confrades fazem questão fechada de surprehender-nos com uma demonstração de folego, realmente notavel, surgindo mais uma vez do inextricavel cipoal em que se debatem. Mas como? Pulverizando a exposição numerica, que elles proprios acabam de reproduzir, como materia alheia, e em torno da qual deve girar todo o possivel motivo de controversia?

Não. Ladeando os intransponiveis tropeços, com que semeámos a sua já agora "via-crucis", e contra-marchando para rumos inteiramente desviados do verdadeiro "pivot" da questão, velho e surrado estratagema jornalistico, sempre que a sorte da batalha travada se esboça com as dolorosas proporções de um Waterloo irremediavel. Comtudo, e desgraçadamente, esse ultimo recurso só tem o merito negativo de reduzir-lhes ainda mais as possibilidades de uma retirada em bôa ordem.

Effectivamente, allegando que, inspirada por uma agremiação representativa da classe commissaria de café de Santos, a nossa campanha visa a respectiva transcripção na imprensa paulistana e carioca, e que só isto basta para identificar e condemnar o reajustamento, os nossos presados collegas do "Diario de Noticias" parecem lamentavelmente esquecidos de que os commissarios não foram contemplados nos favores da lei respectiva. Emprestar caracter odioso, pois, aos objectivos que a campanha visa, sob tal fundamento, é um tiro disparado com inaudita infelicidade, que sáe positivamente, pela culatra, visto como havemos de convir, então, no altruismo e desinteresse daquelles negociantes, pondo-se abnegadamente á vanguarda de uma reivindicação que não aproveita á classe, por ir beneficiar directamente a lavoura!

* * *

Outro tiro infelicissimo dos nossos collegas: não foi esta folha a primeira a commentar favoravelmente o reajustamento economico. Antes della, já varios orgãos da capital do Estado vinham tratando do momentoso assumpto com um brilho e senso muito de louvar. E quando fosse a "Tribuna" a primeira? Quem, em bôa razão, poderia negar-lho esse direito de orgão de imprensa do maior mercado exportador de café do mundo, em questões de tal natureza, que os deveres da bôa ethica para com o meio em que subsistimos mandam sejam agitadas sem delongas e hesitações?

E a proposito de ethica: a transcripção que os collegas fizeram do nosso trabalho de 12 do fluente não lhes poderia ter servido de referencia para a denuncia, aliás innocua, como vimos, de que o Centro dos Commissarios de Café da nossa praça é que está ordenando a reproducção dos editoriaes da "A Tribuna", nos jornaes de São Paulo e do Rio. Isto seria aberrar dos mais comezinhos preceitos impostos pelo segredo profissional, e ao "Diario de Noticias", que honra o jornalismo indigena, jámais poderia ser imputado semelhante deslise. Fica entendido, pois, que a alludida transcripção não foi encommendada por aquella associação de classe.

Mas então por quem foi, e em que prova concludente se estribaram os collegas para attribuir-lhe a paternidade das transcripções da nossa campanha?

Isto posto, só nos resta provar ao "Diario de Noticias" que a puerilidade que tanto o encantou, e dentro da technica reclamada, se baseia em factos positivos, contra os quaes não prevalece o desmoralizado dogma de que o cambio baixo acarreta o encarecimento da vida, internamente, pela reducção do valor acquisitivo do meio circulante.

* * *

Ao tempo da fracassada estabilização monetaria, emquanto a nossa moeda, por força de manobras artificialistas, se póde manter no "gold-point" fixado em lei, as utilidades subiram sensivelmente de valor, que foi decrescendo, entretanto, na mesma proporção, logo que o cambio começou a despenhar-se da casa dos 6 dinheiros para niveis muito inferiores. Paradoxo? Que importa, se é uma verdade incontestavel!

E na época vigente, conseguiu o controle cambial de melhoria do mil réis impedir que tudo se desvalorizasse, a principiar pelas propriedades agricolas e urbanas, estas ultimas com o preço dos alugueis reduzidos no minimo de um terço, e que o valor de um cafeeiro, de 10$000, descesse até a 2$000, para só agora, com a perspectiva do reajustamento economico, elevar-se de 3 a 4$000?

Mas o phenomeno não se limita ás nossas fronteiras. Vae muito além, fazendo sentir seus effeitos nos paizes mais sabia e fortemente organizados em materia financeira. O quadro abaixo, comparativo do preço de alguns artigos importados e produzidos pela Inglaterra, demonstra á saciedade que, quando ali vigorava o padrão ouro, em julho de 1931, menor valor acquisitivo possuia o esterlino, ao passo que, em identico mez de 1932, não obstante a quebra daquelle padrão, depreciando a libra, foi exactamente o inverso que se deu:

	1932-12 de Julho	1931-12 de Julho
Toucinho (importado da Dinamarca) por 100 libras	2.16. 0	3. 5. 0
Carne (importada) por 8 libras .. W W ..	0. 5. 4	0. 6. 2
Manteiga (importada da Australia) por 100 libras	5. 1. 0	5.11. 0
Manteiga (importada da Nova Zeelandia) por 100 libras	5. 4. 0	5.16. 0
Manteiga (importada da Dinamarca)	5. 4. 0	6. 2. 0
Algodão (americano) por libras disponivel	4.76. d.	4.88. d.
Carneiro (Inglaterra, por 8 libras)	0. 4. 8	0. 8. 0
Borracha (disponivel por libra)	1.23|32d.	3. 1|16d.
Cobre (por tonelada)	26.15. 0	34. 1. 3
Zinco (por tonelada)	11.10. 0	12. 7. 0
Assucar (estrangeiro, por 100 libras)	0. 6. 0	0. 6. 6
Lã (por libra)	0. 1.10	0. 1.11

* * *

Será preciso ir mais longe?

Dissuadam-se os nossos presados confrades. Não foi para evitar que a nossa moeda resvalasse para um nivel de poder acquisitivo infimo, nem para possibilitar a satisfação de certos pagamentos no exterior, que o governo provisorio estabeleceu o monopolio cambial. A lição dos factos ahi está para attestar a inanidade do argumento: nem o poder acquisitivo do mil réis augmentou, antes pelo contrario, nem o governo se reservou para pagamentos no estrangeiro mais do que as reduzidas percentagens de 26,69 o|o e 14,69 o|o do total do cambio vendido pelo Banco do Brasil, em 1932 e 1933, respectivamente. A importação é que foi beneficiada com todo o restante, 73,31 o|o e 85,31 o|o, em detrimento do saldo da nossa balança commercial, da preferencia ás utilidades nacionaes em luta com o premio concedido ás estrangeiras, e da nossa producção, sobre quem recaiu, inteiramente, o pesado onus de 622 mil contos, confiscados á sua economia pelas taxas empiricas do nosso cambio.

E haveria de ser interessante que "o mais elementar dever de patriotismo aconselhasse a não sacrificar o todo pela parte", como quer o "Diario de Noticias", que assim classifica, respectivamente, a nação e a lavoura. Mas como comprehender a nação sem a lavoura, ella que é a sua maxima estructura economica, a razão de ser e de existir o Brasil, social e politicamente? Como distinguil-a do todo, se esse todo está nella propria, vivendo com ella e com ella perecendo?

Que se tranquillize e exulte, pois, o "Diario de Noticias". Se sacrificio houver na execução do reajustamento economico, só as classes productoras serão attingidas. A funcção dellas é dar, dar sempre e, quando recebem, a titulo de méra devolução de uma arbitraria sobrecarga, é para que, revigorado, o rendimento daquella funcção duplique, é para ainda dar mais, dar incessantemente em bem e grandeza da nação...

(Transcripto da "A Tribuna" de Santos, de 28-2-934).

RECREATIVISMO

Os "Caçadores de Veado" assumem a leaderança do nosso concurso seguidos do "De Lingua não se vence" e "Bahianinhas do Sampaio"

O QUE REVELOU A URNA NA NOSSA SEGUNDA APURAÇÃO

Teve logar, hontem, em nossa redacção a segunda apuração do concurso que instituimos para que os leitores d'O JORNAL elejam o bloco que merece o titulo de campeão de 1934.

Com reduzido numero de interessados, sem duvida devido ao grande temporal derrubado em nossa cidade, hontem, á noite, justamente á hora determinada para o inicio dos trabalhos de apuração.

Aberta a urna e computados os votos, o querido bloco da rua Riachuelo, "Caçadores de Veado" em formidavel arrancada assumira a leaderança de nosso concurso com 200 e tantos votos na frente do segundo concurrente, o que constituiu uma surpresa para os presentes, pois os amigos do sympathico bloco da longinqua e prospera estação de Madureira, "De Lingua não se vence", mandaram-lhe apreciavel quantidade de votos.

As "Bahianinhas do Sampaio" destemido bloco que, apesar de não ter a subvenção official, se apresentou com grande garbo e esplendor no ultimo Carnaval manteve a sua collocação no 3º logar, conseguindo ficar na frente do nosso primeiro "leader" que desceu para o 4º logar.

Em linhas abaixo transcrevemos fielmente o resultado da referida apuração:

	Votos
1º logar — Caçadores de Veado	517
2º logar — De Lingua não se vence	262
3º logar — Bahianinhas do Sampaio	206
4º logar — Respeitas as Caras	188
5º logar — Sou do Amor	175
6º logar — Chora-Chora	174
7º logar — Dandys do Mattoso	162
8º logar — Caçadores da Floresta	135
9º logar — Mamma na Burra	65
10º logar — Morro de fome, mas não trabalho	62
11º logar — Não posso me Amofinar	38
12º logar — Quero mas não posso	18

Os Caçadores do Futuro e a União de Bomsuccesso, obtiveram 129 e 25 votos, respectivamente, que não foram computados, por não ter os Caçadores do Futuro participado do Carnaval de 1934 e o União de Bomsuccesso, pertencer a categoria de ranchos.

CONGRESSO DOS FENIANOS

E' hoje que será homenageada no "Senado" a mulher congressista com a realização de um formidavel "mastigo", marcado, para ás 14 horas, seguido de um "arrasta-pés" daquelles de deixar saudades.

Todas as providencias vêm sendo tomadas com carinho pelos maioraes do "Congresso", para que nada falte á festa de hoje.

As lindas "congressistas" que compareçam em grande numero pois a festividade de hoje lhes é dedicada.

RECREIO DA FLORES

O sympathico rancho da Saude bi-campeão do "Dia dos Ranchos" dará hoje a seus innumeros admiradores uma encantadora tarde-dansante.

Excellente jazz foi contractado para allegrar os innumeros amigos do querido rancho que o honrarem com a sua presença.

Os festejos terão inicio ás 19 horas. Os srs. socios terão ingresso com a apresentação do recibo do mez corrente.

ORFEÃO PORTUGAL

Essa acreditada sociedade recreativa já elaborou o seu programma de festas para o corrente mez.

E' elle excellente, destacando-se algumas festividades que promettem alcançar grande exito.

Assim, no proximo domingo, 11 do corrente, será offerecido aos associados, um baile das 18 ás 24 horas, nelle tocando o "Jazz Londres". O traje será completo e o ingresso far-se-á com o recibo do mez corrente.

No dia 17, será realizado um grande concerto vocal e instrumental, cuja organização foi entregue ao maestro do corpo orpheonico e tuna, Luiz Valerio.

Após o concerto será iniciado o baile até ás 4 horas da manhã.

A 24, será levada a effeito, uma attrahente festa artistica em homenagem á maestrina brasileira senhora Joanidia Sodré.

No dia 31, então, sabbado de Alleluia, será effectuado um grande baile promovido pela commissão dos Remidos, que está tomando todas as providencias pelo successo particular dessa festa.

O "ALMOÇO MACKENZISTA"

O "Bloco dos Camisolas", onde pontificam verdadeiros mackenzistas, como Gomes, Motta, Nabuco, Sylvio e outros mais, desejando tambem festejar a passagem do 20º anniversario de fundação do sympathico S. C. Mackenzie, resolveu offerecer aos associados do club um succulento angú á bahiana, denominado "Almoço mackenzista", que será servido no bar do club, ás 11 horas da manhã de hoje.

JUVENTUS CLUB

Realiza-se, hoje, na elegante séde do Juventus Club, mais uma noite dansante, dedicada aos seus consocios e gentis admiradoras, que promette o successo de habito.

Para alegria dos dansarinos, uma animada "jazz" dará impulso ás dansas.

SEMPRE UNIDOS F. C.

Constituirá, por certo, mais um acontecimento para o Sempre Unidos F. C. a reunião dansante de hoje, que será levada a effeito em seus salões.

Uma animada "jazz" cadenciará os discipulos e admiradores de Terpsychore.

Para a reunião de hoje, dará ingresso aos srs. associados o recibo do corrente mez.

UMA SIGNIFICATIVA HOMENAGEM AO DR. ALFREDO PESSOA

Um grupo de amigos do dr. Alfredo Pessoa, em attenção ao trabalho desenvolvido pelo mesmo, em prol do carnaval carioca, no Departamento de Turismo, prestará, no dia 10 do corrente, a esse cavalheiro, uma significativa homenagem, que constará de um jantar intimo, sem as exigencias do protocollo, no Automovel Club do Brasil, á rua do Passeio.

Para o referido jantar, que terá inicio ás 20 horas, além de s. ex. o interventor carioca, serão convidados especiaes os srs. Lourival Fontes e Laercio Prazeres, companheiro do homenageado naquelle Departamento da Municipalidade.

FOI FUNDADO O CLUB DOS CAÇADORES DO DISTRICTO FEDERAL

Com a presença de elevado numero de socios, foi fundado, á Avenida Marechal Rangel n. 54, em Madureira, o Club dos Caçadores do Districto Federal, que se propõe a diffundir a vida social e recreativa.

A reunião foi movimentada, e, para elaboraração dos estatutos, foi designada a seguinte commissão:

Gerardo da Silva Comazzani (relator), Domiciano José Machado e Mario Costa.

Para o proximo dia 13 do corrente, foi marcada nova reunião.

SUL AMERICA F. C.

A "Ala vocês não sabem?", filiada ao veterano Sul America F. C., promove hoje, uma tarde dansante, que pelos preparativos vae desdobrar-se interessante, animada e bem concorrida.

Os srs. Paulo, Seraphim Godofredo e Sebastião e outros prestigiosos elementos que estão á testa da festividade affirmam o seu successo, ainda mais que as dansas serão impulsionada pela jazz Sul-America.

O PASSEIO MARITIMO DO CANTO DO RIO

E' finalmente hoje, que se realizará a excursão maritima, promovida pela Legião Alvi-azul, filiada ao Canto do Rio F. C. de Nictheroy e que fóra transferida do mez passado.

Alem do "jazz" que abrilhantará as dansas e muitas outras surpresas, far-se-á a filmagem de toda a excursão, cujos flagrantes serão posteriormente exhibidos na tela do sympathico gremio fluminense.

A partida se dará ás 10,30 horas, do cáes da Praça Servulo Dourado.

AMENO RESEDA'

Em sua séde social á rua Visconde Rio Branco, o Ameno Resedá, realisa na noite de hoje, uma festa dansante, com o concurso do jazz do maestro Freitas.

Nesta festa, será prestada uma Expressiva homenagem ao decano dos socios, Oscar Maior, que receberá da directoria do tradicional rancho, bem trabalhado diploma, obra de artista Julio Vaz.

RANCHO INDEPENDENTE

Ficou assim constituida a nova directoria desse sympathico gremio: Presidente — Olympio Raphael dos Santos; 1.º vice-presidente — Arlindo Gonçalves Pereira; 2.º vice-presidente — Antonio Renyser; secretario geral — Antonio Brasilino; 1.º secretario — Alberto da Silva; 2.º secretario — João Barbosa; 1.º thesoureiro — Juremo Lyrio Gomes; 2.º thesoureiro — Armando Isaias dos Santos; 1.º procurador — Julio Assis Monteiro; 2.º procurador — Carlos Sant'Anna Junior.

O sr. Claudionor Ferreira Dias eleito 2.º secretario, recusou. Só deseja ser socio. E nesse proposito permanece.

(Continua na 6ª pag.)

A PEDIDOS

Um pacto entre o P. R. P. e o Partido da Lavoura

Está officialmente confirmada a informação hontem publicada pela "Folha da Noite"

"As duas entidades — Partido da Lavoura e P. R. P. — moral e politicamente são dignas uma da outra", e por isto podem alliar-se, affirmou em entrevista o sennor Virgilio Aguiar, chefe da primeira...

O brilhante vespertino "Folha da Noite" publicou hontem a seguinte noticia:

"A "Folha da Noite" noticiou hontem que havia negociações entre o P. R. P. e o Partido da Lavoura, firmando-se um pacto offensivo e defensivo entre as duas agremiações partidarias.

Essa noticia foi hontem mesmo desmentida. Entretanto, hoje a "Folha da Manhã" estampou a entrevista concedida pelo sr. Virgilio Aguiar, chefe do Partido da Lavoura, á succursal d'"A Batalha", do Rio de Janeiro, e ahi vem a confirmação official da informação da "Folha da Noite".

Disse o sr. Virgilio Aguiar que o Partido da Lavoura não se fundiu nem se fundirá com o P. R. P. porque os lavouristas têm ali-so o mesmo orgulho que o sr. Altino Arantes tem de ser perrepista. Mas, havendo identidade de programmas, os dois partidos podem alliar-se para a defesa dos seus ideaes. "E se assim entendessem as duas entidades, — accrescentou o chefe lavourista — é porque ambas se considerariam moral e politicamente dignas uma da outra".

— O sr. Armando Pamplona foi ainda mais positivo. Segundo declarações suas já publicadas, assentaram-se as bases de um "pacto de defesa e aggressão entre o P. R. P. e o Partido da Lavoura".

Tinhamos razão, portanto, quando affirmámos, tambem, hontem, nesta mesma secção, commentando ligeiramente um substancioso artigo do sr. capitão Rodolpho Miranda, elogiando a administração e as attitudes do ex-interventor general Waldomiro Lima, (que Deus o conserve ad eternum longe de nós), que havia uma perfeita identidade de vistas entre os remanescentes do P. R. P. e o defunto Partido da Lavoura. Accrescentámos que a alliança entre essas agremiações, por isso, era naturalissima e fatal. Que viria "talvez hoje ou amanhã".

E veiu dentro do prazo. Hontem mesmo.

Estamos já convencidos que possuimos notaveis faculdades propheticas...

O sr. Virgilio Aguiar, o famoso chefe lavourista, apressou-se em dar o seu valiosissimo depoimento; ha absoluta identidade de processos e de programma entre as duas entidades — P. R. P. e P. L., e é porque ambas se considerariam moral e politicamente dignas uma da outra."

Nós estamos de pleno accordo.

Adduz, mais, o nosso Virgilio (o prosador), com insophismavel verdade, particularizando a identidade de programmas:

"Entre os dois partidos existe perfeita identidade de programmas, principalmente no que diz respeito á parte economica."

Certo!

Haja vista na derrama de passes de estradas de ferro e do cobre do Instituto na compra de votos e outras despesas durante as eleições de 3 de Maio.

O barbudo deputado Covello, eleito pelo Instituto, isto é, Partido da Lavoura, custou a bagatella de cerca de 20 e tantos mil contos de réis!

Convenhamos que é economico...

"Não poderia, portanto, tardar a alliança tão exaltada pelo sr. Virgilio Aguiar e que o sr. Pamplona (que já se revelou verdadeiro estadista) transformou num "pacto de defesa e aggressão entre o Partido Republicano Paulista e Partido da Lavoura".

Por isso que o sr. capitão Rodolpho, chefe perrepista, sempre precipitado, se adeantou vindo preconizar a volta do general Waldomiro Lima á interventoria paulista...

Vamos ter novo telegramma do capitão...

MARIO DA LUZ

(Transcripto do "Estado de São Paulo").

E' DO CÉO...

O preço dos apparelhos de radio baixa cada vez mais. Ha rifas de apparelhos de 5 valvulas inundando a cidade, até por 400 réis o bilhete. Nota-se no seio dos negociantes do genero, um verdadeiro desanimo em face da situação que póde ser qualificada de alarmante.

Por que?

Porque um "empata-ouvintes", que appareceu agora, falando sobre cinema, irrita, com as suas moxinifadas intrigas e "bestoiras" os incautos amantes da bôa musica e das bôas palestras.

O tal individuo não entende nada de cinema e enche um quarto de hora com baboseiras incriveis, arrastando a sua vozinha de collegial de má dicção, num esforço sobre humano de se fazer ouvir.

Dirá o leitor: "o ouvinte que desligue o radio!"

Está certo. Mas, quando o desligar, qualquer christão já está por conta do Atóa".

O homem tem um nome celestial.

E' do céo, não se cria...

Citrino Selleiro

UM AMPHIBIO

O sr. M. Paulo Filho, deputado bahiano, eleito por essa fascinante e joven figura da Revolução que é o capitão Juracy Magalhães, lançou, com escandalo dos ouvintes, no seio da Assembléa Constituinte e pelas columnas do seu jornal, a candidatura do provecto ministro da Viação á presidencia da Republica.

Ora, a bancada da Bahia, cujo "leader" é tambem "leader" da maioria, tem se mostrado até hoje de uma disciplina se não panurgica, como nos saudosos tempos da R. V., pelo menos "nipponica", para contrabalançar a irrequietude dos metaphysicos granadeiros do general.

Todo mundo sabe que a candidatura do sr. Getulio Vargas foi levantada em tempo habil pelo capitão Juracy Magalhães, que conta com o apoio unanime da bancada do Estado.

O gesto do sr. Filho velo, pois, collocal-o numa situação ambigua, ou melhor, amphibia: como deputado, vota no sr. Getulio Vargas; como jornalista, faz força pelo sr. José Americo...

João Chrispim

O HOMEM NÃO E' DE D'ANNUNZIO; E' DE ANNUNCIOS...

Ha pouco mais de alguns mezes, surgiu no Rio de Janeiro, um "romancista", que encheu com duas ou tres "obras de folego", as estantes de cordão dos engraxates. Esse "romancista" escreveu "Carne secca e outras especialidades", paginas de sensualidade quente e excitante, a maneira de D'Annunzio...

Agora, porém, está fazendo publicidade de cinema, noticias e critica de films, para depois reunil-as em volume sob o titulo "Solecismos e outros equivocos".

Por ahi se vê que o homem não é de D'Annunzio, e sim de annuncios...

Polar.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

FAZENDA

Expediente do ministro: Ao ministro da Viação e Obras Publicas, o da Fazenda declarou, em referencia ao officio em que a Inspectoria Federal de Estradas consulta si, em face do decreto n. 22.964, de 13 de julho de 1933, a The Great Western of Brasil Railway Comp. Ltd. póde continuar a gozar de isenção de direitos mas para o carvão estrangeiro, cumprindo apenas as exigencias do decreto n. 20.089, de 9 de julho de 1931, — que, estando resolvido que o carvão de pedra tem similar na industria do paiz, a sua importação não póde mais ter logar com o favor de isenção ou reducção de direitos.

—— Ao presidente do Conselho de Contribuintes, communicou que resolveu designar o auxiliar do consultor da Fazenda, bacharel João Gonçalves Machado Netto, para servir como representante da Fazenda junto ao Conselho de Contribuintes, durante o impedimento do bacharel Francisco Sá Filho, que vae entrar em goso de ferias.

—— Ao ministro da Educação e Saude Publica communicou a recepção de avisos em que aquelle titular solicitou parecer do Ministerio da Fazenda sobre um requerimento da Associação dos Proprietarios de Padaria do Rio de Janeiro, pedindo a revisão dos calculos feitos para a taxação de consumo dagua por hydrometro, visto a Inspectoria de Aguas e Esgotos ter incluido os predios occupados por padarias e confeitarias entre os de que trata a alinea "c", do artigo 21, do decreto 20.951, de 18 de janeiro de 1932 — declarou que é de todo procedente a reclamação formulada, a qual, si fosse presente ao Ministerio da Fazenda, a quem compete tomar conhecimento do assumpto, por se tratar de materia tributaria, teria solução favoravel, visto como as padarias e confeitarias não se enquadram entre os estabelecimentos enumerados no citado dispositivo.

GUERRA

Foram nomeados o major Octavio Alves de Araujo e os capitães Mario Chaves Ferreira e Jeronymo Ferreira Romariz para constituirem a commissão examinadora dos candidatos ao exame de admissão ao Q. S. E. E. que se realizará no proximo dia 10, no D. G.

Foi transferido o major intendente de guerra Alcebiades Ribeiro dos Santos, de chefe da 2.ª secção do serviço de intendencia da 5.a Região Militar para chefe da 1.a secção do mesmo serviço.

—— Por outro de 2 do mesmo mez:

Foram designados, por 3 annos, os seguintes officiaes para a Escola de Cavallaria:

Para a Unidade Escola — ajudante, capitão Mario Bina Machado.

No ensino da Escola de Cavallaria — sub-director do ensino, major Orozimbo Martins Pereira; adjuncto do sub-director do ensino e instructor de tactica de cavallaria, capitão Amauri Kruel; instructor-chefe dos exercicios militares, capitão Carlos Flores de Paiva Chaves; instructor do curso de aperfeiçoamento da categoria "A", capitão Ladario Pereira Telles; instructor de topographia, capitão José Publio Ribeiro, ficando dispensado do curso de sargentos; instructor de armamento e tiro, capitão Floriano Salvaterra Dutra, instructor de educação physica, 1.º tenente Belarmino de Mendonça Padilha.

Para instructores da 2.ª secção (instrucção equestre) — instructor-chefe de equitação, capitão Armando de Moraes Ancora; instructores de equitação, capitão Alberto Oronce Querin, o 1.º tenente Garcia de Souza, Milton Barbosa Guimarães, Teophilo Ferraz Filho, João Baptista da Costa, ficando este ultimo dispensado de igual funcção na Escola de Aviação Militar; instructor de equitação da Escola de Aviação Militar, 1.º tenente Agostinho Teixeira Côrtes.

—— Tendo requerido matricula na Escola das Armas foi addido ao D. G. o capitão Cyro do Espirito Santo Cardoso.

—— Foram classificados: na unidade Escola de Cavallaria o 1.º tenente Enio Lobo Martins e no 4.º R. A. o 1.º tenente contador Eurico Magalhães.

—— Foi nomeado delegado da 34.ª zona da 4.a C. R. o 2.º tenente Juvenal Brandão.

—— Foi nomeado almoxarife pagador da Fabrica de Viaturas para o Exercito o 1.º tenente Lamartine Jopert.

—— Foi declarado ao chefe do Estado Maior do Exercito que os officiaes abrangidos pelo decreto numero 23.674 de 2 de janeiro ultimo, devem concorrer na indicação para matricula nas escolas de armas, como si tivessem sido incluidos nos quadros de origem, conforme o espirito do citado decreto: de sorte que metade das vagas seja preenchida pelos officiaes do quadro ordinario e pelos reservistas que pertenciam ao mesmo quadro, e a outra metade pelos officiaes do quadro "A", creado pelo decreto 21.461 de 3-6-32, e pelos revertidos que faziam parte deste quadro.

—— Foi mandado incluir no quadro "Q" na turma de aspirantes declarados em janeiro de 1922, o capitão Fernando Fernandes Guedes, visto como lhe foi reconhecido este direito, para todos os effeitos legaes.

—— Foi declarado que o commissionamento para a arma de cavallaria do 2.º tenente Luciano Ramos Lage Junior, que concluiu o 1.º anno do curso de administração da Escola de Intendencia do Exercito, e transferido para o quadro de contadores, ficando essa medida extensiva aos demais interessados que se acharem em condições identicas.

—— Foi fixado em 6 mezes a duração do periodo de recrutas para as armas de cavallaria, artilharia e engenharia, a exemplo do que se procede relativamente á de infantaria.

JUSTIÇA

POLICIA CIVIL

Estão de dia, hoje e amanhã, na Policia Central, os drs. Miranda Netto e Democrito de Almeida, respectivamente, 2º e 3º delegados auxiliares.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme 6º.

Superior de dia — Capitão Carvalho.

Official de dia ao Q. G. — Capitão Alcebiades.

Medico de dia — Capitão Cartaxo.

Medico de promptidão — 1º tenente Noronha.

Pharmaceutico de dia — Civil Emmanuel.

Dentista de dia — 2º tenente Gosling.

Ronda — 1º B. I., aspirante Allirio; 2º B. I., 2º tenente Faria Lima e aspirante Walmor; R. C., aspirante Oscar.

Motocyclista de dia — Soldado Leite.

Guarda da Policia Central — 2º tenente Silveira.

Guarda da Moeda — Aspirante Pedro Silva, do 2º B. I.

Guarda do Thesouro — 2º tenente Lirio, do 3º B. I.

Ronda especial — Sargentos Jayme e Odorico, do 3º B. I.; Ribeiro, do R. C.; Gedeão e Jorge, do 6º B. I.

Ronda de empregados — Sargentos Gilberto, da E. P.; Pereira, do 3º B. I.; Ruy, da I. G.; Sobral, do R. C.

Aux. do official de dia ao Q. G. — Sargento Rebello, do R. C.

Musica de promptidão — a do 6º B. I.

Dia — No 1º Batalhão, 1º tenente Dantas; no 2º, 1º tenente Principe; no 3º, capitão Portocarrero; no 4º, 2º tenente Sobrinho; no 5º, 1º tenente Barreto; no 6º, capitão Jesuino; no R. C., 1º tenente Bresciani; no C. S. Auxiliares, 1º tenente Gastão.

Promptidão — No 1º Batalhão, aspirante Anisio; no 2º, 2º tenente Corinto; no 3º, aspirante Marques; no 4º, aspirante Aristes; no 5º, 2º tenente Lopes; no 6º, aspirante Fonseca; no R. C., aspirante Landim.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Estão de dia á I. G. P. — Tenente Euzebio de Queiroz Filho, e auxiliar Manoel Velloso Filho

Dias aos grupos:

G. C., 2º fiscal C. Bessa; G. E., 2º fiscal Tiburcio; 1º G. R., 2º fiscal B. de Paula; 2º G. R., 2º fiscal Braga; 3º G. R., 2º fiscal Dias; 4º G. R., 2º fiscal C. d'Avila; 5º G. R., 2º fiscal Djalma; 6º G. R., 2º fiscal Fructuoso; 8º G. R., 2º fiscal Pires e 9º G. R., 2º fiscal Alzir.

Ronda geral:

1ª turma — Primeiros fiscaes Lincoln, Benigno, J. Neves e B. de Macedo; segundos fiscaes Couto, Espirito Santo e Piá a Palm; 2ª turma — Primeiros fiscaes Borba, Cabral, Guimarães e Dermerval; segundos fiscaes Alzir e Machado; 3ª turma — Primeiros fiscaes Napoleão, Conrado, Juvenal, Sizenando, Deocleciano e Nery; 2º fiscal Milanez.

Livre transito:

1º tempo: 2º fiscal A. Avila; 2º tempo: 2º fiscal Feitosa — Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor — 2º fiscal Darcy.

Banhos de mar no 3º D. P.:

1º tempo: 1º fiscal Manoel Thimoteo; 2º tempo: 2º fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios:

1º fiscal Oscar de Faria.

POLICIA MARITIMA

Estão de serviço, hoje e amanhã, na Inspectoria de Policia Maritima, os sub-inspectores José Munhoz e Severino Rocha.

VIAÇÃO

O sr. José Americo solicitou ao seu collega da Fazenda o regresso á Inspectoria das Estradas, a cujo quadro pertence, do engenheiro Manoel Ferreira, que serve á disposição da Commissão de Syndicancias e Reorganizações do Thesouro Nacional, caso já tenha se desobrigado daquella incumbencia.

— O ministro approvou os novos projectos e orçamentos, na importancia de 934:180$597, do açude "Sacco" que, em terras de sua propriedade, no municipio de Villa Bella, Estado de Pernambuco, pretende construir o governo do mesmo Estado pelo regimen regulamentar de collaboração.

— Ao Ministerio da Fazenda foi transmittido o processo referente á liquidação da divida de réis .... 1.067:007$927, proveniente de pagamentos feitos pelas agencias da Central do Brasil no periodo de 1920 a 1926.

— Conferenciaram, hontem, com o sr. José Americo, os srs. Manoel Ribas, Gratulino de Brito e Carneiro de Mendonça, interventores federaes, respectivamente, no Paraná, Parahyba e Ceará.

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios, 106 passagens, na importancia de 6:026$700. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Viação, 3 passagens, na importancia de 304$600; M. da Guerra, 13, na quantia de 1:181$500; M. da Marinha 6, no valor de 382$800; M. da Justiça 3, por 231$100; M. da Educação 2, na somma de 104$900; e M. do Trabalho 79, num total de réis 3:841$800.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 2 do corrente, attingiu a importancia de 690$689$, para mais 125:109$900, sobre igual data do anno anterior.

— O presidente actual da Caixa de Pensões e Aposentadorias da Estrada de Ferro Central do Brasil, sr. Luiz Pinto de Magalhães Junior, communicou á administração da referida ferrovia que designou para secretario da Junta Administrativa daquella Caixa o sr. Antenor Broenn, membro effectivo do Conselho.

— Dentro de alguns dias vão ter inicio as obras da estação de D. Pedro II, onde a actual administração pretende ampliar o edificio, dotando-o de melhores accommodações para os seus escriptorios, afim de conservar na estação Central todas as chefias que formam o centro director dos serviços burocraticos.

Avisos e Declarações

COMPANHIA SUL MINEIRA DE ELECTRICIDADE

Relatorio do anno de 1933 a ser apresentado á assembléa geral ordinaria de 8 de março de 1934.

Srs. accionistas,

Os negocios de 1933, sobre os quaes vos apresentamos este relatorio, seguiram um curso menos irregular do que nos dois annos anteriores, longe, porém, de ser ainda satisfactorios. — Todos os nossos esforços e cuidadosa prudencia convergiram para maior garantia aos interesses da Companhia, que desse criterio lograram beneficios apreciaveis.

A secca foi demasiado forte no segundo semestre. — Para attenuar o seu rigor tivemos de realizar serviços e acquisições que importaram em mais de cem contos de réis e graças a isso poucos prejuizos soffreu a nossa renda.

Construimos em Varginha uma Distribuidora nova e ampla e projetamos iguaes edificações noutras cidades, dentro do programma de aperfeiçoamento que vimos seguindo.

Grande foi a difficuldade junto de varias Prefeituras no recebimento dos seus consumos de luz publica, tendo algumas elevado os seus debitos acima do admissivel, causando-nos graves difficuldades. — Em poder de varias Municipalidades tinhamos em 31 de dezembro a somma de........ 621:642$490. — Como vereis, é um total apavorante. — Neste exercicio precisaremos pôr em dia todos os recebimentos e pretendemos convocar o Conselho fiscal para concertar com elle as medidas a adoptar.

Juntamos os balanços e demais documentos dos nossos negocios, que melhor falam sobre o resultado alcançado.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1934.

Gabriel Teixeira, presidente. — Arthur de Lacerda Pinheiro, director.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O conselho fiscal da Companhia Sul Mineira de Electricidade, abaixo assignado, declara que examinou toda a escripturação e documentos referentes aos negocios do anno de 1933 e attesta a sua exactidão, aconselhando aos srs. accionistas que os approvem e ratifiquem todos os actos da directoria nesse periodo.

Rio de Janeiro, 1º de março de 1934.

Dante Alvares de Souza e Azarias de Brito Sobrinho, effectivos.

Dr. Benjamin Ferreira, supplente em exercicio.

COMPANHIA SUL MINEIRA DE ELECTRICIDADE

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1933

ACTIVO		
Accionistas		1.936:000$000
Usinas e Installações Electricas		9.981:545$970
Almoxarifados e Stock		533:822$410
Obrigações a receber	105:313$400	
Contas correntes	3.173:379$620	
Consumidores de Luz e Força	192:929$570	
Caixa	18:699$200	3.490:321$890
Apolices, Acções e Obrigações		453:058$800
Depositos e Cauções		424:000$000
Diversas Contas		121:766$000
Réis		16.960:515$070

PASSIVO		
Capital:		
Acções Ordinarias	6.000:000$000	
Titulos Preferenciaes	3.000:000$000	9.000:000$000
Fundo de Depreciação		2.004:424$033
Obrigações a Pagar	832:709$180	
Contas Correntes	4.007:320$980	4.840:030$160
Depositantes		240:600$840
22º Dividendo (8 % a. a.)		235:944$000
Titulos Caucionados		424:000$000
Diversas Contas		215:515$987
Réis		16.960:515$070

Gabriel Teixeira, presidente — Arthur de Lacerda Pinheiro, director.

Raul Rezende, contador.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS & PERDAS

CREDITO		
Eventuaes		75:741$318
Taxas Diversas		55:153$552
Renda Bruta das Installações		933:583$720
Réis		1.114:478$890

DEBITO		
Gastos Geraes		666:992$212
22º Dividendo (8 % a. a.)	235:944$000	
Fundo de Depreciação	211:542$678	447:485$678
Réis		1.114:478$890

Raul Rezende, contador.

Esgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que, pelos seus contratos com o Governo Federal e regulamentos em vigor, só ella poderá executar quaesquer obras de esgotos, mesmo as addicionaes ou extraordinarias, sobre as suas canalisações e tambem alterar ou reconstruir as já existentes. Previne mais que os infractores estão sujeitos, pelos mesmos contratos e instrucções, á demolição immediata das obras executadas e multas...

Centro de Creadores de Canarios

Um grupo de associados deste Centro, desejando reorganizal-o, convida os demais associados a se reunirem no proximo dia 9, sexta-feira, á rua da Carioca, 55, sobrado, **ás 17 horas, afim de deliberarem sobre o assumpto.**

Rio, 3 — 3 — 1934.

O DIREITO E O FÔRO

Boletim do Fôro

Expediente de hoje

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas varas criminaes, os seguintes réos:

Na Primeira — Maria Luiza Pinto, Jayme Raymundo, Luiz Galvão, Veriano Pereira da Silva, Francisco Console e Carlos Vieira Dias.

Na Segunda — Mariano Martins, Joel Diogo Bastos, Orlando Maione, Flor de Liz da Silva Barroso e Guilherme Vieira.

Na Quarta — Raymundo Soares, Julio Contilliano e José Machado.

Na Quinta — Jorge Necel, Bento Marques Borges e Augusto Francisco Ganuço.

Na Setima — Candido Leão Ferreira, Manoel Archanjo de Lima, José Annibal Affonso Tone, Joaquim de Souza, Domingos Marques, Waldemiro Antonio Fernandes, Altamiro Machado dos Santos e Alcides Araujo.

Na Oitava — João Machado Freitas e Antonio José da Silva.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS

Primeira

Fallencias — Manoel da Silva & Cia. — Deferido o pedido de leilão.

— A. M. Fonseca — Deferido o pedido de continuação do negocio.

— A. Figueiredo — Deferido o pedido de leilão.

— J. P. da Fonseca — Deferido o pedido de leilão.

Reivindicação de Avelino Campos — Fallencia de A. J. Garcia — Julgada improcedente.

Reivindicação de Macedo Portas & Cia. — Fallencia de Hermenegildo Silva & Cia. — Julgada procedente.

Reivindicação de Abel F. Gomes — Falencia de Manoel de Oliveira. — Julgada procedente.

Impugnação de Oswaldo Albuquerque — Fallencia de A. Neves & Cia. — Mantida a decisão aggravada, subam os autos.

P. de Contas: — M. Salgado Guimarães, syndico da fallencia de Vicente Pelosi. — Julgadas bôas e bem prestadas.

H. de Credito: — Abel Henriques de Almeida, na fallencia de Fernando Augusto Martins. — Convertido o julgamento em diligencia.

MOVIMENTO

Primeira

Juiz — dr. Duque Estrada.

Escrivão — B. James.

Hypothecaria: — Elvira Wagner Simon — Felisbella Soares Barbosa — Diga a parte na forma da petição de fls.

Desquites — João Apolynario Sampaio Brandão — e sua mulher — Decretado o desquite.

— Louiz Le Roy Gray e sua mulher — Decretado o desquite.

P. Crime: — José Joaquim Sampaio Guimarães — Absolvido o accusado.

Aggravo: — Pavesi & Cia. Lida. — Vasconcellos Couto & Cia. — Mantido o despacho aggravado, subam os autos.

Notificação: — Manoel Antonio Abrunhosa — Entregue-se a parte.

Requerimento: — Helena de Carvalho — Indeferido o pedido de folhas 2.

AUTOS COM VISTA

Reivindicação — Adriano Cardoso na fallencia de Pedro de Alcantara — Ao dr. Antonio Padua da Cunha Vasconcellos.

TERCEIRA

Juiz — dr. Antonio Vieira Braga.

Escrivão interino — Antonio Rêllo.

AUTOS COM VISTA

Ao dr. Paulo F. da Cunha.

Reclamação contra inventariante.

Laura Serio de Sant'Anna.

Ao dr. Bento Pinheiro.

Paulette Jurgensen.

Paulo Germano Furgensen.

TRIBUNAL DO JURY

TERA' INICIO, AMANHÃ, A SESSÃO JUDICIARIA DE MARÇO

Funccionará, amanhã, o Tribunal do Jury, sob a presidencia do juiz dr. Ary Franco, dando inicio aos trabalhos do mez de março, corrente.

Nesta primeira reunião do Tribunal popular, será apregoado o réo Nestor Rodrigues, ou Nestor Seixas, culpado de homicidio.

Funccionarão o promotor dr. Gomes de Paiva e o escrivão dr. Salles Abreu.

A defesa do réo está a cargo do advogado, dr. Attilio Galvão Bueno.

NOTICIAS

Quem conhece o Palacio da Justiça, não ignora que no 2º andar do edificio, onde funccionam a 6ª vara criminal e o Tribunal do Jury, jurisdicionado pelo dr. Magarinos Torres, estão igualmente installados outros cartorios, que independem daquelle magistrado.

Mas se assim não fosse, ainda carecia de razão a determinação do juiz da 6ª vara criminal para que naquelle pavimento não faça parada o elevador recentemente inaugurado no edificio.

O juiz Magarinos Torres é um homem forte e relativamente moço, graças a Deus, e como magistrado pode subir e descer em qualquer dos elevadores da casa, mandando o apparelho parar onde bem o queira.

O mesmo não acontece com todos os advogados e mesmo os solicitadores.

Haverá razão de interesse publico, ou equivalente, para que o commum dos mortaes não possa subir de elevador até o "tribunal democratico"?

VARAS CRIMINAES

SEGUNDA

Foi apresentada na 2ª vara criminal denuncia contra Nelson Silveira ou Nelson Silva Silveira, que em 1932 andava angariando donativos para prestar homenagem á Ruy Barbosa em nome da "Casa de Ruy Barbosa."

QUARTA

O promotor dr. Velloso Rabello, apresentou no juizo da 4ª. vara criminal denuncia contra José Coco da Silva que no dia 26 de agosto de 1933, quando dirigia um automovel na rua João Vicente, foi de encontro a um poste, resultando a morte do passageiro Raymundo da Silva e ferimentos em quatro pessoas que tambem iam no auto.

OITAVA

O juiz dr. Afranio Costa, absolveu os réos Miguel Cavalcante e José Geraldo de Oliveira Braga, que no dia 26 de outubro de 1932, caucionaram ao Expresso Paulista, Limitada, em garantia de um emprestimo de 7:000$000, 15 apolices ao portador, no valor de 1:000$000, cada uma sendo as mesmas nominativas.

Pelo mesmo magistrado foi julgada improcedente a denuncia apresentada contra Manoel de Almeida Pinto, sob a allegação que em setembro de 1933, offendeu a uma menor.

Atropelado por automovel

Foi atropelado, hontem, quando passava pela Praça Juliano Moreira, o operario Tobias Pereira da Silva, de 35 annos, solteiro, brasileiro, e morador á rua Humaytá n. 133.

A victima que soffreu contusão na cabeça e no ante-braço teve os soccorros do Posto Central de Assistencia de onde foi removido para o Hospital do Prompto Soccorro.

As autoridades do 7º districto policial tomaram conhecimento do facto.

Victima de automovel

Seagendano Chagas, com 30 annos de idade, solteiro, brasileiro, pintor e residente á rua Barata Ribeiro nº. 655, foi, hontem, á noite, atropelado por um auto na Praça Arco Verde, soffrendo em consequencia, fractura da perna esquerda.

O Posto Central de Assistencia soccorreu a victima.

RECREATIVISMO

(Conclusão da 5ª pag.)

MUSICAL RECREATIVO CARIOCA

Este estimado gremio da Estrada Dona Castorina está em plena actividade para que a festa marcada para o dia 17 do corrente, obtenha um brilho invulgar, visto tratar-se da commemoração de mais um anniversario de fundação daquella sociedade.

A sua directoria, em cuja frente se acha a figura dynamica de Aleixo José Pereira, está providenciando para que nada falte.

Os salões apresentarão uma ornamentação especial e as dansas serão controladas por uma terrivel "jazz band".

PRAZER DAS MORENAS DE BOTAFOGO

E' no dia 10 do corrente, que se realizará a festa em homenagem ao chronista "A. Zul", promovida por essa sympathica sociedade, de Botafogo.

Pelos preparativos não se tem a menor duvida em affirmar que essa festa no "Reino", alcançará um exito surprehendente.

Uma "jazz-band" se encarregará das dansas, que, naturalmente, se prolongarão até o amanhecer do dia seguinte.

CLUB ACADEMICO

Será no dia 24 do corrente que esta novel sociedade dos estudantes realizará um grande baile, em commemoração á passagem do seu primeiro anno de fundação.

A directoria desta já conceituada agremiação, está tomando varias providencias para que nada falte á essa festa.

Os salões serão ornamentados a capricho, com flores naturaes. Duas "jazz-bands", dirigirão as dansas.

Essa reunião dansante que está sendo aguardada com vivo interesse, foi denominada pelos academicos de "soirée-blue-blanche". Assim é que a toilette de baile para as senhoritas será branco, ou azul e para os cavalheiros, branco a rigor.

O ingresso dos associados far-se-á com a apresentação da carteira social, acompanhada do recibo correspondente a este mez.

FRATERNIDADE LUSITANIA

Em homenagem á senhorita Cecilia Pimenta, classificada em 1º logar, no concurso de fantasias, deste anno, a directoria dessa valorosa sociedade realizará, no dia 10 do corrente, um attrahente baile, o qual terá o concurso de uma das nossas melhores "jazz-bands".

A essa festividade deverão comparecer, além da homenageada, mais as suas concurrentes, do concurso promovido pelos nossos collegas da revista "Lusitania".

Será exigido traje a rigor, sendo permittido o branco a rigor.

Os associados deverão ingressar, com a carteira social, acompanhada do recibo nº. 3.

A directoria resolveu permittir o ingresso dos associados das sociedades co-irmãs, participantes do concurso, desde que elles apresentem a carteira social correspondente e o recibo deste mez.

Calendario d' O JORNAL

HOJE

Banda de Portugal — Vesperal.

Elite Club — Vesperal.

Penha Club — Vesperal.

De Lingua não se vence — Baile.

Perola Club — Vesperal.

Recreio de Santa Luzia — Vesperal.

Recreio das Flores — Tarde-dansante.

Congresso dos Fenianos

Juventude Club — Noite-dansante.

Sul America F. C. — Vesperal.

Ameno Rezedá — Baile.

Radio-Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Onda 260 metros

A Radio Sociedade Mairynk Veiga, transmittirá, hoje, domingo, das 11,30 horas em diante, o Esplendido Programma, com o concurso dos seguintes artistas: **Madelu Assis, Alda Verona, Fernando de Castro Barbosa, Patricio Teixeira, Roberto Galeno, Orchestra Jazz, Conjunto Regional.**

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA

Das 6,30 ás 8, 45 horas — Tres aulas de gymnastica, com musica.

Das 11 ás 13 horas — Programma das donas de casa.

Das 15 ás 16 horas — Discos escolhidos.

Das 18 ás 18,45 horas — Discos variados.

Das 18,45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

Das 19 ás 20 horas — Discos escolhidos.

Das 20 ás 20,30 horas — Sambas, por Luiz Barbosa — Canções, por Elisa Coelho de Andrade — Typica Muraro.

Das 20,30 ás 21 horas — Canções, por Gastão Formenti — Sambas, por Cyrene Fagundes — Oschestra de dansas de Napoleão Tavares.

A's 21 horas — Chronica da cidade.

Das 21 ás 21,15 horas — Melodia, pela Orchestra de Salão.

Das 21,15 ás 21,30 horas — Sambas, por Luiz Barbosa e canções, por Elisa Coelho de Andrade.

Das 21,30 ás 22 horas — Canções, por Gastão Formenti — Sambas, por Cyrene Fagundes — Typica Muraro.

A's 22 horas — Um pouco de bom humor.

Das 22 ás 22,30 horas — Concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

Das 22,30 ás 23 horas — Desfile dos astros da PRA 9.

A's 23 horas — Commentarios do observador da PRA 9, dentro da Assembléa Nacional Constituinte.

Actuará como speaker Cesar Ladeira.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 11 ás 12 horas — Discos — "Hora Artistica Sylvio Salema".

Das 14 ás 15 horas — Discos.

Das 19,45 em diante — Discos seleccionados.

A's 20 horas — Palestra sobre o ensino, pelo prof. Candido Jucá Filho.

AMANHÃ — SEGUNDA-FEIRA

Das 14 ás 15 horas — Discos variados.

Das 18 ás 18,45 horas — Discos — Boletim do tempo.

Das 18,45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo da C. B. R.

Das 19,45 ás 22 horas — Discos — Notas de interesse geral.

Das 22 ás 22,30 horas — Transmissão do concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

RADIO-RIO

Estação PRA-2 — Onda de 400 ms.

A's 8.30 horas — Hora certa — Jornal da manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do barão do Rio Branco.

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do meio-dia — Supplemento musical.

A's 13 horas — Miscelaneas, com o concurso dos seguintes artistas: Candida Leal, Eunice Gama, tenores Sylvio Vieira, Francisco Pezzi e barytono Walter Brasil. — Orchestra de salão do Copacabana Palace. — Speaker: Gramuty.

A's 17 horas — Programma de canções, com o concurso de Alda Verona, Aldinha Goulart, Vera Cruz, Henrique Guimarães, Cesar Pereira Braga e Mario Cabral.

A's 18 horas — Previsão do tempo — Discos variados — Quarto de hora do Paulo Roquette Pinto.

A's 19 horas — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical.

A's 20 horas — Chronica sportiva, por Sylvio Mello Leitão.

A's 21 horas — Concerto no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro com o concurso da sra. Luiza Torres Paranhos e Orchestra da Radio Sociedade.

AMANHÃ — SEGUNDA-FEIRA

A's 8,30 horas — Hora certa — Jornal da manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do barão do Rio Branco.

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do meio-dia — Supplemento musical.

A's 17 horas — Hora certa — Jornal da tarde — Quarto de hora infantil por Thª Beatriz — Supplemento musical.

A's 18 horas — Previsão do tempo — Discos variados.

Das 18,45 ás 19 horas — Quarto de hora da Commissão Radio Educativa da C. B. R.

A's 19 horas — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical.

A's 21 horas — Quarto de hora do Lupercio Garcia.

A's 21,15 horas — Musica no studio com o concurso da Orchestra de P R A.

Das 22 ás 22,30 horas — Transmissão do concerto offerecido pela Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

A's 22,30 horas — Continuação do programma no studio.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS E ACÇÕES

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de março.

Ao meio-dia, na Bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

	Preços de ultima venda — Cotação official Hoje Dolls.	Anterior Dolls.
American Car & Foundry Co.	30.00	29.37
American & Foreign Power Co., Inc.	10.75	10.50
American Smelting & Refining Co.	46.12	41.62
American Telephone & Telegraph Co.	121.50	120.75
American Tobacco Company	71.75	70.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	6.12	6.00
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	67.50	67.00
Atlantic Refining Co.	32.00	31.12
Baldwin Locomotive Works	14.00	13.62
Bethlehem Steel Corporation	46.12	45.25
Burroughs Adding Machine Co.	16.62	16.75
Brazilian Traction, L. & P. Co. Ltd.	S|cot.	12.25
Canadian Pacific Co.	16.12	16.75
Caterpillar Tractor Co.	30.25	30.25
Chrysler Corporation	56.62	55.75
Consolidated Gas Co.	40.00	39.25
Corn Products Refining Co.	74.00	74.25
Dupont (E. I.) de Nemours & C.	100.00	100.50
Eastman Kodak Co. of New Jersey	S|cot.	89.75
Electric Bond & Share Co.	18.75	18.50
General Electric Company	22.75	20.75
General Foods Corporation	33.87	33.87
General Motors Company	39.50	38.50
Gillette Safety Razor Co.	12.75	11.50
Goodrich (B. F.) Co.	16.75	16.12
Goodyear Tire & Rubber Co.	38.75	38.00
Ingersoll-Rand Co.	60.00	66.00
Internat'l Business Machines Corp.	S|cot.	144.00
International Cement Corp.	31.50	30.25
International Harvester Co.	42.37	42.00
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	22.00	22.82
Internat'l Telephone Co., Inc.	14.50	14.37
Montgomery Ward & Co., Inc.	32.37	31.37
National Cash Register Co. (The)	20.75	19.87
N. Y. Central & Hudson River R. R.	38.00	38.50
Norfolk & Western Railway	172.00	170.00
Radio Corporation of America	8.37	8.00
Standard Brands Inc.	22.50	22.12
Standard Oil Co. of California	39.87	39.75
Standard Oil Co. of New Jersey	47.00	46.75
Studebaker Corporation	5.00	5.00
Texas Company	27.37	27.00
United States Rubber Co.	20.12	19.25
United States Steel Corp.	55.37	55.62
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	17.25	17.12
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	41.00	39.75
Woolworth (F. W.) & Co.	51.00	51.12
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	162.00	161.00
Chase National Bank, N. Y.	30.00	29.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	339.00	337.00
National City Bank, N. Y.	29.00	29.00
Royal Bank of Canadá	162.00	164.00
EMPRESTIMOS BRASILEIROS		
Federaes:		
8 %, 1921|41	35.00	34.25
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	30.00	30.00
6 1|2 %, 1926|57	30.50	30.50
6 1|2 %, 1927|57	30.50	30.50
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 1|2 %, 1958	21.00	21.00
Paraná, 7 %, 1958	15.50	15.50
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921|46	22.00	22.00
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	20.87	20.12
São Paulo, 8 %, 1921|36	27.00	27.00
São Paulo, 8 %, 1925|50	22.00	21.50
São Paulo, 7 %, 1926|56	20.00	20.12
São Paulo, 6 %, 1928|68	19.50	19.62
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	85.00	85.75
Municipaes:		
São Paulo, 8 %, 1952	23.75	23.75

Mercado: estavel.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 2 de março.

Na hora do fechamento da Bolsa de hoje, vigoraram as cotações abaixo:

TITULOS BRASILEIROS	COMPRADORES Hoje 2 p.m.	Anterior 3 p.m.
FEDERAES		
Funding, 5 %	90. 0. 0	90. 0. 0
Novo Funding, 1931	75. 0. 0	75. 5. 0
Conversão, 1910, 4 %	18. 5. 0	18. 5. 0
Emprestimo de 1913, 5 %	22.10. 0	22.10. 0
Funding 1931, 5 %	65. 0. 0	65. 0. 0
Brasil (EE. UU. do), 1927-57, 6 1|2 %	39. 5. 0	39. 0. 0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 %	30. 0. 0	30. 0. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Bahia, 1928, 7 %	7. 0. 0	7. 0. 0
Pará, 5 %	4. 0. 0	4. 0. 0
Minas Geraes (E. de), 1928-58, 6 1|2 %	21. 0. 0	21. 0. 0
Nictheroy (Cid. de), 7 %		
Paraná (Est. de), 1958, 7 %	17. 0. 0	17. 0. 0
S. Paulo (Est. de), 1921-36, 8 %	23.10. 0	23.10. 0
São Paulo (Est. de), 1926-56, 7 1|2 (Inst. de Café)	37. 0. 0	36.10. 0
São Paulo (Est. de), 1921-56, 8 % (Water)	20.10. 0	20.10. 0
São Paulo (Est. de), 1926|56, 6 %	19. 0. 0	19. 0. 0
São Paulo (Est. de), 1920-40, 7 % (Sob. gar. de café)	92. 0. 0	91.15. 0
São Paulo (Banco do Estado), 6 %, Serie "A"	21. 0. 0	21. 0. 0
TITULOS DIVERSOS		
Anglo South American Bank, Ltd., Serie "B", integralizado	0. 7. 0	0. 7. 0
Bank of London & South America, Ltd.	4.15. 0	4.15. 0
Brazilian Traction, Light & Power, Co. Ltd.	11.75	11.50
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd.	0. 2. 3	0. 2. 3
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	10.17. 6	10. 7. 6
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	2.10. 0	2.10. 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.15. 9	1.15. 9
Leopoldina Railway Co., Ltd., 6 1|2 % Term. Deb., 1923	79. 0. 0	79. 0. 0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.17. 0	2.16. 6
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.16. 0	0.16. 0
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1.18. 9	1.18. 9
São Paulo Railway Co., Ltd.	80. 0. 0	80. 0. 0
Western Telegraph Co., Ltd., 5 % Deb. Stock	101. 0. 0	101. 0. 0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emp. de Guerra Britannico, 3 1|2 %, 1927|47	103.12. 6	103. 3. 0
Consols, 2 1|2 %	81. 0. 0	79.15. 0

(Continua na 13ª pag.)

Festas

Hoje, 4, realiza-se uma encantadora tarde-noite-dansante nos maravilhosos salões do tradicional Orfeão Portuguez, dedicada aos seus associados e exmas. familias.

Uma optima orchestra movimentará as dansas, das 19 ás 24 horas, sendo o traje designado o completo.

Além da festa de hoje haverá ainda duas outras, durante o corrente mez, sendo a primeira no dia 18, domingo, das 19 ás 24 horas, e o traje completo, e a segunda, no

dia 31, sabbado de Alleluia, das 22 ás 4 horas e o traje a rigor sendo para os cavalheiros casaca ou "smocking" ou branco a rigor ou fantasia de luxo e para as damas "toilette" de grande baile ou fantasia, tambem de luxo.

Devido ao grande successo alcançado com a "matinée" infantil a fantasia de domingo de Carnaval, a operosa directoria do Orfeão deliberou effectuar outra no proximo dia 1.º de abril, domingo de Paschoa, dedicada aos filhos dos associados.

Haverá profusa distribuição de finissimos bonbons á garrula petizada e aos presentes será servido sorvete.

— Está annunciado para o proximo dia 11 o sorvete dansante que o Fluminense Football Club vae offerecer ao seu quadro social, de accordo com o programma de festas que o Departamento Social do tricolor organizou para o mez corrente.

Assim, essa será a primeira reunião social do mez de março, mas, de accordo com o programma organizado pelo Departamento Social, outras festas serão levadas a effeito neste mez.

O sorvete dansante está marcado para as 17.30 horas e as dansas serão animadas pela orchestra do grill room do Copacabana Palace.

O ingresso dos socios e suas familias far-se-á mediante a apresentação da carteira de identidade e do respectivo titulo social do mez corrente.

NOTAS MUNDANAS

NOTAS ESTRANGEIRAS

O caso de Stavisky — o escandalo maior da França! e um dos maiores do mundo! — foi o grande assumpto da imprensa franceza durante largo tempo.

Até sobrevirem os acontecimentos dramaticos de 6 de fevereiro, que enlutaram Paris (e foram ainda, de certo modo, consequencia da crise politica desencadeada pelo sensacional escandalo), os jornaes de Paris só tratavam de Stavisky.

Um escriptor francez, o sr. Joseph Kessel, está mesmo publicando uma coisa curiosissima: as suas recordações de Stavisky.

E essas lembranças tem um titulo significativo: "L'Empire d'Alexandre". Alexandre, ahi, é apenas Serge-Alexandre Stavisky...

O emulo de "Kreuger" é o nome do dia em Paris: figura de romance, assumpto dos jornaes, eixo da vida politica do paiz — motivo, emfim, dos acontecimentos mais graves e dolorosos a que a França tem assistido depois da guerra!

Entretanto, nunca fôra mais que um "escroc"...

Anniversarios

Transcorre hoje o anniversario da menina Esther Pereira, filha do sr. João Pereira.

— A data de hoje assignala o natalicio da senhorita Arinda Góes, filha do casal Adolpho Góes e Odette Mayrink Góes.

— Faz annos hoje o menino Yvan, filho do sr. Sebastião Botelho e de sua esposa, d. Celeste da Cunha Botelho.

— Faz annos hoje o sr. José Marinho de Rezende, funccionario da Casa da Moeda.

— Transcorreu hontem a data do anniversario natalicio do nosso companheiro de redacção Edesio dos Santos, que exerce com proficiencia sua actividade no Posto de Assistencia do Meyer.

Contracto de nupcias

Com a senhorita Djanira Lopes, filha da senhora Marianna Lopes e do sr. Antonio Menezes, já fallecido, contractou casamento o senhor Braz Augusto Duarte, filho do sr. Augusto Antonio Duarte e Rufina de Oliveira.

— Acaba de contractar casamento em Mendes o sr. Carlos Washington de Miranda, da Sociedade Anonyma Matuscello, da Barra do Pirahy, com a professora senhorita Aurea Barcellos Collet, filha do ex-presidente do Estado do Rio, dr. Agnello Gerarque Collet e de sua esposa, senhora Emilia Barcellos Collet, já fallecidos.

— Contractaram casamento a senhorita Euridyce Silva e o sr. Paulo Cintra.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o dr. M. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã", e a senhora Dora Flanzer e, por parte da noiva, a senhora Solfieri de Albuquerque.

A ceremonia realizou-se nos salões do Bené Herzel Club, á rua Conselheiro Josino, 14.

Letras e Artes

Continu'a a receber adhesões enthusiasticas, quer dos circulos literarios politicos e diplomaticos, o almoço que vae ser offerecido ao ministro Ronald de Carvalho.

O illustre escriptor e poeta de "Toda a America", cuja actuação em Paris tanto brilho deu á intelligencia e á cultura do Brasil, terá nessa homenagem uma verdadeira consagração nacional.

Esse grande almoço ao ministro Ronald de Carvalho se realizará ainda este mez.

• • •

Entre os poetas modernos do Brasil, o sr. Francisco Karam tem um logar á parte — e um logar extremamente sympathico.

Possuindo uma sensibilidade inconfundivel, este claro poeta de voz harmoniosa e profunda sabe captar o lyrismo dos seres e das coisas, e nos seus poemas o que elle nos dá, numa nudez seductora, é uma poesia alta, pura e luminosa.

O seu ultimo livro — "A hora espessa" — é um exemplo disto.

E é, na sua concisão de epigramma, um poema de sabor excitante, onde a sensualidade mais calida se espiritualiza num desejo purificador de ascensão, ou de fuga...

Nupcias

Realizou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Maria Feber, filha do senhor e da senhora João Feber, com o sr. Arnaldo Flanzer, filho da viuva Gizella Flanzer.

Bodas

O dr. Pio Borges de Castro e sua senhora, completando hoje vinte e cinco annos de casados, mandam celebrar, em acção de graças, na igreja da Cruz dos Militares, missa, ás 10 horas.

Nascimentos

O dr. Luiz Paula Freitas e sua esposa, senhora Ivonette Rogerio Paula Freitas, participam o nascimento de seu filho Luiz Ronald.

— O sr. e a sra. Octavio Alves participam o nascimento de sua filha Alice.

— Está enriquecido o lar do nosso companheiro de trabalho Rufino Alves Vicente e de sua consorte d. Conceição Alves Vicente com o nascimento, hoje, de um menino, que na pia baptismal receberá o nome de Gabriel.

Homenagens

Realizou-se hontem, no Lido, o almoço com que os amigos do dr. Elba Dias, director do Radio Club do Brasil, o homenagearam em reconhecimento aos esforços que de ha muito vem dispendendo no sentido do progresso da radiodiffusão

Falaram, por occasião do referido almoço, os srs. Hildebrando Gomes Barreto, Mastrangelo, Roquette Pinto, presidente da Confederação Brasileira de Radiodiffusão, e o homenageado, que agradeceu commovido as provas de apreço e sympathia de que era alvo.

O dr. Elba Dias teve ainda occasião de salientar a obra do doutor Roquette Pinto em prol de maiores conquistas para o radio no paiz.

O almoço em homenagem ao dr. Luiz Simões, pela sua promoção ao cargo de quarto procurador dos Feitos da Fazenda Municipal, terá logar no Automovel Club do Brasil, na terça-feira, dia 6 de março, ás 12 horas.

Austregesilo, cujo estado inspirou cuidados.

E' seu medico assistente o professor I. Costa Rodrigues.

Fallecimentos

Falleceu hontem, em Petropolis, onde passava a estação de verão, o sr. Gerardo Patrone, proprietario e industrial nesta cidade.

— Falleceu em Socego, no Estado de Minas, o sr. Antonio Monteiro da Silva Filho, fazendeiro e proprietario naquelle municipio mineiro, e irmão do coronel Joviniano Monteiro da Silva, capitalista e negociante em Petropolis.

— Foi hontem sepultado, no cemiterio de Inhau'ma, a senhora Alcina de Assis Alves, esposa do sr. Isaias de Assis.

— Falleceu hontem, ás 19,16 horas, em um quarto particular da Beneficencia Portugueza, o sr. José Martins Gomes Villas Boas, chefe das officinas graphicas da Fabrica de Tecidos de Bangu'.

O seu enterro sairá hoje, ás 16 horas, daquelle hospital, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Hospedes e viajantes

Para Poços de Caldas partiu, acompanhado de sua familia, o dr. Rodrigo Octavio Filho.

— O capitão de fragata Alvaro Guimarães Bastos partiu para Caxambu' acompanhado de sua familia.

— Procedente de Natal encontra-se no Rio o sr. Sandoval Wanderley, redactor d'O JORNAL daquella cidade e politico no Rio Grande do Norte.

Enfermos

Tem experimentado melhoras, no seu estado de saude, o professor dr. J. V. Collares, docente de Chimica Neurologica da Faculdade de Medicina e assistente do professor

Missas

Por alma da senhora Silveria Vieira de Lorena (Vevelha), viuva do sr. Antonio Arnaldo de Lorena e sogra do dr. Sylvio Valdetaro Coimbra, promotor publico de Barra do Pirahy, será rezada missa de setimo dia do fallecimento, ás 10,30 horas, no dia 6, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula.

Os que viajaram para S. Paulo

Pelo 2º nocturno seguiu hontem para S. Paulo, com destino a Matto Grosso, afim de tomar posse do commando da circumscripção o general Pedro Cavalcante. Acompanhou o general o seu ajudante de ordens tenente Amilcar Cardozo de Menezes.

Ao embarque, que esteve muito concorrido, compareceram os srs. general Espirito Santo Cardoso, tenente-coronel Edgard Facó, deputado Villa Nova, coronel Pinto, representando o ministro da Guerra, capitão Ubijara, dr. Castello Branco, representando o ministro da Justiça, Marechal Espiridião Rosa, general Gaspar Dutra, major Felicissimo Cardoso, tenente Bernardo Neves, pelo general Emilio Esteves, coronel Agostinho Goulart e capitão Ary Salgado Freire.

A banda do Batalhão de Guardas tocou diversas marchas militares.

— Seguiram hontem para S. Paulo, pelo 2º nocturno os seguintes passageiros: Albino de Souza Filho, Francisco Pereira Gonçalves, tenente Silveira Junior e senhora, Renato A. de Lima, dr. Seabra Velloso, Manoel de Abreu, dr. Arstodemos Nelarogno, Nenio Dente Filho, Celestino Alberto Claro, tenente Pedro Ferreira Peres tenente Nicodemos Romanini e Nelson Pamplona.

Pelo trem Cruzeiro do Sul, os srs.: Leandro Martins dr. Thabes Martins, Irapuan Potyguara, José Olympio e senhora, Dario Meirelles e senhora, Jayme Telles Constontino Pinto, Ribeiro dos Santos, Moacyr B. Nascimento e Tasper Libero.

Pelo N P 5 das 22 horas, os srs.: capitão Olivio de Oliveira Bastos, Luiz Anachoreta, Elidio Nelasco, dr. Alcebiades Dellamare, Roberto Gomes Tarlé Filho, Inglez de Souza, Miguel Milano e Adib Dib e senhora.

A SCIENCIA DA BELLEZA

Apparelhos de massagem

Dr. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A massotherapia tem tido processos admiraveis e assim é que hoje possuimos apparelhos especiaes, fabricados com o fim de substituir a massagem manual. Esses apparelhos não podem, absolutamente, supprir a massagem feita pela mão, mas vêm completal-a, quando manejados judiciosamente. O vibrador veiu substituir os apparelhos de rôlo e de bola, que eram utilizadas ha annos atrás para a massagem facial. Os apaprelhos vibradores possuem como accessorios diversas peças, em geral de borracha, que lhes são adaptadas facilmente e cujos modelos são os mais variados possiveis. Esses apparelhos são de facil manejo, relativamente leves e movidos por um motor electrico ligado a uma corrente.

A massagem da pelle pela alta frequencia tornou-se ha já alguns annos de uso corrente.

Os apparelhos de alta frequencia mais usados são confeccionados em pequenas caixas portateis, possuindo um fio appropriado para ser ligado a qualquer tomada de corrente electrica, um cabo porta electrodo, onde são adaptados os electrodos necessarios á massagem e cujo numero e forma variam muito e, ainda, um mostrador para que se possa graduar a intensidade da corrente.

Os apparelhos de alta frequencia são chamados de raios violeta pela luminosidade especial dos electrodos; entretanto, não devem ser confundidos com os apparelhos de raios ultra violeta, cujas applicações medicas são differentes e que não podem ser usados sem o rigoroso e permanente controle do medico.

CORRESPONDENCIA

Mlle. Carmen (Recife) — Os banhos de parafina e iodo podem ser dados com o apparelho Sudothermo. E' um processo muito empregado e com bom resultado no tratamento da obesidade.

Sr. Tom (Minas Geraes) — Os pel... o processo electrico. E' o mesmo methodo usado para a hyperthoricose do rosto.

Mme. L. Lopes (Rio) — Ligeira massagem, todos os dias, com um pouco de talco. As cicatrizes de acne melhoram rapidamente com o lixamento da pelle. Os raios ultra violeta são tambem indicados no seu caso.

Mlle. Silva (Pará) — Os póros abertos fecham rapidamente com um só vidro do Dissolvente Natal. Esfregue sobre a erupção cutanea o Cutivaccin. Quanto ao resto, só Ovariuteran.

Mme. Couto Lima (S. Paulo) — Emmagreça com o Sudothermo que é um apparelho inteiramente scientifico.

Mlle. Almeida (Rio) — Adalina é indicada no seu caso.

Sr. Luiz Sampaio (Santos) — Contra o maleficio dos raios solares use o Olcreme. Lave o rosto com sabonete Pelsan.

Mme. L. O. P. (Recife) — Os furunculos podem ser tratados efficazmente com a Pyophagina.

Mme. Lima (Aracaju) — Escreve-nos: "Com os conselhos do seu livro "Tratamento da Pelle" e as consultas d'O JORNAL melhorei rapidamente da minha cutis e desejava saber se..." Naturalmente que sim.

Mme. Laura Marques (E. do Rio) — Use o pó de arroz Natal. Ao sair passe um pouco de Creme Natal afim de adherir o pó.

Mme. L. Silva (Ubá) — A cirurgia esthetica das rugas resolve o problema. E' rapida, durando o acto operatorio apenas vinte e cinco minutos, sem dôr e rejuvenesce vinte a trinta annos.

Mme. Daura (Rio) — Use a agua de Colonia Serenata. Quanto ao resto, experimente Fatima.

NOTA — Os distinctos leitores d'O JORNAL podem dirigir qualquer pergunta sobre o tratamento da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista Dr. Pires, na redacção deste diario.

«O JORNAL» NOS SPORTS

A exhibição dos athletas finlandezes, argentinos e brasileiros, remarca de brilho, a tarde de abertura da "season" do football profissional

A mais sensacional exhibição da athletica

Finlandezes, argentinos e brasileiros iniciam a competição promovida pela L. S. M.

Lucio de Castro

Vae constituir para o publico sportivo da cidade um acontecimento de grande projecção a competição athletica, que se vae iniciar, hoje, no "stadium" do C. R. Vasco da Gama, entre athletas brasileiros, finlandezes e argentinos.

Realmente, grandes emoções reserva o programma de hoje. Cinco provas serão realizadas: a corrida de 800 metros, o salto em altura, os 110 metros com barreiras, o arremesso do dardo e os 5.000 metros rasos.

Nas provas de 110 metros, com barreiras e de 5.000 metros, excellentes resultados estão em expectativa. Na primeira, a luta entre Sjoestedt e Sylvio e Magalhães Padilha será memoravel.

Espera-se até record mundial.

Os dois grandes corredores revelam magnifica forma de treinamento; ambos, bem dispostos, animados, esperam a victoria, dahi a belleza da luta que vão travar.

Nos 5.000 metros, veremos dois grandes homens: Zabala, e Iso Hollo; dois nomes de enorme significação no scenario do athletismo internacional.

Será uma corrida brilhantissima, esperando-se tambem, que em seu desenrolar, se observe a quebra de um record mundial.

O PROGRAMMA

Hoje, às 14 horas — Apresentação ao publico dos athletas da Finlandia e da Argentina — Formatura geral dos athletas.

14 horas e 50 minutos — 800 metros rasos — Salto em altura.

15 horas — 110 metros com barreiras — Arremesso do dardo.

16 horas e 20 minutos — 5.000 metros rasos.

OS CONCURRENTES

Corrida de 800 metros — Amea — José Domingos, Policia Especial — João de Deus Andrade e Alfredo Colombo. Avulsos — Frederico Zink e Juvenal Silva, F. P. A. — Nestor Gomes, Policia Especial — Francisco Benedetti, L. E. M. — Lauro Mangabeira Dantas e Corrêa Lima.

110 metros barreiras — F. P. A. — Sylvio de Magalhães Padilha e Alfredo Mendes, Finlandia — Beng Sjoestedt. L. E. M. — Odilon Silva.

Lançamento do dardo — Finlandia — Matti Alarotu. L. E. M. — Aloysio Gomes da Silva e Domingos Trevizani. Avulso — Heitor Medina. F. P. A. — Lucio de Castro. Amea — Geraldo Eugenio da Silva e Pedro de Araujo Junior.

Salto em altura — Finlandia — Kalevi Kotkas. Amea — João Alberto Massó. L. E. M. — Anisio Araujo. F. P. A. — Lucio de Castro e Icaro de Castro Mello. Avulsos — João Corrêa da Costa e Fernando Bastos. Policia Especial — Jarbas Barbosa e Pelegrino Tolomei.

5.000 metros — Finlandia — Volmari Iso Hollo. Argentina — Juan Carlos Zabala. Amea — Claudionor José Lopes — F. P. A. — Murillo Araujo. Avulso — Anesio de Araujo.

OS JUIZES

Arbitro honorario — Commandante Attila Aché. Direcção geral — Capitão-tenente Paulo Martins Meira e capitão Orlando Eduardo Silva. Director de chegada — Dr. Celio de Barros. Juiz de partida — Affonso de Castro. Juizes de chegada — Fritz Repsold, Jorge Alencar, Sylvio Mello Leitão, Sylvio Washington Guimarães, capitão tenente eHitor C. Martins, Waldemar Bessa. Juizes chronometristas — Tenente Benjamin M. Costa, tenente Gabriel da Silva Santos, Domingos de Castro Sá Reis, tenente Dario Coelho e Mauricio Beken. Juizes de arremessos — Tenente Antonio Lyra, tenente Guilherme Ca-

Sylvio Padilha

tramby, Reynaldo Thistal e capitão-tenente Raymundo Figueira. Juizes de saltos — Tenente Ivanhoé Martins, Francisco Silva Lage e tenente Audomar Costa. Inspectores — Tenente Antonio Pires de Castro, Armando Tavares de Oliveira, Lourival D. Pereira, Ernesto Ferreira e tenente Mario Reis Pereira. Annunciadores — José Canela e dois monitores da Marinha. Medicos — Drs. Arauld Bretas e Tavares de Souza.

NOTA — A Liga de Sports da Marinha pede aos senhores acima mencionados a fineza de comparecerem em traje branco.

O BOTAFOGO PROMOVE UMA TEMPORADA INTERNACIONAL

ENCERRADAS PELO CAMPEÃO CARIOCA AS NEGOCIAÇÕES PARA DUAS EXHIBIÇÕES NO CENTRAL NO RIO E DUAS EM SÃO PAULO

O Botafogo F. C. encerrou hontem em definitivo, as negociações entaboladas com o Central, de Rosario, Argentina, para a disputa de quatro matches em nosso paiz.

Por contestação hontem recebida pelo alvi-negro, ficou decidido que o gremio rosarino, ha pouco vencedor dos famosos Racing e River Plate, visitará o Brasil.

A equipe visitante aqui se encontrará em nossa capital em 11 e 15 do corrente, disputará em 18 e 19 em S. Paulo.

Ainda não se sabe ao certo os adversarios do club argentino, mas, é possivel que as selecções carioca e paulista se defrontem com elle.

A data da Associação dos Chronistas Desportivos

Com grandes festividades, vae ser commemorado o 17º anniversario daquella agremiação

A Associação dos Chronistas Desportivos, agremiação sob cujo pavilhão se perfilam as figuras de maior expressão da chronica sportiva da cidade, vê transcorrer na data de amanhã, o 17º anniversario de sua fundação. Os trabalhadores da imprensa, no sector dos sports, estão assim de parabens.

Sua entidade jamais desmereceu o programma traçado. Delle foram soldados intemeratos essas figuras todas que vivem na saudade e tem por symbolo Othelo de Souza; delle são defensores decididos no presente, Fernando Nogueira Pinto e a pleiade do escol que trabalha anonymamente pelos nossos sports.

O registro da data dará logar a realisação de um jantar commemorativo no restaurante Trianon. Após o referido jantar, que terá logar ás 19 horas, na séde da A. C. D., em sessão solemne, dar-se-á posse á nova directoria, seguindo-se a distribuição dos premios ao vencedores dos diversos torneios e concursos de **palpites** organisados pela entidade jornalistica em 1933.

São estes os campeões e vencedores laureados pela A. C. D.:

Basketball — Taça Tijuca Tennis Club — 1.º logar — Lourival Dallier Pereira; 2.º Gilberto Vereza — 3.º **Rubens P. Souza** — Recordista de pontos por dia de jogos — Abelardo **Alves**; Recordista de scores — Clovis Pizen.

Football — Taça America F. C. — 1.º logar — Antenor Magalhães, 2.º Carlos Alberto de Magalhães, 3.º logar — Mario F. Silva — Record de pontos por dia de jogos — Antenor Magalhães — Record de scores — Antenor Magalhães.

Taça A. C. D. — 1.º logar — Paulo Gomes, 2.º Humberto Coulomb, 3.º Abelardo Alves. Recordista — de pontos por dia de jogos — José Nicolão — Recordista de scores Humberto Coulomb.

Taça Jorge Py — 1.º logar — Lucio Guimarães, 2.º Carlos Portin e 3.º Abelardo Alves. Record de pontos por dia de jogos — Arthur Rosado. Recordista de scores — dr. Fernando Nogueira Pinto.

Taça O Sport — 1.º logar — Arlindo Monteiro, 2.º Rubens P. de Souza, 3.º Lucio Guimarães. Recordista de pontos por dia de jogos — Rubens P. Souza — Recordista de scores Lucio Guimarães.

Tennis — Taça Djalma de Vincent — 1.º logar — Christovão Soliano, 2.º Lucio Guimarães, 3.º Humberto Coulomb — Recordista de pontos por dia de jogos — Humberto Coulomb, de scores — Christovão Soltano.

Turf — Taça Olival Costa — 1.º logar — Carlos Gonçalves, 2.º Augusto Bastos, 3.º Adjalma Corrêa, 4.º Carlos de Carvalho e 5.º Alberto Smith. Record de pontos por dia de corridas — Carlos Gonçalves e Heitor de Oliveira; de ratelos de 1.º logar — Raul Gonçalves; de duplas — Raul Gonçalves. Taça Daniel Blatter — 1.º logar — Aggeu de Souza, 2.º Albertino M. Dias, 3.º Gilberto Vereza. Recordista — de pontos por dia de corrida — Virgilio Gonçalves, de 1.º logar — Alciden Sanches o de duplas — Samuel Babo.

Taça Salutaris — 1.º logar — Carlos Gonçalves, 2.º Augusto Bastos, 3.º Adjalma Corrêa e 4.º Raul de Carvalho; 5.º logar — Alberto Smith.

Taça "O Globo" — Carlos Gonçalves. — Taças ao campeão e ao vice-campeão do Torneio Initium da Liga Metropolitana, A A. C. D. fará entregar ao presidente do Jequiá F. C. e do Sudan A. C. das Taças que fizeram ju's pela conquista do titulo de campeão do Torneio Initium da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres o primeiro e de vice-campeão o 2.º, certamen que a A. C. D. promove desde o anno de sua fundação.

Taça Kunzel — Campeonato de tennis dos chronistas. — Medalha de prata dourada ao Campeão Emmanuel Amaral.

Taça Luiz Vianna — Campeonato de Xadrez da A. C. D. — Campeão — Gilberto Vereza — Taça e Medalha, 2.º logar — Arthur Rosado medalha.

Tambem a A. C. D. fará entrega de uma medalha de prata dourada ao basketballer Jayme, do S. Christovão A. C. que foi o maior marcador de pontos da temporada carioca de basketball.

A A. C. D. entregará ainda medalhas ao campeão e ao viceecampeão do Campeonato de Ping-Pong promovido pelo O. N. Dopolavoro.

Homologado um novo record mundial de natação

Telegramma de Tokio informa que a Federação Internacional de Natação communicou á Federação Japoneza de Natação haver homologado como record mundial o novo record estabelecido no outomno passado, em Tokio, pelo nadador japonez Keutaro Kawatsu, que cobriu 400 metros a nado de braçada em 5 minutos e 57 segundos.

Natação universitaria internacional

Projecta-se a vinda de nadadores das Universidades do Prata ao Rio de Janeiro, a convite dos universitarios brasileiros, para a realização de provas natatorias internacionaes.

Está tomando essa iniciativa a Federação Athletica de Estudantes que tem para tanto promettido o auxilio do nosso Governo.

As provas de natação estão sendo combinadas com os universitarios argentinos, devendo, possivelmente, constarem de 100, 400 e 1.500 metros em nado livre, 700 e 200 metros em estylo de peito e de costas, além de jogos de Water-polo.

A inauguração da piscina do C. R. Tieté

SERA' FEITA PELO GUANABARA

O Club de Regatas Tieté enviou ao Club de Regatas Guanabara um amavel officio, convidando-o para inaugurar a sua piscina, ora em construcção, conforme já noticiamos.

Essa inauguração deverá se dar no mez de maio proximo, com o concurso de nadadores e de um team de water-polo do gremio azul-turqueza, que já respondeu ao club de São Paulo acceitando o convite.

Antes de se effectivar essa excursão, é possivel que os nadadores do Tieté venham ao Rio, exhibir-se na piscina do Guanabara, pois, está sendo objecto de estudo, por parte da directoria azulina, um convite, nesse sentido ao gremio bandeirante.

Disputa da Taça "Aurora"

NA SEGUNDA PREPARAÇÃO OLYMPICA, ENCONTRAM-SE, HOJE, NADADORES PAULISTAS E DO FLUMINENSE F. CLUB

Realiza-se, hoje, ás quinze horas, na piscina do Club Esperia, em São Paulo, a segunda competição da Preparação Olympica, que tem por trophéo a "Taça Aurora".

Como da primeira competição, a de hoje terá o concurso de uma equipe carioca, enviada pelo Fluminense F. Club, já vencedor, este anno, nesse louvavel certamen de estimulo á natação brasileira.

A embaixada do gremio tricolor se acha em São Paulo desde quinta-feira ultima.

O dr. Francisco Charnaux, director d oFluminense é o seu chefe e como technico, acompanha-a o nadador hungaro Ladislau. A representação é composta sómente de jogadores novos, que são: José Roberto Haddock Lobo, Alencar de Carvalho, Darcy de Campos, Acyr Carvalho, Aluisio Correge Lage, José Luiz Carvalho e outro.

Ante-hontem, encorporou-se á delegação o nadador Helio Monteiro Salles, recordista carioca dos 1.500 metros.

As preliminares da Segunda Preparação Olympica realizaram-se sexta-feira.

Sobre as possibilidades dos nadadores paulistas, escreve o "Diario de São Paulo":

"Com a ausencia dos irmãos Havelange, já não é certa a victoria dos visitantes, embora ainda contem os mesmos com boas possibilidades.

Os tietanos, especialmente, encontram-se animadissimos, pois que, além dos nadadores cariocas referidos, não terão pela frente Max Deffine e Mario de Lorenzo.

Podboy dificilmente será vencido nos cem metros e 400 metros nado livre. Outros nadadores vermelhinhos possuem boas probabilidades nas demais provas, não sendo, pois, destituidas de fundamento as esperanças dos consocios de Olavo de Arruda Campos.

A Athletica será uma boa concurrentes de Arnaldo Rasso e Boris se apresentarem em perfeita forma. Até hontem, porém, estavam indispostos esses nadadores, o que faz crer que não possam competir com inteira efficiencia".

Em Minas Geraes

A FUNDAÇÃO DE NOVO CLUB EM MINAS

Na cidade de Oliveira, em Minas Geraes, foi fundado, ha pouco, um novo club, que recebeu a denominação de Social F. C.

Para dirigir os destinos da nova agremiação, foi eleita e empossada a seguinte directoria:

Presidente de honra, tenente-coronel João Lopes de Oliveira; presidente, dr. Antonio Nascimento Teixeira; vice-presidente, coronel Aristeu Caetano de Lima; thesoureiro, Caetano Boaventura; 1º secretario, Moacyr Rodrigues; 2º secretario, Alfredo Jacoby; director sportivo, 1º sargento, Mario Reino; orador official, dr. José Mario Lobato.

Uma lição nos sports nacionaes

A actuação da C. B. D., alheiada das lutas e dissidios

Nessa inglória luta, lamentavelmente aberta no sport nacional com o advento do profissionalismo, não se póde negar a attitude altamente sportiva e patriotica dos dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos.

Em todos os actos dos actuaes responsaveis pela sportividade brasileira, O JORNAL, que timbra em manter-se numa linha de absoluta imparcialidade no ingrato dissidio, vem observando um espirito de desprendimento, uma isenção de animo e um sentimento elevado de só servir aos nobres interesses do nosso sport.

Os factos estão ahi a comprovar o que dizemos. Além dos propositos de apaziguamento, fartamente revelados pelos elementos amadoristas, ahi temos, entre outras demonstrações de desprendimento sportivo, a competição internacional dos athletas japonezes e a de hoje, dos finlandezes, promovidas pela Liga da Marinha e nas quaes a C. B. D. permittiu a participação de concurrentes de todas as entidades e de athletas avulsos, sem indagar se amadoristas ou profissionalistas, modalidades estas agora admittidas pela sua actual organização.

E o que é para salientar e louvar, porque o facto é de palpavel significação: vemos a C. B. D. permittindo que a primeira competição dos finlandezes seja incluida num festival de clubs da Federação Brasileira de Football, dando realce, pois, á tarde inicial das competições profissionaes de 1934, á qual emprestará indiscutivel brilho.

Ha ainda o facto da embaixada de nadadores brasileiros, que está sulcando o Atlantico rumo ao certamen sul-americano de Buenos Aires, ter a sua chefia confiada a um desportista adepto do profissionalismo, vice-presidente que é da Liga Carioca de Athletismo, o sr. Heriberto Paiva.

São factos que bem revelam a elegancia moral e o espirito sportivo de Luiz Aranha, de Alvaro Catão, Carlos Martins da Rocha, Celio de Barros e dos conceituados desportistas, seus companheiros na orientação dos sports nacionaes e que, por isso são merecedores de um registo social, em que não pomos nenhuma lisonja, fazendo-o com merecidos elogios a essas figuras eminentes da C. B. D., expressões de orgulho do nosso sport.

Luiz Aranha

A semana politica sportiva

(Collaboração especial do sport bandeirante, por Mauricio Simões, para O JORNAL

O decantado prestigio do sr. Lauro Gomes durante os dias da semana finda uma vez mais foi glorificado, mercê de terem sido satisfeitas novamente as pretenções do thesoureiro demissionario, por isso que elle viu, dentro do seu club, os proprios oppesicionistas se curvarem ante as ponderações que apresentou e concordarem em dar passe á quasi totalidades dos jogadores do bando principal do alvi-celeste.

Assim é que além de Jurandyr, o consagrado guardião do seleccionado piratiningano, mais quatro elementos puderam ingressar em ouros clubs, deixando de vez o regimen do "bicho" no qual o S. Bento os acostumara.

Mas... que pretenderá o sr. Lauro Gomes procedendo assim? Os "linguarudos", aquelles que em qualquer coizinha de somenos importancia vislumbram planos escabrosos e se aproveitam de tudo para fazer intrigas, já estão affirmando que o S. Bento não deu graciosamente os taes passes, pois com esse negocio pretende cobrir os prejuizos, aliás elevados, o que estão pesando um pouquinho nas algibeiras de certo procer... Dessa maneira ninguem terá prejuizo.

Lauro Gomes

Comtudo, — affirmam ainda os maliciosos — os taes contos de réis pelo passe de Jurandyr ainda não foram pagos, o que implica em dizer que parte do prejuizo do referido paredro ainda continua de pé...

O profissionalismo indiscutivelmente, para muitos sportsmen não veiu constituir a "republica com que eu sonhava"...

Ainda agora um caso interessantissimo chegou ao nosso conhecimento.

O America F. C., que se dizia possuidor de 200 contos de réis para contratar jogadores, enviou o sr. Fernando Reis ao interland paulistano para contractar alguns elementos. Aquelle moço, valendo-se das suas amizades, esteve em diversas cidades, onde entabolou negociações com alguns futurosos elementos. Aconteceu, porém, que o America telegraphou-lhe, adeantando que não precisava mais de ninguem, por isso que o seu quadro já estava organizado e esgotada a verba de 200 contos de réis.

Até ahi nada de mais. O sr. Reis, que recebe apenas 400$00 para o seu custeio, reclamou e o America prometteu enviar mais alguns "mil réis" E os dias foram passando sem solução. Desesperado, o sr. Reis entrou em entendimentos com o proprietario do hotel, acabando por tomar 100$000 emprestados, em troca da sua mala como penhor! Esperto, o sr. Reis pediu um recibo ao hoteleiro, recibo que diz mais ou menos o seguinte: "Declaro que emprestei a importancia de 100$000 ao emissario do America F. C., do Rio e que sua mala ficou em meu poder como garantia do dito emprestimo e da conta que o mesmo senhor ficou devendo ao meu estabelecimento."

Deante disto, só... isto mesmo!

No ultimo encontro entre o S. Paulo F. C. e a Associação Portugueza de Esportes nenhum director andou apostando e as coisas andaram tão direitinhas, que "não correu sangue no proprio campo". Isso, naturalmente, porque "nenhum mulato se vendeu"...

De parabens, pois, os dois clubs, já que sobre nenhum delles pesam accusações como aquellas da compra de jogadores, como acontece no encontro de campeonato e cuja historia não foi ainda bem contada. De parabens tambem os "mulatos" que não tiveram o desprazer de regar o gramado com o seu generoso sangue de puros, de purissimos cracks de raça...

O Paulista continua na ordem do dia, pois a corrente que o apoia dentro da Associação Paulista continua trabalhando. Murmuram que é bem possivel uma reforma dos estatutos apenas, pois esse é o melhor caminho para levar o tricolor da rua da Mooca á divisão dos profissionaes, e tambem dizem — e agora com maior insistencia — que o Paulista formará ao lado do São Paulo, Palestra, Portugueza e outro, no claro que... o S. Bento vae abrir na Associação Paulista!

O que ha no Paraná? Essa pergunta naturalmente está sendo feita pelos profissionalistas do Rio e de São Paulo aos desilludidos paranaenses que, pensando em resolver a sua situação financeira com uns joguinhos com os paulistas e cariocas, foram eliminados logo na primeira partida do campeonato profissional e depois atirados para o rol das coisas esquecidas.

Agora, segundo informação que nos prestou um membro da entidade da bola ao cesto da terra dos pinheiraes, os tão precipitados proceres estão cogitando de entrar em accordo com a F. B. F., isto é, exigir o cumprimento de algumas promessas, e, batendo o pé, gritar alto que irão para onde estavam, pois afinal de contas, para viver isolado, é preferivel ficar com o bafejo official, que lhe valeu diversas temporadas interestadoaes, por signal, brilhantissimas.

Isto, pois, é o que ha no Paraná, para onde, muito breve, irá o sr. Raul Campos para botar os classicos pannos quentes, ou então, o sr. Gulule, para resolver tudo com o seu prestigio pessoal, como já fez por mais de uma vez em S. Paulo...

Os profissionalistas, fracassada a primeira tentativa de levar o basquete paulista para o novo regimen, isto é, de filiar a Federação Paulista de Bola ao Cesto á entidade nacional dos profissionaes, mudaram de tactica. Vão elles, agora, tentar nova cartada.

O plano urdido, convenhamos, é intelligente. Pelo que estamos informados, elle consiste no seguinte: O S. Paulo F. C. e a Associação Portugueza de Esportes vão reorganizar as suas secções — que quebraram ha annos. Para tanto contratarão os jogadores dos outros clubs, pois elles não possuem um só elemento. O tricolor teria encarregado o water-polo player Pará de arregimentar os jogadores, emquanto o club luzo, de inicio, irá offerecer uma vantagenzinha de 100$000 mensaes.

Feito isso, naturalmente, haverá estrillo, e virá o joguinho: combate ao amadorismo mascarado que elles implantaram, para guerrear depois. Formar-se-ão correntes dentro da entidade da bola ao cesto, e, já com um blóco formado pelo Palestra, S. Paulo, Portugueza e Corinthians, os profissionalistas procurarão o apoio dos pequenos, que, na hypothese de victoria á ingrata causa, serão relegados para um plano de maior inferioridade do que aquelle em que agora estão.

A Athletica, Tieté, Esperia e Paulistano, que tomem cuidado, porque, se a propria Federação não pode viver no tal regimen, muito menos elles que praticam o sport pelo sport e que em todos os tempos combateram o profissionalismo mascarado ou não.

O sr. Luiz de Oliveira Barros, o prestigioso paredro do São Paulo F. C., depois de varios annos de luta, acaba de receber o "bilhete azul". A estrella do sportman, que deu uma bofetada moral nos directores que não se demittiram quando o Conselho deu ganho de causa ao tricolor, num dos "casos que o Lauro Gomes" arranjou, — empallideceu.

Na ultima assembléa dos tricolores, foi suprimido o cargo de secreposto á margem, assim tão bruscamente, foi eleito vice-presidente, cargo puramente decorativo com o qual se costumam premiar os velhos, aquelles que já perderam o enthusiasmo...

Aliás, nos clubs esse systema já é velho. Ha tempos, no Palestra, havia uma disposição nos estatutos, pela qual os socios honorarios não podiam pertencer ao conselho. Assim, quando se queria afastar este ou aquelle, porém, com... vaselina, era só conferir-lhe o titulo de socio honorario.

O São Paulo, que não possue essa disposição estatutaria, resolveu o problema de outra maneira: Não serve?... Vae ser vice-presidente...

Vasco e Palestra iniciam a season profissional de 1934

Os provaveis teams — A chegada dos palestrinos — Outras notas

Estamos a poucas horas do jogo Vasco x Palestra, o "cartão de visitas" que marca a abertura da "season" profissional de 1934.

Entre os dois "onze" existe differença de tactica, sendo, porém, igual a classe.

O Palestra é um team que não se entrega inteiramente ao ataque. Os seus forwads possuem direcção nos shoots, recursos postos á prova varias vezes, mas todo o "onze" se movimenta em campo controlado por uma vontade mais forte: a de technico. Existe uma certa rigidez de tactica. Parece um team europeu — dizem alguns, e a impressão nasce do contraste que existe entre o Palestra e outro team brasileiro. Os meias nunca deixam de apoiar a defesa. Procura-se vencer sem precipitações.

O Vasco, tambem, não se precipita. A sua defesa revelou solidez em 33. Mas existe, no "onze" da camisa preta mais visão do goal, talvez. O ataque modifica de tactica de instante a instante. Os pontos são empregados mais a meude porque ha um Gradim no centro. Mas toda a offensiva ou poder offensivo reside no trio Leonidas, Gradim e Russo. Os tres deslocam-se constantemente, revesam-se e arrematam de qualquer maneira.

OS PONTOS ALTOS DOS VERDES

O que impressiona no Palestra é a regularidade de performances. Em todo o campeonato não falhou uma só vez. Experimentou apenas tres derrotas em quasi trinta jogos. E de vez em vez dava uma exhibição do poder offensivo, abatendo o Corinthians por oito goals — o mais duro revez da temporada — derrotando o Bangú por seis a zero e o America por quatro a zero. Geralmente, as suas victorias se reflectem em placards de numeros baixos. A defesa do Palestra tem um ponto alto no trio final: Junqueira, Tunga e Gabardo são os valores mais destacados do "onze". Não ha, no team, o que se possa chamar de falha. Dula, o center-half, é um eixo que trabalha sem descanço. E produz. Os dois halves de ala figuraram no scratch que levantou o campeonato brasileiro, embora Tuffy não se utilize de muitos recursos e seja sómente um marcador. O trio final é pesado. Carnera, Junqueira e Nascimento são altos e fortes. Facilmente, a zaga corta o jogo alto.

Junqueira apparece como o maior zagueiro esquerdo do paiz. Calmo, firme, seguro nas rebatidas, optimo nas cabeçadas. Carnera é pesado. Usa muito o corpo. Nascimento, pela sua propria estatura, é mais firme nas bolas altas. Um arqueiro elegante, sobrio, seguro.

SOLIDEZ DE TEAM

A base do team é solida. Todos os jogadores resistem physicamente. Lara, apesar de baixo, utiliza-se do corpo. O calor não influirá na fórma do Palestra. O scratch paulista terminou com a lenda de que o calor favorecia os cariocas. O apoio que a linha média presta ao ataque é constante: Lara e Gabardo voltam sempre. Romeu fica como uma sentinella, entre os backs. Em 33, o commandante dos verdes não foi regular em suas performances. Mas sempre offerece perigo para uma defesa. Arremata bem, possue elasticidade. As duas alas trabalham bem, principalmente a direita, que tem um Gabardo. Alvaro vestirá a camisa verde e deverá apparecer bem ao lado de Gabardo. Lara e Imperato constituem um ponto de interrogação. Jurandyr surprehendeu-se com a actuação de Imperato no ultimo ensaio. Em 33, não appareceu bem, tanto que foi afastado do scratch paulista. Lara é, principalmente, trabalhador.

OS VALORES DO VASCO

O Vasco possue mais valores individuaes. Um Rey, um Domingos, um Italia, um Gringo, um Fausto, um Russo.

A defesa está impeccavel. Considerando-se Molla um ponto fraco — o unico — e Molla está actuando bem. No ultimo treino resistiu mais do que Gringo. A ala direita do Vasco utiliza-se de mais mobilidade do que a esquerda.

A multidão quer saber a fórma actual de Domingos e Leonidas. Ambos estão em plena fórma. Domingos não se empregou a fundo nos treinos. Leonidas desenvolveu actuação surprehendente nos tres ensaios. Domingos exerceu uma enorme influencia em todo o team, principalmente na linha média, que não olha para traz.

O team entregou-se todo ao ataque. Os zagueiros acompanham os medios e Fausto apparece a area perigosa do adversario atacando tambem.

O ataque trabalha pelo centro. Os pontos apparecem como meios de congestionar uma offensiva. Gradim é o maior center-forward do paiz.

Desconcertante, Abre uma defesa, Leonidas, porém, surge no ataque do Vasco como o ponto mais alto.

Domingos concentra as atenções do publico. O grande zagueiro foi considerado pelos entendidos como o mais perfeito jogador do mundo, em sua posição. Constitue a grande attracção do campeonato uruguayo, conseguindo obscurecer a fama de Nazazzi — duas vezes campeão do mundo.

O Vasco possue base do team. E Fausto — o grande eixo brasileiro — está em sua melhor fórma. Em todos os ensaios, os melhores homens foram Fausto e Leonidas.

Do match proximo, muito se póde dizer. Muito e pouco. Até onde irá a resistencia do Palestra? — eis uma interogação natural e logica.

A CHEGADA DOS PALESTRINOS

No trem das vinte e duas horas, viajou de São Paulo para esta capital a delegação do Palestra Italia, que vem para competir com o Vasco da Gama.

A delegação palestrina veiu chefiada pelo dr. Pedro Baldassarir, que será auxiliado pelo director Odonis Fioravanti.

Estiveram na "gare" Pedro II para dar os votos de bôas vindas, o sr. Raul Campos, presidente da Liga Carioca; dr. Victor de Moraes, presidente do Vasco; dr. Mario Newton de Figueiredo, presidente do America; sr. Affonso de Castro, director de sports do Fluminense; srs. Ruben Esposel e Armando de Oliveira, directores vascainos; Horacio Werner da Federação Brasileira de Football, Pedro Novaes, Carlos Soares e outros sportmen.

Russo, do Vasco da Gama

O trem chegou com um atrazo de meia hora, obrigando as pessoas que foram ao desembarque a longa espera, attenuada pela palestra que se fez em diversas rodas que se formaram.

A DELEGAÇÃO

O dr. Pedro Baldassarini, como dissemos acima, vem chefiando os "periquitos".

Acompanharam, ainda, a embaixada, os professores Gayoso e Maia aquelle da commissão pro-estadio do Palestra e o segundo da Escola de Engenharia, ambos para estudarem o estadio do Vasco da Gama coisas adaptaveis á grande obra dos palestrinos.

Vieram mais os seguintes jogadores: Nascimento, Camera, Junqueira, Tunga, Dulla, Grahan, Avelino, Gabardo, Romeu, Lara, Imparato e os reservas Sandro, David e Del Pupo.

Aymoré e Alvaro, que vieram com a caravana palestrina, aqui se encontram a passeio, apenas.

ONDE SE ENCONTRAM OS PALESTRINOS

A embaixada do Palestra hospedou-se no Itajubá Hotel.

O JUIZ

Com os paulistas vem o juiz que o club de Dante Delmanto indicou, que é o sr. Alfredo Paladino, da Apea, e ainda não conhecido aqui no Rio.

O "cross-country" de hoje da Liga Carioca de Athletismo

A Liga Carioca de Athletismo, que muito tem feito em prol do desenvolvimento deste sport entre nós, dando inicio ao seu vastissimo programma para a temporada deste anno, fará realizar hoje, na Quinta da Boa Vista, num percurso de 2.000 metros, uma interessante prova de corrida rustica, que conseguiu reunir para a sua disputa um bom nucleo de athletas dos mais destacados em nosso meio sportivo.

O Fluminense inscreveu seis homens apenas, mais uma escolha de renome, figurantes veteranos em provas de percursos superiores, alguns e outros estreantes. João de Deus, Anesio Machado e Armando Brazão, os seus homens principaes, o segundo dos quaes, parece indicado para vencer. Camille Briard é outro veterano, mas em prova de pistas, o mesmo acontecendo com Alfredo Colombo e Fernando Brea, os que menos podem esperar dos máos caminhos que vão palmilhar.

O Vasco leva um team mais numeroso, 15 homens, dentre os quaes Alvim, a figura principal; Ismael e Ramalho, elementos traquejados em provas rusticas, um ex-saltador de vara, James Kerr, um novato Edil Ferreira.

Completam a equipe cruzmaltina Manoel Furtado, Luiz Lipesbiz, Arnaldo Preuss, Antonio Santos, Alvarino Fonseca, Oscar Azevedo Rogerio Camberini, Ubaldino Santos e José Silva e Souza.

A partida está marcada para as 8 horas, e os participantes alli deverão estar ás 7.45 horas.

Em Petropolis

O EMBATE DE HOJE ENTRE OS SCRATCHS DE PETROPOLIS E NOVA IGUASSU'

Defrontar-se-ão, hoje, no campo do Valparaiso, em Petropolis, o scratch local com o seleccionado de Nova Iguassu', em match-revanche, como preparativo para o proximo Campeonato Fluminense de Profissionaes.

O primeiro encontro, realizado domingo ultimo na cidade de Nova Iguassu', terminou com a contagem de 3x2 a favor do quadro local.

Ha grande interesse em torno desse embate, que promette alcançar brilho invulgar, tanto é o enthusiasmo reinante nas fileiras das duas selecções que se vão enfrentar.

A embaixada de Nova Iguassu' irá para a cidade serrana de automovel, devendo ali chegar ás 11 horas.

Após o encontro inter-municipal, a Associação Petropolitana de Sports offerecerá aos seus visitantes um banquete na séde do Brasil A. C.

Eis o seleccionado petropolitano: Walter; Alvaro e Tarso; Americo, Galdino e Arroz; Canedo, Bibiu, Lino, Pires e Zequinha.

Loris Cordovil já foi examinado

Não sómente os jogadores, mas tambem os arbitros são submettidos a severo contrôle por parte do Departamento Medico da Liga Carioca de Football.

Assim é que já se submetteram a exame, dentre outros, os arbitros seguintes: Loris Cordovil, Solon Ribeiro, Jorge Marinho, etc.

O Botafogo F. Club treina hoje

O Departamento Technico do Botafogo F. C. pede, por nosso intermedio, o pontual comparecimento em sua praça de sports, á rua General Severiano, hoje, domingo, ás 15 horas, de todos os amadores componentes dos 1º e 2º quadros de football para realização de um rigoroso treino.

Licenças para jogos interestadoaes

O Vasco da Gama e a dirigente dos sports profissionaes em Minas Geraes, já solicitaram licença á Federação Brasileira de Football para os jogos interestadoaes deste mez, como sejam: Siderurgica x São Paulo, realizado a 1º. do corrente; Athletico x S. Paulo e Vasco x Palestra, a serem realizados, hoje, e finalmente Vasco x São Paulo, no dia 11 deste mez.

Lerrouth treinará hoje, no São Christovão

O conhecido zagueiro Lerrouth, do Modesto F. C., considerado como um dos mais perfeitos na posição em todos os suburbios, irá hoje treinar na equipe principal do São Christovão A. C., formando zaga com Mario.

Em Nictheroy

A PARTIDA DECISIVA DA MELHOR DE TRES ENTRE O FLUMINENSE E O BYRON

Realiza-se, hoje, no campo da Avenida Sete de Setembro, na vizinha capital, a partida decisiva da serie melhor de tres entre as equipes do Fluminense F. Club e do Byron F. C., ambos pertencentes á Liga Nictheroyense de Football, em disputa de um artistico trophéo offerecido pelo presidente da entidade.

Abandonará Mendes o football ?

E' voz corrente nos circulos sportivos da Paulicéa, que o ponta direita do São Bento Mendes, abandonará este anno o football, por se julgar cançado para as lutas do sport.

Caso tal coisa se verifique, o S. Bento que já soffreu diversas deserções de jogadores seus este anno, ficará fraquissimo.

Em São Paulo

A A. PORTUGUEZA DE SPORTS JOGARA' HOJE, EM ARARAQUARA

Afim de se encontrar com o Paulista F. C., campeão de Araraquara, seguirá, hoje, para aquella cidade do interior paulista, o quadro principal da Associação Portugueza de Sports.

Tendo os dois adversarios equipes bem treinadas e em boa forma, a partida amistosa de hoje entre elles promette ser muito interessante.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Ao tempo que se annunciam exhibições do team do Rapid, de Vienna, o Botafogo, encerra com exito as negociações para a visita do Central, de Rosario

NO MUNDO DAS REDEAS

Serão reiniciados hoje os meetings do Jockey-Club Brasileiro interrompidos durante o mez passado — Vexilo, Lord Breck, Belotte, Twinbar, Tarso e Capacete de Aço são os concurrentes da principal carreira — As montarias provaveis e os nossos "pontos" — Commentarios sobre os oito pareos de que se compõe o programma — O turf em S. Paulo — Notas diversas

Após uma pequena interrupção de 25 dias, mas que para os turfmen cariocas teve a duração de uma eternidade, os portões do Hippodromo Brasileiro, situado nas margens da Lagôa Rodrigo de Freitas, serão reabertos esta tarde, para continuar a série de suas reuniões, iniciadas em 6 de janeiro.

Para todos que acompanham a evolução sempre crescente do hippismo na Capital da Republica, não passou, por certo, despercebida, a surpreza da não organização da festa que se devia realizar hontem.

Aquelles que esperavam que dois programmas cheios e interessantes ficassem promptos, entristeceram-se ao ver que apenas um, — e assim mesmo dos mais fracos, pois foram aproveitados alguns pareos das tão apreciadas sabbatinas —, com grandes esforços foi confeccionado.

E por que esta abstenção? A resposta é sempre a mesma: " questão das chamadas, que a maioria dos proprietarios e treinadores julga absurda e sem equidade".

Pelo exposto, o "meeting" de logo mais não está despertando uma attenção senão relativa, porquanto as oito provas não encerram attractivos sufficientes para que os apaixonados pelo fidalgo sport se vejam possuidos daquelle germen contagioso que é o enthusiasmo que delles se apossa nas vesperas das carreiras de vulto.

Dado, porém, o facto do intervallo a que foram forçados, não será de estranhar que as vastas dependencias da Gavea fiquem repletas de um publico numeroso e animado, que applaudirá com calor os ganhadores das differentes justas.

Entre as competições que merecem destaque, notámos apenas as que têm as denominações de "Conjurado" (a melhor de todas), "Benemerito" e "Concordia".

A primeira marcará um encontro promissor de muita movimentação entre Vexilo (injustificavelmente eleito o favorito da cathedra), Lord Breck, Belotte, Twimbar, Tarso e Capacete de Aço; no segundo, Dollar, Dyke, ex-Mickey, Kassinia, Queirolo, Visette, Cuauhtemoc, Ulises, Anangel e Mani pelejarão em busca dos 4:000$000, e, no ultimo, o nacional Kodak medirá forças com os estrangeiros Aveiro, Cabochard, Martillero, Joy, Vicentina e Yves.

A seguir, como de costume, abaixo publicamos os commentarios sobre os diversos prelios a serem cumpridos:

PRIMEIRO

Rio Branco, Princeza do Norte, Al Capone, Galmita, Zuccari e Zape são os concurrentes, deste pareo. Do mesmo modo que das vezes anteriores, foi a pernambucana Princeza do Norte eleita uma das favoritas da cathedra, não obstante os constantes "banhos" que tem dado. Comquanto a pensionista de Eulogio Morgado ostente bom estado, somos dos que formam ao lado dos que não mais acreditam nas possibilidades da filha de Eagle Rock e Audiencia. Assim, estamos inclinados pela victoria de um dos representantes do sr. Linneu de Paula Machado, Zuccari (estreante) ou Zape, sendo este, que tem progredido bastante, o nosso preferido. Princeza do Norte poderá formar a dupla. Galmita é o azar que se impõe e Zuccari é a incognita. Al Capone e Rio Branco não nos inspiram confiança.

SEGUNDO

Fazendo as exclusões de Clo, que ainda não vimos correr, e de Maam Cross, cujas condições de treino não são das mais animadoras, fica esta carreira cingida a tres animaes: Double Zero, Joanina e Le Revard, este um cavallo francez importado pelo Stud Expeditus. Considerando que a distancia não vae além de 1.300 metros, o que augmenta sensivelmente a sua chance, indicamos Double Zero para primeiro e Joanina para segundo, deixando Le Revard, que vae debuter, como o prognostico perigoso.

TERCEIRO

Dos sete parelheiros inscriptos nesta pugna, não é cousa facil fazer-se uma escolha conscienciosa entre os de maiores probabilidades, como soé acontecer com Pharaó, Jundiá, São Sepé e Massiço, a nosso ver os que têm mais dilatadas aptidões para conquistar os laureis do exito. Levando-se em conta a velocidade inicial de São Sepé, não nos surprehenderá se fôr elle o primeiro a passar pelo marcador, tanto mais que não vemos, á excepção de Jundiá, um rival capaz de lhe offerecer luta na vanguarda ou de o acompanhar de perto. Ficará, pois com São Sep-, o encargo de defender o nosso palpite, devendo o segundo posto ser occupado no final por qualquer dos outros tres, razão pela qual opinamos por Pharaó.

No caso da pista ficar pesada, Massiço será um inimigo que deverá ser respeitado.

QUARTO

Livre de um adversario com credenciaes para seguir-lhe nos primeiros metros ó paulista Kodak não deverá encontrar grandes impecilhos para, nos derradeiros instantes, resistir á carga do velho Aveiro, que é depositario de muitas esperanças, e de Martillero, que tem trabalhado em condições de produzir bôa "performance". A luta entre estes tres, pois, deverá agradar aos afficionados, sendo na ordem acima, isto é, Kodak, Aveiro e Martillero, os nossos escolhidos. Cabochard, que o estado de seus membros locomotores não dá margem a julgal-o inimigo; Joy, que não anda grande cousa; Vicentina, cujos galopes são sempre regulares, Yves completam o campo com pequenas possibilidades.

QUINTO

Tendo baixado de turma é Palospavos, apesar de ir bem mais pesado, de modo incontesta, uma das forças deste pareo. De facto, passando uma vista d'olhos pelas suas ultimas apresentações, formos obrigados a reconhecer que o pupillo de Euclydes Ferreira da Silva está bem collocado ao lado de Blue Star, Portena, Plume Dorée, Roulien, Itu' e Phebo, o que nos leva a indical-o para a frente. Si o primeiro lugar parecer estar a mercê de Palospavos, o segundo não está nada facil, porquanto todos os restantes tambem levam algumas "fumaças". Pelo simples motivo de serem os mais leves, Blue Star e Roulien poderão ameaçar o veloz descendente de Forerunner.

SEXTO

Das "especialidades" que comparecerão ante o "starter" nesta prova, a segunda do "betting", vemos apenas Susis, Fineza, Patati e Marquita como as mais provaveis triumphadoras.

Susie, que parece ir aos poucos entrando em carreira, tem a nossa preferencia, tanto mais que a sua anterior intervenção foi de molde a considerl-a como tal. Para a dupla, a nossa escolha recáe em Marquita, cuja decepcionante corrida do ultimo domingo de janeiro não deve ser levada em conta por estar ella naquella occasião algo sentida. Para o "placé", surgem Fineza, Patati e Alterosa. La Malaguena, Transvaliana, Claro de Luna e Little Jack, nada ou muito pouco deverão pretender.

SETIMO

Num percurso inteiramente a seu gosto e numa companhia bem mais camarada, Kassinia, que agora está bem melhor, tem não pequena "chance" para deixar os sabidos de "cara á banda". Como seus mais temerosos inimigos apparecem Queirolo, que está na "ponta dos cascos", Visette, que vae muito leve, e Dollar, sempre perigoso nas suas fulminantes atropeladas. Afóra estes, apenas Dyke tem algumas pretensões, pois, Cuauhtemoc, Ulises, Anangel e Mani estão fóra de nossas cogitações.

OITAVO

Apesar de se adaptar magnificamente á raia de areia, talvez a causa principal de estar a cathedra considerando-o como favorito, não acreditamos em absoluto nas probabilidades de Vexilo. O que nos leva a assim pensar e não ostentar o defensor do sr. Fernando Schneider as mesmas condições de apuro do começo do anno findo, quando ganhou cinco vezes consecutivas. Temos, assim, a impressão de que tanto Vexilo como Belotte só apparecerão occasionalmente, pois, não nos passa pela idéa que possam elles causar a defecção de Twinbar, Lord Breck, Capacete de Aço ou Tarso. Quem vencerá, então, entre estes quatro? Twinbar, seguido de Capacete de Aço. Se não sobrevier qualquer complicação do accidente soffrido em um dos cascos, quando estava sendo ferrado, e fôr apresentado a correr, Lord Breck é adversario, e dos mais temiveis.

Baseado nos cotejos que assistiu durante a semana, O JORNAL indica a seus leitores os seguintes

PALPITES:

Zape — P. do Norte — Galmita.
D. Zero — Joanina — Le Revard
São Sepé — Pharaó — Jundiá
Kodak — Aveiro — Martillero
Palospavos — B. Star — Roulien
[illegible] — Fineza
Kassinia — Queirolo — Visette
Twimbar — C. de Aço — Lord Breck

AS MONTARIAS PROVAVEIS E OS NOSSOS "PONTOS"

Com as montarias provaveis e os nossos "pontos", abaixo publicamos o programma a ser cumprido depois de amanhã, no Hippodromo Brasileiro:

1º pareo — KARINA — 1.400 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$000.

	Animal, jockey	Ks.	Pts.
1	Rio Branco, E. Sepulveda	51	4
2	P. do Norte, J. Souza	52	7
3	Al Capone, W. Andrade	54	3
4	Galmita, J. Mesquita	52	7
5	Zuccari, J. Canales	54	8
"	Zape, F. Cunha	54	8

2º pareo — MARTILLERO — 1.300 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

	Animal, jockey	Ks.	Pts.
1	Clo, J. Morgado	48	4
2	D. Zero, W. Andrade	52	6
3	Malam Cross, XX	43	6
4	Joanina, G. Costa	48	7
"	Le Revard, J. Canales	50	7

3º pareo — BLUE STAR — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

	Animal, jockey	Ks.	Pts.
1—1	Pharaó, J. Canales	51	6
(2	Jundiá, A. Brito	53	6
2(			
(3	Ribatejo, F. Mendes	50	4
(4	São Sepé, O. Coutinho	52	5
3(			
(5	Massiço, G. Costa	55	4
(6	B. Azul, H. Herrera	60	3
4(			
(7	Arapogy, C. Morgado	55	4

4º pareo — CONCORDIA — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

	Animal, jockey	Ks.	Pts.
1—1	Kodak, O. Coutinho	54	7
(2	Aveiro, B. Cruz	48	6
2(			
(3	Cabochard, J. Mesquita	48	2
(4	Martillero, F. Mendes	52	6
3(			
(5	Joy, XX	56	3
(6	Vicentina, I. Souza	50	4
4(			
(7	Yves, XX	52	5

5º pareo — ZELAYA — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 (Betting).

	Animal, jockey	Ks.	Pts.
1—1	Blue Star, C. Morgado	52	5
(2	Portena, R. Sepulveda	56	5
2(			
(3	P. Dorée, J. Canales	53	5
(4	Roulien, O. Coutinho	52	5
3(			
(5	Itú, A. Oliveira	54	3
(6	Palospavos, C. Pereira	56	7
4(			
(7	Phebo, J. Morgado	56	3

6º pareo — LEGISLADOR — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 (Betting).

	Animal, jockey	Ks.	Pts.
(1	Alterosa, P. Spiegel	56	4
1(			
(2	Patati, W. Cunha	55	6
(3	La Malaguena, H. Herr.	53	3
2(			
(4	Susie, XX	55	7
(5	Fineza, J. Canales	51	6
3(6	Transvaliana, F. Mendes	53	4
(7	Alhambra, não correrá	53	—
(8	Marquita, A. Brito	53	5
4(9	C. de Luna, J. Morgado	58	4
(10	Little Jack, R. Celestino	56	2

7º pareo — BENEMERITO — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 (Betting).

	Animal, jockey	Ks.	Pts.
(1	Dollar, XX	48	5
1(			
(2	Dyke (1), C. Pereira	56	5
(3	Kassinia, A. Brito	56	5
2(			
(4	Queirolo, P. Spiegel	53	6
(5	Visette, F. Mendes	50	6
3(			
(6	Cuauhtemoc, P. Vaz	50	5
(7	Ulises, L. Ferreira	56	3
4(8	Anangel, C. Morgado	56	3
(9	Mani, W. Cunha	48	4

(1) Ex-Mickey.

8º pareo — CONJURADO — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

	Animal, jockey	Ks.	Pts.
1	Vexilo, G. Costa	55	4
2	Lord Breck, J. Canales	54	6
3	Belotte, R. Sepulveda	55	4
4	Twimbar, B. Cruz	54	6
5	Tarso, H. Herrera	54	6
"	C. de Aço, L. Ferreira	56	6

O primeiro pareo será corrido ás 13,20 horas.

Será disputado hoje, em S. Paulo, o G. P. "Jockey Club"

COMO FICOU ORGANIZADO O PROGRAMMA

Para a grande reunião de hoje, no Hippodromo da Mooca, em São Paulo, ficou organizado o seguinte programma:

Primeiro pareo — PROGREDIOR — 3:000$, 600$ e 300$000 — 1.500 metros.

	Animal	Ks.
(1	Mantilha	55
1		
(2	Paranaguá	51
(3	Ducato	50
2		
(4	Topador	51
(5	Garça	55
3		
(6	Legiolora	53
(7	Corintho	50
4		
(8	Formosinho	55

Segundo pareo — EXTRA — 3:000$, 600$ e 300$000 — 1.650 metros.

	Animal	Ks.
(1	Hera	55
1		
(2	Xaquema	52
(3	Yapon	52
2		
(4	Damasquinée	55
(5	Kermesse III	51
3		
(6	Eros	51
(7	Valparaizo	52
4		
(8	Corsican	54

Terceiro pareo — EXPERIENCIA — 3:000$, 600$ e 300$000 — 1.450 metros.

	Animal	Ks.
(1	Embaixatriz	50
1 "	Hiemal	55
(2	Garda	50
(3	Bibita	51
2 4	Germania	50
(5	Contratempo	53
(6	Doris II	55
(7	Tropeiro	50
3		
(8	Vencedor	50
(9	Barraka	53
(10	Hepacaré	55
("	Canopus	52
4		
("	Jaguary III	55
("	Geisha	50

Quarto pareo — SUPPLEMENTAR — 3:000$ e 600$000 — 1.650 metros.

	Animal	Ks.
1—1	Gris Gris	50
2—2	Visconde	53
(3	Favella II	52
3		
(4	São Bernardo	51
(5	Trahidor	54
4		
(6	Legislador	55

Quinto pareo — EXCELSIOR — "A" — 3:500$ e 700$ — 1.700 metros.

	Animal	Ks.
1—1	Saturno	49
2—2	Vasari	54
3—3	Larrain	51
(4	Fandor	50
4		
(5	Cambará	53

Sexto pareo — EXCELSIOR — "B" — 3:500$ e 700$000 — 1.500 metros:

	Animal	Ks.
(1	Marfim	54
1		
(2	Baby IV	55
(3	Taborda	50
2		
(4	Zara	52
(5	Tupaceretan	54
3		
(6	Westchester	55
(7	Colonna	52
4		
("	Malik	50

Setimo pareo — IMPRENSA — 5:000$ e 1:000$000 — 2.000 metros.

	Animal	Ks.
1—1	Xolotlan	53
2—2	Fifa	55
3—3	Lohengrin	52
(4	Lepido	54
4		
(5	Haya	54

Oitavo pareo — G. P. JOCKEY CLUB — 25:000 e 5:000$ — 3.200 metros.

	Animal	Ks.
1	Hallali	61
2	Algarve	53
"	Fariseu	58
3	Kobelik	54
4	Sueno Largo	53

Nono pareo — EQUITAÇÃO — 5:000$ e 1:000$000 — 1.800 metros.

	Animal	Ks.
1—1	Bocayuba	52
2—2	Ibiuna	54
(3	Colt	51
3		
(4	Panache Royal	52
(5	Rob Roy	54
4		
(6	Lakin	55

O primeiro pareo será realizado ás 14 horas.

Nelson Pires embarcou para S. Paulo

Afim de dirigir o crack Hallali no G. P. "Jockey Club" o principal attractivo da reunião de hoje, no Hippodromo da Mooca, embarcou hontem á noite para S. Paulo o aprendiz Nelson Pires.

Jockey-Club Brasileiro

TRANSPORTE DE ANIMAES

A administração do hippodromo avisa que os animaes Kodak e Joy, inscriptos para a reunião de hoje, serão transportados ás 12.30 horas.

INSTRUCÇÃO PARA A ORGANIZAÇÃO ORDINARIA DOS PROJECTOS

Nos projectos de corridas, além das provas clasicas e grandes premios, serão chamadas inscripções para:

1º — Premios abertos a todos os concurrentes com os pesos e sobrecargas estabelecidos de fórma generica;

2º — Premios com chamadas nominaes e pesos especiaes;

3º — Premios de handicap nominalmente especificados.

PREMIOS ABERTOS

Destinados a premiar os "melhores animaes", além do programma classico annual e sempre que possivel, dado o numero de solicitações de "chamada", dentro de criterioso limite de forças, terão preferencia nos projectos os pareos-abertos.

As chamadas para taes provas serão affixadas no dia anterior ás dos premios com pesos especiaes e de "handicap", complementares do programma, caso os "premios abertos" não o tenham completado.

PREMIO DE HANDICAP

A finalidade de taes premios é igualar pela distribuição de pesos as possibilidades de victoria de todos os animaes chamados.

Sendo o criterio "unico do handicap de forças no momento da chamada", serão desprezados quaesquer factores relativos ás idades, sexos, nacionalidades, numero de victorias ou premios ganhos.

O objectivo do handicap (equilibrio de forças no momento) é despertar o interesse para as provas, difficultando o prognostico e, ao mesmo tempo, procurar, pelo peso, nivelar as "chances", tanto em favor do proprietario do animal mais fraco, menos victorioso, como de seus competidores mais serios e maiores ganhadores.

PREMIOS DE PESOS ESPECIAES

E' o criterio destinado a corrigir e nivelar as disparidades financeiras, fruto da desigualdade natural no desenlace das carreiras. Visa, pois, compensar os animaes que menos sommas em premios obtiverem, apesar de concorrerem igualmente para a feitura dos programmas.

Sendo taes provas baseadas exclusivamente no criterio das sommas ganhas pelos respectivos animaes, é imprescindivel a fixação de um periodo certo para se poder calcular exactamente a classificação de cada animal na relação geral. Dentro dessa norma, o meio mais justo e, portanto, que menos sacrificio acarretará, será, sem duvida, o periodo do ultimo anno de actuação de cada animal, anterior á data da chamada.

Assim, todas as vezes que se tiver de chamar inscripções para as provas dessa natureza, levar-se-á em conta, apenas, as importancias ganhas pelos animaes dentro ou fóra do paiz nesse periodo de um anno, a completar-se na data da chamada inclusive.

Estabelecido, desse modo, o criterio para o calculo das importancias ganhas, serão organizadas seis classes distinctas:

1º — Animaes que tenham ganho quantia em premio superior a .... 40:000$000 até 50:000$000;

2º — Animaes que tenham ganho quantia em premios superior .... 30:000$000 até 40:000$000;

3º — Animaes que tenham ganho quantia em premios superior a .... 20:000$000 até 30:000$000;

4º — Animaes que tenham ganho quantia em premios superior a .... 10:000$000 até 20:000$000;

5º — Animaes que tenham ganho quantia em premios superior a .... 5:000$000 até 10:000$000;

6º — Animaes que tenham ganho até 5:000$000, inclusive.

Organizadas as relações dos animaes nos termos acima, sempre que se tiver de enturmar um ou varios animaes de idade, sexo e nacionalidades differentes, será applicada a tabella do Codigo de Corridas, quanto ao peso, carregando cada animal tantos kilos a mais, quantas forem, durante o ultimo anno de sua actuação, dentro ou fóra do paiz, as quotas de dois (2) contos de réis em premios por elle ganhos, ou fracção superior a um conto de réis.

Esse mesmo criterio se adoptará na revisão que será feita, sempre que se publicarem as chamadas ou projectos.

Da classificação dos animaes para as provas de pesos especiaes, estão excluidos:

a) — Os potros de 2 a 3 annos de qualquer nacionalidade;

b) — Os animaes que tenham ganho dentro do periodo do ultimo anno de actuação quantia superior a 50:000$000 em premios, no paiz ou fóra delle;

c) — Os animaes provindos dos Estados ou do estrangeiro, antes da correrem pelos menos cinco vezes no Jockey Club Brasileiro, devendo por occasião da sua classificação na relação geral, carregar as importancias por elles ganhos nos turfs de origem, dentro do ultimo anno de sua actuação.

Todos os animaes relacionados nas diversas classes da relação dos pesos especiaes, serão chamados alternadamente nas provas de handicap, na razão de duas corridas de pesos especiaes, para uma de handicap.

Para todos os effeitos, a conversão das sommas ganhas, em moeda extrangeira, será feita na taxa do cambio do dia da chamada.

(Approvadas em sessão da Commissão Directora de Coridas, de 1º de março de 1934).

O RAPID NO BRASIL

O FAMOSO QUADRO AUSTRIACO VISITARA' O RIO E S. PAULO

Os nossos collegas do "Jornal do Brasil" publicaram hontem, em sua secção sportiva, que um dos clubs mais populares da Austria, o Rapid, de Vienna, virá, em abril proximo a America do Sul jogar com o Nacional e o Penarol, de Montevidéo, e com o Racing, River Plate e outros, na Argentina.

Podemos, entretanto, assegurar que em seu regresso á Europa, o Rapid realizará aqui no Rio um encontro com a representação da A. M. E. A., e, não será de estranhar, se outras partidas forem realizadas com clubs amadoristas do Rio e de São Paulo.

Depende tão sómente das negociações que forem entaboladas para isso.

Um footballer em transito

Diaz, é uma figura popular no centro praticante do "soccer" francez.

Capitão do quadro de elite que é o "Red-Star", perfilou-se na temporada de 1933, entre os grandes "cracks" do anno.

Como premio a esta actuação o club parisiense facilitou-lhe uma viagem de recreio á America do Sul, tendo Diaz, cujo cliché reproduzimos acima, e que viaja pelo "Massilia", passado hontem pelo nosso porto.

O ensaio de hoje no Olaria F. C.

Realizando-se hoje ás 9 horas um treino para formação dos quadros que disputarão o campeonato da A. M. E. A., o director sportivo do Olaria A. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores seguintes:

Natal — Fraga — Alfredo — Armindo — Nicanor — Gradin — Machado — Joaquim — Eugenio — Claudionor — Abreu — Aristotelino — Quinupa — Constantino — Siqueira — Jorge — Horacio — Vieira — Zé Luiz — Rubem — Corrêa — Adalberto — Josino — Salvador — Cid — Fabricio — Sebastião — Rocha — Pierre — Ovidio — Gomes — João — Ary — Tainha — Ismael — Pequenha — Gomes — Olympio — Pimentel — Baptista e todos os amadores do juvenil.

O "forfait" de hontem

Na secretaria da Commissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, deu entrada hontem á tarde o forfait da egua Alhambra, pensionista do treinador Eudacio Moreira.

Geraldo Costa já chegou

Chegou hontem pela manhã a esta capital o aprendiz Geraldo Costa, que pilotará na reunião de hoje os animaes Vexilo, Massiço e Joanina.

Sports Suburbanos

Pequenas entidades — Clubs avulsos

A classificação geral dos clubs ameanos

A Commissão Executiva da A. M. E. A. deverá reunir-se na semana que entra para fazer a classificação geral dos clubs filiados.

Sendo muitos os clubs que aspiram ingressar em seu seio, a A. M. E. A. deveria, como premio aos esforços dispendidos pelos clubs da divisão secundaria, promover os tres primeiros collocados no campeonato á Divisão Principal, visto que esta se encontra desfalcada de tres clubs que desertaram das suas fileiras: o C. R. do Flamengo, o São Christovão A. C. e o Carioca F. C.

Caso a A. M. E. A. resolva a tomar essas medida de inteira justiça, o S. C. Anchieta, o Jardim F. C. e o S. C. União ou outros quaesquer, ver-se-ão promovidos, e essa ascensão virá trazer novo alento e maior esperança aos clubs que permanecerem na 2ª Divisão, levando-os a lutar com mais enthusiasmo, pois, qualquer outro poderá alcançar igual beneficio no fim da temporada.

AS INSCRIPÇÕES AO CAMPEONATO DA A. M. E. A.

A Commissão Executiva da A. M. E. A. faz sciente aos clubs filiados, por nosso intermedio, que o prazo concedido aos mesmos para o pedido de inscripção aos campeonatos e torneios das 1ª e 2ª Divisões terminará no dia 17 do corrente.

UMA JUSTA PRETENSÃO DO S. C. ANCHIETA

O S. C. Anchieta, valoroso gremio da estação do mesmo nome, que logrou alcançar com brilhantismo invulgar o titulo de campeão da 2ª Divisão da A. M. E. A., espera merecer dos poderes da entidade, como justo premio ao seu esforço, a sua promoção á 1ª Divisão, numa das vagas ali deixadas pelos clubs C. R. Flamengo, S. Christovão A. C. e Carioca F. C., que abandonaram a dirigente dos sports metropolitanos. Justa como é, a pretensão do S. C. Anchieta não deixará a A. M. E. A., por certo, de satisfazel-a.

CONSELHO SPORTIVO

Ao ser batido um free-kick proximo da área de penalty, o guardião sae do goal, indo postar-se a uns cinco metros da meta, de onde defende o tiro. O juiz manda bater a falta novamente, allegando, depois, que assim procedera porque a regra diz que o guardião não pode afastar-se da linha do goal até ser impulsionada a bola. Terá razão o juiz?

Merece contestação categorica a affirmativa do juiz. O que não é permittido ao guardião, como aliás a nenhum jogador adversario daquelle que vae executar o free-kick, é collocar-se a menos de 10 jardas (9m.144) da bola. No caso de que a distancia entre a bola seja inferior a 9m.144, os jogadores do quadro punido deverão postar-se sobre a linha do proprio goal. O dispositivo que obriga ao guardião a permanecer com os pés fixos sobre a linha do goal, vigora unica e exclusivamente na execução do penalty-kick.

EXCURSÕES

A ida do Castello de Paiva á Barra do Pirahy

Afim de se defrontar com o S. C. Royal, numa partida amistosa, seguirá, hoje, para a cidade de Barra do Pirahy a embaixada do Castello de Paiva F. C., o valente gremio da rua Figueira de Mello.

TREINOS

A. A. Portugueza

Terão inicio hoje os treinos dos quadros da A. A. Portugueza, para o preparo dos seus elementos que concorrerão ao campeonato da Divisão Principal da A. M. E. A.

Para o referido ensaio estão convocados os elementos seguintes: Nogueira, Biroba, Fernandes, Arlindo, Antonio, Nelson, Noé, Nestor, Bibi, Barata, Mesquita, Waldemar, João, Irineu, Arnaldo, Gordura, assim como os componentes do 2º quadro e os novos que queiram defender as côres do club na proxima temporada sportiva.

RIVER F. C.

Como preparativo para o proximo campeonato da Divisão Principal da A. M. E. A., a direcção sportiva do River F. C. fará realizar, hoje, em seu campo, á rua João Pinheiro, na Piedade, um rigoroso treino entre os seus 1º e 2º quadros, para o qual solicita o comparecimento de todos os jogadores inscriptos e dos novos que desejam defender as côres do club na presente temporada.

Após o treino será servida aos amadores do club uma succulenta feijoada.

JEQUIA' F. CLUB

Preparando-se para o proximo campeonato da Sub-Liga Carioca, a direcção technica do Jequiá F. C. levará a effeito, hoje, em seu campo, na Ilha do Governador, um rigoroso ensaio, entre as suas equipes profissional e amadora, e para isso solicita, por nosso intermedio, a todos os "players" que disputaram o campeonato passado e os que desejarem ingressar nas hostes do club alvi-celeste, o seu comparecimento ao campo, ás 15 horas.

S. C. TRIUMPHO

A direcção sportiva do club acima convoca, por nosso intermedio, os amadores e infantis para um rigoroso treino que será realizado, hoje, no campo do Cataguazes F. Club, para o preparo de suas turmas.

JOGOS AMISTOSOS

Japoema F. Club x S. C. Liberal

Realizar-se-á hoje no campo da rua Magalhães Castro o esperado encontro entre o Japoema F. Club e o S. Club Liberal, valente conjunto de Villa Isabel, que se apresentará bastante reforçado para enfrentar o seu poderoso adversario.

Commandará a linha de frente da equipe do Japoema F. C., o player Cicero, que regressou ha pouco de Minas Geraes, onde fôra gozar as ferias e que hoje reiniciará a sua actividade sportiva e brevemente os seus estudos na Faculdade de Medicina.

O jogo promette ser interessante e nelle tomarão parte os 1º, 2º e 3º quadros dos dois valorosos adversarios.

S. C. VALLIM x CALOUROS F. C.

Realiza-se, hoje, o esperado encontro entre as valorosas equipes dos clubs acima.

Dado o bom estado de treino em que ambos se encontram, a peleja promette ser interessante.

ROBERTO SILVA F. C. x COMBINADO MARQUES

Em disputa de um trophéo, encontra-se-ão, hoje, no campo do Marselheza F. C. as equipes dos clubs acima.

Para o alludido encontro o director sportivo do Roberto Silva F. Club escalou o quadro seguinte:

Carlos; Luiz e Oswaldo; Sylvio, Nery e Joffre; Carlinhos, Macadam, Aldezer, Jaymo e João.

SILVA MANOEL F. CLUM

Para o encontro de hoje com o Penha, a direcção sportiva do Silva Manoel A. Club, convoca, por nosso intermedio, os amadores seguintes:

Vital, Miudo, Waldemar, Souza, Cac-Cac, Carupa, Bacad, Caruso, Pimenta, Russo, Mingo e Jaguarão.

TITAN F. C. x ITAPIRU' F. CLUB

Realiza-se, hoje, no campo do primeiro, em Madureira, o jogo amistoso acima.

Acompanhará o club visitante uma grande caravana de associados para emprestar maior realce á partida.

CAVANELLAS F. C.

Para o encontro, hoje, com o Adelia F. Club, a direcção sportiva do Cavanellas F. C., faz, por nosso intermedio, a convocação dos seguintes amadores:

1º quadro: — A's 15 horas — Roberto, Decio, Bernardes, Miudo, Newton, Carlinhos, Julinho, Gago, Bahia, Alvaro, (cap.) e Horminho.

Reservas: Martins e Nilo.

2º quadro: — A's 13 horas — Marujo, Dódô, Marinho, Gila, Nelson, Armando, Oswaldo, Vicente, Alberto, Perequeté e Miguel.

Reservas: Washhunton, Barata e Carneiro.

3º quadro — A's 11 horas — Abel, Walter, Salaco (cap.), João, Anisio, Ladeiro, Jorge, Julio, Cassiano, Joãosinho e Luiz.

DIVERSAS NOTICIAS

Suspensão de joias no Humaytá A. C.

Na assembléa geral realizada 5.ª-feira ultima, no Humaytá A. C., foi approvada a proposta de suspensão das joias por espaço de trinta dias para admissão de novos socios.

As proximas festividades do Humaytá A. C.

Querendo imprimir maior actividade ás differentes secções do club, a directoria do Humaytá A. C. está organizando um vasto programma de festas com concursos e premios aos vencedores, o qual será posto em execução o mais brevemente possivel.

Comité Estudantino Leopoldinense de Sports Athleticos

Reiniciando as suas actividades sportivas no corrente anno, realiza-se hoje, ás 10 horas, no Collegio Cardeal Leme, em Ramos, uma reunião do Comité Estudantino Leopoldinense de Sports Athleticos.

A directoria do comité pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os representantes de clubs filiados e bem assim de todos os clubs dos suburbios da Leopoldina, afim de que, incluindo-os no seu quadro social, possa fazer disputar o campeonato collegial.

Procedendo deste modo o comité tem em vista o progresso do physico do estudante suburbano.

O Humaytá A. C. no Campeonato Aberto

E' pensamento da directoria do Humaytá A. C. inscrever o club no Campeonato Aberto que a Liga Carioca de Basketball vae realizar ainda no corrente mez.

Possuindo o gremio dos marujos um numeroso nucleo de bons basketballers, a sua presença, no proximo certamen, irá contribuir para o augmento do seu esperado brilho.

O S. JOSE' E O DEODORO MARCARAM ZERO PONTO

Em sua reunião extraordinaria, o Conselho da Divisão Belfort Duarte deliberou mandar marcar zero ponto aos quadros do S. C. São José e Deodoro A. C., que disputaram novamente a 4 do corrente a partida que havia sido annullada, em vista de ambos terem actuado com jogadores sem as condições necessarias.

O São José incluiu na sua equipe principal cinco amadores, que estavam presos no quadro secundario, e o Deodoro A. C. incluiu um jogador nas mesmas condições.

A directoria da Liga, tomando conhecimento da deliberação do Conselho, approvou a marcação de zero ponto a cada um.

Os candidatos a juizes na Sub-Liga

Estão convocados para amanhã, segunda-feira, ás vinte horas, na séde da Sub-Liga Carioca, pelo Departamento Technico, os senhores abaixo designados que se candidataram á formação do seu quadro de juizes: Guilherme Gomes, Pedro Santos, Rubens Portocarrero, Luiz Pellucio, Walter Bradley, Altino Rosas, Manoel da Costa, Pedro Dias Pinheiro, Antonio Siqueira, Guido Mazzini, J. Motta e Souza, José Cardoso Junior, Fioravante D'Angelo, Edmundo Martins Gomes, Djalma Cunha, Abilio Silva e Sebastião Marinho.

Os jogos de hoje da temporada de water-polo

Os primeiros encontros do Torneio de Novos — Os embates do Campeonato da Cidade

A Federação de Desportos Aquaticos dará inicio, hoje, ao Torneio de Novos e fará proseguir o Campeonato do Rio de Janeiro e demais torneios de Water-polo da presente temporada.

Estão marcados interessantes jogos para de manhã e para a tarde, de accordo com o seguinte programma:

TORNEIO DE NOVOS

Vasco da Gama x Boqueirão (local: Santa Luzia) — A's 9 horas — Juiz, Affonso Celso Ribeiro de Castro; chronometrista, Murillo Lopes; policiamento, Aurelio Perez Domingues.

Botafogo x Guanabara (local, Botafogo) — A's 9 horas — Juiz, José A. Simões Barros; chronometrista, Luiz Gracioso; policiamento, Irineu R. Gomes e Ary Guimarães.

SEGUNDA DIVISÃO

S. Christovão x Botafogo (local, piscina do Fluminense F. C.) — A's 14 horas — Juiz, Carlos Witte — Segundos quadros: ás 14,30 horas — Primeiros quadros — Juiz, Nelson Mallemont Rebello; chronometrista, Luiz Gracioso.

Internacional x Vasco da Gama (Na piscina do F. F. C.) — A's 15 horas — Primeiros quadros — Juiz, José F. Mendes; chronometrista, Murillo Pereira Reis.

Flamengo x Guanabara (Na piscina do F. F. C.) — A's 15,30 horas — Segundos quadros — Juiz, Gastão Ladeira; ás 16 horas — Primeiros quadros — Juiz, Orlando Amendola; chronometrista, Murillo Lopes.

PRIMEIRA DIVISÃO

Boqueirão x Vasco da Gama (Na praia de Santa Luzia) — A's 8 horas — Segundos quadros — Juiz, Air Pinheiro; ás 8,30 horas — Primeiros quadros — Juiz, Abrahão Saliture; chronometrista, Carlos Witte.

O serviço de fiscalização na piscina do Fluminense, será feito pelos seguintes sportsmen: Irineu Ramos Gomes, Ary Guimarães, Floriano Sá, Affonso Celso Ribeiro de Castro e Paulo do Carmo.

Abrahão Saliture

O TECHNICO INTERINO DO NOSSO POLO AQUATICO

Durante a ausencia do sr. Carlos Castellos Branco, que vae apticipar do certamen natatorio sul-americano de Buenos Aires, responderá pela direcção technica de water-polo na Federação B. de Desportos Aquaticos o velho campeão Abrahão Saliture, do C. R. São Christovão.

SUSPENSÃO DOS JOGOS DO CAMPEONATO

Como já noticiámos, a Federação Aquatica vae suspender os jogos do Campeonato da Cidade, até a volta dos water-polo players que embarcaram para o Prata, integrando o scratch do Brasil para o Campeonato Sul-Americano.

Assim, com o embate de hoje do Boqueirão com o Vasco da Gama serão suspensos os jogos dos primeiros quadros da primeira divisão, para só serem restabelecidos depois do regresso dos citados desportistas.

Com essa resolução, certamente, será alterada a tabella dos jogos da presente temporada.

O grande festival hoje no campo do Modesto

E' finalmente hoje que será realizado o grande festival sportivo promovido pelo Infantil Club Rajah, o qual terá logar no campo do Modesto F. C., á rua Goyaz, em Quintino Bocayuva.

E' o seguinte o programma organizado para esse importante festival:

1ª prova — A's 13 horas — Infantis Rosalina x 11 Unidos.

2ª prova — A's 13,10 horas — Corrida raza para meninos.

3ª prova — A's 13,20 — Progresso F. C. x C. S. Ultima Hora.

4ª prova — A's 15 horas — Piedade F. C. x Alliança de Quintino.

5ª prova (Honra) — A's 16,40 — Aracaju' F. C. x A. A. America.

OS PREMIOS

Para as respectivas provas acima foram offerecidas lindas taças pelos srs. Celestino de Almeida, Fausto Gomes Pimentel (Cascatinha) e Bazar Almeida.

A medalha para a prova de corrida raza para meninos foi offerecida pelo sr. Mazzini Serôa da Motta.

Herbert Filgueiras declinou

Tendo sido eleito para um dos cargos de Departamento Autonomo de Tennis, ha poucos dias criado n. C. B. D., o sr. Herbert Filgueiras enviou uma carta ao presidente da nossa entidade maxima agradecendo a indicação do seu nome para o cargo em questão, mas declinou da honra que lhe conferiram, dando como motivo não só os seus muitos affazeres, como tambem razões de ordem paraicular que o impediam de exercer as funcções para as quaes fôra eleito.

Uma reunião dos players do Fluminense F. C.

O Departamento Technico do Fluminense F. C. convoca, por nosso intermedio, os athletas-amadores da secção de football, para uma reunião na séde, ás 20,30 horas, quinta-feira proxima, afim de serem tratados assumptos referentes á proxima temporada.

O Flamengo possue um bom elemento

Um novo elemento de muito valor acaba de adquirir o C. R. do Flamengo. Trata-se do centro-avante Coelho, que jogava na equipe principal do Guarany, de Campinas, e que dali fôra trazido ao Rio pelo jogador Bindo, que o conhecia.

O joven e esforçado jogador paulista já estreiou na equipe rubro-negra e deu excellente conta do recado, agradando.

Actividades escolares

Adiada, no Conselho Universitario, a discussão do projecto de autonomia da Universidade --- Os assumptos tratados

Sob a presidencia do professor Candido de Oliveira, reitor da Universidade, reuniu-se, hontem, numa das salas da Bibliotheca Nacional, o Conselho Universitario. Da ordem do dia, constavam recursos, officios, requerimentos, resoluções, telegrammas e outros assumptos, dos quaes uns foram discutidos e outros adiados. Quanto ao recurso do sr. Luiz Amabile, contra os actos do Conselho Technico-administrativo do Instituto Nacional de Musica, fixando o numero de alumnos das diversas classes e limitando o numero de cursos a ser regidos pelos docentes livres, e professores honorarios, ficou deliberado manter-se o acto do Conselho Technico administrativo.

Lido o officio da directoria da Escola de Bellas Artes, pedindo suggestões a proposito do restabelecimento das funcções da congregação, foi adiada sua discussão a pedido do professor Rocha Vaz, que vae encaminhar as suggestões pedidas.

Ficou deliberado que se pedisse informações á Congregação da Faculdade de Direito, a proposito do recurso do sr. Alcides de Barros Vasconcellos, candidato á livre docencia nessa faculdade. No que diz respeito á consulta do Ministerio da Educação sobre o estabelecimento de um curso de arte decorativa, resolveu-se que o reitor da Universidade prestasse os necessarios esclarecimentos áquelle Ministerio.

Devia ser discutido o ante-projecto de autonomia da Universidade, elaborado pela commissão especial, mas o assumpto foi adiado para a proxima sessão, que terá logar amanhã á hora do costume.

EXAMES VESTIBULARES NA ESCOLA NACIONAL DE AGRONOMIA

O ministro da Agricultura resolveu prorogar os prasos estipulados para realização dos exames vestibulares, effectivação de matriculas e inicio do anno lectivo da Escola Nacional de Agronomia, ficando, assim, alterados os prasos e épocas de accordo com a descriminação seguinte:

1.º) A inscripção para os exames vestibulares será feita de 1 a 15 de março;

2.º) os exames vestibulares serão realizados na 2.ª quinzena do mesmo mez:

3.º) as matriculas deverão ser feitas de 15 a 31 de março;

4.º) o anno lectivo terá inicio no dia 1.º de abril.

Collegio Pedro II

EXTERNATO

Chamada para o dia 6 de março (terça-feira):

Exames de habilitação, de accordo com o artigo 100, do decreto 21.241, 4|4|32

(2ª e ultima chamada)

CANDIDATOS ESTRANHOS

Habilitação á 3.ª Série

Mathematica (escripta e oral) — Sala 3, ás 18.30 horas. Commissão examinadora: C. Thiré, C. Pinto e A. Cesario Alvim. Deverão comparecer os candidatos de numeros: 8705 — 8741 — 8742.

Habilitação á 4ª série

Mathematica (escripta e oral) — Sala 29, ás 18.30 horas. Commissão examinadora: C. Thiré, J. C. Mello e Souza e V. Carlos da Silva. Deverá comparecer o candidato de numero 8728.

Habilitação á 5a série

Mathematica (escripta e oral) — Sala 29, ás 18.30 horas. Commissão examinadora: C. Thiré, J. C. Mello e Souza e V. Carlos da Silva. Deverá comparecer o candidato de numero 8729.

Alumno do Collegio (3º Turno) Habilitação á 3ª série

Mathematica (oral) — Sala 3, ás 18.30 horas. Commissão examinadora: C. Thiré, C. Pinto e A. Cesario Alvim. Deverá comparecer o alumno de numero 8775.

Escola Secundaria Technica Amaro Cavalcanti

Devem comparecer terça-feira, ás 13 horas, na séde da Escola, afim de serem submettidos a provas oraes de portuguez, francez, geographia e arithmetica, os seguintes candidatos:

Sala "E" — Gaby Gouvêa, Hello Vianna Genofre, Heloisa Leonio Moya, Irene dos Santos, Irene de Mendonça Mello, Leontina Pechina, Lay Santos, Leda das Neves Lyra, Lydia Amparo Martins Motta, Lourenço Trisciuzzi, Maria Angela Cascão, Maria do Carmo Oliveira Bastos, Maria de Lourdes Alves Pinto, Ruy Linhares Velloso, Maria Helena Passos Taveira, Maria Helena de Oliveira, Mauro Guarisco Netto, Maria Helena Marques, Neuza Gomes Gavea, Nilza Teixeira Soares, Norma Naubarth, Odetto Marun, Olga Salles Perdigão, Odette Corrêa Camara, Osnilda Maes Brandão dos Santos, Prospero de Almeida Marques, Tulio dos Santos, Vera Pereira da Costa, Vera da Silva, Sylvia Machado, Sylvia Santòs, Venicius Raman Helmuth Gambaroswski e Vera de Medeiros Albuquerque.

Sala "F" — Vera de Belens Bezzi, Yolanda Ferreira Gião, Yolanda Petra de Barros, Yedda Monteiro Aragão, Dora Coelho, Yolanda Silveira de Abreu, Walter de Barros Lobo, Zulmira Vechiatti, Zelia de Azevedo Freitas, Dulce Pereira da Costa, Augusta Lygia de Oliveira, Antonio Joaquim Lopes Reina, Alfredo Xavier Esteves, Araguary Dantas de Oliveira, Adelaide dos Sanots Lopes, Alcion Gouvêa de Almeida, Bernardino Vieira da Cunha, Bernardette Marques Mello, Idilia Alves Martins, Ivo Gorgulho, José Albagli, Lena de Carvalho Carvalhaes, Myrthes de Almeida Mello, Maria de Lourdes Perilo da Cruz, Palmyra dos Santos Lopes, Risoleta Liberali, Ruth da Silva Carneiro, Ruth Cardoso, Regina Laura Raulino Palhano, Regina Alves de Mattos, Ruth Muniz Fernandes, Sylvio Lemos Gonçalves.

Sala "G" — Seraphim Bahia, Salia Dutra Leite Barbosa, Sylvia do Carmo, Selene Fleming Machado, Scylla da Motta, Stella Pereira da Silva, Zilda Falheiro, Eloy Thadeu Grigoroski, Maria Luiza Beaujean, Maria Ignacia Martins, Maria da Gloria Fernandes, Maria de Lourdes Carvalho Costa, Maria de Lourdes Costa, Maria de Lourdes Peres Gonzalez, Maria Nancy B. Motta e Silva, Maria José Barbosa de Barros, Maria Barbosa Esposel, Newton Gomes de Mattos, Neusa Ribeiro de Freitas, Neusa Seixas Alves, Nathaly Freire de Carvalho, Nely Paranhos Rainho, Nancy Goulart de Almeida, Nair Calil Nasser, Osmar Nunes Pereira, Otto Nunes Pereira, Orlando Vicente de Oliveira, Olinda da Cunha, Olinda Hessab, Ophelia Pereira da Costa, Odette Moreira da Silva, Olivia Chamas, Paschoal Grinaldi.

Sala "H" — Ruth Pereira, Renée Nunes Monteiro, Regina Ribas de Pinho, Rosalina Calmon dos Santos, Renée Georgina dos Santos, Hugo Pereira, Dayse Costa Pimenta, Heitor Dantas, Helio Dantas, Hilda Manfredo, Léa Ferro Ribeiro, Mario Antonio de Figueiredo, Orlando Fernandes, Sylvio Gomes de Mattos, Walter Rial, Yvonne de Oliveira, Zuleika Neyde Vieira, Conceição Coda, Celeste dos Reis, Julieta Mesquita Rocha, Dulce Niemeyer Barreira, Isabel de Almeida, Léa Crotman, Léa Costa de Moraes, Maria Corrêa Coelho, Maria Josephina Camacho, Marina de Mello Rossi, Nancy Guerra Navarro, Ondina Zanglaglia, Yara Menezes Gondim, Yolanda Figueiredo, João Caldas de Andrade, João Evangelista Sayão Lobato.

Sala "I" — Os candidatos desta sala foram distribuidos pelas outras.

Collegio Sylvio Leite

Reabriram-se, no internato e externato, as aulas de todos os cursos, desde o jardim da infancia ao secundario.

Continuam abertas as inscripções e matriculas.

INSTITUTO RABELLO

A secretaria avisa que as matriculas para o curso secundario se acham abertas até o dia 14, devendo os interessados procurar as formulas no estabelecimento.

Terão inicio, na proxima semana, os exames de segunda época (curso secundario).

Horario: dia 5, ás 9 horas, prova de portuguez das 1ª, 2ª e 4ª séries; ás 13 horas, prova de sciencias, 1ª e 2ª séries, e physica, 4ª série.

Gymnasio Vera-Cruz

O Instructor da Escola de Soldados n. 26, que funcciona annexa ao Gymnasio, pede o comparecimento geral de todos os atiradores de 1933, amanhã, ás 19 horas, na séde, afim de receberem instrucções sobre o juramento á bandeira.

LYCEU LITERARIO PORTUGUEZ

O Lyceu Literario Portuguez inicia amanhã os trabalhos escolares do presente anno lectivo nos seus cursos gratuitos.

Embora provisoriamente installado no predio da rua Conselheiro Saraiva, apesar disso, não tem a directoria podido attender aos numerosos candidatos, em virtude das salas de aulas não comportarem maior numero de alumnos.

Com a abertura das aulas, este anno, e em installação provisoria, a directoria do Lyceu procura honrar as velhas tradições, não interrompendo a acção de benemerencia e de trabalho da velha casa de instrucção, que este anno entra no seu 66º anniversario de fundação.

Acção Catholica

Santos do dia

São Casemiro, filho do rei Casemiro, em Wilna, na Lithuania. Foi canonizado por Leão X, 1483.

São Lucio, papa e martyr, em Roma, na Via Apia. Foi degollado, 257.

Os novecentos martyres, que foram sepultados no cemiterio junto de Santa Cecilia, em Roma, tambem na Via Apia.

Os santos bispos Basilio, Eugenio, Agatodoro, Elpidio, Eterio, Capiton, Efrem, Nestor e Arcadio, no Quersoneso.

São Caio Palatino, que foi submergido no mar com mais vinte e sete companheiros.

Santo Adriano, martyr, com mais vinte e tres, na Nicomedia. Consummaram todos os martyrios, tendo-lhes cortado as pernas, no tempo do imperador Decleciano. A principal festividade de Santo Adriano celebra-se no dia 8 de setembro, anniversario da trasladação do seu corpo para Roma.

Os santos Arquelau, Cirilo, e Fócio, martyres.

A SCIENCIA DOS SACRAMENTOS

O rev. Aleixo Alves de Souza, unico sacerdote da Igreja Catholica Liberal em nosso paiz, realizará, todos os domingos, ás 9 horas, á rua 13 de Maio ns. 33-35, 4º andar, sala 112, uma série de commentarios sobre o livro "A sciencia dos sacramentos", de autoria do bispo C. W. Leadbeater.

Será uma opportunidade excellente para o nosso povo catholico conhecer dados de sua propria religião, a qual segue, hoje, sem o necessario conhecimento, o que o conduz á superstição e ao fanatismo.

A entrada é franca aos interessados.

A SEMANA EUCHARISTICA NA PAROCHIA DE COPACABANA

Serão celebradas, hoje, as seguintes missas: ás 5.30, 6.30, 7.30, 8.30, 9.30, 10.30 e 11.30 horas.

A missa das 8.30 horas é parochial, havendo communhão geral dos congregados marianos.

A's 16 horas, procissão eucharistica, que percorrerá o seguinte itinerario: ruas Hilario Gouvêa, Barata Ribeiro, Barão de Ipanema, Domingos Ferreira e Praça Serzedello Corrêa.

Ao recolher a procissão, sermão, pelo conego Henrique de Magalhães.

Conferencias quaresmaes. — Hoje, na igreja de S. Francisco de Paula após a missa conventual das 9 horas, haverá a 2ª conferencia quaresmal, das que vem até realizando o illustre pregador revmo. padre dr. Almeida Leal.

A conferencia versará sobre as seguintes theses: "Nas actuaes circumstancias do mundo se impõe aos catholicos o dever da disciplina, pela obediencia aos preceitos e orientação da Santa Igreja, através da palavra do Papa, que nas dioceses é representado pelos bispos.

A Semana Eucharistica de Olaria. — Commemorando o Anno Santo da Redempção, a parochia de Olaria effectuará de 4 a 11 do corrente a sua Semana Eucharistica.

Diariamente haverá communhão geral e das 18 ás 19 horas, Hora Santa.

Congregação Marianna de São João Baptista da Lagôa. — Será celebrada, hoje, ás 8.30 horas, no altar-mór da matriz de S. João Baptista da Lagôa, missa em louvor de Nossa Senhora, com canticos sacros e orgão. Este acto será assistido pelos membros da Congregação revestidos de suas insignias.

Missa do Cabido Metropolitano. — Reza-se hoje, ás 10 horas, na Cathedral, missa do Cabido Metropolitano, assistida pelos conegos e dignidades capitulares.

O meliante estava azarado

NO MOMENTO EM QUE AGIA FOI AGARRADO PELA VICTIMA

Darcy Pereira da Villa Real, morador em um dos quartos, localisados nos fundos de uma casa de diversões, á rua Marquez de Sapucahy, n. 257, recebeu a visita de um gatuno, ficando sem tres ternos de brim, cinco outros de casimira e um par de sapatos.

Ao ver-se roubado, a victima apresentou queixa á policia, não sabendo, porém, quem fôra o autor do roubo.

No decorrer da noite seguinte, a de hontem, novamente foi o seu quarto visitado por um alheio.

Dormindo, com a janella aberta, devido ao calor, o sr. Villa Real teve mais sorte, é que no momento em que lá se achava o larapio, acordou ao ouvir um rumor estranho no seu aposento; o larapio, não teve tempo de fugir, pois que foi logo agarrado pela victima.

Chamadas, pelo telephone, as autoridades do 3º districto, ali compareceram, conduzindo o preso para a delegacia, onde foi autuado por entrada em casa alheia.

Interrogado, habilmente, pelos investigadores Pedro e Neves, acabou o larapio por confessar que era elle o autor do roubo da noite precedente, declarando que, como tinha encontrado facilidade, ali fôra de novo, e que já voltara novamente para ver o que havia de novo...

Os policiaes em questão estão empenhados em apprehender o fruto do primeiro assalto, enviando em seguida o preso para a Detenção.

Funebres

Marino Tolentino

Um grupo de seus amigos convida aos demais companheiros do inesquecivel amigo MARINO TOLENTINO, para assistir á missa de 30º dia que em sua memoria, manda celebrar, amanhã, 5, ás 9 horas na Igreja da Candelaria.

Marino Tolentino

Olga Tolentino e filhos, Waldyr Niemeyer e sra. Cisalpina Theberge e Pedro Theberge, convidam os parentes e amigos de seu inesquecivel esposo, pae, irmão, genro e cunhado MARINO, para assistir á missa de 30º dia que será rezada, amanhã, 5, ás 9 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria, confessando-se antecipadamente agradecidos.

Máo elemento ás voltas com a policia do 20º districto

Ha muito que a policia do 20.º districto vinha observando a conducta de Antonio de Miranda, cujas constantes queixas levadas áquella delegacia pelas suas victimas, permittem consideral-o como um individuo perigoso, sobre o qual deve convergir com urgencia a attenção das autoridades.

Hontem, mais uma queixa receberam as autoridades e desta vez de uma senhora que se dizia victima de explorações por parte do accusado. Em face da gravidade do facto, resolveu a policia pôr um paradeiro ás façanhas de Miranda, fazendo-o deter para a abertura de inquerito que deverá averiguar a procedencia das accusações.

A repressão ao vicio dos entorpecentes

INSTALLOU-SE A COMMISSÃO DESIGNADA PELO CHEFE DE POLICIA PARA ESTUDAR UM NOVO MODO DE FISCALIZAÇÃO

A commissão designada pelo chefe de policia para estudar um novo processo de fiscalização dos entorpecentes nos estabelecimentos pharmaceuticos, acaba de installar-se. Essa deliberação do capitão Felinto Muller teve em vista attender as numerosas reclamações recebidas de proprietarios de pharmacias, que se queixam contra o modo pelo qual se vinha procedendo esse serviço, prejudicando-os seriamente, segundo allegam os mesmos.

Preso quando negociava clandestinamente com ouro

DILIGENCIA DA POLICIA NO CAFÉ ODEON

No interior do Café Odeon, foi detido por investigadores da Directoria Geral de Investigações, encarregados do serviço de repressão ao contrabando de ouro, o sr. José Camillo, thesoureiro da Companhia Sul-Mineira de Electricidade, que procurava negociar naquelle estabelecimento, com dois individuos estrangeiros, 3 kilos e 200 grammas de ouro em pó, barrinhas e em cascalho de joalheria.

José Camillo foi surprehendido pela policia no momento em que effectuava a referida transacção.

Depois de devidamente examinado por um technico do Banco do Brasil, no escriptorio da mencionada companhia, no 7º andar do Edificio Odeon, sala 723, o ouro apprehendido foi recolhido á Casa da Moeda.

O precioso metal procedia da região de minas do Chicão, em São Gonçalo do Sapucahy, Estado de Minas Geraes. A Companhia Sul-Mineira de Electricidade vinha procurando obter do director de cambio do Banco do Brasil permissão para recolher todo o ouro daquella região.

Aggrediu a bala a ex-amante

Marcolina da Silva, brasileira, de 40 annos de idade e residente á rua Julio do Carmo n. 378, foi hontem, de manhã, aggredida a bala pelo anspeçada Geraldino Gomes. Esse zerem as pazes. Como esta não quizesse, disparou-lhe tres tiros de revolver.

A Assistencia do Posto Central, soccorreu a victima.

Vae ser pedida, pelo commissario Carlos Machado, do 9º districto policial, a apresentação de Geraldino Gomes á policia civil.

Theatro e Musica

PELOS THEATROS

"COMPRA-SE UM MARIDO", TRES VEZES, HOJE, NO CASINO

A interessante peça de José Wanderley "Compra-se um Marido", que está em suas ultimas representações no Casino, levará, por tres vezes, hoje, numeroso publico ao Theatro Casino, na Praça Paris. "Compra-se um marido", tem, em Procopio, destacada actuação, bem acompanhada por Elza Gomes, Luiza Nazareth Darcy Cazani, Manoel Pera, Stellita Bell e terá hoje tres representações, ás 15, 20 e 22 horas.

UM GRANDE COMICO NA COMPANHIA QUE VAE INAUGURAR O RIVAL-THEATRO

Entre os elementos que, sob a direcção de Oduvaldo Vianna compõem a Companhia que inaugurará, em dias proximos, o Rival-Theatro, destaca-se, como figura de grandeza, o apreciado comico Aristoteles Penna, que o nosso publico já se acostumou a applaudir.

Acquisição explendida é certo. Aristoteles Penna é um desses artistas que formam o seu publico e crescem sempre na admiração. Agora, com o homogeneo conjunto a estrear no Rival-Theatro, Aristoteles Penna terá occasião de mostrar o quanto póde a sua arte limpa e privilegiada, porquanto os originaes que vão ser montados, são todos escolhidos escrupulosamente.

Como é publico, desse conjunto que Oduvaldo Vianna orienta, faz parte uma pleiade de reaes valores do nosso theatro, como Dulcina de Moraes, Odilon Azevedo, Manoel Durães, Wanda Marchetti e, como ensaiador, o professor Olavo de Barros e outras figuras de prestigio.

A SEGUNDA PEÇA DO CASINO

Quinta feira proxima, dia em que Procopio mudará o cartaz do Casino passando a representar, nas duas sessões do costume, a comedia italiana de Aldo Benedetti, "Não te conheço mais", traduzida por Joracy Camargo e René de Castro.

Essa comedia alcançou grande successo, em novembro ultimo, no Theatro Boa Vista, em São Paulo.

O papel que Procopio desempenha é o de um medico psychiatra, que, chamado a attender uma cliente, encontra-se em situação delicadissima em sua casa e na presença do marido. O comediographo italiano desenvolve a acção sem precipitação, deixando que os incidentes surjam naturalmente e resolvendo-os da melhor maneira.

A comedia tem todas as condições para repetir aqui o successo que registrou em São Paulo.

A FESTA DE TERÇA-FEIRA, NO RECREIO

Ninguem póde negar que Alvaro Pinto e Mario Lago, autores da revista "Flores á Cunha", entraram com o pé direito no theatro popular pois essa peça tem constituido um exito invulgar pelo conjuncto de attractivos que existem nos seus dois bem confeccionados actos.

Para commemorar o grande successo da revista, os artistas do Recreio prepararam para a proxima terça-feira, uma festa de homenagem a Alvaro Pinto e Mario Lago, com um programma attrahente.

Além das representações de "Flores á Cunha", haverá um preparado acto variado com o concurso do applaudido actor comico Apollo Corrêa, recem-chegado de São Paulo, da querida actriz Edith Falcão, do apreciado tenor Salvador Paoli, de Brandão Filho, num engraçado monologo, e muitos outros artistas do primeiro "team" theatral.

Hoje, em vesperal e á noite, repete-se "Flores á Cunha", bem como amanhã á noite.

"PORTUGAL MAIOR" EM PLENO SUCCESSO, NO REPUBLICA

A peça heroica, patriotica, que actualmente se representa no Theatro Republica, constitue uma das mais intelligentes propagandas do moderno Portugal.

Toda a acção gira em torno da obra formidavel que o ministro Oliveira Salazar está realizando, pelo trabalho, pela honestidade, collocando o paiz num apogeu digno dos maiores applausos.

As primeiras representações, no dizer unanime da critica, marcaram definitivamente o exito de Portugal Maior, que se representa em duas sessões, a preços populares.

CARTAZ DO DIA

CASINO — "Compra-se um marido" — Comedia de José Wanderley — Companhia Procopio Ferreira — A's 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Flores á Cunha" — Revista de A. Pinto e M. Lago — Aracy Cortes — A's 15, 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "Portugal Maior" — Peça patriotica — Original de J. Ribeiro — A's 15, 20 e 22 horas.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Londres	AVILA STAR	5	5	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND BRIGADE	5	5	Buenos Aires
Hamburgo	ESPANA	8	—	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL ARTIGAS	8	8	Buenos Aires
Genova	OCEANIA	8	8	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	9	9	Buenos Aires
Amsterdam	ORANIA	12	12	Buenos Aires
Southampton	ARLANZA	12	12	Buenos Aires
Havre	JAMAIQUE	12	12	Buenos Aires
Genova	NEPTUNIA	15	15	Buenos Aires
Bremen	SIERRA SALVADA	15	15	Buenos Aires
. . . . . .	DUQUE DE CAXIAS	—	19	Buenos Aires
Londres	ANDALUCIA STAR	19	19	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE SARMIENTO	20	20	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL S. MARTIN	23	23	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	NORTHERN PRINCE	9	9	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN CROSS	16	16	Buenos Aires
Nova York	WESTERN PRINCE	23	23	Buenos Aires
Nova York	AMERICAN LEGION	30	30	Bordéos

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
. . . . . .	ITAPUCA	—	4	Porto Alegre
. . . . . .	SERRA BRANCA	—	[illegible]	[illegible]
. . . . . .	ITATINGA	—	7	Porto Alegre
. . . . . .	ARARANGUA'	—	7	P. Alegre
. . . . . .	CAMPINAS	—	7	P. do Sul
. . . . . .	TAMBAHU'	—	7	P. do Sul
. . . . . .	ASSU'	—	7	S. Francisco
. . . . . .	TAMBARY	—	7	Porto Alegre
. . . . . .	COMT. CAPELLA	—	7	Porto Alegre
. . . . . .	ALICE	—	8	Antonina
. . . . . .	CAMPINAS	—	8	Porto Alegre
. . . . . .	ITANAGE'	—	8	Porto Alegre
. . . . . .	CARL HOEPECK	—	9	Laguna
. . . . . .	MURTINHO	—	10	Laguna
. . . . . .	ARATACA	—	14	S. Francisco
. . . . . .	ARATIMBO'	—	14	P. do Sul
. . . . . .	ITAPUCA	—	23	Porto Alegre

AVIAÇÃO COMMERCIAL
ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	4	4	Europa
. . . . . .	CONDOR	—	6	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	7	8	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	7	8	Natal
Europa	CONDOR LUFTHANSA	8	8	Europa
Natal	CONDOR	8	9	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	9	10	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	10	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	10	10	Chile
Chile	AIR FRANCE	11	11	Europa
. . . . . .	CONDOR	—	13	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	14	15	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	14	15	Natal
Natal	CONDOR	15	16	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	16	17	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	17	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	17	17	Chile
Chile	AIR FRANCE	18	18	Europa
. . . . . .	CONDOR	—	20	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	21	22	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	21	22	Natal
Natal	CONDOR	22	23	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	23	24	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	24	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	24	24	Chile
Chile	AIR FRANCE	25	25	Europa
. . . . . .	CONDOR	—	27	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	28	29	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	28	29	Natal
Natal	CONDOR	29	30	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	30	31	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	31	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	31	31	Chile

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap. Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

Para Matto Grosso — De S. Paulo: Baurú, Lins, Pennapolis, Tres Lagôas, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá e Cuyabá.

Condor Lufthansa Stuttgart — Bahia, Recife, Natal, vapor "Westfalen", Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Marselha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luis, Belém, Braves, Guarujá, Prainha, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Peru', Equador, Colombia e America Central.

O fechamento de malas postaes obedece ao seguinte horario:

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte. — Correspondencia ordinaria até ás 23 horas e registrados até ás 17 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas de sexta-feira.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registados até ás 15 horas de quarta-feira.

Condor Lufthansa — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada segunda e quarta-feira.

Panair — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de sexta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de quarta-feira.

No Correio Geral as malas fecham ás 21 horas dos mesmos dias.

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ZEELANDIA	6	6	Amsterdam
Buenos Aires	MONTE PASCHOAL	6	6	Hamburgo
. . . . . .	HERAKLES	—	7	Finlandia
Buenos Aires	ALSINA	8	8	Marselha
Buenos Aires	ASTRIDA	8	8	Antuerpia
Buenos Aires	VIGO	9	9	Hamburgo
Buenos Aires	AUGUSTUS	10	10	Genova
Buenos Aires	LALANDE	10	10	Liverpool
Buenos Aires	ALCANTARA	11	11	Southampton
Buenos Aires	H. PRINCESS	13	13	Londres
. . . . . .	ORIENT'	—	13	Finlandia
Buenos Aires	EUBÉE	14	14	Havre
Buenos Aires	H. PRINCESS	15	15	Londres
Buenos Aires	EGLANTIER	15	15	Antuerpia
. . . . . .	SIQUEIRA CAMPOS	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	MADRID	15	15	Bremen
Buenos Aires	SAALAND	—	15	Amsterdam
Buenos Aires	BRUYERE	—	16	Hamburgo
Buenos Aires	CAP ARCONA	—	18	Liverpool
Buenos Aires	AVILA STAR	20	20	Londres
Buenos Aires	OCEANIA	21	21	Trieste
Buenos Aires	MONTE OLIVIA	21	21	Hamburgo
Buenos Aires	ARLANZA	25	25	Southampton
Buenos Aires	BELVEDERE	25	25	Genova
Buenos Aires	ORANIA	27	27	Amsterdam
Buenos Aires	H. BRIGADE	27	27	Londres
Buenos Aires	GENERAL ARTIGAS	28	28	Hamburgo
. . . . . .	CUYABA'	—	30	Hamburgo
Buenos Aires	CONTE BIANCAMANO	31	31	Genova
Buenos Aires	JAMAIQUE	31	31	Havre

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	8	8	Nova York
Buenos Aires	MANILLA MARU	11	11	Japão
. . . . . .	ALEGRETE	—	14	Nova Orleans
Buenos Aires	WESTERN WORLD	15	15	Nova York
. . . . . .	ARICA	—	15	Arica
. . . . . .	TORONTO	—	17	Nova York
. . . . . .	RUY BARBOSA	—	17	Nova York
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	22	22	Nova York
Buenos Aires	B. AIRES MARU'	26	26	Japão
. . . . . .	[illegible]	—	29	N. Orleans
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	29	29	Nova York

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Laguna	CARL HOEPECKE	5	—	
P. do Sul	ARARAQUARA	6	—	
Santos	ALEGRETE	8	—	
Santos	RUY BARBOSA	16	—	
. . . . . .	CAMPOS	—	4	Manáos
. . . . . .	ODETTE	—	6	Bahia
. . . . . .	PIRANGY	—	7	Areia Branca
. . . . . .	ARARAQUARA	—	8	Cabedello
. . . . . .	COMTE. RIPPER	—	9	Belem
. . . . . .	PIRATINY	—	9	Recife
. . . . . .	CELESTE	—	12	Victoria
. . . . . .	ITAQUATIA'	—	13	Cabedello
. . . . . .	ITAHITE'	—	14	Belém
. . . . . .	ITAGIBA	—	14	Penedo
. . . . . .	UÇA'	—	15	Porto Alegre
. . . . . .	PORTUGAL	—	16	Areia Branca
. . . . . .	SANTOS	—	18	P. do Norte

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADOS NO DIA 3

De Bahia Blanca — vapor nacional "Iguassu'" — ao Lloyd Brasileiro.

De Hamburgo — vapor allemão "Steigerwald" — á Theodor Wille.

De Buenos Aires — paquete francez "Massilia" — á Chargeur Reunis.

De Belém — vapor nacional "Guarupy" — á Pereira Carneiro.

SAHIDOS NO DIA 3

Para Imbituba — vapor nacional "Itaperuna".

Para Amarração — vapor nacional "Serra Grande".

Para Bordeaux — paquete francez "Massilia".

Para Buenos Aires — paquete japonez "Rio de Janeiro Maru'".

Para Recife — vapor nacional "Cubatão".

Para Valparaiso — vapor allemão "Steigerwald".

Para Bahia Blanca — vapor nacional "Ubá".

Para São Francisco da California — vapor americano "West Ivis".

VAPORES ATRACADOS AO CÁES DO PORTO

Armazem 1 — vapor nacional "Odette" — Cabotagem.

Armazem 1 — vapor nacional "Serra Grande" — Cabotagem.

Armazem 3 — vapor nacional "Anna" — Cabotagem.

Armazem 9 — vapor inglez "Golden Sea" — Importação.

Armazem 10 — vapor nacional "Santarem" — Importação.

Pat. 10 — vapor grego "Aiccos" — Importação.

Pat. 11 — vapor inglez "Wan Kriskna" — Importação.

Pat. 11 — vapor italiano "Belvedere" — Exportação.

Pat. 11 — hiat nacional "Perinas" — Cabotagem.

Armazem 12 — vapor americano "West Ivis" — Importação.

Armazem 13 — vapor argentino "Brazil" — Exportação.

Armazem 14 — vapor finlandez "Rigel" — Importação.

Armazem 16 — vapor japonez "Rio de Janeiro Maru'" — Importação.

Armazem 17 — vapor nacional "Ruy Barbosa" — Importação.

Armazem 18 — vapor francez "Massilia" — Passageiros.

P. Mauá — cruzador inglez "Horfolk" — Visita.

P. Mauá — cruzador inglez "York" — Visita.

MALAS POSTAES

A 3.ª Secção da Directoria Regional do Departamento de Correios e Telegraphos expedirá malas pelos seguintes vapores:

PORTOS NACIONAES

ITAPURA — para os portos do sul até Porto Alegre.

Impressos até ás 8 horas do dia 4; objectos para registrar até ás 18 horas do dia 3; cartas para o interior até ás 9 horas do dia 4.

PORTOS ESTRANGEIROS

AVILA STAR — para os portos do Rio da Prata.

Impressos até ás 11 horas do dia 5; objectos para registrar até ás 10 horas do dia 5 e cartas para o exterior até 12 horas do dia 5.

HIGHLAND BRIGADE — para os portos do Rio da Prata.

Impressos até ás 10 horas do dia 5; objectos para registrar até ás 9 horas do dia 5 e cartas para o exterior até ás 11 horas do mesmo dia.

LEILÃO DE PENHORES

CASA LIBERAL
LIBERAL, BERLINER & C.
58 — Rua Luiz de Camões — 60
Leilão de penhores
EM 5 DE MARÇO DE 1934

EM 7 DE MARÇO DE 1934
Vianna, Irmão & Cia.
RUA PEDRO I, NS. 28 E 30
(Antiga Espirito Santo)

EM 8 DE MARÇO DE 1934
CASA CAMPELLO
ERNESTO CAMPELLO
35 — AVENIDA PASSOS — 35

EM 9 DE MARÇO DE 1934
Francisco de Aguiar & C.
36—RUA LUIZ DE CAMÕES—36
Catalogo no "Diario de Noticias"

EM 9 DE MARÇO DE 1934
C. B. Aurea Brasileira
FILIAL
RUA SETE DE SETEMBRO, 233
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

EM 13 DE MARÇO DE 1934
C. B. Aurea Brasileira
(MATRIZ)
RUA SETE DE SETEMBRO, 187
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

A MUTUANTE S/A.
179, Rua 7 de Setembro, 179
Leilão de penhores
EM 15 DE MARÇO, ás 13 horas
As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" do dia do leilão.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Sobre Londres a 4 d. (Lb. 60$); Paris, $785; Portugal, $550; Nova York, 11$840; B. do Brasil, para saques 4 7|256, (Lb. 59$592); para compras de cobertura, 4 23|256, (Lb. 58$700).

MERCADO DE PRODUCTOS

Café: No Rio, disponivel, mercado firme, typo 7, 17$500.

Nova York, mercado firmo, com alta de 2 a 5 pontos.

Algodão no Rio — Mercado calmo. Seridó, typo 3, 41$500 a 42$000.

Nova York, na abertura, alta de 5 a 10 pontos.

Em Liverpool, no fechamento, alta de 10 pontos.

Assucar — No Rio: — Mercado firme. Cotações: branco crystal..... 51$000, crystal amarello, 44$500 a 45$500.

Mascavo, 34$ a 35$.

Mascavinho — nominal.

(Conclusão da 7ª pag.)

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFÉ'

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de março.
Contracto do Rio (termo)

ABERTURA

Mercado estavel, com alta de 2 a 6 pontos, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	N|cot.	8.45
Para maio	8.66	8.60
Para junho	8.70	8.68
Para setembro	8.30	8.75

FECHAMENTO

NOVA YORK, 3 de março.
Mercado estavel, com alta de 2 a 5 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso.

	Hoje	Ant.
Para março	8.50	8.45
Para maio	8.65	8.60
Para junho	8.71	8.68
Para setembro	8.77	8.75
Vendas do dia	5.000 saccas	
No dia anterior	5.000 saccas	

ABERTURA

NOVA YORK, 3 de março.
(Contracto de Santos) termo
Mercado firme, com alta de 4 a 14 pontos, respectivamente.

	Hoje	Ant.
Para março	10.83	10.79
Para maio	11.13	11.04
Para julho	11.26	11.13
Para setembro	11.59	11.45

FECHAMENTO

NOVA YORK, 3 de março.
Mercado estavel, com alta de 6 a 9 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	10.83	10.79
Para maio	11.12	11.04
Para julho	11.19	11.12
Para setembro	11.51	11.45
Vendas do dia	15.000 saccas	
No dia anterior	50.000 saccas	

NOVA YORK, 2 de março.
O mercado de café disponivel funccionou com os typos do Rio e de Santos inalterados, cotando-se por libra-peso:

Compradores	Hoje	Ant.
De Santos:		
N. 4	11 1|2	11 1|2
N. 7	11 1|4	11 1|4
Do Rio:		
N. 6	10 7|8	10 7|8
N. 7	10 3|4	10 3|4

NOVA YORK, 2 de março.
E' este o supprimento visivel do café, no mundo, conforme os algarismos da Bolsa de Nova York:

Hoje	7.584.000
Em igual data no mez passado	7.718.000
Em igual data do anno passado	5.116.000

MERCADO DO HAVRE

(UNICA CHAMADA)

HAVRE, 3 de março.
Mercado estavel, com alta de 1 1|4 a 2 francos, cotando-se por cincoenta kilos, em francos:

Para março	180 1|4	178 1|4
Para maio	177 3|4	176 1|4
Para julho	177 1|4	175 1|2
Para setembro	175 1|4	174
Vendas do dia ...	2.000 saccas	
No dia anterior ..	3.000 saccas	

HAVRE, 3 de março.
Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 4, de Santos, por 50 kilos:

Cotações	Francos
No dia de hoje	194
Na semana anterior	190
Em igual periodo de 1933	251

ESTATISTICA

Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	204.000
Na semana anterior	189.000
Café de outras procedencias	
No dia de hoje	84.000
Na semana anterior	292.000
Em igual data de 1933 .	290.000
Totaes:	
No dia de hoje	496.000
Na semana anterior	479.000
Em igual data de 1933 .	295.000

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 3 de março.
Mercado calmo, com alta parcial de 1|2 a 1 pfg., cotando-se por meio kilo, em pf.:

	Hoje	Ant.
Para março	31-	30 1|2
Para maio	31	31
Para julho	31 1|2	31 1|2
Para setembro	33 3|4	32 3|4
Vendas	—	

FECHAMENTO

HAMBURGO, 3 de março.
Mercado firme, com alta de 3|4 a 1 1|4 pfg., respectivamente, cotando-se por meio kilo, em pf.:

	Hoje	Ant.
Para março	31 1|2	30 1|2
Para maio	31 3|4	31
Para julho	32 1|4	31 1|2
Para setembro	34	32 3|4
Vendas do dia	—	—
No dia anterior ..	—	—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 3 de março.
Cotações do café disponivel, ás 11 horas de hoje por 112 libras-peso:

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior Santos prompto p|embarque	48.6	50.0
Typo 7, Rio, prompto para embarque	46.6	47.0

MERCADO DE SANTOS

(Unica chamada)

SANTOS, 3 de março.
O mercado do café typo 4, molle fechou firme, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para março	18$700	18$200
Para abril	18$700	18$200
Para maio	18$600	18$100
Para junho ...	n|cot.	n|cot.
Vendas	—	—
No dia anterior . .	—	—

SANTOS, 3 de março.
O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes opções, por dez kilos:

Hoje	Ant.	A pns.
18$500	18$500	11$100

MOVIMENTO ESTATISTICO
Entradas até ás 14 horas:

No dia de hoje	39.473
No dia anterior	45.038
Em igual data de 1933 .	—
Embarques:	
No dia de hoje	18.188
No dia anterior	46.695
Em igual data de 1933 .	13.316
Existencia de hontem: para embarques:	
No dia de hoje	1.942.771
No dia anterior	1.835.734
E migual data de 1933 .	1.825.734
Saidas:	
Para os Estados Unidos .	3.660
Para a Europa	341
Total	4.001
Café revertido no stock .	85.482

CAMBIO E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 3 de março.
TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	3 %	3 %
Do Banco da Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)..	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	31/32%	31/32%
Em Nova York, 3 mezes (venda).	3/4%	3/4%
Em Nova York, 3 mezes (compra).	5/8%	5/8%
CAMBIO:		
Londres, s|Bruxellas, a|v., port., F.	21.80	21.84
Madrid, s|Londres, a|v., port., L...	n|cot.	59.10
Genova, s|Londres, a|v., por £ ...	37.30	37.45
Genova, s|Londres, por 100 frs....	n|cot.	76.40
Lisboa s|Londres, a|v., (t|venda) por £. escs.	99.00	99.01
Lisboa, s|Londres, a|v., (t|comp.) por £ escs.	98.75	98.75

LONDRES, 3 de março.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $....	5.06.87	5.08.00
S|Genova, á vista, por £, L........	59.06	59.12
S|Madrid, á vista, por £, L........	37.44	37.45
S|Paris, á vista, por £, F.........	77.03	77.25
S|Lisboa, á vista, por £, M.	109.75	109.77
S|Berlim, á vista, por £, M........	12.84	12.83
S|Berlim, á vista, por £, M.......	12.78	12.82
S|Amsterdam, á vista, por £, Fls.	7.53	7.56
S|Berna, á vista, por £, F........	15.73	17.74
S|Bruxellas, á vista, por £	21.80	21.84

LONDRES, 3 de março.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $....	5.07.75	5.08.00
S|Genova, á vista, por £, L.......	59.20	59.12
S|Madrid, á vista, por £, L.......	37.30	37.15
S|Paris, á vista, por £, F........	77.15	77.25
S|Lisboa, á vista, por £, E.	109.75	109.77
S|Berlim, á vista, por £, M.......	12.80	12.82
S|Amsterdam, á vista, por £, M..	7.53	7.56
S|Berna, á vista, por £, F........	15.73	15.74
S|Bruxellas, á vista, por £	21.80	21.84

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 2 de março.
Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças.

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, c.	5.07.50	5.07.75
S|Paris, tel., por F. c.	6.58.00	6.57.50
S|Genova, tel., por F. c.	8.59.50	8.57.50
S|Madrid, tel., por F. c.	13.60.00	13.57.00
S|Amsterdam, tel., por $, F. c....	67.30.00	67.20.00
S|Berna, tel., por F. c.	32.32.00	32.28.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.32.00	23.32.00
S|Berlim, tel., por F. c.	39.69.00	39.63.00

NOVA YORK, 3 de março.
Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, $......	5.07.87	5.07.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.58.00	6.58.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.61.00	8.59.50
S|Madrid, tel., por F. c.	13.60.00	13.60.00
S|Amsterdam, tel., por $, F. c....	67.25.00	67.30.00
S|Berna, tel., por F. c.	32.30.00	32.32.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.30.00	23.32.00
S|Berlim, tel., por F. c.	39.65.00	39.69.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 3 de março.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, F.....	77.20	77.32
S|Italia, á vista, por 100 Ls., F....	130.50	130.87
S|Nova York, á vista, por £	15.19	15.21

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 3 de março.	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por £ papel, t|v., $	17.12	17.03
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 3 de março.
FECHAMENTO

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|v., d.	37 1/2	27 1/2
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d.	38 1/4	38 1/4

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 3 de março.

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas	Dollar	Informes addicionaes
A's 10.30	—	—	—	—	—	O Banco do Brasil compra £ a 58$700 e dollar a 11$180.

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 3 de março.
Entradas de café em Jundiahy, pela E. Paulista:

	Saccas
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	26.000
Em igual data de 1933 .	—
Em São Paulo, pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	14.000
No dia anterior	20.000
Em igual data de 1933	—
Total:	
No dia de hoje	40.000
No dia anterior	46.000
Em igual data de 1933	—

JUNDIAHY, 3 de março.
Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a S. Paulo:

	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1933	—
Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a Santos:	
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	25.000
Em igual data de 1933 .	—
Total:	
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	25.000
Em igual data de 1933 .	—

MERCADO DE VICTORIA

VICTORIA, 3 de março.
O mercado do café não funccionou. Movimento estatistico de hontem:

	Saccas
Entradas	—
Bonus	—
Saidas	23.263
Existencia	189.284

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 3 de março.
O mercado de algodão disponivel e a termo apresentava-se, ás 12.30 horas, estavel, com as seguintes alterações:

No disponivel brasileiro, alta de 16 pontos.

No disponivel americano, alta de 16 pontos.

No termo amercina, alta de 10 pontos.

COTAÇÕES

Pence por libra:	Hoje	Ant
Pernambuco "Fair" .	6.56	6.40
Maceió, "Fair"	6.56	6.40
American Fulyy Middling	6.71	6.55
American Futures:		
Para maio	6.37	6.27
Para julho	6.34	6.24
Para outubro	6.31	6.21
Para janeiro	6.32	6.22

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 2 de março.
O mercado de algodão, a termo, desevolveu com decidida firmeza, devido ás compras espegulativas.

Desde o fechamento anterior, alta de 24 29 pontos, para o American Futures, que era cotado em cents., por libra-peso:

	Hoje	Ant
American Midling Ulands	12.50	12.20
Para maio	12.28	11.99
Para Junho	12.38	12.14
Para outubro	12.56	12.29
Para janeiro	12.75	12.47

ABERTURA

NOVA YORK, 3 de março.
O mercado de algodão a termo apresentava-se activo em geral, devido ás compras especulativas.

Desde o fechamento anterior, alta de 6 a10 pontos, para o American Futures, que era cotado, em cents., por libra peso:

	Hoje	Ant
Para maio	12.36	12.28
Para junho	12.48	12.38
Para outubro	12.64	12.56
Para janeiro	12.81	12.75

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 3 de março.
Unica chamada.
O mercado a termo abriu calmo, cotando-se por 15 kilos.

	Comp.	Vend.
Para março	30$000	N|cot.
Para abril	20$300	N|cot.
Para maio	29$000	29$500
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	28$800	N|cot.
Para agosto	38$500	N|cot.
Vendas	Arrobas	
Total das vendas ..	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 3 de março.
O mercado de algodão, hontem, ao meio dia manifestava-se estavel. Entradas firmes.

	Saccos de 80 kilos
No dia de hoje	—
No dia anterior	100
De 1.º de setembro:	
No dia de hoje	141.200
No dia anterior	141.200
Existencia:	
No dia de hoje	34.600
No dia anterior	34.800
Abatimento do consumo de hontem	200
Primeira sorte:	
Preço por dez kilos:	

	Hoje	Ant
Vendedores	—	—
Compradores	46$000	46$000

Saidas — Fardos de 180 kilos:
Não houve.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 2 de março.
Mercado estavel, com baixa de 2 a 3 pontos, cotando-se o assucar bruto, por libra-pso:

	Hoje	Ant
Para março	1.57	1.60
Para maio	1.61	1.64
Para junho	1.65	1.68
Para julho	1.69	1.71

NOVA YORK, 3 de março.
ABERTURA

Mercado estavel, com baixa de 1 ponto, cotando-se o assucar bruto por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	1.56	1.57
Para maio	1.60	1.61
Para junho	1.64	1.65
Para setembro ...	1.68	1.69

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 3 de março.
Cotações do assucar, typo branco crystal, por meia libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março ...	4.10 1|2	5.11 1|2
Para maio ...	5. 2	5. 2 3|4
Para agosto ..	5. 5 1|4	5. 5 3|4
Para setembro ..	5. 5 1|4	5. 6

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 3 de março.
Unica Chamada
O mercado a termo fechou paralysado e sem cotações:

	Comp.	Vend.
Para março	N|cot.	N|cot.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Total das vendas ..	—	
No dia anterior ...	—	

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 3 de março.
O mercado do assucar hoje, ás 11 horas, apresentava-se estavel.
Entradas desde hontem, em saccas de 60 kilos:

	Saccas
No dia de hoje	10.000
No dia anterior	18.800
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	3.294.800
No dia anterior	3.293.800
Existencia:	
No dia de hoje	1.250.400
No dia anterior	1.240.400

COTAÇÕES

	15 Kilos
Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot
Dia anterior	N|cot
Crystal:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot
Dia anterior	N|cot
Somenos:	
Hoje	N|cot
Dia anterior	N|cot
Bruto, saccos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.

CACÃO

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de março.
O mercado abriu firme, com alta de 11 a 18 pontos, cotando-se por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Para maio	5.46	5.35
Para julho	5.67	5.51
Para setembro	5.85	5.70
Para dezembro	6.12	5.94
Vendas	—	
No dia anterior	—	

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 2 de março.
O mercado de trigo a termo nesta praça fechou apathico, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant
Para março.....	5.75	5.75
Para abril	5.75	5.75
Para maio	5.75	5.75
Disponivel:		
Typo Barleta para o Brasil	5.75	5.75

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 2 de março.
O mercado de trigo a termo fechou com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	88.00	86.37
Para julho	87.00	85.37

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

£ 59$592

O mercado monetario abriu e funccionou, hontem, estavel, com a libra inalterada.

O Banco do Brasil, declarou para saques a taxa de 4 7|256 d. (£. 59$592), e para compra de coberturas a de 4 23|256 d. (£. 58$700). Assim deixamos o mercado ás 12 horas no seu encerramento, inalterado e pouco movimentado.

O Banco do Brasil affixou para remessas e cobranças as seguinte taxas:

	A prazo	
Londres	4 7|256	—
Libras	59$592	—
	A' vista	
Londres	4 d.	—
Libra	60$000	—
Paris	$785	—
Suissa	3$850	—
Allemanha	4$740	—
Italia	1$025	—
Portugal	$550	—
Hespanha	1$620	—
Belgica, ouro. ..	2$780	—
Nova York ...	11$840	—
Buenos Aires ..	3$510	—
Montevidéo ...	7$100	—
Por cabogramma:		
Londres	3 245|256	—
Libra	60$635	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	4 23|256	—
Libra	58$700	—
Nova York	11$480	—
Paris	$750	—
Italia	$970	—
Hespanha	4$460	—
	A' vista	
Londres	4 1|16	—
Libra	59$100	—
Nova York	11$580	—
Paris	$755	—
Italia	$980	—
Allemanha	4$520	—
Cabogramma:		
Londres	4 3|64	—
Libra	59$300	—
Nova York ...	11$630	—

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas sobre as praças abaixo.

	a 90 d.	á vista
Londres.. ..	4 7|256	3 255|256
Reis, por libra	59$592,628	60$058,651
Paris	—	$785
Italia	—	1$025
Allemanha	—	—
Portugal	—	$552
Belgica, papel ..	—	—
Belgica, ouro ..	—	2$780
Hespanha	—	1$620
Suissa	—	3$850
T. Slovaquia ...	—	$490
Nova York	—	11$840
Montevidéo ...	—	7$000
B. Aires, papel ..	—	3$510
Hollanda	—	8$045
Japão	—	3$750
Matriz	—	—
Extremos:		
Bancarios	4 7|256	—
C. Matriz	—	—

MOEDAS

Libra, papel	76$500
Dollar, papel	—
Escudo, papel	$730
Peso argentino, papel. .	—
Peseta, papel	—
Franco, papel	—
Lira, papel	1$270

IMPOSTOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial de fevereiro na Camara Syndical de Corretores:

Belgica, franco-ouro. . .	2$752
Belgica, franco-papel . .	$554
Austria	N. houve
B. Aires, peso-papel . .	3$607
B. Aires, peso-ouro ..	N. houve
Dinamarca	N. houve
Chile	N. houve
Canadá	N. houve
Hamburgo, Reichsmark..	4$672
Hespanha	1$597
Hollanda	7$937
India	—
Italia	1$032
Japão	3$756
Londres, £ 59$941.463 . .	4 1|256
Montevidéo	7$518
Noruega	N. houve
Nova York.	11$881
Paris	$776
Portugal, continente . .	$553
Portugal, réis insulados..	N. houve
Suissa	3$817
T. Slovaquia	$539

MERCADO DE TITULOS

O mercado de Titulos funccionou, hontem, bastante activo e com operações mais desenvolvidas.

As apolices Federaes fecharam mais fracas, as Uniformizadas, algo melhoradas, as Diversas Emissões nominativas e estaveis as ao portador.

As Obrigações do Thesouro regularam bem collocadas, bem como as de Minas, juros de 9 %, cujos preços soffreram alta.

As municipaes trabalharam regularmente firmes, com as estaduaes em condições de estabilidade.

As acções de bancos e companhias não soffreram alteração digna de registro, tudo como se vê logo abaixo:

VENDAS EFFECTUADAS HONTEM

APOLICES

Federaes:	
10 Uniformizadas, 200$..	820$000
1 Idem, 500$	820$000
2 Idem, 1:000$	830$000
19 Idem, 1:000$	832$000
1 Idem, 1:000$	833$000
4 D. Emissões, nom., 200$	820$000
106 Idem, nom., 1:000$ ..	835$000
33 Idem, idem, 1:000$ ..	836$000
69 Idem, idem, 1:000$ ..	837$000
122 Idem, port., 1:000$ ..	830$000
32 Idem,, idem, 1:000$ ..	831$000
Obrigações:	
200 Obrigações Thesouro, 1930, 500$	504$000
110 Idem, idem, 1:000$ ..	1:008$000
4 Idem de Minas, 200$ ..	205$000
1 Idem, idem, 500$ ...	512$000
50 Idem, idem, 500$ ...	513$000
30 Idem, idem, 1:000$ ..	1:033$000
70 Idem, idem, 1:000$ ..	1:034$000
50 Idem, idem, 1:000$ ..	1:035$000
Municipaes:	
20 Emp. de 1917, port.	161$000
5 Idem de 1920, port. .	160$000
90 Idem de 1931, port. ..	192$000
10 Idem de 1931, port. .	193$000
7 Idem de 1931, port. .	195$000
9 Idem de 1931, port. .	196$000
14 Idem de 1931, port. .	197$000
50 Decreto 1535, port. .	182$000
25 Idem 1933, port.	194$000
6 Idem 2093, port.	191$000
14 Idem 2.093, port. ...	193$000
80 Idem 2.093, port. ..	194$000
60 Idem 3.264, port. ..	180$000
Acções:	
130 Banco do Brasil	392$000
200 Minas de São Jeronymo	114$000
Debentures:	
7 Docas de Santos	197$000
200 Manufactora Fluminense	205$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES	Vend.	Compr.
Federaes:		
Unifor., 5 % .	834$000	832$000
Emp. Nacional 1903, port.	—	—
D. Em. 5%, m.	—	—
Idem, de 1:000$ nom.	840$000	835$000
Idem, idem, port.	831$000	830$000
Obgs. Rodoviarias, n...	—	—
Obrigs. Thes. 1921	1:025$000	1:022$000
Idem idem, 1930	—	1:005$000
Idem, idem, 1932	—	1:000$000
Obgs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	—	1:012$000
Tratado da Bolivia, 5 %	—	—
Municipaes:		
£ 20, nom.		450$000
Idem, port.	510$000	500$000
De 1.906, nom.	—	—
Idem, port	—	164$000
De 1909, nom.	—	—
Idem, por	—	—
De 1914, nom.	—	—
Idem, port.	—	161$000
De 1917, port.	—	160$000
De 1920, port.	—	160$000
De 1931, port. Ex-juros	192$000	190$000
Dec. 1535, 7 %	182$000	181$000
Dec. 1550, 7 %	—	—
Dec. 1622, 8 %	—	—
Dec. 1933, 6 %	195$000	193$000
Dec. 1999, 7 %	—	180$000
Dec. 1948, 7 %	—	177$500
Dec. 2093, 8 %	194$000	193$000
Dec. 2007, 28%	180$000	177$500
Dec. 2339, 7 %	177$000	—
Dec. 3264, 7 %	180$000	179$500
Municip. dos Estados:		
B. Horizonte, 1:000$, 7 %	—	—
Pref. P. Alegre decreto 248	—	—
Idem, idem, dec. 246	435$000	429$000
Pref. P. Alegre, 12%, port.	—	—
Idem 1:000$ 8%	—	—
Pref. S. Leopoldo, 8 %	—	—
Rio Grande, 500$ 8 %	—	—
Gravatahy, 8%	—	—
E. Santo, 6%	—	—
Alegrete	—	—
Iguassú, 100$, 8 %	—	—
Estaduaes:		
Esp. Santo, 1:000$, 6 %	—	—
Minas Geraes, 200$, nom.	—	—
Id. de 1:000$, antigas, 5 %	—	—
Idem, idem port., 5 %	700$000	—
Idem, idem, nom., 5 %	—	—
Idem, idem, port., 7 %	880$000	870$000
Idem, idem, nom. 7 %	890$000	870$000
Obgs Minas, port., 7%	—	—
Idem, idem, 9 %	—	1:035$000
E. do Rio de Jan., 1:000$, 8 %, decreto 2.316	—	940$000
Idem, 600$000, port., 8 %	—	455$000
Idem, idem, port., 6 %	—	430$000
E. Rio, port. ex-5 %. 2.316	—	—
Idem, 100$, 4%	—	104$000
P. do Norte, 6 %	—	—
Sergipe, 200$	—	—
Espirito Santo, 1:000$000 port.	—	—
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	392$500	392$000
Boavista	545$000	530$000
Regional	—	—
Commercio	135$000	128$000
F. Publicos	47$000	45$500
Mercantil	—	440$000
Economico	—	30$000
Credito Geral Portuguez, port.	130$000	—
C. R. Minas	—	—
C. de Seguros:		
Previdente	—	—
Confiança	—	200$000
Argos	—	—
Varejistas	—	1:400$000
Sagres	—	—
Garantia	—	—
Brasil	—	—
Guanabara	—	—
C. de Tecidos:		
Amer. Fabril	—	180$000
Alliança	—	70$000
Brasil, Indust.	—	420$000
Bom Pastor	—	—
Santo Aleixo	—	—
?. Industrial	—	—
Corcovado	—	55$000
Magéense	—	—
Esperança	—	187$000
Manufactora	—	120$000
Nova America	—	175$000
Pr. Industrial	—	130$000
Petropolitana	95$000	70$000
Ind. Mineira	—	—
São Pedro	—	—
Taubaté	501$000	499$000
Tijuca	—	—
U. Industrial	—	3:010$000
Indust. Campista	50$000	20$000
E. de Ferro e Carris:		
Minas de São Jeronymo	115$000	114$000
Victoria e Minas	—	—
Paulista Est. Ferro	—	—
Jardim Botanico, int.	—	—
Companhias Diversas:		
D. Santos, n.	238$000	235$000
D. Santos, p.	240$000	238$000
D. da Bahia	—	2$000
Caxambu'	—	—
Transportes e Carruagens	—	—
?. C. de Reservas	—	—
Artefactos de Borracha	—	—
S. Lourenço	—	—
Terras e Colonização	—	—
Luz Stearica	—	—
Minas Santa Mathilde	190$000	—
Phymatosan	—	300$000
Letras:		
Banco Credito R. de Minas	—	—
Debentures:		
T. Alliança 1ª série	145$000	—
? Industrial	—	—
P. Industrial	—	190$000
Coton Gavea	—	—
D. de Santos	198$000	197$000
D. da Bahia	—	—
M. & Blatgé	—	—
Flumin. E. F.	—	—
Bellas Artes	210$000	208$000
Nova America	—	1:040$000
Manufactora	—	—
C. Brahma	—	—
Indust. Campista	—	—
Mercado	—	205$000
Hoteis Palace	—	203$000
Edificadora	—	—
Santa Helena	—	160$000
Magéense	120$000	—
Antarctica Paulista	—	193$000
Manufactora Fluminense	206$000	—
Immobiliaria Brasileira	1:020$000	—
Confiança Industrial	70$000	65$000
T. Corcovado	—	130$000

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 3$500. Peixes nas bancas do mercado: garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo, 3$000; badejete, pescadinha, robalinho, kilo, 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxoxa, kilo, 2$500; camarão, kilo, 2$500 a 6$; corvina, kilo 2$500. Carnes, venda no balcão: bovino, kilo $900 a 1$600; vitello, kilo, 1$ a 2$200; suino, kilo, 3$ a 3$400, carneiro e cabrito, kilo, 2$600 a 3$; toucinho, kilo, 2$200. Carne de gallinhas, kilo, 6$400; frango, kilo, 5$800. Laranjas, kilo, $600 a $900. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro, 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$300.

MERCADO DE CAFE'

O mercado do café disponivel funccionou, hontem, em posição calma, com as cotações em declinio e sem movimento de interesse entre os mercadores do genero, sendo assim, fechados negocios em escala muito reduzida.

Com effeito, sorteada a commissão de preços, esta cotou o typo 7, com uma baixa de 300 réis, ou á razão de 17$500 por dez kilos, preço official em que foram fechados negocios durante o dia, num total de 1.242 saccas, contra 4.988 ditas, negociadas de vespera.

Fechou o mercado mal impressionado.

Commissão de preços:

Mc. Kinlay S. A.
Barbosa Albuquerque & Cia.
Avellar & Cia.

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
No dia 2	4.988
Mercado calmo.	
NO DIA 3	
Até ás 14 horas	677
No fechamento	565
	1.242

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

Typos	Por 10 kilos
Typo 3	18$700
Typo 4	18$400
Typo 5	18$100
Typo 6	17$800
Typo 7	17$500
Typo 8	17$300
Typo 7, em 1933	11$600

IMPOSTO

Imposto de Minas (ouro)	3$000
Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Pauta, 26-2 a 27-3-934, . .	1$804

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 2

Entradas	Saccas
Leopoldina:	
Minas	4.075
Rio	1.545
Nictheroy	204
	5.824
Maritima:	
Minas	2.864
Rio	110
S. Paulo	2.314
	5.288
Regulador Flum: "Rio"	400
Regulador Esp. Santo .	502
Reguladores/Minas ..	133
Total	12.147
Idem anno passado . .	12.503
Desde o 1.º do mez . .	23.499
Media	11.749
De 1.o de julho	2.383.931
Media	9.818
De 1º de julho do anno passado	3.267.954
Café revert. ao stock desde o 1.º de julho .	187.750
Café retirado do mercado desde o 1.º do mez .	30

EMBARQUES

Europa	594
Africa	375
America do Sul	1.100
Total	2.069
Idem anno passado . .	7.880
Desde o 1.º do mez . .	6.527
De 1.º de julho	2.208.061
Idem anno passado . .	2.550.126
Stock	630.959
Menos consumo, local do dia 2-3-34	500
Existencia	630.459
Idem anno passado . .	407.833

MERCADO A TERMO

O mercado a termo funccionou, hontem, em posição estavel, com baixa de $175 a $350 e com negocios num total de 4.000 saccas.

(Preços por 10 kilos)
(Base: typo 7)

(UNICO PREGÃO)

	Vend.	Comp
Para março	17$475	17$350
Para abril	17$800	17$650
Para maio	18$000	17$875
Para junho	18$000	17$800
Para julho	17$950	17$825
Para agosto	18$000	17$750
		saccas
Vendas		4.000

Mercado: estavel.

VAPORES SAIDOS COM CAFE' NO DIA 1

Vapor "American Legion"	
Porto	Saccas
Nova York	2.500
Vapor "Phenicia"	
N. Orleans	1.325
Houston	350
Vapor "Pedro I"	
Pará	110
Maranhão	60
Vapor "Ilahité"	
Porto Alegre	113
Total	4.458

INSTITUTO DO CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 3 de março de 1934.

Entradas	Totaes
E. de F. C. do Brasil	3.875
E. F. Leopoldina	4.044
E. F. C. do Brasil	90
E. F. Leopoldina	1.250
Regulador	907
Leopoldina-Nictheroy	179
Somma das entradas ...	10.345
De 1.º do mez até o dia — 2	23.449
Até esta data	33.844
Existencia anterior dia 2	630.459
Entradas de hoje	10.345
Embarques:	
America do Norte	10.003
Somma dos embarques ...	10.003
De 1.º do mez até dia 2 ..	6.527
Até esta data	16.530
Retirado do mercado	—
De 1.º do mez até dia 2	30
Até esta data	30
Consumo local diario	500
Somma dos embarques ..	10.503
Existencia ás 17 horas ..	630.301

EMBARQUES DE CAFE' NO DIA 2

Europa	
Vivacqua Irmãos S. A. ..	231
Mc. Kinlay & Cia.	125
A. Jabour & Cia.	125
Ornstein & Cia	125
Theodor Wille & Cia. ..	50
America do Sul	
Vivacqua Irmãos S. A. ..	1.100
Africa	
Sinner & Cia	63
Mc. Kinlay & Cia.	25
Total embarcado	2.069

DESPACHOS DE CAFE' NO DIA 3

	Saccas
Paiva Nunes & Cia. N. Orleans	1.000
Hard, Rand & Cia., N. Orleans	125
Vivacqua Irmão C. S. A. Triste	125
E. G. Fontes C. Marseille . .	1.500
Ornstein Cia. Hamburgo . . .	1.000
	3.750

MERCADO DE ALGODÃO

Encontramos esse mercado hontem, da abertura ao fechamento, collocado pelos possuidores em posição calma, sem alteração nas cotações dos diversos typos e pouco movimentado, sendo fechados negocios sobre o disponivel em escala muito reduzida.

O movimento estatistico da vespera foi o seguinte: entraram, ... 1,034 fardos do Rio Grande do Norte e 95 do Pará, um total de 1.129, sairam 559, ficando o stock em ... 7.704 ditos.

O mercado a termo não regulou.

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	41$500 a 42$000
Typo 4	40$500 a 41$500
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	39$000 a 40$000
Typo 5	37$000 a 38$000
Fibra média — Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	36$000 a 37$000
Typo 5	33$000 a 34$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	36$000 a 37$000
Typo 5	33$000 a 34$000

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado de assucar disponivel abriu e funccionou, hontem, em situação firme, com preços inalterados e mais activo, sendo assim fechadas operações em escala regularmente desenvolvida.

O mercado estatistico do dia anterior foi o seguinte: não houve entradas, sairam 23.858 saccas, ficando armazenadas em stock 119.456 ditas.

O mercado a termo não trabalhou.

Cotações de hontem
Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal . . —	51$000
Crystal amarello. .	44$500 a 45$500
Mascavo	34$000 a 35$000
Mascavinho	Nominal —

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram remettidos para S. Diogo:

Rezes	176 5|8
Vitellos	28
Suinos	35
Carneiros	11
Cabritos	1

Foram remettidos para os suburbios:

Rezes	170 3|8
Vitellos	9
Suinos	13

Foram rejeitados:

Rezes	1
Vitellos	1
Suinos	4

PREÇOS

	Minimo Maximo
Rezes	1$000 a 1$040
Vitellos	1$200
Suinos	2$400
Carneiros ...... —	2$200
Cabritos	2$700

Total:

Rezes	348
Vitellos	31
Suinos	57
Carneiros	11
Cabritos	1

MATADOURO DA PENHA

Foram abatidos no Matadouro da Penha:

Rezes	120
Vitellos	37
Suinos	40

PREÇOS

Rezes	1$000 a 1$200
Vitellos	1$100 a 1$300
Suinos	2$200 a 2$300

MATADOURO DE MENDES

Foram remettidos para S. Diogo:

Rezes	71 1|8
Vitellos	18
Suinos	23 1|2
Carneiros	19 1|2

Foram remettidos para os suburbios:

Rezes	158 3|4
Vitellos	31 3|4
Suinos	44 1|2
Carneiros	1|2

Foram remettidos para D. Clara:

Rezes	30
Suinos	5

Foram rejeitados:

Rezes	7|8
Vitellos	8 1|2
Suinos	12

Total:

Rezes	260
Vitellos	58
Suinos	90
Carneiros	20

Preços:

Rezes	1$000
Vitellos	2$000
Suinos	2$300
Carneiros	2$300

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Foram abatidos no Matadouro de Nova Iguassú:

Rezes	155
Vitellos	3
Suinos	25

Preços:

Rezes	1$020
Vitello	—

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

IMPOSTO DE 7 % E VIAÇÃO SOBRE O CAFE'

Renda do dia 3 . . .	50:927$300
De 1 a 3	163:794$100
Em igual periodo de 1933	80:736$100
Differença para mais em 1934	83:058$000

PAUTA SEMANAL DE 5 A 11 DE MARÇO

Café pilado, kilo	7$760
Idem torrado, em grão (kilo	2$320

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda do dia 3 de março de 1934

Papel	441:888$950
De 1 a 3 do corrente	4.236:904$650
Em igual data, 1933	2.442:624$700
Differença para mais em 1934	1.794:279$950
Sello	49:495$750

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1934 — N. 4.409

As reivindicações trabalhistas

A Federação Trabalhista do Districto Federal promoveu, hontem, um comicio de protesto contra a orientação do substitutivo organizado pelo comité revisor, na parte referente aos direitos dos trabalhadores

Aspectos colhidos nas proximidades da Assembléa Constituinte da manifestação de protesto levada a effeito pelos operarios

Afim de entregar á bancada trabalhista da Assembléa Constituinte o memorial que abaixo publicamos e que resume o protesto da classe contra a mutilação que soffreu no seio do Comité Revisor do ante-projecto de Constituição a legislação promulgada pelo Governo Provisorio da Republica sobre os direitos sociaes da classe trabalhista, em geral, a Federação Trabalhista do Districto Federal promoveu e realizou, hontem, um grande comicio operario.

NO PONTO DE CONCENTRAÇÃO

O ponto de reunião dos trabalhistas foi a Esplanada do Castello, nas immediações do local onde se erguerá em breve o monumento a Estacio de Sá, commemorativo da fundação da cidade. Superintendendo os trabalhos de concentração, desde cedo alli se encontravam os srs. José Mendes Cavalleiro, presidente da Federação, seus companheiros de directoria e os deputados trabalhistas Antonio Pennafort, Reickdal e Martins e Silva. Eram 16 horas, approximadamente, quando os manifestantes, formados em fila e por grupos de actividade, se movimentaram em direcção ao Palacio Tiradentes.

ORDEM ABSOLUTA

O comicio se desenvolveu dentro da mais absoluta ordem. As escadarias do majestoso edificio onde está funccionando a Assembléa Nacional Constituinte, á approximação dos manifestantes, foi logo tomado por numeroso grupo de pessoas, que assistiram ao recitativo os trabalhos da sessão, pelos deputados Vasco Toledo, Acyr Medeiros, Zoroastro Gouvêa e Guaracy Silveira, além de outros constituintes.

A ENTREGA DO MEMORIAL-PROTESTO

O memorial-protesto foi entregue ao deputado Vasco Toledo, que é o representante dos trabalhistas na Commissão dos 26, afim de que fosse lido da tribuna da Assembléa. Como o sr. Generoso Ponce tivesse esgotado a hora da ordem do dia, o sr. Vasco Toledo sómente amanhã lerá da tribuna aquelle documento.

AS REIVINDICAÇÕES OPERARIAS

As classes trabalhistas reivindicam a manutenção no pacto fundamental da Republica de todas as leis sociaes decretadas pelo Governo Provisorio, como sejam a do direito de greve pacifica, horas de trabalho e férias.

O PROTESTO DAS CLASSES TRABALHISTAS DE MACEIO

De Maceió recebemos, hontem, os seguintes telegrammas:

"O JORNAL — Rio — Maceió, 2 — Hora 16,15 — Protestamos contra a attitude da Commissão de deputados elaboradora do capitulo Ordem Economica e Social, supprimindo no projecto de Constituição as minimas reivindicações dos trabalhadores, como as de férias, oito horas de trabalho e direito de grève. Saudações. — Bancarios de Maceió."

"O JORNAL — Rio — Maceió, 2 — Hora 21,10 — Sciente da attitude da Commissão de deputados elaboradora do capitulo Ordem Economica e Social, este Syndicato de Empregados no Commercio ergue vehemente protesto contra a mesma, supprimindo no projecto de Constituição os direitos das classes trabalhadoras, ficando solidarios os demais syndicatos prejudicados com campanha contra os seus direitos. Pela Sociedade Perseverança Auxilio Empregados Commercio de Maceió — (a) Octavio Leite, presidente interino."

Vendiam bonus da Cruz Vermelha em São Paulo

PRESOS PELA D. G. I. TRES ACCUSADOS – INSTAURADO INQUERITO A RESPEITO

A Secção de Defraudações da D. G. I., a cargo do commissario inspector dr. Fausto Barreto, encontra-se, no momento, ás voltas com um caso em que se acham envolvidas varias pessoas da sociedade paulista.

Em dias do mez passado, o capitão Felinto Muller recebeu do sr. Francisco Costa, director do Sorteio Nacional em Beneficio da Cruz Vermelha, de São Paulo, o seguinte telegramma:

"Sorteio Nacional Beneficio Cruz Vermelha, grupo senhoras e senhoritas vendem Rio flores nome esta instituição levamos conhecimento v. excia. não termos autorizado quaesquer pessoas usar nome sorteio da Cruz Vermelha para angariar donativos ou venda flores. Pedimos tomar providencias. Saudações. (a.) Francisco Costa."

Em vista disso o dr. Cesar Garcez, director geral de investigações, determinou fossem iniciadas as diligencias no sentido de ser convenientemente apurado o facto.

Os investigadores ns. 338 e 785 da Secção de Defraudações conseguiram deter os accusados Miguel Luiz Angelosa, Haroldo Vergueiro Davlusou e Vicente Rizzo, vindos de São Paulo, que ha dias estavam hospedados no Hotel Central, na Praia do Flamengo.

Esses presos aguardam a resposta de um telegramma enviado para São Paulo, pela D. G. I., pedindo informações sobre a situação dos mesmos, pois todos exhibem documentos que os autorizam a fazer transacções com os referidos bilhetes.

Os individuos acima tornaram-se suspeitos do investigador Manes, ao receberem do sr. Hans Pieloff um cheque de 500$ contra o Banco Allemão Transatlantico, com o qual o referido senhor pagará dez bonus da Cruz Vermelha de São Paulo.

Interrogado a respeito, Haroldo disse que aqui chegou no dia 20 do mez findo, em companhia do sr. Francisco G. Costa, que lhe fez entrega de 130 bilhetes de 50$000 e mais um livro de ouro das assignaturas que haviam estado em poder de Rizzo. O accusado entrara, então, a percorrer o commercio. Affirma Haroldo não estar agindo de má fé.

Vicente Rizzo, que tem escriptorio á rua do Ouvidor n. 164, 3.º andar, declarou ter contracto com o sr. Francisco G. Costa, para introduzir os bilhetes nos Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro e Districto Federal. Examinando os bonus apprehendidos em poder de Haroldo e Miguel, Luiz Rizzo reputou-os falsos, porém diz ser legitima a assignatura de Francisco G. Costa.

Verificou a policia que as contribuições de 100$, contidas no livro de ouro estavam alteradas para 1:000$, umas e outras, para 700$000.

O sorteio dos bonus da Cruz Vermelha, de São Paulo que já foi adiado varias vezes, está agora marcado para o dia 20 de julho de 1934.

Haroldo, que declarou ser director auxiliar do referido sorteio, exhibiu na policia um recibo do City Bank, no qual se verifica que elle enviou ao sr. Francisco G. Costa, no dia 9 do mez findo, a quantia de 500$000 que o mesmo lhe solicitara.

As diligencias proseguem, estando o dr. Fausto Barreto empenhado em elucidar completamente esse caso. Aguarda essa autoridade sómente a resposta ao telegramma enviado pela nossa policia á sua collega de São Paulo, afim de apurar a culpabilidade das pessoas envolvidas.

Afim de assegurar o direito de greve pacifica ao proletariado

A emenda que o sr. Vasco de Toledo, da bancada proletaria, vae apresentar, propondo o restabelecimento no substitutivo constitucional, do direito de greve pacifica, já conseguiu reunir a maioria da Commissão dos 26.

Subscrevem-na 14 dos seus membros. São elles, além do seu autor, os srs. Odilon Braga, Abel Chermont, Solano da Cunha, Waldemar Falcão, Deodato Maia, Nogueira Penido, Adolpho Soares, Nereu Ramos, Pires Gayoso, Cunha Mello, Fernando de Abreu, Nero de Macedo e Generoso Ponce.

A extincção do Instituto Mineiro de Café

O SR. JACQUES DIAS MACIEL, SEU PRESIDENTE, DECLARA IGNORAR O QUE HA A RESPEITO

A proposito da noticia divulgada, hontem, pelo "Diario da Noite", de que o interventor Benedicto Valladares pretendia extinguir o Instituto Mineiro do Café, procuramos ouvir o sr. Jacques Dias Maciel, presidente desse departamento, que nos declarou:

— Nada sei a respeito dessa noticia, não podendo, pois, informar ao seu jornal.

Referimos ao sr. Jacques Maciel, as declarações feitas pelo sr. Alcides Lins a um matutino, nas quaes o actual director do Departamento Nacional do Café fez referencias a possibilidade de ser extincto o Instituto Mineiro.

— Li as declarações do dr. Alcides Lins — disse-nos o presidente do Instituto — mas repito, que nenhuma informação posso lhe prestar.

O INSTITUTO SERA' EXTINCTO

Apesar do sr. Jacques Dias Maciel não ter nos informado positivamente, estamos informados que, realmente, o interventor de Minas, tem o proposito de extinguir o Instituto Mineiro do Café, cujo patrimonio reverterá para os cofres publicos daquelle Estado.

O sr. Benedicto Valladares justificará o seu acto, com a existencia do Departamento Nacional do Café que suppre perfeitamente o papel e a existencia dos Institutos estaduaes.

ULTIMA HORA SPORTIVA

BASKETBALL

Attendendo a um convite que lhe fôra feito por meio de officio do sr. Oscar da Costa, presidente do Fluminense F. C., o sr. Affonso Sagreto Sobrinho, thesoureiro da L. C. D. e basketballer da 1ª turma do gremio tricolor, acceitou o cargo de sub-director da secção de bola ao cesto, do club, que se acha entregue á competente direcção dos technicos Octacilio Braga e Nelson de Souza.

LUCY JA' ESTA' RESTABELECIDO

O basketballer Lucy, do Tijuca Tennis Club, que se achava internado no Instituto Paes de Carvalho, lá obteve alta, pois, se encontra quasi completamente restabelecido.

A noticia, como era de prever-se, teve uma agradavel repercussão no seio do Flamengo.

A PROVAVEL IDA DE RADAME'S PARA O FLAMENGO

Radamés Montá, irmão do grande basketballer Jacomo Montá, tendo transferido a sua residencia de São Paulo para esta capital, em 1933, ingressou no Tijuca Tennis Club. Porém, agora, segundo se propala, está desejoso de ir para o C. R. do Flamengo, em cujo quadro de basketball pretende jogar.

O C. R. BOQUEIRÃO DO PASSEIO EM SERIOS PREPARATIVOS

Estando prestes a ter inicio o Campeonato Aberto da Liga Carioca de Basketball, o C. R. do Passeio já intensificou o preparativo das suas turmas, afim de que a sua figura naquelle certamen seja a mais brilhante possivel.

QUEIROZ VAE JOGAR BASKETBALL EM CURITYBA

O habil encestador Queiroz, que pertenceu ao America F. C. e ao Tijuca Tennis Club, foi, ha pouco, para o Paraná, tendo fixado residencia em Curityba.

Agora, chega-nos a noticia de que elle ingressou no quadro do campeão local, o Curityba F. C., por onde jogará basketball no corrente anno.

HOMENAGEM AO DR. GERDAL DE BASCOLI, INCENTIVADOR DO BASKETBALL

Diversos sportsmen desta capital, praticantes e apreciadores da empolgante jogo da bola ao cesto, querendo demonstrar o seu reconhecimento ao dr. Gerdal Gonzaga de Bascoli, animador do basketball entre nós, pelo muito que tem feito em prol do maior desenvolvimento deste sport, resolveram offerecer-lhe um banquete, quarta-feira proxima, dia 7 do corrente, no Automovel Club.

O dr. Gerdal de Bascoli que é muito apreciado em nossos meios sociaes e sportivos pelos seus finos dotes de perfeito sportmen e de cavalheiro distincto, terá naquelle dia mais um feliz ensejo de verificar quanto é apreciado pelos seus amigos e admiradores.

Para offerecer o banquete ao homenageado, fará uso da palavra o dr. Ary de Oliveira Menezes, outro cultor do basketball e, como o Dr. Gerdal de Bascoli, asociado do Fluminense F. C.

O C. R. BOTAFOGO INICIA OS SEUS TREINOS DE BASKETBALL

Para o preparo dos seus quadros officiaes que deverão tomar parte ns proximos campeonatos da Liga Carioca de Basketball, o C. R. Botafogo vae dar inicio aos treinos, os quaes passarão a ser feitos ás 20,30 horas no rink do club.

Uma reunião dos associados que desejam defender as côres do club foi effectuada, ante-hontem.

Assaltado um palacete em Santa Thereza

Apprehendida parte dos objectos furtados

Os ladrões Albano da Costa Lima, Justino Manoel e José Motta, autores do assalto

Conforme noticiámos ha dias, verificou-se um audacioso assalto na residencia do negociante de joias sr. Emilio Hurt Scheuff, morador á rua Progresso n. 8, em Santa Thereza.

Os ladrões que eram em numero de tres conseguiram, conforme dissemos, roubar os seguintes objectos: um relogio-pulseira chromado, com parte folheado a ouro; um relogio de bolso, tambem folheado; uma machina photographica, uma victrola portatil, um alfinete de gravata, de ouro e platina com turmalina rosa e dois brilhantes, de um alfinete para gravata, de ouro com ornamentação de côco, um estojo contendo uma carteira de couro verde e um porta-notas de pelle de cobra, além de varias gravatas, roupas e objectos diversos, tudo no valor approximado de 5:000$000.

Hontem de manhã, parte desses objectos furtados foi apprehendida na casa do pae de Albano e Manoel, á de n. 127 da rua Rego Lopes, tendo os culpados confessado haverem empenhado os relogios em casas de penhores, onde tambem será feita a apprehensão.

As autoridades do 13º districto policial, estão activas para a apprehensão dos restantes objectos.

A cidade mais uma vez alagada em consequencia das chuvas

Paralysado o transito — Areia e lama — Prejuizos causados pela agua

Pessoas abrigadas da chuva na rua Frei Caneca

A cidade foi hontem mais uma vez abalada por um forte temporal, paralysando o transito em todos os bairros. Os bondes, automoveis e mais vehiculos foram os mais sacrificados, visto terem os mesmos de atravessar as ruas cheias de agua, areia e lama, proveniente dos morros e da diluição de diversos elementos de barro.

O carioca que ainda não teve tempo sufficiente para o descanço do temporal ha dias, que inundou completamente a cidade, teve, pois, hontem, mais uma vez de se vêr de braços com a chuva.

Assim é que appareciam uns em plena via publica, decalços, trazendo nas mãos os calçados; outros serviam-se de jornaes da tarde, na impossibilidade de uma capa, por cair a chuva inesperadamente; mas havia mesmo, onde os transentes viam na contigencia de fazer uso de barcos como aconteceu na jurisdicção de Botafogo.

Outras partes da cidade, foram bastante prejudicadas. Innumeras vias publicas encontravam-se sob a acção da agua accumulada, que penetrava no interior das casas dando assim trabalho aos moradores, que alem de molhados pela chuva, tinham que providenciar os depositos de agua imprevistos. Estabelecimentos commerciaes tambem soffreram prejuizos, havendo mesmo lojas cujos "stocks" de mercadorias ficaram em grande parte molhados.

Não são pois, de pequena monta os prejuizos e estragos materiaes causados pelo violento temporal de hontem. As consequencias são bem lamentaveis. Neste anno, o carioca já experimentou por duas vezes os rigores das enchentes. E, talvez quem sabe o que elle aguarda ainda no correr do anno.

O TRANSITO NAS RUAS DA CIDADE

O trafego de bondes esteve cerca de tres horas completamente paralysado. As ruas quer centraes, quer dos arrabaldes dada a grande quantidade de areia e lama que obstruiam por completo os trilhos viram-se privadas desse meio de locomoção.

O transito, quando a chuva caia com mais intensidade, foi feito em grande parte pelos auto-omnibus e automoveis que pouco a pouco iam vencendo a agua.

A Praça da Bandeira como sempre acontece esteve inundada muito tem, o mesmo acontecendo no bairro de Catumby.

Comtudo não houve desastre a não ser um pequeno accidente soffrido por um inspector da Ligth que ao saltar de um bonde caiu ferindo-se.

As rapidas providencias tomadas pela administração da Companhia fizeram com que em poucas horas de trabalho a cidade tivesse em circulação os bondes cuja paralysação grandes transtornos causa á população carioca.

RUAS INUNDADAS

As ruas mais sacrificadas foram as da Senador Furtado, Catumby, General Pedra, Aristides Lobo, Salvador de Sá, Linicio Cardoso, Buenos Aires, Constituição, Senado, Bella de São João, Bomfim, Coronel Pedro Alves, Largo da Segunda-Feira, Jacarepaguá, Estrada Marechal Rangel e no lado de Botafogo á rua Demetrio Ribeiro que desde 18 horas encontrava-se intransitavel.

Em todas essas ruas, os bondes formaram uma fila interminavel causando isso grandes embaraços aos passageiros em sua maioria empregados no commercio e funccionarios que aquella hora haviam deixado as casas commerciaes e as repartições, de volta do trabalho quotidiano e em busca dos lares onde os entes caros os esperavam anciosos.

UM DESASTRE EM CONSEQUENCIA DAS CHUVAS

Quando procurava saltar de um bonde linha Praça 15 de Novembro, na rua do Riachuelo, caiu batendo com a cabeça no meio fio, soffrendo em consequencia um ferimento na nuca, o inspector da Ligth, Raul Costa Gomes, residente á rua General Pedra n.º 359.

Conduzido em um automovel que no momento passava pelo local, a victima recebeu os soccorros de que carecia no Posto Central de Assistencia de onde a seguir retirou-se para sua residencia.

Principio de incendio na Ceramica Reclame

Verificou-se, hontem, ás 23.45 horas, um principio de incendio na rua Frei Caneca n. 76, onde está estabelecida a casa de azulejos e pinturas "Ceramica Reclame", pertencente ao sr. Eugenio Sciammarella.

O fogo, que teve inicio no interior do estabelecimento, foi immediatamente extincto pelos valorosos soldados do fogo, que, logo que tiveram conhecimento do facto, para lá partiram.

O soccorro foi chefiado pelo tenente Diogenes e como manobrador das aguas esteve á frente o tenente Santos Costa.

Ao local tabem compareceram o primeiro delegado auxiliar, dr. Brandão Filho, de dia na delegacia, delegado Guerreiro de Castro commissario inspector Carlos Luiz e commissario Mario Serpa, que tomaram as providencias que o caso exigia, instaurando inquerito.

Esta é a segunda vez que referida casa pega fogo, provavelmente devido ao estado do predio, que é bastante velho.

Não se puderam apurar os prejuizos causados pelas chammas, por não se encontrar presente, no momento, o proprietario do estabelecimento.

Informações uteis

O tempo

TEMPERATURA MAXIMA, 27°,2
TEMPERATURA MINIMA, 21°,3

Previsões para o periodo das 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, com chuvas; temperatura: estavel; ventos: do sul a léste, frescos, por vezes.

NOTA — Tendencia geral do tempo após 18 horas do dia 4: passar a bom.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: instavel, com chuvas; temperatura: estavel, salvo a léste, onde declinará á noite.

Estados do Sul — Tempo: instavel, com chuvas até Paraná, onde melhorará no interior, e bom, com nebulosidade, nos demais Estados; temperatura: estavel em S. Paulo, estavel no Paraná e Santa Catharina e em ascensão no Rio Grande, á noite; em elevação de dia nestes Estados; ventos: de sueste a nordeste, sujeitos a rajadas, muito frescas, no extremo sul.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na 1ª Pagadoria, serão pagas amanhã as seguintes folhas do 9º dia util: Pensões Reunidas, de A a Z, e Montepio Civil da Guerra, de A a Z.

Na Prefeitura

Serão pagas, hoje, na Prefeitura, as seguintes folhas de vencimento do mez de fevereiro: professoras primarias (ensino elementar), de letras J a Z, operarios titulados da Directoria Geral de Engenharia, pessoal operario não nomeado e as seguintes secções da Limpeza Publica: Central, Copacabana, Botafogo, Engenheiro Leal, Andarahy e Rio Comprido.

Rendas da Prefeitura

As varias agencias fiscalizadoras e Deposito Central da Municipalidade arrecadaram, hontem, para os cofres da Prefeitura, a quantia de réis 109:801$600.

Loteria Federal

Resumo dos premios da extracção n. 121, em 3 de março de 1934:

Bilhete	Premio
7970 (S. Paulo)	500:000$000
5827 (Rio)	100:000$000
17892 (Rio)	20:000$000
9759 (B. Horizonte)	10:000$000
25402 (Rio)	5:000$000
20816 (S. Paulo)	2:000$000
21083 (B. Horizonte)	2:000$000
25308 (Muriahé)	2:000$000
20518 (S. Paulo)	2:000$000

E mais 10 premios de 1:000$000, 50 de 500$000, 100 de 200$000 e 100 de 100$000.

Aos bilhetes terminados em 0 cabe o premio de 70$000.

Caiu do trem

Na "gare" Alfredo Maia, foi hontem victima de uma queda do trem, recebendo escoriações diversas, o operario Antonio Caldeira de Assis, com 14 annos de idade e morador á Avenida Automovel Club sem numero.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1934 — N. 4.409

(Illustração de DI CAVALCANTI

Eram tres irmãos Jonathas, Diogenes e Mario..

Quando chegaram á maioridade um, o Jonathas, estava formado em Direito; o outro, Diogenes, era jogador profissional de foot-ball, e o outro, Mario "que não havia dado para nada" tinha um empreguinho numa companhia de vapores e fazia literatura ás escondidas.

Jonathas que desde o quarto anno de seu curso de sciencias juridicas auxiliava o grande advogado Valeriano; formado, já possuia todas as manhas forenses.

Os clubs da cidade disputavam a peso de ouro, Diogenes.

E os paes destes tres homens só se lastimavam de Mario, que não tinha ambição, que saira de casa para morar num quartinho cheio de livros e que dentro de um orgulho doentio não ligava aos irmãos, nem ao resto da familia, contentando-se com o minguado ordenado da companhia de vapores e com os prazeres da literatura... — "E que livros !"

Um dia bateram com força no quarto de Mario.

Deixando aberto sobre a mesa a tentação de Santo Antonio, foi ver quem era aquella alma que vinha á sua procura, elle que só mantinha relação com os heróes de romances, poetas mortos e philosophos tambem mortos.

Era o Jonathas.

Entrou solemne, passou os olhos pelo quarto, pelas brochuras pobres das magras estantes e sorriu com superioridade para o irmão. Falou do alto:

— Afinal de contas, isso é ser feliz ? Isso te basta ?

Mario achou que aquillo lhe bastava e mais que a visita do irmão não lhe dava nenhum prazer.

— Mas, continuou Jonathas, eu tenho para você uma coisa que te faria mil e uma vezes mais feliz.

— A felicidade a gente encontra, ninguem nos traz...

— Isso é pessimismo literario, A vida, meu caro, tem hoje outro sabor. E' uma conquista constante de posições, a luz solar, na luta, da existencia, nos embates da sociedade. Você bem sabe que eu tenho vencido na minha profissão, pelo arrojo de minhas attitudes de advogado, não temendo a frieza da jurisprudencia, dedicando aos meus clientes toda habilidade e toda força de minha cultura juridica.

E além de tudo, meu caro, nós sabemos que a nós que defendemos a ordem social, nesse instante tão ameaçada pelo barbarismo de idéas anarchicas, destruidoras dos preceitos mais puros da constituição da familia — a pedra angular da sociedade, a nós compete velar pela solidez dos principios christãos.. nós somos tambem solidarios com os fracos, dando a elles os meios de subirem a escada da fortuna. Não sou só como você pensa um egoista, um ambicioso...

Mario aceitara impassivel o brilho forense do irmão. Ouvia-o pacientemente. Que felicidade era aquella que vinha ás suas mãos, empacotada nas phrases feitas de um moralismo burguez ?

Jonathas foi de cheio ao assumpto:

— Trata-se do seguinte, Mario, O Aurelio Lenge tem uma filha, você sabe, elle é millionario, e com sua fortuna póde organizar a mais bella bibliotheca e a mais bella collecção de tinhorões da cidade. A menina é um temperamento parecido com o seu. Disse-me o Aurelio que ella vive a ler, não gosta de se divertir.

Eu acho que você seria o marido ideal para essa menina.

E' meu plano unir-te a essa moça, ficando você no seu habitat, porque você vae ter á sua disposição a mais bella bibliotheca da cidade...

Mario escancarou a janella de seu quartinho modesto. Ali estava o irmão Jonathas deante delle, caridosamente a seu dispôr, prompto para pôr em pratos limpos uma causa admiravel.

(Continua na 6ª pag.)

UM NOVO LIVRO DEJORGE DE LIMA

Waldemar CAVALCANTI.

Com **O Anjo** — que eu li ha pouco tempo no original — Jorge de Lima vae dar o que de mais estranho se fez no Brasil em materia de romance. E', antes de tudo, um romance que foge ao commum da expressão plastica do romance actual. **O Anjo** tem mais é de uma divagação lyrica, de uma aventura essencialmente poetica. Nelle Jorge de Lima entregou-se a uma evasão, a uma fuga de extraordinaria belleza.

No fundo é facil discordar-se dessa literatura de evasão, desse simples movimento de libertação de um distraido da vida. De um que, pelo menos, quer distrair-se. Te mo mundo realmente muita coisa de dramatico, de complexo, de informe até, que espera de nós mesmos uma solução ou seja um esforço pela solução. E o devaneio do lyrismo liberto, a **promenade au pays inconnu** tem tudo, na verdade, de uma covardia. Mas, afinal, precisamos dar ao poeta essa liberdade de olhar o mundo de sua janella, uma vez por outra. Antes, restituir um direito, este de deixal-o viver com os seus sonhos nos olhos insondaveis.

Jorge de Lima, pensando bem, até não crystalizou no **Anjo** nenhum delirio, nenhuma divagação abstracta do somnambulo. Não se "suicidou", como lá diz Mario de Andrade. O que elle realizou — e o que transmittiu ás suas paginas uma vibração intensa, um tom de voz de nos provocar as mais differentes e subitas reacções — foi um momento de raro e rico lyrismo. Um desses momentos em que o homem de nosso tempo — o importante, o dos bons negocios, o carregado de embrulhos ou o que aproveita pontas de cigarros — attinge o seu "climax" de superioridade, o seu maximo de belleza creando um mundo **au dessus de la mêlée** e dando delle retratos para o mundo real e melancolico dos outros.

Receio que vão achar na historia-poema de Jorge de Lima processos de factura iguaes aos tão surprehendentes do **surréalisme**. Será o que peor poderá acontecer ao poeta, essa confusão. Bem distante dos modos de compôr de Breton e etc. anda Jorge de Lima. Não attinge, nem quiz decerto attingir o estado de lyrismo absoluto a que os superrealistas chegam com o seu tumulto, a sua arbitrariedade, o seu tratamento pessoal de revolucionarios. Para alcançar o fortemente communicativo de sua "acção lyrica", por assim dizer, elle não se abandona ás peripecias muitas vezes mortaes da imaginação, se encantando com o jogo mecanico da composição; não quer chegar ao **au delá du réel**. Apenas o real é que nelle tem uma força exquisita de impressionar, um modo extranhissimo de nos perturbar. Jorge de Lima attinge o real no seu ponto mais sensivelmente lyrico, como Chaplin por exemplo.

O que é, portanto, accessivel a Jorge de Lima, é aquella realidade poetica dos factos e não a sua realidade historica, de que já nos falou admiravelmente Duhamel num recente ensaio na **Nouvelle Revue Française**. Uma realidade que vem de dentro para fóra, da sensibilidade do poeta para o mundo. Realidade que é carne e sangue vivo de certas paginas de Mauriac, as de mais chocante belleza, talvez. E que é, no final das contas, a que no intimo nos perturba mais que o real cru do documentario, porque nos desperta coisas que ignoravamos existissem dentro de nós, adormecidas mas sempre de somno leve para essas communicações para que a poesia tem uma linguagem universal com um vocabulario particular. Através, assim, dessa visão lyrica das coisas, Jorge de Lima alcança aquelle ponto ideal, aquelle **plus réel que le réel** de Cocteau, que é bem util citar aqui.

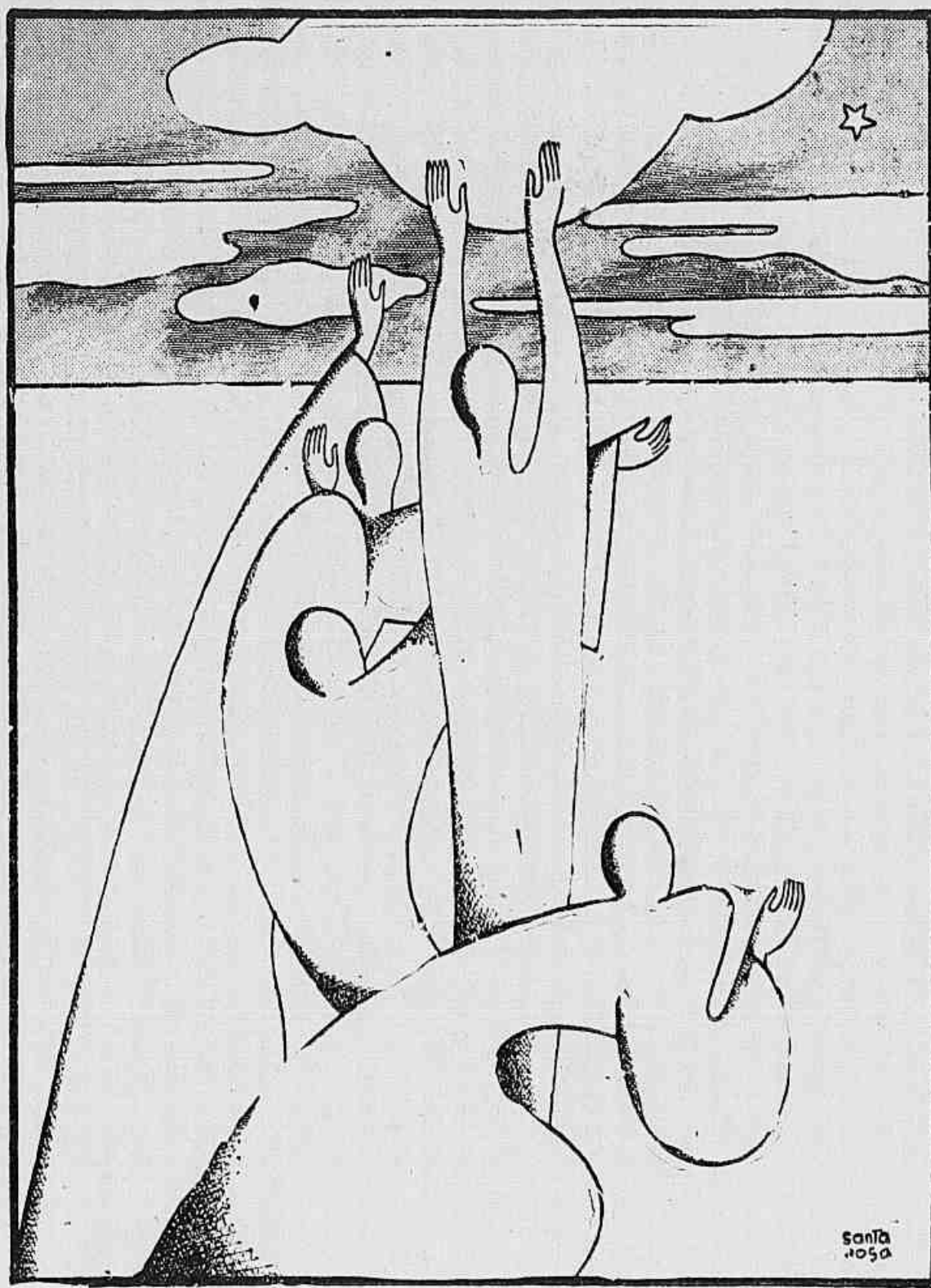
Já que ha pouco falei por acaso em Chaplin, devo lembrar que **O Anjo** tem muito de cinema. Do cinema chaplineano, que é onde a vida se retrata na sua mais poetica e mais pura physionomia. Até mesmo da technica do cinema Jorge de Lima se aproveitou para a exquisita factura desse seu proximo livro : certas fusões, certos angulos, certos processos de composição, emfim, que são typicos da expressão plastica do cinema.

O Anjo, no fundo, se parece com Carlitos. Não é elle, como talvez acreditarão, uma figura inexistente e imponderavel, mas sim um homem em carne e osso, mas desses que só uma vez encontramos na vida, de olhos tristes e ternos, de alma candida e sempre em appetite para o amor mais exaltado. Embora com as suas "omoplatas salientes em forma de azas", o **Anjo** existe na realidade, vive anonymo o seu destino humilde e a sua bondade sem limite. Vive para sentir a felicidade dos outros, ou antes para, exhibindo a mais melancolica vida de abandono, dar aos outros a medida de sua felicidade. Vive para um dia apanhar na rua um lenço que vôa, como na primeira pagina do livro de Jorge de Lima. Ou para fazer verem uma ventura infinita os olhos cegos e infinitamente desgraçados do heroe do romance, como na ultima pagina. **O Anjo** vive como vive o Carlitos de **Luzes da Cidade**.

CURIOSIDADES

Numa conferencia realizada em Londres pelo doutor japonez Yeshitony, este declarou que, depois de pacientes investigações, póde descobrir que os vascos e os japonezes têm a mesma origem, embora muito remota. Segundo o conferencista essa origem remonta ás tribus do povo de Israel.

— O regio remate da coróa dos reis de Inglaterra é constituido por um exemplar notabilissimo, de agua-marinha em forma de globo.

— O termo medio da existencia humana é maior na Noruega do que em qualquer outro paiz do mundo. Dá-se como razão disso o facto do clima não soffrer as mudanças bruscas que ha noutras terras e que são a causa principal das doenças.

CÉO DISTANTE

HENRIQUETA LISBÔA

(Illustração de Santa ROSA) (Para O JORNAL)

Nevoa imponderavel, de oiro e azul, perdida no ar,
nevoa que a alma errante principia a vislumbrar...

Céo distante com que sonho
desde o alvor das madrugadas nos jardins tontos de sol,
até junto dos crepusculos que são
cathedraes onde perpassam mil thuribulos de incenso.
Céo distante que reflectes no escampado do arrebol,
nas soalheiras em colmeia, no remanso de ermas noites,
qualquer coisa que não vejo, que procuro, que imagino,
deste sonho vago e immenso...

Vou em busca de teu reino, céo distante.

Vão commigo pela estrada meus irmãos desconhecidos:
peregrinos de outras plagas, reis, mendigos, virgens, poetas,
todos juntos, pela força do destino,
— bandos de attitude humilde, levas rispidas e inquietas —
uns semeando o ouro das crenças, outros a espalhar gemidos,
passo a passo caminhando numa procissão solemne,
vagarosa,
tumultuosa,
de olhos fixos no horizonte.

E' uma geração que passa... Leva o sonho nas entranhas
como as outras que passaram, em millenios.
Sempre adeante !
Sempre o anseio de amplitudes e infinitos !
de expatriados que se voltam para o cume das montanhas,
Sempre esta avidez sem nome libertada pelos gritos
para o azul do céo distante !...

Ha momentos rompedores, nitidos, de auras tão cálidas
e de luz tão scintillante, que as aspirações se offuscam.
Momentos em que os viandantes
numa arremettida brusca
de vagalhões em clamor,
levam alto as mãos esquálidas
na certeza de que accenderão estrellas !...

Mas em breve, num silencio aterrador,
braços fatigados descem apontando para o sólo...

Nada foi mais do que ephemeras scentelhas
desta luz que move os mundos, polo a polo.

Céo distante, se algum dia,
transmudando-se o velario, tu surgisses de repente,
com que funda, com que estranha nostalgia,
lembrariamos os tempos em que á mesma flamma ardente
do desejo, te buscavamos ao longo das estradas
marginadas
de tremendos precipicios — quantos dentre nós chorando
resequidos, miserandos !...

Talvez que estes continuassem a buscar-te mais adeante,
céo distante... céo distante !

Uma historia phantastica

Conto de ***SEM.*** (Desenho de ALCEU)

O sol já havia desapparecido e a sombra que descia das florestas negras invadia a fita cinzenta da estrada e innundava o barranco onde, invisivel a torrente roncava.

— Então Xavier, estão terminando?

— Não senhora. Desta vez foi o magneto que encrencou. Pode demorar um pouco.

— Só faltava isto! exclamou Colette. Seremos obrigados a pernoitar neste deserto? E chamando Anna propoz: — vamo-nos sentar na grama emquanto Xavier acaba, e o Jayme bem nos poderia contar uma historia engraçada para matar o tempo.

— Pois não, com muito prazer, respondeu o interpellado, receio porém, que a historia que a nossa parada nos faz lembrar, seja um tanto lugubre...

— Não faz mal, exclamaram as duas moças, vá contando.

— Então lá vae:

Isso passava-se nos tempos remotos dos primeiros automoveis. Tinha eu naquelle tempo cerca de 20 annos. Nos ultimos dias de um outomno dourado, viajava com meu amigo Grissot pelos Schwartzwald e tendo rolado o dia inteiro, parámos ao cair da noite numa pequena aldeia, com intenção de jantar ás pressas e seguir sem demora para pernoitar mais confortavelmente na cidade vizinha.

Procuramos a unica estalagem do logarejo que se reduzia a uma salinha baixa mal illuminada por um candieiro antigo e cheia de fumaça suffocante. Toda a aldeia parecia ter-se reunido junto ao fogão da estallagem. Distinguiamos através da nuvem de fumaça, physionomias balofas de mulheres, e faces barbadas de homens com bonets de lã, debaixo dos quaes olhos pequenos nos fitavam com desconfiança e hostilidade.

— Tão sombrios quanto a terra delles, murmurou Grissot.

Pedimos ovos com presunto, e os camponezes, sem duvida tranquillizados pela nossa apparencia pacata deixaram de se interessar pela nossa presença, entregando-se novamente á fumaça de seus cachimbos e ao silencio.

Grissot tocando-me com o cotovello, fez-me olhar para um banco perto do fogão, onde uma mulher vestida de preto, soluçava cobrindo o rosto com um lenço.

—Veja murmurou Grissot, as outras tambem trajam luto.

Intrigados, interrogamos o hoteleiro. Que poderia ter acontecido a todas essas mulheres? Seriam todas ellas uma familia numerosa chorando a perda de um ente querido?

O homem desconfiado, fingiu primeiro não comprehender o nosso pessimo allemão, mas finalmente contou-nos que todas as aldeãs choravam a perda de suas filhas, pois desde alguns mezes as moças da aldeia

desappareciam de uma em uma, raptadas mysteriosamente!

A aldeia vivia numa consternação perpetua porque todas as buscas e batidas ficaram sem resultado.

Ainda hontem havia desapparecido a pequena Elce (Gretchen), pastora de cabras, tão mysteriosamente quanto ás suas companheiras.

— Puxa! exclamou Grissot. Bonito paiz! Vamo-nos sumir daqui depressa!

Pagamos, e saimos satisfeitos de deixar a sinistra estalagem. O caminho que seguimos depois, não era menos sombrio do que a aldeia. A lua appareceu, e um vento frio, começou a soprar.

A' nossa esquerda, o pinheiral espesso e negro sacudido pela ventania, á direita rochedos, onde a erosão recortára figuras estranhas que formavam sob a claridade lunar aspectos fantasticos.

— Verdadeiro scenario para o "Grand Guignol" adeanta Grissot.

— E' isso mesmo, respondo. Seria pouco agradavel se enguiçassemos aqui. Mal acabei esta phrase estupida, o motor tosse, ronca e placidamente pára depois de alguns sobresaltos. No momento não pudemos conter gargalhadas, mas depois de uma hora de vãs tentativas e esforços inuteis para reanimar o motor indifferente, forçoso nos foi procurarmos um abrigo para a noite; não era possivel seguir á pé até a cidade, a distancia sendo ainda bem grande. Desembarcamos do carro levando cobertores e fuzis de caça, temendo que algum caminhante nocturno os carregasse como lembrança.

— Este mato é cheio de poços e cavernas, não nos será difficil brincarmos de homens prehistoricos, continua caçoando meu amigo Grissot.

Effectivamente a uns cincoenta metros da estrada descobrimos o necessario:

Uma gruta confortavel e espaçosa, forrada de musgo e bem abrigada do vento. A nossa entrada perturba um casal de morcegos que foge precipitado; mas somos jovens, a aventura nos está distraindo e logo depois enrolados na maciez de nossos bons cobertores estamos aguardando o somno reconfortante.

Uma hora depois acordei bruscamente: pareceu-me ter ouvido um grito doloroso e distante. Penso sonhar, escuto attentamente: o grito se repete, mais distincto desta vez. Acordei o Grissot, e um novo grito dilacerante que o éco ainda torna mais lugubre, chega aos nossos ouvidos.

— Mas... é voz humana! exclama Grissot.

O mesmo pensamento nos vem e levantamo-nos bruscamente alertas.

— Isso vem dali, murmurou Grissot designando os fundos da gruta. Dirigimo-nos naquella direcção empunhando os nossos fuzis e guiados pela luz de uma lampada electrica.

Com grande surpreza descobrimos numa das paredes a entrada de uma galeria. Seguimos pela passagem estreita um atraz do outro com cuidado, abaixando-nos a cada momento para não bater com a cabeça nas pedras ponteagudas do tecto. A' medida que avançavamos com prudencia envolvia-nos um frio glacial e humido; os gemidos tornam-se mais nitidos; estamos no bom caminho. De repente uma poça d'agua atravessa a nossa galeria que ahi se divide em varios corredores. Hesitamos um momento e seguimos um delles, o mais largo ao que nos parece, porém, este corredor bifurca sobre elle mesmo uns 10 metros adeante; depois de 5 minutos de marcha, estamos perdidos num verdadeiro labyrintho.

Os gritos e gemidos ouvem-se mais distantes; devemos voltar sobre os nossos passos. Por cumulo de azar a lanterna que enfraquecia pouco a pouco apagou-se finalmente.

Felizmente com Grissot possuiamos isqueiros e podiamos continuar a marcha á luz tremula e insufficiente dos mesmos. Começamos a retirada e afinal topamos com a mesma poça d'agua. Desta vez seguimos o corredor da esquerda: os gemidos ouvem-se mais distinctos e ao que nos parece estamos percebendo varias vozes. Seguimos agora emocionados, silenciosos, com o dedo no gatilho; caminhando assim chegamos á uma curva brusca da galeria. Grissot que anda na frente pára bruscamente e avisa. — cuidado, vejo luz". Neste momento soluços dolorosos, soluços de mulher, entremeados de rogos e supplicas nos paralysam no logar. Pulamos para a frente e tivemos tempo de nos esconder ajoelhados atraz de um rochedo:

A' entrada de uma gruta illuminada acaba de apparecer á nossa direita; nunca esquecerei o espectaculo que se desenrolou então perante os nossos olhos.

Imaginem uma taverna maior e mais alta do que a que deixamos ha pouco, illuminada por 4 ou 5 archotes fixados nas anfractuosidades das muralhas. No meio da gruta um anão horripilante, corcunda, trajando um casacão preto enchia de terra negra e humida um carrinho de mão. Encostadas á uma das paredes da caverna, 4 moças nu'as amarradas com cordas e semi-enterradas, berravam de terror e soluçavam rangendo os dentes com supplicas desesperadas. E' inexacto o numero de 4: pois as 3 primeiras estavam cobertas de terra até os joelhos, a cintura e os seios respectivamente.

Mas a quarta, a ultima desgraçada.

(Continua na 6ª pag.)

Chuva de estrellas

Gabriela Camille FLAMARION

Dezoito trajectorias de estrellas ardentes, registrada numa placa photographica exposta de 20 h. e 55 m., ás 20 h. 55 m., em 9 de outubro de 1933, deante da constellação da Lyra. A grande estrella do centro é Véga — (Photo: Suenisset — Observ. Flammarion)

Um phenomeno celeste raro, tão raro que ha pelo menos meio seculo não era visto pelo mundo — precisamente desde 1885 — offereceu a innumeros espectadores, em França, na noite de 9 de Outubro, a "féérie" de uma chuva de estrellas cadentes que durou cerca de tres horas. A surpreza foi geral, porque esse phenomeno estava fóra do programma das observações preditas pelos astronomos. Todas as noites, durante todo o anno, quando a atmosphera está transparente, podem-se ver estrellas cadentes solitarias, vindas do desconhecido e correndo sempre sem que se saiba para onde. Em certas occasiões, em épocas determinadas, os meteoros são esperados e observados com conhecimento de causa.

Dessa vez, porém, tudo occorreu de uma forma inteiramente nova; os leitreiros do céo não annunciaram o acontecimento. As estrellas surgiram em jacto continuo, deslisando silenciosamente através o espaço. Nas ruas, nas praias, nos campos, a curiosidade e o interesse não tiveram limites, e o espectaculo empolgou aquelles que lamentam o descaso com que é olhada a astronomia e o desinteresse com que os homens vivem na terra, em geral, sem suspeitar das maravilhas do universo. Toda a gente parava esquecida da Terra, a cabeça jogada para traz, os olhos parados lá no alto, contemplando o fogo de artificio de novo genero que muitos de nós talvez não vejam mais.

As estrellas cadentes muito brilhantes, de primeira ou segunda grandeza, eram relativamente pouco abundantes. Quasi todas eram pallidas, surgindo em séries de duas, tres e quatro, correndo parallelamente ou em direcções differentes, morrendo logo após nascer, traçando entre as verdadeiras estrellas trajectorias curtas, cercadas por um silencio impressionante que contrastava singularmente com o ruido da actividade humana. Algumas offereciam verdadeiras fluctuações luminosas, pareciam apagar-se para se reascenderem logo depois antes do mergulho definitivo na sombra; outras, parecendo morrer

Passagem da terra no caminho metheorico de um cometa

penosamente, deixavam após si um rastro luminoso.

Os observadores attentos não tardaram a observar que aquellas pequenas flechas luminosas eram lançadas, não ao acaso, mas sim de pontos claramente determinados, situados especialmente sobre a cabeça da constellação do Dragão. Lá se encontrava o centro irradiador principal, ou, mais exactamente, o grupo de centros irradiadores.

De toda a França, dos centros mais afastados das provincias, bem como da Hespanha, de Portugal, da Belgica e da Italia, uma chuva de cartas chegou ás minhas mãos, depois da chuva de estrellas cadentes, indagando da verdadeira historia do phenomeno.

Dou-a aqui, agora:

E' mais ou menos a eterna historia das estrellas cadentes, pobres pequenas abandonadas sobre a trilha dos cometas, que têm, no fulgor passageiro, uma ligeira semelhança com as estrellas de verdade, com as quaes têm apenas de commum o nome, porém, nenhum parentesco.

De facto, as estrellas cadentes provêm da desaggregação dos cometas, que emittem a substancia de que são formados ao longo da orbita que lhes pertence. As noites de 27 de novembro de 1872 e 1885, que offereceram um espectaculo celeste da mesma natureza que o de 9 de outubro, foram de triumpho para os astronomos, confirmando que esses meteoros são um verdadeiro enxame de corpusculos cosmicos descrevendo em torno do sol curvas muito alongadas, elipticas para as massas periodicas, e que a terra, girando em torno do grande astro, pode encontrar e atravessar.

Na maioria dos casos, o problema das estrellas cadentes se assemelha ao problema dos cometas muito complexo e ainda um pouco obscuro em certas feições. Diz-se, por exemplo, que esses errantes astros são uma especie de ondas de vapores, o que é certo relativamente á cauda dos cometas, formadas de gazes muito rarefeitos — oxydo de carbono e azoto, ionisados — em dose tão fraca que um sabio astronomo do Observatorio de Meudon, Mr. Baldet, especialista no estudo dos cometas, pensa que esses gazes, espalhados na atmosphera, seriam menos perigosos para os pulmões do que o oxido de carbono expellido pelos motores dos automoveis, em um dia, nas ruas de uma grande cidade. O mesmo não se dará relativamente ao cyanogenio e ao carbono contidos na cabeça dos cometas, pois que relativamente a esses nucleos a questão muda de figura. Nada se sabe ainda de preciso sobre a sua constituição, senão que elles devem ser solidos, de pequenas dimensões, medindo apenas algumas centenas de metros de largura. Vale a pena lembrar que esse nucleo, embora relativamente pequeno, caindo em cheio e em toda a velocidade sobre a Terra, não pode deixar de causar notaveis prejuizos, de devastar grandes areas, destruindo tudo em torno do logar da quéda. Tal foi provavelmente a aventura do enorme meteorito que revolucionou, alterou, escavou o solo do Arizona, ha cinco ou seis mil annos, produzindo a famosa "Meteor Crater", perto do conyon do Diabo; tal deve ter sido tambem a odysséa do meteorito de Toungouska, que terminou a sua carreira nas steppes da Siberia, em 30 de junho de 1908; e de muitos outros mais, que despejaram sobre a terra milhões de toneladas de ferro, de nickel, etc.

Região do principal radiante da chuva de estrellas cadente, em 9 de outubro de 1933

Os cometas, que tanto terror têm espalhado durante seculos e seculos, estão mais expostos, no seu eterno rodar pelo céo, a soffrer accidentes do que a semear a morte sobre a terra. Milhares de riscos os espreitam na trajectoria em torno do sol, principalmente o enorme planeta Jupiter, que os attrae, detem-lhes a marcha ou a accelera, alterando-lhes por completo a orbita. Saturno, Urano, Neptuno, agem tambem com força mais ou menos igual, annullando ou neutralizando a vida dos cometas. A Terra, apesar das nossas pretenções, não exerce sobre elles mais do que uma tyrannia moderada.

Sabe-se de mais de um cometa que, de accordo com os calculos, deveriam ter voltado á visibilidade da Terra e que, a despeito disso, parecem ter morrido antes do tempo. Aliás, parece que os cometas têm sempre uma vida muito curta, em confronto com a duração dos demais astros, mesmo quando morrem de morte natural. Certamente, para compensar essa duração ephemera é que elles, percorrendo a orbita que lhes pertence, se desaggregam e deixam um pouco de si mesmos nas trajectorias, espalhando minusculas particulas que, agrupadas em enxames de densidade variavel, continuam a girar em torno do Sol, seguindo a orbita do cometa que lhes deu origem.

A Terra, por sua vez, girando em torno do Sol, pode cortar mais ou menos obliquamente a orbita de um cometa e encontrar uma procissão dessas poeiras cosmicas, cujas maiores particulas não têm, ás vezes, mais do que o tamanho de uma cabeça de alfinete, e pol-as completamente em desordem.

Sob a violencia do choque, os destroços do cometa se dispersam, penetram com grande velocidade na nossa atmosphera e, a despeito da rarefação das camadas aereas superiores, o seu movimento rapido produz um attrito e uma compressão de ar que os aquece a ponto de tornal-os incandescentes. Nasce então a estrella cadente, immediatamente morta, volatilizada por causa da sua extrema pequenez. Esta explicação é a theoria classica, mas não deixa de causar estranheza que os meteoros tenham o mesmo fulgor das verdadeiras estrellas, fulgor esse que corresponde a uma temperatura de muitos milhares de gráos, que não pode ser dada pelo simples attrito da atmosphera. Por causa dessa duvida é que já se tem perguntado se não será o ar que fica incandescente á passagem de um meteoro.

De qualquer modo, a velocidade desse encontro é de cerca de quarenta kilometros por segundo. Se elle tivesse logar de face, — com o meteoro correndo ao encontro da Terra e não parallelo a ella — essa velocidade poderia ser superior a 100 kilometros, sabendo-se que o movimento proprio da massa meteorica pode attingir a 72 kilometros por segundo e o o nosso planeta cerca e 30°. As estrellas cadentes accendem-se na nossa atmosphera a mais ou menos 120 kilometros de altura e apagam-se a 80; depois ellas caem lentamente, invisiveis, sobre o solo, onde podem ser encontradas poeiras ricas em ferro e nikel.

Nós as respiramos, absorvemol-as, e trazemos assim em nós um pouco do céo.

Nem sempre se pode determinar a origem de uma estrella cadente. Basta imaginar que o numero daquellas que são bastantes visiveis para serem vistas a olho nu' se eleva a 146 mil por anno! Nem sempre se pode identificar os cometas de que ellas procedem, mas faz-se isso com a maior parte. Algumas devem provir de astros mortos anonymamente.

O cometa de Biéla, descoberto em 1826 e cujo periodo era de seis annos, teve um fim tragico. Quebrou-se em dois, ante os olhos maravilhados dos astronomos, no dia 13 de janeiro de 1846, e os seus destroços ficaram completamente perdidos. Procuraram-nos inutilmente, e foi ainda inutilmente que os scientistas procuraram ver apparecer, nos periodos de 1859 e 1866, algum resto do planeta ou o proprio planeta. Já começava a haver desanimo de que se obtivesse alguma noticia quando, a 27 de novembro de 1872, foi vista uma chuva de estrellas cadentes, de tal modo extraordinaria que o papa Pio IX chegou a ficar vivamente interessado e no dia seguinte recebia Camille Flamarion, em Roma, dizendo-lhe, á guiza de cumprimento: "Que pensaes da chuva de Danae?"

O mesmo phenomeno reproduziu-se a 27 de novembro de 1885 e os testemunhos da época affirmam que este ultimo foi ainda mais extraordinario do que o primeiro. A partir dessa data o cometa, reduzido a poeira, mandou-nos cada anno um certo numero de meteoros, visiveis nas proximidades de 27 de novembro e que receberam o nome de "Andromedidas" porque parecem irradiar da constellação de Andromeda. Mas o enxame que resta de Biéla vae-se tornando cada vez mais pobre.

Outros enxames são identificados como partindo de cometas vivos ou defuntos. As "Perseidas" ou "lagrimas de S. Lourenço", visiveis a 10 de agosto, seguem no espaço a mesma orbita do grande cometa III de 1862, cujo periodo é de 120 annos; as "Leonidas" parecem ter uma orbita identica á do pequeno cometa descoberto por Tempel em 1866 e cuja revolução é de trinta annos e um quarto. Foram ellas que determinaram as grandes chuvas dos mezes de novembro de 1766, 1799, 1833, em que se teve a impressão de "ver nevar estrellas". As "Aquaridas", do mez de maio, provêm da desaggregação gradual do celebre cometa Halley.

Essas estrellas cadentes de que acabamos de falar, como muitas outras, são previstas. Espera-se por ellas, em dia e hora marcada. Mas, se quizermos ser exactos, devemos accrescentar que essa chuva do dia 9 de outubro tambem podia ser prevista. Vamos ver como.

Nós temos actualmente no nosso céo, muito longe da Terra, um pequeno cometa descoberto em 1900 por M. Giacobini e reencontrado, em 1913, por M. Zinner. Esse cometa, já a 9 de outubro de 1926, deu origem a um numero bastante elevado de meteoros brilhantes cujo ponto de irradiação se achava precisamente na constellação do Dragão, coincidindo com a orbita calculada para o cometa Giacobini.

O dr. A. C. Crommelin, do Observatorio de Greenwich, declarou que as orbitas da Terra e do cometa se cortavam aos 265° de ascenção direita e 54°. de declinação boreal e que a Terra tinha chegado ao ponto de cruzamento no dia 10 de outubro de 1926, emquanto que o cometa não passou senão dois mezes mais tarde. Os meteoros precediam-no. Desta ultima vez, porém, foi ao contrario:

Estrella cadente de percurso irregular, proximo á estrella Dzeta da Lyra. (Photo de Sussinet — Observatorio de Jevisy)

elles o seguiam. Esse cometa faz o giro completo em torno do Sol em seis annos e meio. Novamente descoberto no anno passado, no dia 23 de abril, pelo professor Schorr, do Observatorio de Bergedorf, muito fraco, reduzido á 15ª. grandeza, elle se encontra actualmente na constellação da Hydra e a sua distancia da Terra, no dia 15 de outubro do anno que findou, era de 234.870.784 kilometros. Afasta-se cada vez mais, arrastando após si o seu enxame de meteoros.

No Observatorio de Juvisy, nós observamos esse raro e admiravel phenomeno, apezar das condições atphosphericas desfavoraveis, e o professor Quenisset obteve, sobre uma placa Fulgor, a photographia que aqui estampamos, a qual cobre 15° sobre 11° no céo, ou sejam, 165° quadrados, permittindo que se vejam 18 trajectorias de estrellas cadentes das duas ou tres primeiras grandezas, registradas no espaço de uma hora. Sabendo-se que ha na esphera celeste 41.253 gráos quadrados, é facil concluir que essa cadencia teve 4.500 meteoros, ao mesmo tempo, admittindo uma distribuição igual que nos levará a concluir que foram deslocados cerca de 13.000 meteoros durante a chuva que durou approximadamente tres horas.

Vale a pena frizar aqui que os nossos olhos vêm centenas de estrellas cadentes para uma só que possa ser photographada, pois que nem todas têm capacidade luminosa bastante para impressionar uma chapa, mas de qualquer modo a photographia obtida representa um auxilio precioso para o estudo ulterior da trajectoria do meteoro.

Numerosos observadores registraram, nessa noite de 9 de outubro, uma media de 10 meteoros por segundo, o que perfaz um total de 600 em um minuto, 36.000 em uma hora, e 108.000 em tres horas. Mas sabe-se que a frequencia do phenomeno não offereceu de uma forma constante esse rithmo regular. Admittindo-se que o espectaculo tivesse apresentado um total de 50.000 estrellas cadentes visiveis a olho nu', já se vae a uma media razoavel.

Accrescentemos que, se se representar a esphera celeste por um globo de um metro de diametro, a photographia original aqui reproduzida, se a reduzirmos para essa escala, occupará sobre o globo uma superficie de 125 centimetros quadrados, correspondendo a um pequeno quadrado de cerca de 11 centimetros de lado.

Agora que a aventura do cometa passou, pode-se lamentar que ella tenha sido tão sem importancia. Alguns milhares de toneladas de meteoritos, caindo em pontos varios sobre o globo terrestre, poderiam ter fornecido uma solução, senão elegante, pelo menos radical, a todas as crises que no momento actual envenenam tão fundamente a humanidade...

Gabrielle Camille-Flammarion.

A MODESTIA DO REI

MALBA TAHAN — DESENHO DE F. ACQUARONE

Um sátrapa, que governava uma das provincias da Persia, chamado á presença do kalifa Omar ibn Al-Khattab, veiu a Bagdad.

Pouco antes de chegar á formosa cidade avistou o sátrapa um pequeno acampamento, e querendo assegurar-se do caminho, dirigiu-se a um beduino que fumava descuidado ao pé de uma arvore, e perguntou-lhe:

— Poderás, ó irmão dos arabes!, dizer-me onde se encontra o nosso grande e glorioso kalifa Omar, Emir dos Crentes, senhor da Arabia, da Persia e do Egypto?

Sem dar attenção a esse pretencioso discurso o arabe respondeu displicente:

— O nosso sultão é aquelle!

E apontou para um homem pobremente vestido que estava junto a uma tenda, a concertar uma pequena caixa de madeira.

Mal ouvira taes palavras o sátrapa arrancou o turbante verde, atirou-se ao chão e entrou a rolar na lama e a rasgar as vestes como se Allah o tivesse privado da luz da razão.

O grande Omar (sobre elle a paz do Altissimo!) ao notar a scena imprevista, approximou-se do governador persa e perguntou-lhe:

— Que é isso, ó musulmano? Porque estás a praticar tal loucura?

Respondeu humilde o interpellado depois de beijar tres vezes a terra entre as mãos:

Não quiz apparecer, ó rei do tempo!, vestido de seda e coberto de joias deante da vossa modestia e da vossa simplicidade! Reduzi a frangalhos os meus trajos luxuosos envergonhado da minha ridicula vaidade! Quando o rei é o primeiro a dar exemplo de modestia, a ostentação dos nobres é um insulto ao paiz!

VIDA LITERARIA

"9.000 dias com João Ribeiro"

Agrippino GRIECO.

Nada mais incommodo que ter um espião dentro de casa, alguem que nos vá observando os factos miudos para depois fazer livro á nossa custa, ganhando dinheiro á custa dos nossos pequenos ridiculos. A essa gente os francezes, com o espirito de sempre, costumam chamar de inimigos intimos. São parasitas que devoram os melhores acepipes e em seguida atiram os restos á cara do amphitryão.

Caso typico dessa fiscalização policial a domicilio tivemol-o com Jean-Jacques Brousson, que indignou tanta gente, divertiu tanta gente fazendo ver ao mundo o fallecido Anatole France em chinellas. Uns se zangarám, como o gordo Paul Souday e o menos gordo Paul Reboux, outros acharam graça e até se metteram no côro de gargalhadas, como o gordo Léon Daudet e o menos gordo Raymond Escholier. Mesmo aqui no Brasil, o sr. Baptista Pereira se revoltou com esse atrevimento do antigo secretario do mestre, do ex-Baptista do Ruy de lá, se pode haver confronto no caso, e chegou a responder-lhe em francez, francez do "Lycée Français" ali do largo do Machado...

Mas é bem de notar que nem todos os antigos confidentes e auxiliares dos homens de letras se lhes convertem em ferozes inimigos posthumos, nem todos recorrem a uma perversa estenographia quotidiana para compromptter um cadaver glorioso. Lockhart, genro de Walter Scott, é, em sua biographia famosa, todo afagos para o sogro, tal qual o sr. Baptista. Boswell viveu espremendo as têtas da eloquencia do doutor Johnson, ordenhando-lhe o genio de manhã á noite. Foi o éco fidelissimo desse homem e o seu livro é o proprio doutor Johnson no papel, é o seu sosia impresso para toda a eternidade. O abbade que acolytou o Bossuet escriptor estava longe de pensar, como Flaubert, que a aguia de Meaux fosse um ganso. Las Cases, um dos ouvintes de Napoleão exilado, é memorialista que facilmente delira de enthusiasmo pelo seu idolo. O que Chênedollé diz das improvisações de Rivarol vale a melhor das reportagens modernas. Eckermann, commensal do espirito de Goethe, ficou sendo, embora mediocre, o modelo do bom entendedor, do homem que sabe escutar e sabe repetir sem estropiar.

Na vida de Victor Hugo houve uma testemunha, quasi sempre panegyrista, que talvez fosse a mulher de Hugo, que talvez fosse o proprio Hugo. François, o ex-lacaio de Maupassant, não esbofeteou o patrão morto, com o furor sadico de tantos outros lacaios. Barrés, que nunca se approximou muito intimamente de Renan, passou com elle oito dias em entrevistas imaginarias, pastichando-o com tal habilidade que acabaram appellidando-o de senhorinha Renan. Os Goncourt provocaram por vezes protestos quanto á maneira de registrar, em seu diario, o que viam e ouviam dos confrades parisienses, maneira muito fiel segundo elles, muito arbitraria segundo os confrades, que recalcitravam deante das tolices que lhes attribuiam os dois irmãos.

Parece que Guerra Junqueiro, cuja aversão ás despesas os biographos insinuaram, nunca teve secretario e isso faz deplorar a perda de muita phrase chispante ou profunda do conversador que, segundo o sr. Agostinho de Campos ou o sr. Alberto d'Oliveira, merecia ser seguido por alguem que fosse de chapa phonographica em punho...

Aqui no Brasil isso de colher no vôo o que dizem os grandes homens não tem sido muito frequente. Faltam-nos senhores capazes de ennobrecer a indiscrição, de convertel-a em elemento importante das bellas letras. Onde o fixador intelligente das palestras, das opiniões literarias, das definições ironicas ou enthusiasticas dos nossos romancistas, poetas e estadistas, gente que retivesse o que é dito na pittoresca negligencia, na expressiva desarrumação das conversas não compostas para o publico e para a posteridade e, logo, muito mais sinceras e humanas? Assim de prompto, numa enumeração que sinto bastante incompleta, só me occorrem alguns trechos do senhor Tristão de Athayde sobre Affonso Arinos, do sr. Affonso de E. Taunay sobre Martim Francisco e, extra-literatura, do reporter Ernesto Senna sobre o barão do Rio Branco e do ex-deputado Serzedello Corrêa sobre o marechal Floriano.

"Da historia, gosto apenas das anecdotas", costumava dizer Mérimée. Mas os nossos historiadores são graves demais para gostar do que reputarão pilheria barata e sandia. Tudo o que dá prazer se lhes afigura pouco scientifico e, portanto, indigno da Academia de Letras e do Instituto Historico. Dizer de alguem que é um homem de espirito parece-lhes o maior ultraje a esse alguem. Bernard Shaw e Aurélien Scholl seriam aqui gargalhadores de picadeiro.

Felizmente, entre os novos do Brasil, já se vae accentuando o interesse pelo detalhe anecdotico, pela significativa confidencia surprehendida no correr de um dialogo de esquina ou café. Nelles está o homem pintado por si mesmo, tal qual é, sem narcisismos de publicidade, sem a martyrizante preoccupação de escrever bonito no jornal ou no livro.

Andou, consequentemente, muito bem o sr. Joaquim Ribeiro, coordenando em volume os seus "9.000 dias com João Ribeiro". João é pae de Joaquim, mas, apesar disso, Joaquim, que não vive como o filho do pelicano, a nutrir-se das secreções paternas, fala com toda a independencia, se bem que com urbanidade, do homem que o fez nascer neste complicado Brasil do seculo XX.

Embora se trate ainda de um esbôço para o retrato definitivo, de um rascunho para a grande biographia critica futura, estas 157 paginas se fazem lêr com a mesma facilidade com que o autor as traçou. O jovem Joaquim sabe andar lepidamente pela langa vida do septuagenario João, não indo de gatinhas nessa peregrinação retrospectiva. As paginas fracas são uma especie de zona neutra em que o leitor repousa do encanto das paginas melhores, mas, em conjunto, o livro não importa em roubar-nos tempo precioso que poderiamos consagrar á leitura de um volume do proprio sr. João Ribeiro.

Encontra-se aqui, sem que lhe tirassem a côr, o cheiro e o sabor, a pretexto de tornal-o mais salubre, o espirito de um homem que, com todos os deslizes, tropeções, incoherencias e ostentações de nãomimportismo", ainda é cifra valiosissima na abundante plantação e colheita de zeros que vae por ahi. Que é um dos poucos cerebros não catalepticos da Academia. Que não morreu ainda para a vida do pensamento. Que tem a sua grammatica, mas tambem a sua esthetica. Que é digno de falar em Goethe. Que vae dizendo umas coisas incolores, mas, quando a gente o suppõe haver perdido para sempre, lá nos surprehende com um admiravel aphorismo, que é bem o reencontro com uma das mais finas intelligencias destes tropicos tão pouco intelligentes. Que converteu a critica avulsa em distribuição de agua benta a tudo e todos, transmudando o elogio permanente numa especie de universal desprezo ironico e só relutando, resmungando um pouco quando lhe apparece pela prôa alguem que vale mais que os outros e que elle não quer estragar com essa entrada de favor no templo da Fama: isso a começar por Jackson de Figueiredo e a concluir ha pouco pelo sr. Gilberto Freyre.

Livro, afinal, de bôa fé, mas especialmente de bom humor, o do memorialista patricio. Sei que faltam aqui as perversidades mais acidas com alguns contemporaneos. Manifestamente, o sr. Joaquim Ribeiro, apesar da sua coragem de moço que andou fardado e, em discurso, até se ufanou de haver aprendido a matar na ultima revolução, não diz tudo quanto ouviu do progenitor. O que diz é evidente que o diz com fidelidade, mas é tambem visivel que não diz tudo. Parece-nos impossivel que homem tão arguto como o senhor João Ribeiro passasse assim nove mil dias sem articular qualquer coisa de aspero contra os Ataulphos e outros Claudios de Souza...

"Voltaireano", eis ahi um adjectivo que classifica muito bem o senhor João Ribeiro, não tendo elle culpa de ser sergipano como o Laudelino e sendo bem um patricio virtual do homem de Ferney, como o é tambem do padre Coignard, do herôe desse Anatole France que tantos primatas das letras, cacographos e cocainomanos, atacam, visto como, ao que já se accentuou, é bem mais facil atacal-o que substituil-o.

Primeiro, em criança, o sr. Joaquim se sentia intimidado pelo João escriptor, mettido em seu gabinete de trabalho atochado de livros, a rabiscar, a rabiscar no silencio. Igualmente o pintor impressionava-o. Porque esse mestre da prosa tambem pinta. Mas, a nosso ver, pinta bem melhor com as palavras. Guttmann Bicho, que lhe fez o retrato, e um optimo retrato, sempre se esquivou a dizer-me algo a respeito das télas do sr. João Ribeiro, por isso que amigo delle, mas outros pintores, menos amigos talvez, me fizeram muitas restricções quanto aos dons de perspectiva do desenhista João Ribeiro. Apurando a média de opiniões sobre esse manejador do pincel, conclui que o nosso grande prosador esteve longe de inquietar, pela concurrencia, os irmãos Timotheo e os irmãos Chambelland.

Espantou-se o menino Joaquim ao ouvir o adulto falar tantas linguas a bordo de um navio, rumo da Europa, mas a suprema, a incomparavel delicia foi quando entrou a entender o pae mesmo em vernaculo, a sorver-lhe os ensinamentos, as pequenas malicias, as sagazes observações em que se confundem o ironista e o humanista, o pedagogo e o artista, o historiador sempre indeciso entre a verdade e a lenda, amigo dos homens mas tambem dos bichos de folk-lore, professor avesso a cacetear os alumnos e examinador pouco propenso a reprovar os examinandos. E deve ser mesmo uma constante série de surpresas o contacto com esse patricio que nem se lembra do dia em que nasceu, para festejal-o, que não sabe dar o laço da gravata e nunca adquiriu fardão academico; compadre explorado pelo pardavasco Kelé, de que se traça aqui um perfil suggestivo; contendor que se recorda com saudade dos inimigos mortos e das discussões que teve com elles; atheu que admirou o arcebispo d. Silverio e, não crendo naturalmente em santos, vive a ler quantas vidas de santos e quantas historias de Christo lhe caiam debaixo das mãos; leitor de Renan que o sr. Humberto de Campos (tambem canonizado, ao que nos informam, no Maranhão) canonizou.

Informa-nos o sr. Joaquim Ribeiro que o pae não come gallinha de modo algum. "E' o seu tabú alimentar", declara o filho e accrescenta que o velho João, pilheriando, costuma observar: "Eu creio que a gallinha deva ter sido algum "totem" dos meus antepassados".

Quanto a lamentar o sr. Joaquim Ribeiro que o progenitor haja perdido tempo a escrever tanta coisa para os jornaes, não sei se é julgamento muito logico. Afinal parece que esse tempo perdido é o unico realmente ganho no Brasil. Ninguem escreve para si mesmo, para não ter leitores, porque nesse caso falaria sózinho ou, escripto o livro, trataria de ir rasgal-o na Urca ou nas mattas da Tijuca. E só no jornal ha uns vinte mil leitores... Livro... A gente assombra-se dos quinze mil exemplares vendidos das "Memorias" do sr. Humberto de Campos, o que em França seria para um grande escriptor a mais aviltante das humilhações. E quem sabe se as melhores paginas dos nossos autores, recolbidas ou não em livro, não foram todas escriptas para jornaes?

Em chegando á grammatica, recorde-se que o sr. João Ribeiro, queira-o ou não, tem a domicilio uma especie de "guichet" para attender aos que sentem duvidas em materia de vernaculo. São ás centenas os que vão azucrinal-o com perguntas, sem remuneração alguma, ao contrario do governo, que lhe pagou relativamente bem a revisão grammatical do projecto da nova constituição. Dahi, nesse homem que alguns suppõem um pedagogo caturra, certa aversão pelos grammaticoides que não sabem senão grammatica, e a sabem obtusamente, como esse cultor dos quinhentistas de quem o sr. Joaquim Ribeiro refere o seguinte:

"Havia por aqui certo grammatico archaizante, Mello Carvalho, cujo cacoete era abusar de palavras e phrases obsoletas como "por ende", "leixar", "avondança", etc. João Ribeiro censurou-o. O grammatico ficou furioso. E arguiu de tola a censura porque taes palavras e phrases não eram invenção sua e estavam nos diccionarios e nos autores. João Ribeiro apenas commentou: — O que eu censuro e estranho é que estejam em Mello que nem é diccionario nem autor..."

Outras notas typicas: o sr. João Ribeiro não passa debaixo de andaimes, com medo de que lhe desabem em cima, gosta mais dos livros velhos que dos novos e Laet não esteve de todo errado, apesar da ponta de satira, quando lhe disse em polemica: "Você é um homem tão distraido que de uma feita, andando a pé, serenamente, sem atropelo, foi metter os olhos nas bastes de uma cama de ferro, que adeante lhe estavam transportadas em uma carroça, e quasi cegou". Accentue-se aqui que, depois de ferocissima polemica, Laet e João Ribeiro se reconciliaram, sendo que este foi o encarregado de fazer o necrologio daquelle na Academia.

Quanto ao caso dos "Minaretes", talvez houvesse mesmo, por parte do sr. João Ribeiro, um desses divertidos equivocos que nenhum de nós evita na carreira de critico e são uma especie de intervenção de Nemesis a vingar todos aquelles que criticamos desfavoravelmente. Parece que o sr. João Ribeiro tomou mesmo o Viriato prosador por Viriato poeta. Aliás, ao que affirmam, incidente analogo tambem occorreu com o proprio Victor Hugo, refractario a desfolhar os volumes que lhe enviavam e mais tarde eram revendidos com a virgindade intacta. Outra coisa: disse-me o sr. Medeiros e Albuquerque que, na capa desses "Minaretes" do sr. Viriato Corrêa (livro que nunca vi de perto e espero em Deus nunca ver, como declarava um patricio), havia de tudo: cupulas, torres gothicas, mirantes, tudo excepto minaretes...

Allude o sr. Joaquim Ribeiro á collaboração efficiente da sua irmã Vera Martha ao lado do pae.

E ha esta perfidia que o sr. Mucio Leão já transcreveu, mas "merece relida", como diz o funesto Lomelino:

"Numa tarde, em conversa intima, commentava-se qual a figura da Academia que podia disputar a "pose" perfeita de um academico. Meu pae vacillou:

— Eu não sei se é o Gustavo Barroso ou se é o Fidelis...

O Fidelis é o mulato, porteiro da Academia."

Tal, através do filho, o brasileiro singularissimo que não se envergonha de mudar de idéas, certo como está de que as nossas cellulas cerebraes tambem mudam de dez em dez annos, no entender de Shaw, e que, se elogia tanto, sempre o faz com um sorriso manhoso que parece dizer: "Em tudo o que digo ha o que não digo."

O João Ribeiro da capa, desenhado em linhas celeres pelo sr. Luiz Sá, vale o João Ribeiro do interior do livro.

Só temos uma objecção a fazer ao sr. Joaquim Ribeiro: se elle acha que o accordo orthographico da Academia Brasileira com a Academia de Sciencias de Lisboa, não obstante o amparo de dois governos," já está no registro obituario da opinião publica", porque diabo escreve todo o seu livro dentro dos moldes desse mesmo accordo orthographico?

O filho

ALVARO MOREYRA

Illustração de NOEMIA
(Para O JORNAL)

Naquella manhã, elle era muito pequeno. Foi uma gritaria na estalagem. Vieram uns homens, levaram o pae chorando, sem casaco, sem chapéo, de pés no chão. Depois, outros homens vieram, levaram a mãe dormindo, coberta de sangue.

Ficou sózinho no quarto, todo desarrumado.

A vizinha tomou conta delle.

Agora, está grande. Já fez sete annos. Sabe uma porção de coisas.

Sabe que a mãe está no cemiterio e o pae está na prisão. Sabe que da prisão a gente volta, um dia, e que do cemiterio ninguem volta nunca mais. Sabe que os paes que não estão na prisão e as mães que não estão no cemiterio, e moram perto dali, não querem que os filhos brinquem com elle. Sabe que é um menino desgraçado.

Mas não sabe porque...

ENSAIO SOBRE O CONTO

Por **Herman LIMA.**

(Autor de "Garimpos" e "Tigipió")
(Para O JORNAL)

"O conto digno deste nome — escreveu Sylvio Romero — é apenas a narração de uma situação passageira na vida de uma personagem, em seu meio normal, só ou em relação com alguem. Seu alvo é dar, em synthese, a descriptiva ou o drama de uma situação, de um **passus** da vida de um personagem".

O verdadeiro conto, de facto, não passa da narrativa de um episodio, que sirva para determinar o aspecto psychologico de certo individuo ou grupo de individuos, collectividade ou meio, demonstrando, de modo incisivo, as forças vivas da natureza e da alma. Não quer isso dizer que a simples narração seja em si um conto, pois que, se o conto é a descriptiva de um episodio, é necessario que esse tambem seja a consequencia logica de outro. A só descripção de um facto, em si, não constitue, portanto, um conto verdadeiro.

Para maior clareza do assumpto, exemplifiquemos com uma pagina bem conhecida: **Un lache**, de Guy de Maupassant, uma vez que ninguem soube com mais acerto costruir um conto em que a concisão da narrativa, o realismo dos casos, a bravura do estylo e o imprevisto do entrecho correm parelhas:

Um cavalheiro é insultado por outro, numa roda de amigos; trocam-se os cartões, ficando estabelecido um duello a se realizar horas depois. — Eis um episodio.

Recolhendo-se á casa, o homem põe-se a reflectir sobre as consequencias do encontro. Imagina que será talvez o sacrificado, e, desde logo, se antevê — frio, inerte, morto, com um golpe certeiro no coração. A possibilidade desse proximo desenlace aterra-o. Não póde, entretanto, fugir-lhe sem deshonra. Todos lhe conhecem a situação melindrosa. Então, desesperado, desvaira. Sabe que jamais terá forças para enfrentar o inimigo, sem mostras de pusilanimidade. Perto, ao fundo de uma gaveta, jaz uma pistola carregada. Empunha-a, num relance, encosta-a á fronte, preme o gatilho. O sangue inunda a folha de papel em que principiára a escrever: — "Ceci c'est mon testament"... — Outro episodio.

Esses factos, de per si, não poderiam constituir assumpto para um conto. Reproduzidos assim, erradamente individualizados, seriam apenas a descripção policial de um suicidio, a noticia corrente de um caso de sociedade. Encadeados, porém, como o foram, um pedindo um desfecho, o outro requerendo o preambulo, formaram um conto magistral. Os episodios se desenrolaram percorrendo certo plano, de que resultou a revelação psychologica de um poltrão, capaz de forçar as portas do Desconhecido, quando lhe faltou animo para encarar um perigo de que poderia talvez sair incolume.

Esse, o padrão do conto, perfeitamente caracterizado. Distinguindo-se delle, temos a fabula e as historias, narrativas imaginarias, dramaticas ou humoristicas, encerrando em geral um fundo moralista.

Hoje, esse conceito naturalmente se ampliou, indo todavia além do que era justo e admissivel e incidindo no exaggero inevitavel determinado pela tendencia actual á subversão de todas as formulas e á annullação de qualquer canon de arte ou de literatura. Assim, vemos, sob o rotulo de contos, simples aspectos da vida contemporanea, scenas e typos que estariam, sim, bem collocados dentro da concatenação de um romance; mas, que isolados perdem evidentemente o sinete dessa especie de literatura immortalizada pelo maior contista de todos os tempos, que foi, sem duvida, o creador de **Boule de suif** e **Le Horla**.

Desfigurados a tal ponto esses relatos simples, não ha como reconhecel-os como contos. Note-se mais que essa tentativa de modificação num genero literario de tão bellos especimens em todos os tempos não é tão nova como se poderia julgar: o nosso velho Machado de Assis, ha bem meio seculo, foi fertil nesses episodios quasi sempre de vida domestica e anecdotas do quotidiano. E o que servia apenas para caracterizar a sua incapacidade para o genero (a despeito de ter produzido verdadeiros contos, como **A cartomante** e **A causa secreta**), levando-o á apresentação de paginas, por certo muito mais adequadas no rol dos seus romances admiraveis, surge hoje como aspecto novo de uma literatura bem menos accessivel do que pode parecer á primeira vista.

E' interessante recordar a respeito as palavras do proprio ironista de Braz Cubas, quando dizia do conto em 1873: "E' genero difficil, a despeito da sua apparente facilidade, e creio que essa mesma apparencia de facilidade lhe faz mal, afastando-se delle os escriptores e não lhe dando penso eu, o publico toda a attenção de que muitas vezes é credor."

Que o conto seja um genero difficil não resta duvida. Outro tanto não se poderia dizer, porém, agora, relativamente ao supposto desdem em que o tenham os escriptores e o publico em geral, pois nestes ultimos cincoenta annos essa especie de literatura evoluiu notavelmente.

E' que, pela sua mesma composição, breve e incisiva, elle está destinado a ser, por excellencia, a prosa de ficção de hoje e do futuro.

Torturado pelos mil problemas da vida contemporanea, o homem do seculo do radio e da aero-viação seguramente não poderá mais dedicar-se á leitura patriarchal dos romances em varios tomos, que fizeram a delicia dos nossos avós. Na éra da televisão e da **chomage**, para cogitarmos de semelhantes obras, teriamos de recolher-nos a Thebaidas inviolaveis, como novos irmãos de Paphnuce.

Pelos elementos expostos, vemos que o conto é um genero literario de todo independente, em confronto com a novella e o romance, embora diga Mendes dos Remedios que "não ha definição essencial entre o romance e o conto. A extensão é um elemento exterior e superficial. Em todo o conto ha naturalmente uma base, um fundo, que alargado a outras proporções, entremeado com outras intrigas, daria um romance; como este, apertado em moldes mais concisos, teria de classificar-se no primeiro genero..."

Não é, porém, o que pensa Ortega y Gasset, quando affirma em "Ideas sobre la novela" que "es la novela (romance) un género esencialmente retardatario — como decia no sé si Goethe o Novalis. Yo diria más: hoy es y tiene que ser un genero moroso — todo lo contrario, por tanto, que el cuento, el folletin y el melodrama".

CATEGORIAS DE CONTOS

Ha duas categorias de contos, inteiramente distinctas, a saber: contos universaes e contos regionaes ou locaes. Aquelles, sem um scenario proprio, podendo decorrer tanto na China como em Paris ou na Australia, são os contos psychologicos por excellencia, onde se estudam apenas os sentimentos, a alma universal.

Os outros são, antes, estudos de certos meios e typos, caracteristicos de civilizações exoticas ou de determinados povos.

Afóra casos muito especiaes, são esses os melhores contos, por levarem o fio da narrativa (que não pode faltar) através da reproducção original de scenas e paysagens typicas. Os contos regionaes de Blasco Ibanez, Gorki, Fialho de Almeida, Affonso Arinos, Javier de Viana ou Monteiro Lobato são paginas que, além de narrações vividas, nos revelam trechos de terras, usanças, crenças, tradições e personagens representativos, estranhos ao resto do mundo e que por isso têm sempre um intenso sabor de novidade.

Na America e sobretudo no Brasil, terra nova, mundo nascente, sem civilização realizada, sem costumes proprios a não serem os do **hinterland**, seja pampa ou sertão, altiplano andino ou chaco amazonico, a literatura mais apta a nos falar á alma deve ser a nossa literatura regional.

Assumptos mundanos, como intrigas de alcova e de salão, vicios de grandes cidades, crimes sociaes ou dramas de pura introspecção, podemos encontral-os á larga em qualquer literatura.

Uma historia que possa decorrer tanto num sitio mundano como num canto sertanejo, sem duvida lucrará

(Cont. na 6.ª pagina)

(Illustração de **ACEU**)

Gilka MACHADO.

(Para O JORNAL)

Sou tão tu, és tão eu que te parece
a solidão a minha companhia;
minha voz é tua idéa em melodia,
meu gesto teu desejo em attitude;
si o amôr nos não tornou a ambos perfeitos,
adquiriste todos meus defeitos,
cheguei a assimilar tua virtude.

Sou tão tu, és tão eu que, inutilmente,
procuro uma apparencia differente
para attrahir teu ausente
olhar:
teus olhos me olham para além de minha forma,
e estão exhaustos de minha alma contemplar.

Sou tão tu, és tão eu, de tal maneira
do affecto o mimetismo nos eguala,
que é uma inutilidade nossa fala,
e, em vão,
tentamos a conversação:
ouvimos mutuamente o pensamento,
não nos restando, para tanto tedio,
o supremo remedio
da trahição.

Sou tão tu, és tão eu, sinto-te preso
a mim como a alma á carne, a idéa á mente
preso, mas numa ausencia de despreso...
Meus sentidos já te sabem de cór,
e, embora anceie algo de differente,
do que tu, meu Amôr, nada creio melhor.

Sou tão tu, és tão eu, somos eguaes
de tal maneira, que já nem distingues
quando vens para mim, quando de mim te vaes...
Nossas horas de união se fizeram tão tristes,
monotonas, mortaes,
que a ellas me vem a sensação do nada,
que, a ellas, ás vezes, angustiada,
quizera ser por ti brutalmente espancada,
quizera te ferir para saber que existes!

Oh! tortura do sonho realizado,
assim juntos, estamos tão sózinhos
como si nunca nos houvessemos
encontrado!...

O Museu Grévin, como todo mundo sabe, póde ser chamado o Barometro da notoriedade. De tal maneira já se tornou famoso esse estabelecimento parisiense, que figurar nelle constitue, sem duvida, uma gloria. O que é difficil, porém, é uma imagem ser conservada demoradamente nas suas galerias. As figuras de cêra se succedem interminavelmente, cedendo logar ás novas personalidades famosas, para a perpetuação ephemera de qualquer acontecimento sensacional. Um pugillo de artistas, consagrados esculptores em cêra, faz resuscitar com fidelidade surprehendente os homens que se tornam, por todos os meios, celebres e conhecidos na face do planeta. A fabricação daquelles idolos não pára nunca. Um novo que chega, um velho que parte. Os que partem não voltarão mais.

Já se acha figurando nas galerias do Museu Grévin, o famoso "scroc" Stavisky, protagonista do sensacional escandalo de Bayonne. Para ceder-lhe o logar foi desalojada Violette Nozieres, a celebre envenenadora que empolgou a opinião publica franceza e do mundo inteiro, ha pouco tempo.

Na photographia acima, apparecem alguns interessantes detalhes do ingresso de Stavisky no Museu Grévin: a ultima "toilette" o aventureiro russo e a ultima pincellada que lhe compõe a physionomia. Vêem-se tambem as mãos de Stavisky vasias e os seus olhos fóra das orbitas recusando lêr o jornal, portador de todos os pormenores do seu crime. E Violette Nozieres, desarticulada, a um canto, com a cabeça pensativa, arrancada do corpo aguardando o momento em que será melancolicamente jogada no montão das coisas esquecidas.

A MULHER NO LAR

DE LELONGE DE LANVIN

Vestido para passeio, de lã preta, com "basque" adornado de "nérvures" e prégas. Saia plissada no alto. O [illegible]do é de "marrocain" marron, com a unica nota dessa capa, de tirar e botar, conforme o gosto

CONSELHOS

PARA MORDEDURAS DE INSECTOS

O amoniaco liquido não deve faltar nunca em casa, pois é o remedio para essas mordeduras de surpreza, que tanto incommodam e doem ás vezes.

Agua salgada ou agua com vinagre, é o primeiro soccorro ás picadas de aranha, Mordidas de abelhas, o primeiro cuidado é espremer, para tirar o ferrão, que ás vezes fica no ferimento. Depois lava-se bem com agua e em seguida com uma solução de chlorureto de cal (tres partes) e sal marinho (oito partes). Desse conjunto põe-se 30 grammas num copo d'agua, lavando e applicando no ferimento. Tambem o extracto de saturno é efficaz.

Para a picada de escorpião é indicado o alcali volatil e depois, passada a dôr mais forte, applicar cataplasmas emollientes.

A boneca de anil das lavadeiras é um remedio instantaneo para as picadas de maribondos e abelhas.

-:-CACTUS-:-

Estão na moda ainda os cactus, apesar da superstição, encantando os collecionadores que não ligam ao "não prestar". E fazem bem, que "ha tanta magoa no mundo" com cactus e sem cactus...

Vão aqui ensinamentos á conserva-

ção dessas plantas: cultival-os em logares de muito sol, fóra da sombra das plantas maiores, em terra areenta, não abusando das régas. Os espinhos dos cactus são uma defesa contra os animaes; não devemos cortal-os para que se não deshidratem, pois, embora elles absorvam pouca agua do terreno, conservam em seu interior uma bôa reserva, que lhes permitte viver e crescer.

Um logar proprio para uma bella collecção deve ser preparado com pedras e areia, no sitio mais alto do jardim.

Uma vez plantado o cactus, não é conveniente mudal-o, ainda que as suas raizes não se aprofundem, é preciso ambientar-se para florescer.

Com esses cuidados, suas flores nascerão vistosas, ás vezes comparaveis ás orchideas. Quando o cactus floresce, deve ser regado mais frequentemente.

Tambem não deve ser plantado na areia pura. O melhor é misturar 1|4 parte de terra negra, outra de areia, outra de folhas seccas, em decomposição.

Para multiplicar o cactus, divide-se a planta, pois de qualquer pedaço nascem novas raizes.

Uma advertencia importante: é plantal-o muito superficialmente, sómente as raizes enterradas. Os exemplares em fórma de columnas, convém que sejam amparados por esteios. E no inverno, protecção aos cactus, que não gostam senão de sol.

SER FELIZ

GABRIELA MISTRAL.

Procura ser feliz. Busca a felicidade tenazmente e se não encontrar a felicidade maior, poderás encontrar as pequenas felicidades, que são faceis e duram sobre o coração.

Aprende a gosar, com o pouco que te faça feliz, a simples luz do dia, um sorriso ou um olhar sincero.

Mata em ti a ambição que é plebeismo espiritual. Para a fonte da felicidade correm muitas em busca da agua vital. Os luxuriosos, trazem grandes cantaros e se fatigam com o peso de sua propria ansiedade.

Os que são humildes e simples, levam sómente um vaso, enchem-no e se vão, com passo ligeiro e feliz.

Se hoje o teu amigo te ama e te é leal o teu camarada de trabalho, si o teu horto teve uma rama florida e olhaste o mundo, que é formosura, pódes estirar-te, tranquilla, em teu leito, no fim do dia.

E se não tiveste uma dessas coisas materiaes, busca a outra que te é devida em troca, que, seguramente, te será dada, porque o Doador não dorme e sua mão está sempre lavrando bens para os homens.

Talvez foste capaz de conceber um pensamento alto ou amaste, mais que outrem, teu irmão, ao beijal-o, tambem isso foi proveito, porque augmentaste alma a tua alma.

Ganhaste tambem, se tuas mãos foram mais ageis na tarefa. Ganhaste, se neste dia tiveste mais suavidade do coração e escutaste uma injuria sem a contracção de odio, que ha sempre em ti.

E si nada visivel recebeste, fica certa de que o teu proveito foi ainda maior, porque foi mysterioso, maravilhoso.

Alguem que conheceste hoje, amou-te sem dizer-te e vae seguir-te, por toda vida, com sua ternura.

Ha sementes de amor que o semeador não vê cair, que deslizam de seus dedos e brótam e, um bello dia, lhe entregam flôr e fruto, sob os seus olhos assombrados.

Asseguro-te que este dia foi de colheita para ti, como são os dias todos dos filhos de Deus.

ELEGANTES

Em crépe "mat bordeaux" e setim ciré, do mesmo tom. Uma tunica abotoada atraz e ligeiramente aberta em baixo, de cada lado. O segundo de um só tecido (seda), mas na cintura um laço de outro tom. O ultimo em "crépe marrocain" e o "Jabot" em "crépe Georgette". Bem amplas as saias de ambos

Modelo Marcel Rochas

De lã gris, em grandes quadros, a jaqueta azul-marinho, adornada de "clips" de metal

NO BAILE

Creação de Maggy Rouff. De seda negra, adorna do com volantes do mesmo tecido, avultando a saia. O outro modelo foi ideado para o "gris" perola, brilhando entre as luzes da festa

A VIDA CONTA...

De posse em posse, os meus olhos em torno
do pampa, evocativamente espraio.
— E' junho melancolico, um sol morno,
espasmodico, frouxo, num desmaio,

beija a face da terra, levemente,
como um amante esquivo. Mas, selvagem,
outro amante, no amor em que se alente,
traz-lhe barbaros rythmos á paizagem.

Viajeiro dos Andes argentinos,
o Minuano — gigante das geleiras —
no arrepio de anseios repentinos,
em toda a acção das sensações grosseiras,

invéste a terra palpitante e morde-a...
Aguas revoltas rompem-se das grótas
a essa cósmica e invernal discordia
para a fecundidade de outras rótas!

No céo azul não ha rumores de azas,
que o vento é a voz aceira do papão,
que praguejando na campanha rasa
as aves casa, numa inquietação...

como um guerreiro forte a quem investe,
com as fôrças mais rudes da peleja,
outro mais forte, impondo-se no sudoeste,
enrodilhado, um velho umbú braceja.

E como rugas em face amargurada,
branco da neve que lá do alto pinga,
franze-se de um arroio a agua gelada
cantando triste ás folhas da restinga.

E' amuada e triste a téla immensa
dos campos, quando o vento monarquela,
forte, altivo, bagual, que a gente pensa
nossa alma se unifica á téla cheia

de sombras, de rumores, de ansiedade,
E quando o vento pára, a bocca estanca,
beijou o beijo da esterilidade:
De manhã cedo a terra fica branca!

Aci CARVALHO

SIMPLICIDADE

Este modelo tem a saia ampla em baixo e os hombros ligeiramente "alludos" por um bonito preguendo, dando mais forma á graça da "pose" e á ligeireza do andar

ELEGANCIA

Para a tarde, marron e beije, cortado em sentido inverso e incrustações na frente e nas costas. As mangas, com a pala, formam uma só peça.

O segundo, em quadros, verde e preto, fechando sobre um friso preto. Botões pretos.

Por ultimo, um elegante conjunto, em "jersey" de lã; a saia marron, em quatro pannos. O casaco em quadros, marron e branco, abotoando de modo irregular. Na parte superior da manga um apertado volado plano. Gravata-echarpe de "jersey" marron.

A MULHER NO LAR

-:- A MODA -:-

Elegante vestido preto, com golla "drapé", de arminho. Chapeu pequeno, adornado de plumas

O SORRISO

Carmen de R. Annes DIAS.

"— Mas, Josefina, não posso saber como desprezaste o pobre rapaz que gostava tanto de ti !" exclamou uma moreninha, servindo o chá á amiga, loura, alta e elegantissima.

Esta, cruzando a perna, descalçou as luvas, pousou-a's não no hombro da outra, fitando-a com os olhos cinzentos, sombreados pelas largas pestanas.

"— Se soubesses tudo... não dirias isso ! Sou tão, tão feliz ! O Francisco é o unico a quem verdadeiramente amei..."

"— Emfim, conta-me o que houve ! Chego de viagem ha uma semana, convencida de encontrar-te casada, ou quasi, com Gil Paes Leme e recebo hoje o cartão de Josefina Alves Martins". Deves convir que seja uma surpreza para quem ha um anno deixou outro idyllo tão bem encaminhado..." respondeu, entre dois goles de chá.

"— E' um romance, Yolanda ! Emfim, começemos pelo principio; quando daqui partiste recem-contractara casamento com Gil, o "fascinante guarda-marinha", como todas o chamavam, segundo é do meu conhecimento... Julgava-me a mais feliz das creaturas — que mais tinha a desejar ? Adorada por um noivo bonito, intelligente, official distincto, estimadissimo pelos superiores e collegas, rico, em posição invejavel; mimadissima pelos futuros sogros; tendo um porvir radioso deante de mim... e tudo abandonei por..."

"— Segue o fio... Como conheceste o dr. Francisco e porque trocaste um pelo outro ?"

"— Bem... papae foi transferido para o Banco de Campinas e a familia toda o acompanhou. Na minha qualidade de noiva, as mães costumavam entregar-me as filhas quando havia alguma reunião intima. Porfiavam de dansar pelo meu chuvosissimo noivo, sentava-me entre as senhoras, olhado indifferentemente para tudo... Uma noite fui apresentada ao dr. Francisco Martins, recem-chegado de S. Paulo, onde se formara em direito. A palestra intelligente, o olhar energico, attrahiram-me mais do que o typo louro, de olhos azul-claro, da minha estatura. Dahi por deante fazia-me companhia nas festas, pois não sabia dansar..."

"— E conversavas, hein ?"

"— Pudéra ! Não m'o haviam prohibido ! Sabes o que é cidade pequena : começou um zumzum... pouco liguei, não sendo dos que acham impossivel uma simples amizade entre um homem e uma mulher.

Recebi, nessa occasião, uma carta de Gil, chamando-me no Rio. Precisou dizer-te que pouco tempo que lá passava, não o via frequentemente, devido a andar sempre ás voltas com manobras.

Fui. Nos dez dias que nos vimos, constantemente, presenteada com a liberdade de costume, quiz marcar a data do nosso casamento... proposta de que papae mandára edificar uma casa em Copacabana como presente de nupcias. E com a planta na frente descrevia, enthusiasmado, a decoração e os interiores. Eu considerava a linda casa, a luxuosa ornamentação e ouvi sem dizer palavra... Qualquer cousa rompera o encantamento... Assustada, evocava o olhar limpido de Francisco, as nossas longas palestras onde o coração tomava um logar tão grande — deante dos olhos escuros e ardentes de Gil, falando-me em voz apaixonada dos seus planos de futuro, nos quaes sempre ligava meu nome.

Partiu, afinal, para manobras e, sem a sua presença, a lembrança do outro fazia-se mais viva. Comecei a ver certas discordancias entre o meu temperamento e o do meu noivo. Voltei a Campinas e a felicidade que senti revendo Francisco libertou-me da duvida... era este a quem eu amava.

E a ruptura, Yolanda, foi o mais difficil ! Que podia allegar contra Gil ? Déra-me o seu amor e eu, em troca, vibrava-lhe um golpe terrivel conhecendo a sensibilidade do seu temperamento ardente.

Pensei muito, amiga... Quantas vezes, fitando as joias de valor que me enfeitavam, pensando nas riquezas que teria, na linda casinha á minha espera, nos velhos sogros que me queriam como a uma filha, procurei anesthesiar o impulso frequente que me fazia escolher Francisco... Hoje, envergonho-me de ainda ter hesitado...

Não tive coragem de ver Gil... escrevi-lhe. Respondeu-me em carta desesperada, não acreditando, pedindo uma explicação verbal. Só ficou convencido no dia em que recebeu a alliança com as outras joias.

Casei-me logo depois e não me arrependo. Meu temperamento calmo e reservado não combinaria, absolutamente com a inquietude, a vivacidade, a violencia de Gil, temperados pelo coração bom e profundamente affectivo.

Sou feliz !" repetiu baixinho, com um doce sorriso nos labios.

"— E nunca sentiste falta de tudo quanto terias ?" indagou Yolanda, com admiração.

"— Nunca... Ouvi dizer que Gil não casou e anda meio neurasthenico. Oh ! Yolanda ! tu, com este sorriso fascinador, este temperamento especial, porque não fazes o apostolado do endireital-o ?"

"— Obrigada ! Queres dar-me um porco-espinho, não ? Bella amizade !" respondeu, abanando a cabeça.

"— Não o vejo ha mais de anno e depois que cheguei não o encontrei. Vou partir amanhã e não é provavel que o encontre, senão o apresentaria ! Era um lindo rapaz, lembras-te ? A proposito, não o conheceste ?

Quando os apresentei, não me lembro o nome. Deixa estar que se a opportunidade se apresentar não me chamarei Josefina..." e deu uma risada.

Tempos depois, no Rio, Yolanda via entrar no salão de refeições do hotel e sentar junto á sua mesa tres rapazes, dos quaes um já conhecia. Quanto aos outros, examinou desfarçadamente : um — alto, magro, claro, com mãos longas e nervosas; outro — moreno, baixo, com uma ruga entre as sombrancelhas que mais intensificava a expressão bravia dos olhos escuros.

"— Oh ! Tristeza ! Ter uma cara como a minha ! Tenho um nariz insignificante; uma bocca igual ás outras; olhos castanhos como todo o mundo tem ! Se ao menos me valessem os cabellos crespos... mas agora com a tal ondulação permanente, só tem geito de cachorro escorrido quem quer... Sou baixa, não tenho porte elegante, nem andar majestoso; se os pés e as mãos são pequenos, é, porque — benza Deus ! — sou proporcionada. A unica cousa que ainda pode vir a ser minha defesa, minha taboa de salvação! é o sorriso e isso mesmo porque esfrego os dentes noite e dia !

Como é que um Apollo desta envergadura "e lançou uma olhadella para o moreno" pode baixar o fogo divino do olhar sobre uma pobre e humilde terrestre como eu !"

O monologo terminou com o sorvete de morango. Levantou-se da mesa, immediatamente.

"— Quem é esta mocinha, Gonçalves ?" indagou o Apollo em questão.

"— Yolanda Castro, filha de um advogado. Que tal ?"

"— Não é typo de belleza, nem cousa parecida. Sabe tirar um partido e tanto dos olhos que, apesar de pequenos, parecem dois... parafusos ! Gosto de mulher morena, assim — em geral é decidida, agil, disposta. Encara a vida mais pelo lado real; quanto á loira é, quasi sempre, romantica, cheia de caraminholas..."

"— Qual é a differença entre as duas ?"

"— Ambas são dois rastilhos de polvora: a da morena está sempre acesa e ninguem sabe quando estoura; a da loura, quando acende, é um fogo de artificio !"

Mudaram de assumpto e quando chegaram ao hall, encontraram a moça lá installada com as visitas. A' vista delles, curvou-se para a amiga e murmurou :

"— Ahi vêm o João Grande e o Bello Tenebroso !"

Curvou-se a outra, curiosa, e exclamou :

"— Theodoro !"

Levantou-se de um impeto e caminhou para o rapaz que se dirigia para o seu lado. Trocaram phrases de surpreza e alegria. Virou-se a moça para Yolanda que assistia á scena sem entender nada e chamou-a.

"— Apresento-te Yolanda, uma bôa amiga, e aqui o meu primo Theodoro Costa Rego, irreverentemente cognominado..."

Um beliscão energico interrompeu a phrase ao passo que ella estendia a mão.

"— Toca-me a vez de apresental-as a dois rgandes amigos. Venha cá, rapazes !"

Visivelmente contrariados, chegaram para a roda.

"— Jeronymo Gonçalves, commerciante e Gil Paes Leme, official de marinha !"

"— Ah ! exclamou Yolanda, com os olhos arregalados.

"— Que foi ?" indagaram solicitos.

"— Uma caimbra..." murmurou.

Era então o Bello Tenebroso, o dono do coração espatifado pela Josefina !

Sentaram-se, palestrando todos juntos. Num dado momento disse o primo :

"— Yvone, estou estranhando a severidade da expressão de sua amiga ! Ella tão risonha, está severa, até ! E, note-se, foi só depois que apparecemos — qual de nós a terá assustado !"

Sorriu e desculpou-se como melhor poude. E esta apresentação marcou o inicio de uma solida amizade entre os cinco.

Não houve festa, nem passeio em que a "quadrilha" — segundo a pittoresca expressão de Yolanda — não apparecesse.

O mais remisso, entretanto, era o Bello Tenebroso. O appellido valeu o ensejo de uma palestra com a moça.

"— Terei mesmo um aspecto tão funéro ? indagou, divertido.

"— Entre nós, Gil, essa tal ruga na testa faz-me pensar num verso de Catullo, que rima com "não presta"..."

"— Mais franqueza ! A' vontade ! Se proseguir desta forma só me salvarei com "Bello !" continuou, numa risada. "Você, entretanto, tem..."

"— Não tenho nada de extraordinario, já me esquadrinhei de todos os geitos imaginaveis — não ha "engrossador" por esperto que "ganhe o tirão commigo..." respondeu, numa expressão pensativa, desmentindo o tom alegre das palavras.

Elle calou, assobiou baixinho e respondeu :

"— Pois V. tem duas cousas que nada nem ninguem poderá roubar: essa expressão leal e bregeira do olhar sem artificios e o sorriso fresco, contagioso, que dá um feitiço á sua phisionomia. E dons como estes não desapparecem com os annos, perduram...

Ella enrolou os dedos nos crespos, sorriu ligeiramente, sem responder. Subito, sacudiu a cabeça, respirou fundo e exclamou :

"— Primeiro madrigal que me pega em cheio... Deixe lá estar que é bem bom... não estou acostumada... nem parecia commigo ! Cuidado ! Gil, não me metta coisas na cabeça ! Vae tornar-me um poço de vaidade !"

Pouco depois, reunidos aos demais membros da "quadrilha" continuaram dansando.

Yolanda sentia-se numa posição esquerda : Gil ignorava suas relações com Josefina. Qual seria sua attitude quando soubesse ? Gostaria della, ainda ? E se elle falasse contra, seria forçada a defendel-a. "Ah ! meu Deus ! Como essa vida é complicada !"

E o inevitavel succedeu. Já fazia mais de anno que reinava entre o grupo uma harmonia inalteravel, uma união absoluta. Theodoro encantára-se na prima e para breve marcaram o noivado. Yolanda, afflicta, sentia crescer a affeição pelo garboso tenente — debatia-se na angustia de estar a enganal-o e no receio de que tudo se desmoronasse com a revelação.

Uma tarde, em visita, tomaram de um album photographico. O rapaz contava-lhe pedaços de sua vida, folheando-o lentamente. Externava-lhe o seu modo de pensar e Yolanda sem sentir, ia fazendo as suas confidencias.

"— Não lhe dizia eu, Yolanda, que o seu sorriso é irresistivel ?" Interrompeu mostrando um retrato onde ella sorria, alegre. "Um sorriso assim tem de ser a expressão de uma alma incapaz de enganar... ha uma doçura que traduz bem a sua affectividade..."

"Incapaz de enganar..." Se elle soubesse que durante esses dois annos o nome de Josefina queimava-lhe os labios ! Mas, emfim, por que ? no caso, porém, comprehendia perfeitamente que elle jamais a teria procurado se tivesse sabido da amizade existente entre ambas, do traço que a ligava a quem tanto o fizera soffrer...

"— Quem é esta pequenina encantadora ?" perguntou o rapaz, apontando uma criança loura, risonha, atirando um beijo com a mãozinha.

"— E' minha afilhada..."

"— Risonha como a madrinha... Filha de quem ?

E' agora, Deus ? Emfim, era preciso e quanto antes melhor...

"— De uma grande amiga: Josefina Martins..." Baixou a cabeça e continuou : "Sei toda a historia... ella contou-me tudo. Acho que fiz mal, Gil, em calar até agora..."

"— Até que emfim, Yolanda ! Faz dois annos que espero esta confissão... O seu silencio era um véo no seu sorriso... Sempre soube tudo. Josefina falou-me numa sua amiga que partira para a Europa e que tinha um temperamento especial. Quando o Gonçalves pronunciou seu nome, lembrei-me immediatamente; tornei a olhal-a e o seu sorriso encantou-me. E' uma irradiação de luz a espalhar-se pelo rosto...

Quando fomos apresentados, comprehendi a razão de sua "caimbra"...

Eu não podia comprehender qual a razão do silencio que mantinha commigo a esse respeito. Estou convencido que Josefina fez um negocio da China casando com o Martins. Sou muito turbulento — causariamos o effeito de uma cachoeira junto a uma agua-parada...

Em verdade, V. ignorava esse modo de pensar. Talvez immaginasse que eu me tornára um neurasthenico ou maluco, com o coração estraçalhado para sempre, etc. Soffri muito, ao principio, mas hoje tenho uma grande admiração por ella e comprehendo quanto póde ser poderoso o amor verdadeiro..."

Yolanda nada dizia.

Gil pegou no album, novamente, e murmurou, olhando-a de soslaio com um ar de riso :

"— Quando é que pensei vir a ser o padrinho da filha de Josefina !"

Ella olhou-o... sorriu... e era uma vez um official de marinha !

Carmen de R. Annes Dias.

A ELEGANCIA DO DIA E DA NOITE

Compor um conjunto é difficil, é tarefa delicada. Reunir, em proporções perfeitas, tratando-se de tecidos para vestidos, chapéos, não é tão facil como parece. Necessita-se tacto, gosto, conhecimento, a sciencia da côr, sabendo combinar os vermelhos, os azues, os verdes, os amarellos, em tons sombreados que se combinem ou formem contrastes, mas sem chocar, nunca. Ha conjuntos atrevidos que, nos surprehendendo, conseguem nos seduzir pelo sentido artistico, com muito gosto, num contraste de originalidade. Por isso, para se não cair em erros, o mais seguro é o limite ás côres neutras, aos tons sombreados...

Os novos modelos de casacos, para acompanhar vestidos de sedas sem brilho, são de lã lisa, cerrados com "clips", emquanto a alguns vestidos, evitando um acabamento menos gracioso, são supprimidos completamente, qualquer recurso que não seja em elastico.

Os decotes quadrados e os "drapés" sobre o collo, predominam em alguns modelos famosos. Sobre um vestido escuro, ha ainda os effeitos de organdi, mangas imponentes, os tons mais claros. Chanel marca sua preferencia aos enfeites de ouro e prata.

Acompanhando os conjuntos de "sport", vêm os chapéos de lã ou fazenda, alguns descobrindo a fronte, como uma aureola na cabeça. São as côres preferidas o verde escuro e o azul em todos os seus tons.

Os casaquinhos ou jaquetas, bordados á "romana", são de um lindo effeito sobre um vestido escuro. Sobre uma saia gris ou beije, fica lindo uma "sweater" de lã grossa, vermelha, abotoada até o pescoço. Para os passeios matinaes, um casaquinho com pesponto, com effeito "matelassé".

Para a rua, num vestido claro, uma "echarpe", ajustada ao pescoço, no mesmo tom, atada adeante com um laço "lavallieri".

Empresta graça e juventude.

PARA O TROTTOIR

Reunem estes modelos os detalhes mais salientes da moda: os chapéos pequenos, mas bem altos, alegremente adornados e os vestidos, em tons distinctos, adherindo ao corpo graciosamente

PARA VOCÊ

V. tem um cuidado especial com sua boca. E tem razão ! Sua boca brasileira é tão bella como a da mulher italiana, tida como a mais bella de todas as raças. Algumas mulheres, donas de formosos dentes, deixam, propositalmente, a boca meio aberta, barateando suas perolas magnificas. V. não ! V. não é vulgar. V. tem bom gosto e sabe o que prejudicaria sua respiração normal, que deve ser feita pelo nariz. Outras existem que, por vaidade ou pensando erradamente que assim são interessantes, annullam o lindo effeito da boca formosa, pelo tregeito dos labios, alterando-lhe as graças, transformando-as em rictus. V. não ! V. sabe ser interessante, nem torce a bôca, nem morde os labios. E é o cuidado melhor que V. tem. Sua bôca fala do seu encanto. Repare que seus labios não devem ser tão encarnados, repare no tom que lhe vae melhor, talvez um vermelho escuro, talvez pallido, de qualquer modo falando em saude e delicadeza.

Não faltam assumptos para a conversa com V. Que perfume usa V. ? Já observou que elle tem relação com o seu typo ? Dizia alguem que conhecia o caracter de uma mulher pelo perfume, tanto como pelo seu riso.

Sendo assim, não estando só em relação com o typo (esse observador esclareceu: a mulher morena, forte, energica, rima com o perfume da rosa de França, dos cravos de Italia, dos jasmins de Hespanha), é justificavel que V. use o seu perfume, delicado, suave, um só que fale sempre de V., dos seus sonhos, da felicidade de sua vida.

V. conhece aquella phrase de uma mulher espirituosa ? — "Cada amor tem um perfume preferido... Quando vejo uma mulher que muda de perfumes, penso que ella mudou de amor..."

Como esta phrase é verdadeira !

Ha tanta gente que vive trocando de perfume !

V., não...

UM CASACO

Formoso modelo de Lelong, com "renards" azues. As mangas são curtas para esse abrigo de festa

NA MESA

TORTA DE AMEIXAS

Farinha de trigo, 125 grammas; 125 de manteiga, uma pitada de sal, 1 colher de assucar, 1 chicara de agua morna. Sobre a mesa arruma-se a farinha, com um vão no meio, onde se deita o assucar, o sal e a agua aos poucos, por fim a manteiga, amassando ás pressas. Estende-se esta massa com o rôlo.

Unta-se um prato que possa ir ao forno; sobre elle espalham-se 3 colheres de assucar, duas camadas de ameixas, sem caroços, fazendo sobre isso uma capa de massa. Vinte minutos de forno, depois de, com um pincel, pintar toda capa com leite. Serve-se quente.

PUDIM ESPLENDIDO

Num prato que vá ao fôrno dispõe-se, em camadas, fatias de pão, untadas de manteiga e semeadas de passas de uvas sem os carocinhos. Cobre-se com um molho feito de 3 ovos batidos com 3 colheres de assucar e diluidos em meio litro de leite fervido, ainda bem quente e perfumado de baunilha. Fôrno.

DESPEDIDA

Ausentando-me, deixo-te a unica possibilidade de cresceres a meus olhos.

Tu vieste para partilhar a minha vida...

Partilhar, sim, tomar a tua parte. Participar na metade de meus actos, introduzir-te a cada hora no templo secreto de meus pensamentos...

Pretendias, com a melhor boa fé do mundo, trazer-me a felicidade.

A felicidade !... Estás certo de que, mais tarde, me bastará a felicidade ?

Quantas vezes meu pensamento evocará o apoio querido, contra o qual descanso e me firo ? Quantas vezes quero gritar pelo que tu me possas dar ?

Durante muito tempo serás a séde em meu caminho...

Desejar-te-ei, alternadamente, como a fruta madura que pende da arvore, como a agua distante, como a casinha feliz que roço ao passar... Em cada logar de meus desejos errantes, deixo milhares de sombras á minha imagem e semelhança, folhas desprendidas de mim; esta sobre a pedra morna e azulada dos valles do meu paiz; aquella, na canhada onde não entra o sol e estas outras sobre o passaro, o vento, as ondas...

O tempo as dissipará e não voltarás a saber nada de mim, até o dia em que meus passos se detenham e uma sombra, a ultima, remonte o vôo... Quem sabe aonde ?

VIDA DOS CAMPOS

A multiplicação do chrysanthemo

A multiplicação dos chrysanthemos pode ser feita por meio de cinco processos differentes:

Divisão de pés, estaca, vara velha, enxertia e sementeira.

Divisão de pés — A reproducção pela **divisão de pés** deve ser realizada na primavera. Para isso, arranca-se todo o pé velho, do qual se separam os rebentos enraizados, que se plantam em viveiro, quer para a cultura em vaso, quer para a cultura em pleno solo.

Este processo tem, no emtanto, o inconveniente dos exemplares assim obtidos irem degenerando e enfraquecendo constantemente, de modo que, de anno para anno, as flores são cada vez mais pequenas e a planta mais disposta á invasão de molestias parasytarias, e muito principalmente aos ataques dos coccidios e do terrivel pulgão, que muito as prejudica.

Estaca — A reproducção por estaca é inquestionavelmente a que deve ser preferida, não só por ser a mais facil, mas muito principalmente por conservar o vigor á planta e a belleza e completa amplidão de forma da flor.

A reproducção por estaca deve ser feita entre nós, de abril a agosto, do Rio de Janeiro para o Norte, e de agosto a setembro no Sul, quando os rebentos dos pés já estão regularmente desenvolvidos, tendo para cima de seis folhas cada um. Não ha, comtudo, inconveniente em que a reproducção seja feita mais cedo ou um pouco mais tarde.

E' preciso ter sempre em vista que a reproducção feita muito cedo apressa a florescencia, emquanto a tardia a retarda.

Para a obtenção de estacas, escolhem-se os rebentos que estiverem mais fortes, com a haste dura, e que meçam 8 a 10 centimetros de comprido; cortam-se com a unha junto a um olho, de um tamanho approximado de 5 a 7 centimetros. Dispõem-se em viveiro, em caixas proprias ou em grandes vasos muito bem drenados, ou, o melhor, na cultura de amador, cada estaca em pequeno vaso, processo este que tem grandes vantagens.

Não é conveniente dispôr os rebentos logo onde devem ficar, quer isolados quer em massiços, por isso que nem todas as plantas pegam; e, mesmo o desenvolvimento dellas, não sendo igual, quando chega a época de florescerem, muitas têm desapparecido asphysiadas pelas mais fortes.

Em viveiro têm o contra de mais tarde, ao serem transplantadas, soffrerem bastante, morrendo em grande numero, visto que o chrysanthemo não gosta que lhe ponham as raizes a nu'.

O processo da plantação em pequenos vasos é pois o melhor; para isso têm-se algumas duzias ou centos de pequenos vasos, conforme o numero de plantas a reproduzir, de uns 5 centimetros de diametro cada um, que se enchem até um centimetro da borda, de um composto feito de uma parte de terriço de folhas podres e outra de bôa terra vegetal. Na parte inferior do vaso, deita-se uma camada de areia fina, de 1 a 2 centimetros de espessura, e em cima a mistura que indicamos.

As estacas plantam-se da seguinte forma: com uma vara do tamanho e espessura de um lapis, faz-se o orificio ao meio do vaso, deita-se um pouco de areia no fundo, introduz-se a estaca e comprime-se fortemente a terra contra ella. A areia, collocada no fundo de cada vaso e de cada orificio aberto para a introducção da estaca, apressa, pela sua porosidade, a emissão das raizes.

Vara velha — A operação chamada de **vara velha** faz-se unicamente para a reproducção em larga escala de uma dada planta de grande valor. Para chrysanthemo, dividem-se em fragmentos de 10 a 15 centimetros cada um, e, com uma tesoura, separam-se-lhe as folhas proximo á vara, deixando um pequeno fragmento de pedunculo para não ser molestado o olho da axila da folha.

Estas hastes são dispostas deitadas, com o intervallo de 1 centimetro entre cada uma, em pequeninas caixas de madeira, com alguns poucos centimetros de terra, e cobertas com uma leve camada de serrim de madeira ou terra peneirada.

Guardam-se em sitio escuro de uma estufa temperada, regando-se amiudadas vezes, mas não em excesso. Passado tempo, de cada axila das folhas brota um rebento que, quando adquire o desenvolvimento preciso, se separa da vara, para ser plantado em viveiro na estufa.

E' por esse meio que os horticultores conseguem rapidamente, de um anno para outro, lançar no mercado milhares de exemplares de uma novidade que tenha agradado.

A reproducção por enxertia é pouco empregada e por sementeira quasi não se usa pela natural degenerescencia.

Cultura de capim gordura

A semeadura do capim gordura pode ser feita por dois modos principaes: — por sementes e por divisão das touceiras. O primeiro modo que é o mais empregado, consiste em confiar ao solo, previamente preparado, para tal fim, as sementes maduras e em condições de germinar. Para isto podem ser espalhadas a lanço ou semeadas em linhas. Para o primeiro destes casos, a lanço, é aconselhavel misturai-as com cerca de tres vezes o seu volume em terra fina, facilitando, assim, uma distribuição mais uniforme no terreno. Serão empregados 15 kilos de sementes por hectare para a semeadura a lanço e 8 kilos para a semeadura em linhas. Estas linhas estarão distanciadas, umas das outras, cerca de 60 centimetros.

Para multiplical-o por divisão das touceiras, corta-se a parte aerea da planta a uns 10 centimetros do solo e divide-se verticalmente a touceira em pequenos pedaços bem enraizados, que serão collocados nas covas já preparadas. E' necessario que o solo esteja ligeiramente humido por occasião do plantio e deve-se regar constantemente, se possivel, até o perfeito enraizamento. As sementes do capim gordura pesam, em media, 11 kilos por hectolitro, com cerca de um mez de antecedencia deve ser lavrado o canteiro e gradeado em seguida. Se for adubado receberá, em seguida, uma passagem do cultivador afim de enterrar o adubo. Na Estação Experimental de Agrostologia o capim gordura foi adubado pouco depois das lavras preparatorias do terreno, em uma area de 2.500m2, com 250 kilos de Escorias Thomas e 50 kilos de Cloruroto de potassa; posteriormente, quando o capim já estava bem crescido, foram postos 50 kilos de Salitre do Chile entre as linhas. Esta adubação é aconselhavel desde que seja possivel a acquisição destes adubos em condições economicas. Uma vez adubado está o solo em condições de receber as sementes, após o que é conveniente passar o rolo ou mesmo uma grade com os dentes virados para traz.

Inflorescencia do capim gordura

A época da plantação do capim gordura é muito variavel, mas, dum modo geral, são preferiveis os mezes de setembro, outubro e novembro. Cerca de 7 mezes após a plantação (de abril a junho) amadurecem as sementes que poderão, então, ser colhidas.

Mas, se não tem em vista a producção de sementes e sim a producção de forragem para corte, poderá ser cortado 4 mezes após a plantação (de janeiro a março), dando assim, 3 a 4 cortes annuaes com um rendimento de 40.000 a 50.000 kilos de forragem verde por hectare (rendimento da Estação de Agrostologia). Em feno produziu na Estação Experimental de Agrostologia, de 12.000 a 13.000 kilos por hectare e por anno. Em sementes produz cerca de 190 a 200 kilos por hectare, isto é, de 24 a 25 vezes a quantidade empregada na semeadura.

O cão da casa e casa do cão

Uma quartola que se transforma em canil

Nem sempre os amigos dos cães demonstram realmente cabal amizade aos seus predilectos e assim não é raro vermos o Sultão ou o Pimpão, aos quaes não se regatelam festinhas, dormir ao relento sobre lages frias.

O cão que affronta os gelos polares e a canicula equatorial, é muito molestado pela humidade.

Um grande numero de molestias, que achacam estes nossos sinceros e desinteressados amigos provem do desconforto ou mesmo da falta de abrigo.

Pouco custa construir um alojamento que ponha ao abrigo das intemperies o vigilante canaz que nos guarda a chacara, ou o totó festeiro que faz as delicias da criançada.

Quem dispuzer de habilidade carapineira, nos ocios do domingo, para esmoer os ajantarados copiosos com que nos empanturramos neste dia de repouso, pode construir uma casinhola razoavel e até artistica, destinada ao abrigo deste nosso excellente hospede.

Os que não gostam de se exercitar nos trabalhos manuaes da carpintaria podem confiar a tarefa a um artifice ou de um simples amador da arte que lhe poderá, por uma dezena de mil réis, fornecer-lhe um canil.

Aquelles que possuem curtos alnheiros e longa preguiça, ou lhe minguam as habilidades para carpinteiro, poderão ainda transformar um barril, ou melhor uma quartola, num casebre canino.

Para que o totó não se entristeça com a primitividade da sua improvisada arribana, basta no acto official da inauguração, convidar um destes amaveis homens de letras gordas, sempre zarros por um discurso, a falar algo sobre o tonel de Diogenes.

Isto de certo consolará a cynica physionomia de qualquer cachorro, por muito que se prese.

Quando se improvisar em canil, uma destas quartolas, tenha-se o bondoso cuidado de provel-a com um estrado de madeira de forma a permittir a seu hospede uma posição commoda.

Não seria generoso deixar a bonissima alimaria aninhar-se sobre uma superficie concava, transformando-se assim o pobre albergue num verdadeiro leito de Procusto.

Um cuidado que jamais se deixará de ter é o de orientar a entrada do canil para o lado em que nasce o sol.

Conseguir-se-á assim que os raios do grande astro penetrem no tugurio, não para lisonjear a vaidade canina em receber a visita do rei dos astros mas para lhe aproveitar as virtudes da luz.

Por outro lado evita-se a entrada do indesejavel vento sul, este gaucho espalha-brasas, que se não promette amarrar cavalos no obelisco, traznos resfriados mais tremendos que aquella bravata literaria.

Para maiores esclarecimentos inserimos aqui dois typos de canil, o mais simples de todos, o tonel e uma casinha desmontavel.

Esta casinhola desmontavel deve, sempre que possivel, ser preferida pela facilidade de limpeza.

Canil desmontavel

Os cães são hospedeiros preferidos de um grande numero de sevandijas, entre os quaes os carrapatos bem difficeis de extinguir.

Assim as casinholas desmontaveis não só mais facilmente se lavam e desinfectam, como se mudam de logar.

E. S...

MODO DE CONSERVAR-SE BATATAS, ABOBORAS E OUTROS PRODUCTOS

NAPI E TUBERIFORMES

A condição essencial para a bôa conservação da batata é que esteja madura; precisará colhel-a, pois, em occasião opportuna.

Além disso, tanto a batata como a beterraba e o nabo, antes de irem para o local de conservação, precisam ser limpos da terra e enxutos. Naturalmente, o nabo e a beterraba serão, além disso, livrados das folhas que se fornecerão immediatamente ao gado.

Outro trabalho previo consiste em separar todos os tuberculos ou raizes que tenham ferimentos, estejam machucados ou apresentem signaes de apodrecimento; estes se destinarão ao consumo immediato.

O armazem, o galpão ou silo de terra, se preparam com piso de palha ou de faxinas seccas e ahi se amontoa, com cuidado, o producto que se deseja conservar, em camadas de 30, 40 ou mais cents.; que se estratificam, o que nem sempre é indispensavel, com material (palha) que possa permittir a facil circulação do ar. Em cada 3 ou 4 cems. de comprimento se deixa um logar livre, em sentido vertical, para enchel-o com faxinas e estabelecer, deste modo, verdadeiras chaminés para a circulação do ar; chaminés estas que se protegem no exterior da pilha, com telhas de zinco ou material afim de que não entrem as aguas da chuva.

E' tambem conveniente que o producto não encoste nas paredes do abrigo, para este fim, durante o enchimento, põem-se pelhas ou ramos seccos em roda do mesmo.

Silo temporario para cenoura, beterraba ou batata; A, solo; F, regueiras para escoamento de agua; C, chaminé para arejamento

Quando o abrigo é um armazem, o trabalho está terminado; cuida-se depois, de evitar tanto quanto possivel a entrada da luz e de vez em quando revistam-se os tuberculos ou raizes para eliminar os que apresentarem vestigios de doenças ou decomposição.

Tratando-se de um silo em terra, se escolherá um logar alto; nelle o monte de productos, se faz de forma prismatica; quando cheio, se reveste com uma camada de 20 a 25 cms. de palha ou de pasto secco e sobre esta se colloca outra de 30 a 40 cms. de terra. Terminado o silo se escava á distancia de 1 metro e em redor do mesmo, uma valeta com capacidade sufficiente para eliminar as aguas da chuva e evitar que, deste modo, o producto venha a deteriorar-se. Tratando-se da realização de um silo

Silo temporario, em escavação

semi-subterraneo, em geral, se faz da largura de 2 a 3 ms. da profundidade de 10 a 80 cms., e de comprimento variavel, de accordo com a quantidade de producto a ser conservado. O producto pode ser empilhado, até alcançar a altura de 1m,10 a 2m,00, acima do nivel do solo.

Em media, 1.000 kilos de batatas occupam o espaço de 1m,10.

Um bom typo de armazem para a conservação da batata ingleza, muito empregado nos Estados Unidos da America do Norte é representado pela figura junta. Como se vê o local é subterraneo; construido em madeira com esteios lateraes para sustentar o peso da terra; o piso é tambem de taboas; o telhado possue numerosas aberturas para a renovação do ar.

Outros typos são construidos do mesmo modo, tendo, porém, paredes e telheiro de cimento armado.

3 IRMÃOS

(Conclusão da 1.ª pag.)

Elle seria o doutor Jonathas o advogado, o procurador do Lenge.

O Diogenes iria de baratinha para os ensaios de football. Seus paes mudariam do Andarahy para Copacabana. Magnifico!

Jonathas esperava com ar superior a resposta. Mario arrumou os livros na estante.

— Que dizes, meu velho, a idéa não é optima?

Arrumava os livros e não encontrava uma resposta para o irmão, Estava commovido. Tinha vontade de chorar. Parecia que levara um ponta pé como os que apanhara do outro irmão, o Diogenes, campeão de football, quando no collegio se iniciava na brilhante carreira.

Mas era preciso mandar embora a importuna visita, sem revolta. Pena que revolta, era melhor guardar o resentimento lá dentro do poço de suas desillusões.

Sentou-se á beira da cama. Olhou o irmão. A bôa roupa do irmão, o grande anel do irmão. Falou accendendo um cigarro de 600 réis o maço:

— Seu Jonathas, isso não me serve; casa você. E' certo que não ficarás com a mais bella bibliotheca da cidade. Você disse que o Lenge tem tambem a mais bella collecção de tinhorões. Você fica com os tinhorões. E não me venha mais perturbar minhas leituras..

RUY RIBEIRO

ENSAIO SOBRE O CONTO

(Continuação da 3.ª pag.)

transportada para esse ultimo scenario, onde o talento do autor saberá colher novos motivos de arte, pela fixação de ambientes e figuras nativas. — Individualismo localista, vida brasileira objectivada, no nosso caso.

O CONTO UNIVERSAL

Estudando a literatura do conto, verificamos que os bons contistas contemporaneos de todos os paizes constituem verdadeira legião. Senão, vejamos.

Na França, por exemplo, quantos escriptores não se notabilizaram como contistas?

Guy de Maupassant, a figura maxima no genero, creou dezenas e dezenas de contos, que servirão sempre de modelo como **L'ivrogne, La confession, Mademoiselle Fifi, Melle. Perle, Le lit 29, L'inutile beauté** e tantas outras innumeras obras primas espalhadas em dezoito volumes massiços e admiraveis; Alphonse Daudet, com a serie luminosa de **Contes du lundi** e **Lettres de mon moulin**, onde estão essas maravilhas de imaginação e de forma que são **Les etoiles** e **La legende de l'homme a la cervelle d'or**; Jean Lorrain, o torturado autor do **Crime dos ricos**, em que ha paginas que parecem escriptas por Edgar Poe; Maurice Level, outro creador de dramas cheios de irresistivel horror, taes **O poço, Pavor, O papagaio, A camara vermelha, O maniaco** e tantos mais; Michel Provins, com **Dialogues d'amour**, paginas de alta emoção e subtil malicia, ao sabor de **L'aveugle e L'eprouvette**, dois trechos magistraes de psychologia; François Coppée, o narrador modelar dos bellissimos **Contes en prose e Contes rapides**; Villiers de L'Isle Adam immensamente curioso, com os seus terriveis **Contes cruels**, dentre os quaes avultam em lavor de symbolos immortaes, **La torture par l'esperance e Le meilleur amour**; Jules Lemaitre, creador daquella pagina admiravel que é **Un martyr sans foi**; Maurice Dekobra, Claude Farrére, André Maurois; o irreverente Tristan Bernard; Paul Marguerite, Pierre Mille, Pierre Mac-Orlan, Camille Mauclair, Abel Hermant, Marcel Provost, com a sua galeria de **Femmes**; Henri Lavedan, Henri de Regnier, Henri Duvernois, Henry Bordeaux, Jules Claretie, Frederic Boutet, Gaston Cherau, René Boylesve, todos esses donos tambem da perfeita technica do conto; Charles Foley, outro suppliciador de emoções; Georges d'Esparbés, o apologista do heroismo dos soldados francezes; Pierre Louys, o evocador maravilhoso de Aphrodyte, cujos **Contes choisis** são dos mais bellos da lingua; Paul Bruzon, Pierre Benoit Binet Valmer, Maurice Genevoix, Jean Ravennes, Etienne Rey, Pierre Ladoué, Roland Dorgelés, Paul Morand, Valery Larbaud, Charles Vildrac — todos esses bastariam para impor a literatura de qualquer paiz.

Juntando-se-lhes mais escriptores como Anatole, Zola, Balzac e Flaubert, que, a par dos seus grandes romances, escreveram contos notaveis, como **Le Christ de l'ocean e Saint Celestin, Nais Micoulin e La mort d'Olivier Becaille, Une passion au desert e Le legende de Saint Julien Hospitalier** — veja-se que enorme contingente de paginas soberbas a França não tem accrescentado ao patrimonio do conto.

Na Hespanha, o mais conhecido é Blasco Ibanez, o narrador magnifico dos dramas violentos, em cujas paginas coloridas e sonoras arde, canta e soluça a raça forte da Iberia. Seus **Cuentos valencianos** e os volumes de **La condenada, Luna Benamor, Novelas de La Costa Azul, El prestamo de la difunta e Novelas de amor y de muerte** contêm verdadeiros primores no genero. Outros grandes contistas, a par de grandes romancistas, são Armando Palacio Valdés — que maravilha de emoção e de graça ingenua aquella sua pagina de **Los puritanos!** — a Condessa de Pardo Bazan, Alfonso de Maseras, A. Hernandez Catá, com a recolta magnifica dos **Siete pecados**, onde encontramos contos bellissimos, como **Dalila** e **La culpada**; Pio Baroja, Alberto Insu'a Fernandez Flores, Pedro Mata, Concha Espina, Ramon Perez de Avalla, G. Martinez Sierra e Eduardo Zamacois, dono de paginas perfeitas, como **El collar, Rick, La caida**, em nada inferiores aos mais bellos contos de Maupassant. Ao lado desses nomes hespanhóes, devemos incluir Victor Catala (Catalina Albert), uma impressionante figura feminina das letras catalãs cujos **Dramas rurales** encerram alguns dos mais vigorosos trechos do regionalismo europeu, como essas paginas magistraes denominadas **Parricidio, Agonia, Sombras e Nochebuena.**

As figuras culminantes da literatura americana são o allucinado idealista das **Novellas extraordinarias**, Edgar Allan Poe, tão cheio de perversidade emotiva que até hoje só encontrou um digno traductor em Beaudelaire, e Mark Twain, o incomparavel ironista do **Roubo do elephante branco** e do **Diario de Adão e Eva.**

Os contos aventurosos de H. G. Wells, em **A ilha de Epiornis**, talvez seu melhor livro, os **Simples contos das collinas**, de Rudyar Kipling, as narrativas empolgantes de Conan Doyle, Arnold Bennet, John Galsworthy e Aldous Huxley, são das paginas mais conhecidas de quantas se têm escripto modernamente na Inglaterra. Ultimamente adquiriram tambem grande voga as historias de Sommerset Maugham, poderoso evocador das ilhas dos mares do sul, cujas paysagens doces e costumes gostosos de paraisos esquecidos elle nos pinta admiravelmente em **Sortilegio malaio** e **Archipelago das sereias**

Mathilde Serao, Enrico Corradino, Luigi Capuana, Roberto Bracco, o grande dramaturgo, e Salvatore de Giacomo são nomes por demais conhecidos nas letras italianas, autores todos elles tambem de bellissimos contos. Ao lado desses, Gabriel Dannuzio offerece-nos uma vasta série de contos magnificos, de côrte perfeito e profunda psychologia, contidos em seus livros **San Pantaleone, Terra vergine** e **Giovanni Episcopo**. Pirandelo, a par dos seus dramas "differentes" e novellas modernas, tem contos de igual quilate em **Terzetti, Un cavallo nella luna, La vida nuda, E' domani lunedi** e **Tu ridi**. Pitigrilli, em **Mammiferi di lusso** e **Vegetariani del'amore** apresenta igualmente paginas de remarcada valia, cheias daquella deliciosa malicia de que são ricos os seus romances celebres.

As letras belgas e flamengas contam com alguns contistas justamente renomados, como Herman Heirlinck, Louis Delatre, autor de **Contes de mon village**, Hubert Krains, que escreveu **Histoires lunatiques** e **Pain Noir**, considerado pela critica uma obra prima, Eugenio Demolder e Maurice des Ombiaux, o fecundo escriptor de **Fêtes de Louille, Jeu de coeur, Contes de Sambre et Meuse** e outros.

Stefan Zweig, o grande nome das letras austriacas actuaes, antes de escrever as suas notaveis biographias e as novellas **Amok, Confusão dos sentimentos** e **24 horas na vida de uma mulher**, publicou tambem dois volumes de contos — **Erstes Erlelius** e **Die Liebe des Erika Ewald.**

Na Polonia, Carl Busse, com **Traume, Lena Sieg** e **In Polinschen Wind**, Alfredo Konar e Kasimiro Tetmaier, considerado o principe do modernismo polaco, são os principaes contistas nacionaes.

A literatura scandinava tem uma genial interprete dos sentimentos humanos e das tradições exoticas na extraordinaria evocadora das sagas de Gosta Berling. Selma Lagerloff, que nos põe deante dos olhos, com a maravilha do seu incomparavel poder descriptivo, todos os usos, costumes, anseios e sonhos do povo nordico, conta na galeria dos seus livros singulares — **Lendas de Christo, Livro das lendas e Laços invisiveis**, paginas admiraveis, penetradas do mais alto espirito de belleza e idealismo extraterreno. Assim os contos **A mina de prata, O menino Jesus em Belém, No templo, O balão, Lenda da rosa de Natal** e tantas e tantas outras de igual valor.

Em Portugal tambem teve o conto bons, optimos cultores, a começar por Eça de Queiroz, que os fez admiraveis e perfeitos: **O defunto, Perfeição, O thesouro. Suave milagre,** não têm até hoje, em literatura portugueza, outros que se lhes equiparem. Fialho de Almeida, o tremendo iconoclasta d'Os Gatos, possue estes livros excellentes: **Contos, A cidade do vicio, O paiz das uvas** e **Aves migradoras**, nos quaes encontramos decerto seus melhores capitulos, como **O antiquario, A princezinha das rosas**, de phrase musical como um lied de Schubert, **O corvo, O cancro**, e essa extraordinaria **Madona do Campo Santo**, de rendilhados de estylo, pompa verbal e brilhos de forma ainda inéditos na lingua. Trindade Coelho foi tambem um bello contista luzitano; seu livro **Os meus amores**, linda collectanea de contos regionaes, lembra de certo modo a maneira ingenua e ao mesmo tempo maliciosa que era um dos maiores encantos de Daudet. João Grave é dono de formosos contos, enfeixados sob o titulo **Os que amem e os que soffrem** e **Os sacrificados**. Abel Botelho tem igualmente uma esplendida série de paginas semelhantes em **Mulheres da Beira**. Outro grande valor no quadro dos contistas lusitanos é Julio Dantas, cuja prosa attinge bellissimos effeitos nas paginas heroicas de **Patria portugueza**, e nos capitulos ironicos e sentimentaes de **Mulheres, Como ellas amam e Elles e ellas**. SouzaCosta e Aquilino Ribeiro são ainda nomes de vulto a referir.

O CONTO RUSSO

Os contistas russos merecem evidentemente logar á parte, na galeria dos grandes valores literarios de todos os tempos.

Com aquella profundidade de observação humana, aquelle doloroso sensus de humilhação e de renuncia, de que Dostoiewsky foi o exemplar mais estupendo, e aquella arte de tornar immensos e tremendamente symbolicos os casos mais simples da vida quotidiana, os grandes cultores do conto russo no seu periodo aureo resaltam, naturalmente, por todos esses predicados, que os destacam dos demais escriptores de todo o mundo. Muitas das paginas mais bellas de Gorki, Chejov, Andreieff e Ivan Bounin são tão grandemente impregnadas daquelle sentido de alma e de humanidade, que a nossa maior surpresa deante das suas narrativas não é produzida pelo que nos dizem elles, mas pelo que sentimos dentro dos proprios autores. A projecção do homem sobrepõe-se á emoção do artista, e, se nos quedamos attonitos ante uma pagina dessas, mais vivo ainda é o nosso espanto pelo que nos suggere a alma do escriptor. Parece que atraz de cada periodo ha um demonio occulto e zombeteiro, amesquinhando a diaphaneidade do nosso pensamento e do nosso sentimento latino ou um archanjo purissimo, evolvido do nosso lôdo a culminancias de todo inattingiveis para nós outros. Veja-se, por exemplo, **Através da nevoa**, de Leonidas Andreiev, ou **O somno**, de Anton Chejow. Não ha uma diabolica tendencia a esmagar-nos o coração com esses periodos vagos e cinzentos que nos ficam embrumando a alma dentro do nevoeiro dos sub-entendidos e dos symbolos occultos? Ao mesmo passo, que maravilha de doçura e dolorosa ingenuidade naquelle conto de Fedor Sologub, **O aro**, em que nos expõe a historia do velhinho operario, que encontrou a felicidade, nos ultimos dias da sua vida miseravel, brincando no bosque, escondido de todos, com um arco de barril, como vira fazer a uma criança coroada de sol, em manhãs de primavera! A proposito do autor de **Judas Iscariotes**, disse um critico: — "As obras de Andreiev têm um caracter triste, quasi desolador. Dir-se-ia que não possue côres vivas: prefere o negro, as trevas da noite, a obscuridade dos pequenos rincões e das espeluncas. Seus personagens favoritos são quasi todos homens de alma destroçada, coração affligido e mentalidade pouco normal. Gosta de pintar criminosos, fanaticos, homens atormentados por uma idéa fixa qualquer. Nisto, igualmente, é muito nacional: a vida russa é demasiado triste e não se presta em nada á pintura de quadros joviaes".

Conceito identico merecem, na sua quasi totalidade, os maiores escriptores russos daquella época. Desse porte são, na verdade, as paginas estranhas de Alexandre Kuprin em **Olessia** e **O bracelete de saphyras**, cheias de tão pungente amargura e de lancinante espiritualidade; os contos de Maximo Gorki em **Vagabundos**, onde está essa obra prima que é **O coração resplendente**; as narrativas de Anton Chejow em **Uma noite atroz** e **O pavilhão n. 6**, as historias de Ivan Bounin em **Mr. de São Francisco**, além dos capitulos de Dostoiewsky intitulados **O sr. Proiarchim e O crocodilo.**

Pintando principalmente aspectos impressionantes da vida russa, quando o povo arrastava as cadeias de uma politica extremamente reaccionaria, esses contos, como os dramas e novellas de então, "apresentam-nos um longo cortejo de creaturas succumbidas ao peso da estupidez, e da desolação da existencia. Dahi a nota triste, melancolica (segundo ficou accentuado antes), que domina em suas obras: a Russia dessa época não se prestava ao regosijo. "A vida de nossas classes superiores — diz Chejow numa novella — é cinzenta e como envolta em crepusculos; a do povo, dos operarios e camponios é uma noite negra, formada de ignorancia, pobreza e toda sorte de preconceitos."

O CONTO AMERICANO

Em angulo diametralmente antagonico, toda sol e claridade, a geographia literaria da America do Sul apresenta, na provincia do conto, um bello panorama de valores reaes e marcantes.

Soffrendo embora primitivamente a influencia inevitavel do modelo francez, sobretudo o realismo zolesco, podemos no emtanto já no correr deste seculo, verificar uma tendencia evidente á emancipação de canones estrangeiros, pelo apreço dado ás coisas nativas e aos assumptos locaes.

Bem cabem aqui, decerto, as palavras de Manuel Ugarte, um dos mais bellos contistas argentinos, apresentando o seu livro **Cuentos de la pampa**:

"No es posible negar, sin embargo, que, a pesar de la expresión comun y las supervivencias ancestrales, asoman en America modificaciones etnicas, paisajes nuevos y conflitos hijos de otro medio social, todo ello tema, emoción, o ambiente especialisimo, que un escritor autóctono está obligado a traducir. Siempre he considerado pernicioso que sea nuestra literatura reflejo ciego de la de España, porque no existe razón para que, habitando medios distitutos, hagamos de segunda mano lo que otros hacen por inspiración directa."

O regionalismo comprehendido desse modo foi a pedra de toque dessa feliz libertação, de que as letras uruguayas, argentinas e brasileiras, principalmente, ostentam a mostra mais exhuberante.

Começando pelos contistas uruguayos, vemos que esses formam uma pleiade notavel, enfileirando-se em primeira plana os nomes de Horacio Quiroga, Javier de Viana, Montiel Ballesteros, Vicente A. Salaverria, Yamandú Rodriguez, Manuel Bernardez, Victor Arreguine e Juan José de Soiza Reilly.

Horacio Quiroga, com os seus admiraveis livros — **Cuentos de amor, de locura y de muerte, Anaconda, Arrecifes de coral, El cuento del otro** e **El salvaje**, é um grande mestre no genero, o mais intenso dos narradores platinos, igual aos maiores da literatura européa, em que o conto alcançou a summa perfeição. **El solitario, La gallina degolada, La llama, Anaconda** podem ser collocados entre os mais bellos especimes universaes, trabalhados "con una plasticidad de bajorelieve o recio trazado de aguafuerte" — como accentuou Vicente Salaverria. Javier de Viana é o grande regionalista sul-americano, o maior de todos os nossos escriptores de terruño. Suas paginas localistas contêm a frescura das coisas campeiras, o sabor dos frutos selvagens, a fragrancia da ideologia agreste, a potencia barbara dos traços epicos da raça. **Guri, Lena seca, Yuyus, Campo e Sobre el recado**, seus livros de contos e novellas breves, encerram as scenas e paizagens mais typicas e sentidas, onde a poesia da terra e a alma do homem americano se ostentam em toda a sua plenitude. Montiel Ballesteros, autor de **Luz Mala, Fabulas, Alma nuestra e Cuentos uruguayos** é outro esplendido contador de coisas nativas. Yamandú Rodriguez, com **Bichito de luz e Cimarrones**, é já um grande nome entre os valores novos da sua terra. Senhor de uma technica segura, num estylo muito proprio, imaginoso e colorido, tem contos magnificos, merecendo alinhar-se ao lado das paginas mestras de Javier de Viana, como essa maravilha de ternura e emoção, que é **Inocencia**, e essas narrações brutaes, traspassadas de horror e de ferocidade — **Bichito de luz, La respuesta e La defensa**. Admiravel contista é Vicente A. Salaverria. **El manantial** enfeixa uma série de narrativas impressivas e densas, cheias de um largo sopro de fatalidade e de negativismo, notando-se as suas altas qualidades de aguafortista sombrio e violento, sobretudo nas paginas intituladas **El horno de ladrillos** e **El manantial**, que abre o livro.

Juan José de Soiza Reilly constitue uma figura singular de chronista internacional. Ninguem como elle, para evocar as personalidades celebres dos nossos tempos, sendo que innumeras de suas chronicas melhores valem por verdadeiros contos, pelo imprevisto dos conceitos e das revelações. As figuras por elle animadas "saltam a nossa vista com uma naturalidade assombrosa — notou Paul Adam — Falam e movimentam-se como se passassem tranquillamente pelo scenario de um theatro". — E essa mesma força pictorial põe tambem nos seus contos propriamente ditos, como "**Un crimen cientifico. A cual de los cuatro? La cara de la necessidad, Rosal.**

Quanto a Manuel Bernardez, o vigoroso narrador de **El desquite**, e Victor Arreguine, autor dos contos admiraveis que são os do seu livro **Lanzas y potros**, de prosa "récia y sonora como un bronce" — são ainda nomes de accentuado relevo no scenario das letras rioplatenses.

A literatura do Perú conta com dois illustres cultores do conto: Abraham Valdelomar e Ventura Garcia Calderon. O primeiro, em seu livro **Los hijos del sol**, tem algumas paginas de subido valor, pela elevação da idéa e forte efabulação. **El alfarero** e **La marcha hacia el sol**, principalmente o ultimo, são capitulos dignos de uma anthologia do genero. Ventura Garcia Calderon, em **Venganza del condor** offerece-nos tambem alguns contos de muita emoção e belleza literaria.

José de la Cuadra, escriptor equatoriano, é autor de uma bella collectanea de contos — **El horno**, em que se evidenciam as qualidades de narrador seguro e psychologo habilissimo.

O guatemalense Enrique Gomez Carrillo, ao lado das suas chronicas celebres, atravez de todas as terras exoticas, mostrou-se igualmente um contista de relevo em **Almas y cerebros** e **La esencia del amor**, narrativas cheias de interesse e emoção.

Entre os escriptores venezuelanos contemporaneos, são alguns exclusivamente contistas, como Julio Planchart, Julio Rosales e Carlos Paz Garcia, como faz resaltar Valentin de Pedro em **Los mejores cuentos venezolanos**. Outros, embora dedicando-se a diversos generos literarios, têm, no entanto, produzido contos dignos de todo o relevo, salientando-se entre estes — Pedro Emilio Coll, Rufino Blanco Fombona, o critico renomado, Enrique Soublette, Manuel Diaz Rodriguez, Alejandro Fernandez Garcia e Marcial Hernandez, todos elles "correspondendo a uma determinada concepção artistica, na trajectoria de uma linha unica, tendente á creação da novella venezuelana."

Quanto ás letras argentinas, são ferteis em nomes de grandes artistas do conto. Rapidamente, podemos citar, de logo, entre outros, Fausto Burgos, Benito Lynch, Hugo Wast Hector Pedro Blomberg, Josué Quesada, Leonidas Barleta, Evaristo Carriego, Manuel Ugarte, Santiago Maciel, etc.

Fausto Burgos — "nuestro mejor

(Continua na 7ª pag.)

Uma historia phantastica

(Conclusão da 1ª pag.)

já tinha terra até á bocca. Sentia-se que o seu pescoço estendia-se desesperadamente para attingir o ar com as narinas e viamos os seus olhos cheios de terror, fitando o monstro.

Ainda hoje tenho na memoria a expressão de angustiante horror que enchia aquelle olhar!

Entretanto, apezar de tudo, o velho degenerado ia enchendo o carro com um riso hysterico que o sacudida dos pés á cabeça.. Empurrou-o emfim até a primeira infeliz cobrindo-a de terra até ás coças: chegou á segunda, cujos seios desappareceram; os gritos da terceira foram suffocados pela pasada de terra que lhe encheu a bocca e emfim o atroz anão approximou-se daquella que num gesto devia estrangular finalmente. Com o mesmo rictus hediondo, quedou-se deante della, gozando o minuto de suprema volupia, longamente preparado pelo enterramento progressivo e lento de cada dia... Mais uma vez, o corpo ridiculo e monstruoso foi sacudido por um riso de demente.

Foi somente naquelle momento que os nossos dedos paralysados pelo terror puderam usar as armas que traziamos. Num relampago vimos a pá enterrada no carrinho, o sobresalto da infeliz que deslocou um pouco a terra que a cobria, a expressão dos olhos fóra das orbitas, os berros das outras mulheres, e logo depois uma dupla detonação que provocou uma cambalhota grotesca...

—E vocês então, continuou Colette, libertaram as moças desvanecidas e conduziram-nas, aos paes loucos de alegria, naturalmente?

—Infelizmente nem todas!

Pois logo que livramos as infelizes desfiguradas e envelhecidas de 20 annos (os cabellos de uma dellas ficaram completamente brancos) descobrimos num dos cantos da gruta uma cabelleira que apparecia ao nivel do chão, e ao lado, queiram me acreditar, uma pequena cruz, de madeira...

— Brrr! exclamaram as duas senhoras, é a isto que você, chama de historia divertida?

— Silencio! Escutem, diz Anna assustada, pareceu-me ouvir um grito!

— E' isto mesmo, riu-se Jayme...

O "chauffeur" está nos chamando.

Conto de Sem, traduzido por

S. D. K.

Informações dos Estados

SÃO PAULO

CALDAS

Telegrapho

CALDAS, março (Do correspondente) — Caldas e Pocinhos do Rio Verde, assim como diversos logares do sul de Minas, logo após a revolução constitucionalista, viram-se privados dos seus apparelhos telegraphicos, sendo esse serviço feito por apparelhos telephonicos. Agora, porém, acabam de ser installados aqui e em Pocinhos os referidos apparelhos, que já se acham em funccionamento.

GUARATAN

Estrada de Santa Helena

GUARATAN, março (Do correspondente) — Apesar da bôa vontade dispensada pela Prefeitura de Pirajuhy e pelo povo em geral, não foram iniciados os serviços da estrada que ligará esta cidade áquella fazenda e circumvizinhas, de cuja ligação o commercio local auferirá grandes vantagens. E' de notar que, entre o povo, foi aberta uma lista de contribuições, tendo attingido a 6:000$, havendo a maior bôa vontade por parte de todos os moradores desta cidade em prestar todo o auxilio ao seu alcance. Assim, pois, não se justifica a demora da Prefeitura em atacar os trabalhos da referida estrada, o que esperamos será feito sem mais tardança.

A safra

GUARATAN, março (Do correspondente) — E' bastante promissora a safra de cereaes este anno, destacando-se a safra de arroz, que, apesar de lavoura nova, acha-se largamente desenvolvida, sendo calculada a colheita de 15 a 20.000 alqueires.

PROMISSÃO

Emancipação do municipio

PROMISSÃO, março (Do correspondente) — Este municipio tem vivido estes ultimos tempos uma phase de grande desenvolvimento em todas as suas actividades, e, dia a dia, se evolue na crescente conquista de novos emprehendimentos.

Promissão, que ainda ha dias acolheu com sympathia a idéa de sua annexação á comarca de Lins, hoje abraça um ideal mais amplo e mais acertado, qual seja o de sua emancipação judiciaria.

Municipio riquissimo, que concorreu com a renda de 800 contos de réis para os cofres do Estado, vê assim uma justificativa nessa sua pretensão, cujas vantagens seriam de interesse incalculavel. Essa idéa, amadurecida conscientemente, só agora, e com acertada opportunidade, foi lançado ao publico.

BAURU'

Pelo ensino

BAURÚ, março (Do correspondente) — O crescente desenvolvimento de Baurú está a reclamar a creação de mais um Grupo Escolar, pois os tres Grupos existentes não podem attender ás necessidades que temos presentemente.

São numerosas as crianças em idade escolar que se acham privadas do ensino primario por falta de logares nas escolas publicas.

Contando Baurú uma população de 35.000 habitantes, torna-se insufficiente os 1.779 logares de que dispõem os tres Grupos. Seria, pois, de toda conveniencia a creação de um 4º Grupo Escolar.

MOGY DAS CRUZES

Rodovia

MOGY DAS CRUZES, março (Do correspondente) — Proseguem os serviços das turmas de engenheiros que estão procedendo aos estudos de localização da estrada de rodagem que demandará o porto de São Sebastião, passando por este municipio.

RAFFARD

Urbanismo

RAFFARD, março (Do correspondente) — A Prefeitura iniciará, brevemente, as obras de melhoramento na parte urbana da cidade, acreditando-se que será aberto um largo passeio publico. A verba para estes serviços já foi approvada.

JUNDIAHY

Chuva

JUNDIAHY, março (Do correspondente) — Tem chovido abundantemente nesta cidade. Quarta-feira ultima desabou violento temporal, causando fortes apprehensões.

A opinião geral é que jámais se verificou aqui um temporal de taes proporções. Não houve, felizmente, damnos ou desastres, além da interrupção da energia electrica, por alguns momentos.

SOROCABA

Fruticultura

SOROCABA, março (Do correspondente) — Prosegue o serviço de plantação de laranjas, neste municipio, crescendo assim cada vez com maior intensidade a faina dos citricultores que vieram trazer para Sorocaba mais uma importante fonte de renda, collocando-a, nesse particular e em pouco mais de uma decada, em posição das primeiras no Estado.

Sobre a futura safra, informação recente, enviada daqui para o Serviço de Citricultura, diz "deverá ser approximadamente igual á do anno passado", accrescentando: "Se um anno, em virtude da grande secca, houve queda de flores e fructos em proporções assustadoras, por outro lado novas plantações entraram em producção, bem como as irregularidades do clima, provocando floradas tardias, augmentam, dessa fórma, não só o periodo de maturação e consequente periodo de exportação, como tambem contrabalançam as differenças de producção esperadas por effeito da secca.

A maturação, em geral, está atrazada. Espera-se o inicio da colheita para fins de março. A colheita deverá se prolongar, em virtude dos motivos expostos, até agosto-setembro approximadamente, com 3 e até 4 periodos bem delimitados de maturação.

Os preços têm sido mais altos que os de 1933. Em média, de 5$ a 6$ por caixa de colheita. Essa elevação nos preços parece ser motivada por uma esperada diminuição na exportação hespanhola, em virtude do frio intenso que lavra na Europa em fins do anno proximo passado, com principalmente os effeitos de tempestades de neve que prejudicaram grandemente a producção de laranjas na Europa."

TATUHY

Colheita de arroz

TATUHY, março (Do correspondente) — A despeito da secca, que prejudicou regularmente as plantações de arroz, a colheita desse cereal, ora iniciada, neste municipio, é calculada em cerca de 120.000 saccas.

MINAS GERAES

ITABIRA

Valle do Rio Doce

ITABIRA, março (Do correspondente) — Causaram boa impressão na cidade as palavras com que o dr. Israel Pinheiro agradeceu o banquete que lhe foi offerecido pelo dr. Theophilo Ottoni e de que deu noticia o serviço telegraphico do "Minas Geraes".

O secretario da Agricultura fez uma referencia a Itabira e sua principal importancia para o estrangeiro, com sua extensão e complexidade, o problema do desenvolvimento da região do Rio Doce. A proposito do que se fará por propositos do governo actual se fazem realidade e no seu discurso o tornou a magna questão vem merecendo do sr. Israel Pinheiro, homem de visão, pratica, educado no trato de nossas realidades economicas e sociaes.

Energia electrica

ITABIRA, março (Do correspondente) — O "Jornal de Itabira" informa que se acham concluidos os serviços para o fornecimento de energia electrica diurna á cidade. As experiencias feitas permittem assegurar a regularidade da distribuição, que vem attender a um reclamo da industria local, necessitada, para o seu progresso.

Assignala-se que o custo da installação, orçado em 40:000$000, quando o material era vendido por menor preço, foi reduzido pelo prefeito Linhares Guerra a menos de 20:000$, graças á rectificação do plano inicial. Ultimamente, nova reducção deu ao serviço o custo de menos de 15:000$, sem perda de sua efficiencia.

JUIZ DE FÓRA

Empresa cinematographica

JUIZ DE FÓRA, março (Do correspondente) — Perante os representantes da imprensa, foram feitas, ha dias, as primeiras experiencias das producções cinematographicas da empresa Carriço-Filme, desta cidade.

OURO PRETO

Ponte de cimento armado

OURO PRETO, março (Do correspondente) — Quando ainda secretario da Agricultura, o dr. Carlos Luz, actualmente secretario do Interior, autorizou a construcção de uma ponte de cimento armado, proxima ao Instituto Agricola "Barão de Camargos".

A execução dessa obra foi confiada ao dr. Affonso Scarriatelli, engenheiro, havendo o seu trabalho merecido os mais francos elogios dos technicos e entendidos.

Serviço d'aguas

OURO PRETO, março (Do correspondente) — Dando continuação ao seu programma administrativo, a Prefeitura Municipal acaba de dotar o bairro das Cabeças de uma magnifica installação de aguas, ficando assim o referido bairro um dos logares mais saudaveis e futurosos da cidade, bem abastecido do precioso liquido.

GOYAZ

PIRES DO RIO

Broadcasting

PIRES DO RIO, março (Do correspondente) — O Congresso de Prefeitos e Agricultores a realizar-se nesta cidade no fim de março proximo, pelas adhesões recebidas, vem tomando um vulto inesperado.

Varios technicos do Ministerio da Agricultura estão directamente interessados pela reunião e a ella comparecerão em pessoa.

Sabemos que durante o funccionamento do certamen será installado, nesta cidade, uma estação transmissora para irradiar todos os trabalhos da assembléa, propagandeando, assim, além fronteiras, as nossas inesgotaveis fontes naturaes de riquezas.

Diversas companhias de radio acham-se empenhadas no assumpto, havendo já, como estamos informados, entendimentos neste sentido entre as referidas companhias e os organizadores do momentoso conclave goyano.

BAHIA

HOMENAGEM A RUY

SÃO SALVADOR, março (Do correspondente) — A grande parada civica convocada pela Associação Bahiana de Imprensa para commemorar o anniversario da morte de Ruy Barbosa num grande preito de homenagem está empolgando toda a Bahia. Os jornaes publicam os seguintes convites e detalhes: "A Associação Bahiana de Imprensa, promotora das homenagens á memoria de Ruy Barbosa, apoiada por quantos associados ou não, exercem o jornalismo, entre nós — a todos convida e para que estejam em sua séde social, ás 15 horas do dia 1.º de março, afim de, incorporados e sob a bandeira da Associação, marchar na parada organizada, desfilando do Terreiro até a Praça 13 de Maio, local do monumento levantado provisoriamente ao grande cidadão". "O Instituto da Ordem dos Advogados tem a honra de convidar todos os advogados, ora nesta capital, para que, incorporados, participem do grandioso cortejo civico de 1.º de março proximo, quando se commemora, com excepcionaes demonstrações de civismo, a data do fallecimento daquelle que sempre quiz ser e foi — advogado. Bahia, 27 de fevereiro de 1934. Manoel Pimentel, presidente".

PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS

SÃO SALVADOR, março (Do correspondente) — Com bastante concorrencia realizou-se, á tarde, a tradicional procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos e Vera Cruz, que saiu de sua capella á Ajuda, percorrendo as principaes ruas da cidade alta, encontrando-se no Terreiro com a imagem de N. Senhora das Dôres, erecta na igreja de V. O. 3.ª de São Domingos. Seguraram o panno os ultimos conselheiros muncipaes do regimen passado, o representante do interventor federal interino, prefeito da capital e altas autoridades A tocante cerimonia do encontro da Santissima Virgem com o seu filho o Nazareno, provocou lagrimas na assistencia. As bandas de musica do Corpo de Bombeiros e Força Publica acompanharam a procissão que se recolheu ás 17 horas na igreja da Ajuda.

NOMEAÇÕES NA POLICIA

SÃO SALVADOR, março (Do correspondente) — Pela secretaria de Policia foram lavradas as seguintes portarias: nomeando delegado do policia do Prado e especial, com jurisdição nos municipios de Alcobaça e Mucury, o 1.º tenente da Força Publica Manoel Adolpho dos Santos; para cargo identico, no municipio de Encruzilhada foi nomeado o 2.º tenente José Americo de Freitas.

ENSAIO SOBRE O CONTO

(Continuação da 6ª pag.)

escritor regionalista", como disse Mariano Antonio Barrenechea, é, quando não o melhor, o mais typico contista de costumes **criollos** de todo o Prata. Varejador de todas as provincias argentinas, no afan de assenhorear-se do lexico e das tradições locaes, abusa talvez justamente da riqueza dialectal assim accumulada, sobrecarregando o estylo com os termos de **tierra adentro**, como acontece tambem com o nosso grande regionalista de S. Paulo que é Valdomiro Silveira. Desse modo, torna-se impossivel prescindir de um glossario abundante, para a comprehensão dos seus contos, o que prejudica sem duvida a emoção esthetica. Entretanto, não se póde negar a sua grande originalidade e o seu notavel poder de evocação, capazes de sobrepor-se áquellas restricções de estylo. "Todos sus cuentos huelen a hierbas frescas, a bosques, a serranias" — escreveu Hector Olivera Lavié, o que é uma grande verdade, evidentemente, como se observa, sobretudo, nas paginas bizarras dos "Cuentos de la puna".

Manuel Ugarte, já referido, é o forte regionalista dos **Cuentos de la pampa**. Nesse livro, accentua-se o sentido de tragedia amplamente esparso nas letras sul-americanas, cuja origem tentaremos esclarecer depois. Quasi todos seus contos são dramas violentos, vinganças barbaras, episodios sangrentos de rapina e de morte, como acontece com **La lechuza, El tigre de Macuza, La venganza do capataz** e **El curandero**, todos muito bem narrados, num estylo vigoroso e colorido.

Hugo Wast, o mais popular escriptor da Argentina, traduzido em quasi todas as linguas, como Blasco Ibanez, tem uma bella collecção de contos em **Sangre en el umbral**, paginas de muito brilho e emoção, especialmente **El secreto de la casa de los eucaliptus**, verdadeira obra prima literaria. Hugo Wast é, porém, essencialmente novellista, e os seus meritos mais destacados estão nos seus romances **Desierto de Piedra, Flor de durazno** e tantos mais de vasta reputação.

Evaristo Carriego é o narrador das coisas humildes dos suburbios portenhos, especie de Lima Barreto sem a acidez do romancista brasileiro. Poeta por excellencia, achando em tudo "su gotita de belleza", amava os themas melancolicos, os ambientes desolados, como se verifica nos contos de **Flor del arrabal**, sobretudo em **Mata perros** e **Dos cartas**.

B. Gonzalez Arrili tem em **Mangangá** algumas paginas regionaes de particular encanto e muito vigor de observação, o mesmo acontecendo com outros regionalistas dignos de nota, como Mateo Booz, Santiago Maciel, Cesar Carrizo, Julio Vignola Mansilla e Luis Castello. Leonidas Barleta é outro forte narrador de casos quasi sempre estranhos e bizarros, como tambem Josué Quesada, elegante dissecador de caracteres femininos. Hector Pedro Blomberg, ainda um correcto contista, é principalmente um seguro evocador das glorias patrias, marinhista de larga inspiração e profundo sentimento.

Novellista admiravel, senhor de uma prosa lampejante e sonora sem rebuscamentos, profundo conhecedor da vida dos campos, grande paizagista e psychologo subtil, como o demonstram **Raquela, El antojo de la patrona, El inglês de los guesos, El romance de un gaucho**, todo dialectal, e **Caranchos de La Florida**, que é, com **Don Segundo Sombra**, de Ricardo Guiraldes, a novella mais typica da Argentina,—Benito Lynch revela-se igualmente um contista notavel em **La evasión** e **De los campos porteños**. Suas paginas reflectem com vigor magistral a vida do gaucho récio, o centauro redivivo, cuja imagem povôa as conversas longas ao pé do fogão, na bôca dos companheiros, emquanto o minuano sopra com furia lá por fóra. **La evasión, Espina de junco, Tormentas**, são paginas inolvidaveis. "Observador agudo, con retentiva prodigiosa, siempre buen pintor y a veces, cuando la extracción de los detalles lo requiere, un excelente fotografo", — Benito Lynch é bem digno de figurar entre os mais illustres nomes da literatura sul-americana.

O CONTO BRASILEIRO

No Brasil, o conto tem sido muito explorado, e bem explorado accrescente-se.

E' notavel mesmo o numero de bons contistas que temos possuido, a partir de Aluizio Azevedo, o primeiro que escreveu verdadeiros contos entre nós, até o modernissimo Antonio Alcantara Machado, com as paginas sacudidas e scintillantes de **Brás, Bexiga e Barrafunda**.

Antes de Aluizio, surgira Alvares de Azevedo, com **A noite na taverna**, um livro estranho, em que é muito para admirar a sua fantasia embebedada nas mesmas fontes que serviram a Poe. Alvares de Azevedo pertencia, porém, ao descabellado espirito de uma época, ao ultra-romantismo de Byron e Musset, e, como tal, passou breve, embora encandecendo como um meteoro. Outro tanto já não aconteceu a Aluizio; seus livros de contos, **Demonios** e **Pégadas**, são obras de real valor, que ainda hoje se lêem com igual admiração, bastando para isso aquella máscula força de expressão, viveza de linguagem e extraordinario poder evocativo de que nos deu tão bellas provas.

Grandes figuras do conto brasileiro são Viriato Corrêa, Monteiro Lobato e Medeiros e Albuquerque. Esses têm todos os requisitos que fizeram de Maupassant o modelo perfeito: clareza de linguagem, impessoalidade do autor que se não distingue nunca, através das paginas mais vivas, e intensa romanceação. Viriato é talvez a nossa melhor estructura de contista. A exactidão das observações, lembrando de certo modo Affonso Arinos, a fluencia do estylo, o fulgor e o arrojo da narração, o imprevisto dos desenlaces, tudo em seus contos seduz irresistivelmente. **Contos do sertão, Novellas doidas** e **Historias Asperas** encerram paginas quasi perfeitas, de uma belleza remarcada, como **O crime de Pedro, O drama de D. Alice, Terras malditas, O outro, A desfeita, A desforra** e tantos mais ainda. Em seus contos historicos de **Terra de Santa Cruz** e **Historias de Nossa Historia**, palpitam com a vida intensa do momento, todas as figuras pinturescas do nosso passado. De Medeiros e Albuquerque basta citar — **Palestra a horas mortas, O soldado Jacob, As calças do Raposo, Um vencido**, pagina de profunda emoção humana, como tambem **Flor secca**, um dos mais formosos especimes desse genero literario já escriptas em nossa lingua. Brilhante em tudo o que escreve, com aquelle estylo facil e correntio, o contista de **Mãe tapuya, Um homem pratico, O assassinato do general** e **Si eu fosse Sherlock Holmes**, deve figurar entre os melhores da nossa literatura.

Julia Lopes, a escriptora de Ansia eterna, é tambem uma esplendida narradora, sobria e vigorosa, como o provam os contos **O filho da caôlha, Patria, As rosas** e essa tela barbara **d'Os porcos**.

Por sua extraordinaria fantasia que, por vezes, aliás, chega a ser-lhe prejudicial, Coelho Netto é dos maiores contistas que temos tido. Afóra os excessos de um estylo por demais tropical, seus contos regionaes são dos mais formosos e brilhantes que já se escreveram no Brasil. Não fosse aquelle mesmo excesso de imaginação, capaz de alterar facilmente a verdadeira face das coisas e não teriamos outros mais perfeitos. Na verdade, são paginas soberbas **O Bom Jesus da Matta, Cega, Fertilidade, Casadinha**, um primor de narração commovida, **Praga, no Rancho, Innocencia** e outros e outros, esses sómente regionaes, quando a sua optima producção ainda se estende por varios livros de contos, de sentido geral, como **Jardim das Oliveiras, Agua de Juventa, Romanceiro, Fabulario, Banzo, Apologos e Mysterios do Natal**.

Como contista regional, temos, porém, no primeiro plano, Affonso Arinos, o mais harmonioso e sincero de todos os nossos sertanistas de eleição. E' lamentavel que a sua producção de contos se haja limitado apenas ao livro **Pelo Sertão** e a dois ou tres escriptos colligidos no volume posthumo **Historias e paysagens**, entre os quaes avulta esse conto magistral como só os sabia fazer o narrador magnifico de **Assombramento: A' garupa**. Que incomparavel collecção de primores são seria uma série de paginas como **Pedro Barqueiro** e **Joaquim Mironga**! Em Arinos, o que mais resalta é a fidelidade das observações, a sobriedade da phrase elegante, sem rebuscamentos fatuos de estylo e falsas pompas de fórma. No quadro dos legitimos regionalistas sul-americanos, só uma figura talvez se mostre capaz de emparelhar com a do autor de **Burity perdido**, e será Javier de Viana, o grande localista uruguayo.

Foi Affonso Arinos o verdadeiro creador do conto regional brasileiro.

Entre os que se dedicaram a esse genero, temos varios nomes de alto valor, como Alberto Rangel, Simões Lopes Netto, Monteiro Lobato, Gustavo Barroso, Alcydes Maia e outros, como veremos no computo desses valores marcantes das letras amazonicas, paulistas e gaúchas, cada uma dessas provincias literarias offerecendo aspecto diverso, de accordo com a geographia humana da região.

José Verissimo, apesar de só ter deixado as **Scenas da vida amazonica**, deixou obra capaz de atravessar o tempo. **O boto, O crime do tapuyo, A morte da Vicentina**, embora todos os senões de fórma e de lingua, em que, infelizmente, foi prodigo o escriptor nortista, são contos regionaes excellentes.

Outro tanto se dirá dos contos amazonicos de Alberto Rangel, o poderoso evocador do **Inferno verde** e **Sombras n'agua**. A elle não se póde, porém, acoimar de desleixo na phrase; ao contrario, sua linguagem é a mais pura: apenas, muito influenciado por Euclydes da Cunha, entrou a torcicollar, a complicar o estylo, de modo excessivo, muita vez. No emtanto, são dois bellos livros aquelles, principalmente o primeiro, em que ha paginas verdadeiramente definitivas, como **Hospitalidade** e **Maiby**, por exemplo.

Contista amazonico de muito valor é tambem Aurelio Pinheiro, autor de **Gleba tumultuaria**, onde se encontra, entre outras, essa pagina bellissima de observação humana, que é **A sucurijú**.

Humberto de Campos, no livro admiravel **O monstro e outros contos**, além das paginas de alcance universal, como **O alce** e **O monstro**, de lavor extraordinario, capaz de collocal-o entre os maiores prosadores contemporaneos, relata igualmente alguns episodios decorridos na selva cataclysmica, estadeando o supremo amesquinhamento da criatura humana em face da natureza bruta dos eternos charcos e das florestas vingativas. Assim as fortes e impressivas narrações **O seringueiro, Vingança** e **Herodes**.

Peregrino Junior, em **Pussanga** e **Matupá**, renova o assumpto, apresentando-nos a Amazonia em diversos aspectos incisivos e vibrantes, nitidamente locaes. Dotado de uma Zeiss poderosa, que é o seu estylo agil e moderno, o joven escriptor apresenta-se como um vigoroso observador do que o nosso paiz encerra de mais rude e empolgante.

Simões Lopes Netto, João Fontoura, Alcydes Maya, Roque Callage e Darcy Azambuja são os reveladores da literatura dos pampas, dessa literatura tambem tão caracterizada. Seus contos figuram como repositorio de extranhas impressões, typos e lendas, por demais original e colorido. Scenas de boliches e de canchas, caudilhagens e amores bravios, fanfarronadas e heroismos, gentes bellicosas e ageis, dialecto agreste e musical, a que se mescla o idioma fronteiriço, reflectem bem a psyché do gaúcho de **poncho y facon**, o riograndense campesino, em lucta aberta com o progresso invasor, que vae matando inelutavelmente as nobres lendas da raça, fazendo-o recuar aos poucos, "para a grandeza estatica do passado, para o plano inerte da tradição a que já agora pertencem, até certo ponto, os habitos e nórmas que lhe deram uma physionomia historica distincta" (João Pinto da Silva, **Physionomias de novos**).

Simões Lopes Netto, que escreveu **Lendas do sul** e **Contos gauchescos**, onde ha paginas magistraes, como **No manancial**, e **O negrinho do pastoreio**, é dono de uma phrase tão pinturesca e vivaz que é a propria gente dos pagos que nos fala. Conhecedor a fundo de toda a campina sulista, varejador das coxilhas e dos pampas, como Fausto Burgos, póde o grande evocador dos mythos nativos realizar um admiravel retrato da sua terra, em miniaturas inapagaveis, sendo de lamentar sómente que a sua producção literaria tenha sido tão escassa.

João Fontoura, em **Umbú**, tem bellos contos, movimentados e vigorosos, o mesmo acontecendo com Alcydes Maya e Roque Callage. O primeiro deu-nos as formosas paginas de **Tapera** e **Alma barbara**, salientando-se **Xarqueada, Velho conto, Historia Creoula** e **Alvos...** — narrativas de intensa dramaticidade e forte brilho de phrase. Roque Callage, em **Terra gaúcha**, conta com alguns capitulos muito vivos, como **A victima** e **Divertidos**.

Darcy Azambuja, mais moderno que os precedentes, é outro contista gaúcho de relevo. Seu livro **No galpão**, premiado pela Academia de Letras, é uma bella galeria de narrações cheias de propriedade e sabor local.

Ezequiel Ubatuba produziu tambem alguns contos gauchescos muito seguros, destacando-se como paginas marcantes **Manoelita**, uma bella amostra de literatura regional, **Boliche** e outros.

De par com a literatura gaúcha, o regionalismo de S. Paulo é tambem muito expressivo, contando com diversos nomes de grande projecção. Assim, comecemos por Monteiro Lobato. Extranho e reaccionario, Monteiro Lobato, cujo livro de estréa, **Urupês**, é dos melhores apparecidos nos ultimos tempos no Brasil, constituindo igualmente obra das mais vibrantes entre as que possuimos no genero — occupa logar eminente, na primeira fila dos nossos contistas. Surgindo feito, no advento do nosso modernismo, sem ser, comtudo, um modernista, chamou logo a attenção da critica e do publico, pelo que sabia dizer de novo, num estylo novo, a respeito das gentes e das coisas da nossa terra. "Quanto ao seu estylo — disse João Pinto da Silva — o que o caracteriza por agora, quasi sempre, a par do vigor trepidante e colorido, é a successão de linhas irregulares, em angulos e arestas inopinadas. A sua maneira de pintar sêres e coisas com termos e onomatopéas pictorescamente regionaes, lembra assim, por vezes, uma especie de **boite a surprise...**" Além daquelle livro, onde se enfeixam contos admiraveis, como **Bocca torta, Chóo-pan, Os pharoleiros** e **Matapau**, publicou **Negrinha, Cidades mortas, O macaco que se fez homem** e **Mundo da lua**, os dois ultimos inferiores aos primeiros.

Os contos de Valdomiro Silveira, outro grande contista de S. Paulo, cheios de uma doce ingenuidade communicativa, são bem planeados e urdidos. Pena que o autor adopte quasi sempre o linguajar do tabaréo, o que prejudica enormemente, como é natural, o effeito artistico da obra. E esse defeito é tanto mais digno de nota, quanto bem poucos dos nossos contistas têm adoptado esse criterio. Quasi todos cingem-se mais ou menos ao modelo classico de Arinos: linguagem simples, desataviada, nos moldes mesmo da lingua popular, quando é o personagem que fala — como deve ser, naturalmente. Entretanto, a syntaxe é conservada, a orthographia correcta. E é esse um ponto interessante, que merece devéras reparo. **Joaquim Mironga, Pedro Barqueiro** e **A' garupa**, já referidos antes, são paginas de arte, que poderiamos, entanto, ouvir da bôca de qualquer tropeiro, ao pé do fogo, sob a alpendrada de um rancho, tal a naturalidade da phrase, o cunho real da lingua, a propriedade dos termos communs ao sertanejo — não querendo isso dizer, porém, que sejam acervos de barbarismos. Em verdade, nada mais grotesco e chocante do que a graphia de uma narrativa com a prosodia popular. Por isso, disse José Verissimo, referindo-se ao **Rei Negro**, de Coelho Netto: "Outra feição que barbariza o romance do sr. Coelho Netto é a sua dialogação na maxima parte feita segundo o exacto falar dos negros que o enchem. Esta transcripção horripilante, e aliás desnecessaria, da sua prosodia, prejudica o effeito esthetico mirado pelo autor." De facto, a emoção muito perde com essa lingua de trapos que é a dos nossos matutos, o em que a delicadeza ou a força do dialogo se dispersam inevitavelmente. Ainda assim, os contos de Valdomiro, contidos em **Cabôclos** e **Nas serras e nas furnas**, devem figurar no quadro dos nossos exemplares mais typicos, pelo que encerram de verdade e sentimento.

Veiga Miranda, que nos deu **Mau Olhado**, um dos nossos bons romances regionaes, publicou tambem **Passaros que fogem** e **A eterna canção**, contos, de que sobresáem: **O Romão da Januaria, Miquitoca, Zé Divino** e **O Margarida**, uma das nossas bellas paginas do ramo.

Godofredo Rangel e Léo Vaz são outras figuras interessantes do conto paulista, o primeiro mais despretencioso e espontaneo, com uma larga dose de humorismo facil no seu livro **Andorinhas**; Léo Vaz, muito bebido em Machado de Assis, tem tambem algumas paginas bem interessantes e vivas em **Ritinha**.

A literatura do sul conta ainda com os nomes de Hugo de Carvalho Ramos e Virgilio Varzea. Este, o Pierre Loti brasileiro, como já lhe chamaram, é um apaixonado pelo meio maritimo do Brasil; seus contos são assim uma verdadeira galeria de telas — trechos de mar, focalizados com sua vida propria, em rara maestria. Quanto ao outro, autor de **Tropas e boiadas**, é um bom regionalista goyano. Entre os seus contos figuram **Gente da gleba**, uma bellissima producção vivida e trabalhada, e **Ninho de periquitos**, rapido e impressivo no seu vigor de tela barbara.

Nas letras de Matto Grosso, merece destacar-se José Mesquita, narrador sobrio e de muita emoção, amante dos themas singelos da vida rural, como os contos enfeixados em **Cavalhada** e **Espelho de almas**, esse ultimo premiado pela Academia de Letras.

A literatura do norte é representada por Gustavo Barroso, Mario Sette, Lucilo Varejão e outros nomes que logo mais estudaremos.

Gustavo Barroso é o grande nome do conto cearense. **Praias e Varzeas, Mulas sem cabeça, O bracelete de saphyras** e **Alma sertaneja**, onde se retratam bem scenas e typos do nosso litoral e sertão, são bellos livros, em que se acham contos magnificos como **A Luiza do Selleiro, Pescadores, Velas brancas, Mapirunga, A parte fraca, A rapariga de Klew** e tantos mais. Noutro genero, contam-se os seus livros de narrativas historicas, do cyclo guerreiro do Sul — **A guerra do Flores, A guerra do Vidéu, A guerra do Rosas**, pequenas anecdotas e racontos breves animados de muita vida heroica ou sentimental. **Pergaminhos** e **Ronda dos seculos**, contos cyclicos, encerram paginas notaveis de intensa evocação, em que resurgem impressionantemente as sombrias visões das éras transactas.

Mario Sette, o fecundo escriptor pernambucano, romancista delicioso de **A filha de D. Sinhá** e **Senhora de engenho**, possue tambem **Rosas e espinhos, A' sombra das baraúnas** e **Quem vê caras**, livros de contos regionaes em sua maioria, impregnados de um vivo amor á terra e ao doce viver dos campos e das cidadezinhas do sertão.

Lucilo Varejão, autor de **Adão** e **A teia dos desejos** é uma figura de relevo nas letras nacionaes. Seus contos, bem urdidos e imaginados, resentem-se todavia de certa frieza de estylo e descosido de forma.

Papi Junior, Antonio Furtado e Thomaz Lopes são nomes tambem a destacar nas letras nortistas. O primeiro, romancista poderoso dos **Gemeos** e **O Simas**, embora não se coadunando pela exhuberancia, com o espirito de synthese exigido pelo genero de que nos occupamos, fez no entanto alguns contos admiraveis, como **A Rosa do Curú, Exorcismo** e **A communhão dos presos**. Antonio Furtado publicou **Idéa fixa**, collectanea de contos de vario feitio, regionaes alguns, de sentido geral outros, num estylo cantante e claro, embora por vezes levemente precioso. Quanto ao ultimo, Thomaz Lopes, tem no seu livro **Um coração sensivel**, alguns capitulos dignos de realce, como **S. José, O marinheiro** e a estranha narrativa que dá o titulo á obra.

Ranulfo Prata com os seus contos do livro **Na corrente**, e Alberto Deodato, sincero regionalista de **Senzallas** e **Cannaviaes**, collocam-se tambem ao lado dos nossos verdadeiros cultores do genero, offerecendo-nos episodios de muita observação e seguros predicados de emoção e de fórma.

Gastão Cruls, autor de **Coivara** e **Ao embalo da rêde** é outro que deve figurar entre os melhores contistas do nosso paiz. Algumas das suas paginas, como **G. C. P. A., Beijos brancos** e **O abcesso de fixação**, constituem narrativas originaes, de tão forte dramaticidade e tão impressionante realismo que nunca mais se esquecem.

(Continúa no proximo numero).

No MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Margaret Lindsay

Margaret Lindsay, todos pensavam que fosse ingleza, mas, reparando bem, logo se vê que não foi facil enganar os productores americanos para conseguir actuar em "Cavalcade"

Margaret Kies nasceu a 19 de setembro de 1910, em Dubuque, Estado de Iowa...

— Mas... Alto ahi! Vocês conhecem Margaret Kies?... Não?... E Margaret Lindsay?... Ah! Essa conhecem! Pois Margaret Kies ou Margaret Lindsay... é a mesma coisa! ..Margaret Lindsay, como diziamos, nasceu com o nome de Margaret Kies, na data e na cidade acima mencionadas. Seus paes faziam parte da alta sociedade de Iowa e nada, absolutamente, na familia de Margaret, justificava a sua precoce inclinação para o palco, que se revelou desde os seis primeiros mezes escolares.

Desde essa época, que Margaret desejava ardentemente ser uma estrella de cinema, porém, contrariando-lhe as tendencias, que julgavam perigosas, seus paes a mandaram para o National Park Seminary, em Washington, onde foi a primeira de sua classe e chegou a presidir o Grupo Dramatico Escolar, sendo ainda uma das bôas athletas do collegio, o que lhe valeu ser eleita para a directoria do Alpha Edsilon Pi, associação de classe dos estudantes superiores.

Porém, a sua vontade de apparecer num palco ou num studio era grande. Assim não socegou emquanto não entrou para a Academia Americana de Arte Dramatica de onde recebeu um diploma. Ao mesmo tempo cursou as aulas de Bailados de Albertina Rasch. Findo este longo e brilhante periodo de estudos procurou trabalho. Aconselhada por sua mãe, ingleza, Margaret convenceu-se de que sómente em Londres encontraria um maior campo de acção para a realização de suas ambições. E partiu para a cidade do "fog" onde não tardou a arranjar uma ponta na peça theatral "Escape" e, em seguida, appareceu em "Death takes. a hollyday", "By Candlelight" e "The middle watch"

Na Inglaterra adquiriu a perfeita dicção da lingua ingleza, que tanto lhe serviu para ganhar um papel em "Cavalcade".

Regressou a Nova York e encontrou a Broadway um pouco melhor do que quando partira. Mesmo assim, já se interessando mais pelo cinema, procurou Hollywood. Por mais seis mezes trabalhou em papeis sem importancia e nada parecia indicar que breve conseguiria melhores interpretações. "Cavalcade estava no inicio de sua filmagem e nelle só tomariam parte artistas inglezes, devido á pronuncia. Mesmo assim, Margaret fiada em sua dicção, não desanimou e offereceu-se para uma experiencia, que redundou em completa victoria.

Foi contractada como "artista ingleza". Sómente algum tempo depois do lançamento do film em que teve o papel de uma joven que morre no desastre do "Titanic", é que no proprio studio da Fox vieram a saber da verdade sobre a "ingleza". Porém Margaret já convencera plenamente do seu valor artistico e o resultado foi um optimo contracto com a Warner First National, sendo seu primeiro film ao lado de William Powell, em "Private Detective 62". (Quando a Sorte Sorri), que ainda não conhecemos.

Actualmente Margaret está fazendo o film, que, segundo affirmou, será o melhor de todos e basea-se na sua peça theatral preferida, que é "Death takes a Hollyday'. Actualmente já esqueceu totalmente o theatro, desejando nunca mais deixar o cinema.

Seus artistas predilectos são Leslie Howard, Paul Muni, Kay Francis, Robinson e Paul Lukas. Do palco prefere Herbert Marshall e Katherine Cornell.

E' uma "fan" de Noel Coward. Prefere as musicas de Bhrams e Bach, as operas de Wagner, as symphonias de Beethoven. Gosta do jazz e das melodias de Al Dubin, principalmente quando cantadas por Dick Powell.

Se algum dia deixasse o cinema, não voltaria ao palco, e sim, iria ensinar arte dramatica ou bailados. Fóra do seu trabalho interessa-se pela litteratura e pela musica, pois diz "que são os melhores meios de encontrar emoção".

Conhece quasi todos os Estados Unidos e já percorreu os principaes pontos da Allemanha e da Inglaterra. Só faz suas compras em Nova York. Gosta de vestidos simples e não supporta as pessoas que não "têm uma hora certa para cada coisa". Não admitte que se fale mal de Iowa, a terra que mais adora neste mundo.

Para conservar sua belleza pratica a natação e o hippismo. Não se preoccupa com dietas. Seus sports favoritos são, como já dissemos, a natação e o hippismo e tambem o tennis e o golf. Não perde uma só corrida de cães. E' assidua leitora das novellas mysteriosas de S. S. Van Dine.

Margaret tem cinco pés e cinco polegadas de altura, pesa 58 kilos e tem cabellos e olhos castanhos.

Está sob contracto com a Warner First National e suas mais recentes apparições são "Quando a Sorte Sorri" (Private detective 62), com William Powell, "Voltaire", com George Arliss.. "Prisioneiros" ..(Captured), com Leslie Howard, Douglas Fairbanks Junior e Paul Lukas, "A Humanidade Marcha" (The world changes), com Paul Muni, "Presa do Destino" (The house of 56 th Street), com Kay Francis, Ricardo Cortez e Gene Raymond, "O Rastro Invisivel" (From Headquarters), baseada em uma novella de S. S. Van Dine, com George Brent e acaba de terminar "Lady Killer", com James Cagney.

As "Irmãs Picken", um numero burlesco-musical conhecido de todos os ouvintes de radio dos Estados Unidos, foram contractadas pela Paramount para que appareçam em "W're Sitting Pretty" com Jack Haley, Jack Oakie e Sally O'Neill.

Devassando a constellação maior da RKO - RADIO

(Por Gene Harvey)

A PROPOSITO DO CINEMA

O mundo, no evolver do seu extraordinario progresso, imprimiu um compasso tal ás actividades humanas, que mister se nos tornou buscar derivativos para os nossos nervos agastados. Essa precisão, é mesmo, um reclamo de ordem espiritual, um hiato na vida dos que labutam nas cidades, ao rythmo das suas construcções e da febre de crescer de seus filhos.

As distancias foram notavelmente encurtadas, e o espaço que separava um homem de outro homem, nos antipodas, é nenhuma já, em face da perfeição dos actuaes meios de transporte. Insaciavel em nossa sede de saber e de movimento, penetramos na vida dos micro-organismos e perscrutamos o infinito... Fomos mais longe. Vencemos os passaros nos seus proprios vôos.

Tudo isto, que é revelador das nossas extremas inquietudes, transforma em rude combate a existencia.

Para os nossos maiores, viver era uma condição simplesmente romantica. Hoje não. Somos uns similes das machinas que inventamos e nos construimos. Ha apenas estagios, rapidos interregnos de repouso, por entre o nosso trabalhar incessante. O homem fez-se dynamico. Vive dynamicamente. Dahi, encontrar no cinema, na rapida successão das scenas do "ecran" um motivo de prazer e volupia.

O theatro é estatico. Fatiga-lhe o cerebro. Só a "camera" tem o condão de lhe despertar emoções mais vivas. Através a projecção das imagens e do som, concentrado em nós mesmos, temos, por momentos, a impressão de sermos deuses. Pois não nos cantam as mulheres mais bellas da terra aos nossos ouvidos? não nos obedecem aos caprichos, as notabilidades mais exigentes? Não revivemos aqui um drama e ali um romance a nosso bel prazer? Não nos põem o mundo ao nosso alcance, em duas horas?

Bemdita arte que nos dá ainda sentir! Só mesmo o nosso genio creador, tel-a-ia podido descobrir, no nosso grande afan de oppor ás "indeterminadas biologicas" a nossa ancia espiritual de crer e nos elevarmos acima das nossas condições inferiores...

O QUE E' O TRABALHO DE UM "STUDIO"

De longe, ninguem pode avaliar sequer, o que seja o vulto das iniciativas de uma empresa cinematographica para satisfazer as exigencias da sua arte e do seu publico, tão variadas nas suas apreciações das "estrellas" que fazem desapparecer e apparecer consoante o seu despotismo lhe aconselha...

Depois, ha o assumpto, que ha de se variar de accordo com as suas inclinações, e ha as sommas fabulosas por applicar nos contractos e distractos dos favoritos, na encenação, no material...

Os studios renovam-se assim, constantemente, e tudo isso implica em desdobramento de energias e despesas.

AS "ESTRELLAS" DA RKO-RADIO

Mas falemos das "estrellas".

Por hoje, iremos dizer das que fulgem na constellação da RKO-Radio. Ellas são muitas e de primeira grandeza.

KATHARINE HEPBURN— Consideremos Katharine Hepburn Essa appareceu subitamente e com que brilho!

Não é bella no sentido commum da palavra. Tem, porêm, tanta personalidade que adquire uma nova forma de belleza. No seu olhar sombrio, espalha-se um mundo povoado de interrogações. O seu temperamento tem flexuosidades desusadas.

Cada um dos seus gestos suggere um contraste, um angulo de sensibilidade. A seducção efflue da sua voz bizarra, envolvendo tudo. E' propria. Differente de todas. Em "Victimas do Divorcio", tivemos occasião de constatar esse encanto magnetico de sua fala. Quem se não recorda da sua interpretação nesse film?

CONSTANCE BENNETT — E' a creatura todo sonho que se fixou na imaginação popular, envolta num halo de mysterios. De belleza etherea, seus traços evocam aquellas lendas nordicas de uma mulher muito loura e muito branca, que se transformou no sol depois de um beijo inspirado... A naturalidade casa-se á sua voz, ao seu andar, á sua arte, emfim. Tem umas mãos dignas de um Titiano, mãos tão patricias que parecem ter sido feitas expressamente para acariciar. Este anno ainda a veremos em "After Tonight" com Gilbert Roland.

LILY DAMITA — A endiabrada Lily? Quem não lhe quer bem? Se ha "sex appeal" no sentido ordinario da expressão, este reside na deliciosa francezinha. Ella é a propria personalidade da graça. Um delicado "biscuit", feito para se contemplar e desejar. Trabalha incançavelmente nos "studios", da RKO-Radio, e comtudo, tem tempo para estar em toda a parte, embriagando o mundo de Hollywood com o seu riso brejeiro e os seus olhos que sorriem como as esplendidas auroras da primavera!... E dansa! Como dansa ella! Está sempre com Jacques D'Arcy.

Gosta de receber. Recebe o que ha de mais culto na nova mentalidade do seu meio — Cavarrubias, George Gershwin, Condé Nast e Ralph Barton. Adora a musica tambem. Sobretudo a musica de De Falla, Stravinsky e Gershwin, sem desprezar Louis Armstrong.

Vocês a viram agora em "Amigos e Amantes" (Friends and Lovers", com Adolphe Menjou, Erich Von Strohein e Lawrence Olivier.

DOLORES DEL RIO — A Dolores Del Rio daquelle film que foi "Ave do Paraiso" (Bird of Paradise). E' inconfundivel. Tem nas veias e nos olhos o calor da sua terra. Seus impulsos tambem. Figura invariavelmente em films que custam "Um milhão" de dollares. E' a grande cubiçada. Veste-se encantadoramente. E que bem, á sua admiravel plastica, assentam os moldes de Patou. Satisfez a sua maxima ambição. Escolhe os proprios films que deve interpretar. Profundamente bôa, profundamente humana. Com isso não deixa de ser tempestuosa. O seu coração é um Etna, sempre em erupção. Quer attingir ás alturas supremas do romance. Se o não conseguir em vida, vae conseguil-o em "Dansa do Desejo" e em "Voando para o Rio" (Flying down to Rio), a "aerea musical extravaganza", que põe em evidencia os rythmos tantalizantes do nosso samba, o qual sob a denominação de "The Carioca", é agora a suprema sensação dos salões norte-americanos. Tem uma perfeita intuição de arte, que se manifesta no seu "home" — nos maravilhosos interiores da sua casa. Não ha talvez artista alguma que possua maior numero de "fans".

Felicidades Dolores!

FRANCES DEE — A deliciosa (Delightful), como a chamam todos em Hollywood. Olhos côr do céo. Cabellos Castanhos. Uma grande artista e uma encantadora mulher.

Assim a veremos em "Little Women" ao lado de Katharine Hepburn e Pual Lukas.

DOROTHY JORDAN — Elegante... Olhos tentadores... Uma bocca suggestiva. De certa feita engoliu um alfinete, o que não impede que tenha uma voz evocadora... Gosta de tudo que é sport nautico. Tentou a musica, mas arrebentou 14 cordas de harpa... No emtanto, só se alimenta de peixe e frutas... Começou com Mary Pickford, em "Taming of the Shrew". Agora está na RKO-Radio, mais bella do que nunca. Senão procurem-n'a em "One Man's Journey", com Lionel Barrymore.

ANN HARDING — A menina que não cortou os cabellos, querendo permanecer mulher... Haverá cabeça mais bella que a de Ann Harding? Puramente 1830 com os seus collarinhos de renda. Doçura, graça e belleza. Tres attributos que lhe pertencem. E' extremamente photogenica. Têm-na na conta de patricia e consultam-n'a a todo proposito ácerca do "bom tom" Dansa divinamente.

Vae reapparecer para encantamento das platéas e dos seus "fans" em "The Right to Romance" e "The World Outside", films da RKO-Radio. Pelo seu ultimo contracto com essa empresa vae accumular a somma respeitavel de -960,000 dollares, nos proximos tres annos. Já é ter valor! Oh la, la...

IRENE DUNNE — Já tomou Paris de assalto, e isso é dizer tudo, porque nenhuma cidade do mundo sabe dar maior valor ás mulheres, nem melhor lhes avaliar a belleza. Todos a querem de emprestimo para realçar as suas producções, ante a multiplicidade dos seus talentos. E' profundamente americana. Gosta de contemplar o sol, sentir as brizas, alcançar as estrellas. E é feliz...

Depois do seu trabalho, contenta-se com ser a esposa de Francis Griffin. Juntos são a representação viva de um casal perfeito, dividindo os interesses, gozando as mesmas venturas, devotando-se as cortezias, o respeito e a confiança que se não podem separar do amor verdadeiro.

Tal a Irene Dunne da RKO-Radio que tanto a tem engrandecido, como se poderá constatar na sua actuação em "Ann Vickers", innegavelmente o seu maior successo.

E ha outras. Dezenas de outras, de menor grandeza, que certamente, num futuro proximo fulgirão com brilho igual ao destas, mesmo porque a RKO-Radio é um firmamento em torno de cujas orbitas se evolve sempre e onde têm logar constantes "descobertas".

Katharine Hepburn, Constance Bennett e Irene Dunne, tres das principaes figuras que fazem parte da constellação R. K. O-Radio

Futuras estréas

Thelma Todd e Joe E. Brown no film "Cavando o delle", da Warner First National, mais uma maluquice do conhecido "boca larga"...

Futuras estréas

Jackie Cooper e Wallace Beery em "O Bamba da Zona", da 20th. Century, que a United vae apresentar para inicio da temporada

Amanhã

Janet Gaynor e Warner Baxter apparecem novamente juntos no film da Fox "Vêr e Amar", que annuncia os lançamentos desta empresa na temporada

Max Baer, o favorito

Max Baer, Spany e Primo Carnera, figuras que apparecem em primeiro plano no film "O Pugilista e a Favorita", da Metro-Goldwyn-Mayer

— O novo "it-man" de Hollywood.

— Jean Harlow de calças... e luvas de box.

— Johnny Weissmuller — fóra da agua...

Foram esses os primeiros "slogans" encontrados por Hollywood para o boxeur que foi, ha pouco, na terra do film, um successo social dos maiores e um irresistivel vencedor de corações: Max Baer.

Quando a Metro contractou Max Baer para o primeiro papel de "O pugilista e a favorita" (The Prizefighter and the Lady), Hollywood torceu o nariz: um "boxeur" encarregado de um papel onde eram necessarias qualidades de artista romantico, de galã amoroso?! Qual!

Mas Max Baer surgiu no scenario de Hollywood e nos "sets" dos studios da Metro-Goldwyn-Mayer, e embora o seu successo começasse com o mundo de mulheres bonitas á sua roda, requestando-o para todos os bailes e "parties" seu valor como artista de cinema como "modern screen lover" só fi cou comprovado quando no "private projection room" da Metro foram exhibidas algumas sequencias do seu primeiro film. Ahi, toda a gente mudou de pensar e affirmou que sempre tivera confiança no rapaz — que é como sempre acontece...

Max Baer nasceu em Nebraska, ha vinte e oito annos. Sua carreira, no pugilismo, é das mais rapidas. No cinema parece tomar o mesmo caminho. Após a sua victoria em "The Prizefighter and the Lady", attendendo a insistentes pedidos de importantes emprezarios norte-americanos Max Baer tem feito "personal appearances", sempre com immenso successo. Varias outras corporações cinematographicas tambem o têm tentado com offertas de vulto, mas Max Baer decidiu dedicar-se durante algum tempo, agora, ao reforço de sua carreira pugilistica.

Max é considerado o mais sério rival de Primo Carnera — e na opinião de Jackk Dempsey será elle o futuro campeão mundial.

Em "Prizefighter and the Lady" que é tanto um film de caracter sportivo como de caracter romantico, Max Baer sustenta vigorosa luta com Primo Carnera — luta a que assistiram, segundo contam dos studios, nada menos de mil espectadores que só a muito custo conseguiram entrada no "set" entregue á responsabilidade de W. S. Van Dyke, o director do film.

A presença de Max Baer e Primo Carnera no "set", onde foi feita fiel reproducção do famoso Madison Square Garden, marcou a estréa de ambos os boxeurs como artistas da téla. Entre as centenas de "extras" que assistiram a luta estavam Marion Davies, Joan Crawford, Marie Dressler, Robert Montgomery, Clark Gable, Jean Harlow, Lionel Barrymore, Jack Pearl, Lupe Velez, Johnny Weissmuller, Ramon Novarro, Jimmy Durante, Jeanette Mac Donald e Charles Butterworth. Encontravam-se, tambem, muitos chronistas e athletas de renome.

Mal terminou o film, Max Baer teve occasião de declarar: "Confesso que me senti muito mais "derrubado" com os beijos de Myrna Loy do que com os "directos" mais ou menos levados a sério que me ministrou o collega Primo Carnera..."

O Departamento de Commercio dos Estados Unidos, ao que se prevê vae expedir uma circular aos capitães de todos os portos da California, prevenindo-os contra novos perigos que vão ameaçar a navegação.

Essa medida tem sua origem na compra, recentemente feita por Jack Oakie, de um hiate a vapor.

* * *

"Too Much Harmony" que uma vez mais nos apresentará Bing Crosby, o protogonista de "Ondas Musicaes", dar-nos-á a conhecer uma nova dansa imaginada por Arthur Johnston e Sam Coslow.

Denominaram-n'a os autores "bolero-rhumba" e reune caracteristicas communs aos dois generos de dansa.

* * *

Quem gostar de Mae West peça a Deus que lhe poupe a vida até ser lançado "I'm No angel" onde ella apparece com um négligé de teia de aranha que é um verdadeiro desacato.

E em que logar estrategico bordaram aquella aranha de pedrarias! Seria de proposito?

* * *

Os irmãos John e Lionel Barrymore, e a actriz ingleza Diana Wynyard, desempenharam os principaes papeis na pellicula "The paradise case", da Metro-Goldwyn-Mayer.

Martha Eggert em uma scena de "Assim é Vienna", para a Urania

Kay Francis em uma scena de "Presa do Destino", da Warner-First

Scena do film "A Bella Desconhecida", da Paramount

Scena do film "Entre dois Amores", da Universal

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO INFANTIL

8 PAGINAS

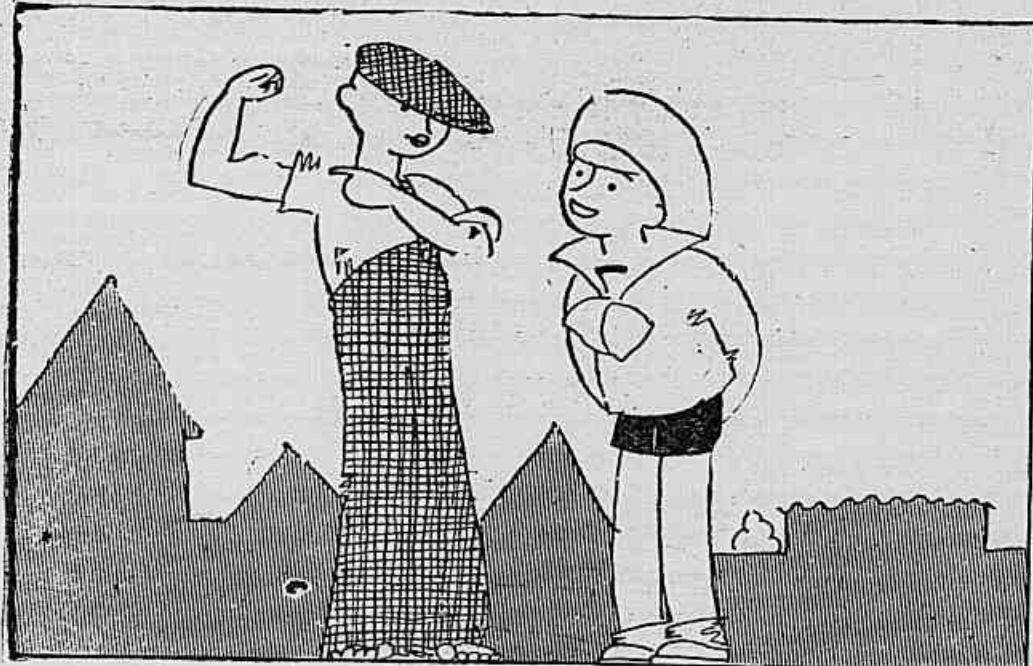
Direcção de: Tio Haroldo

Apparece aos domingos

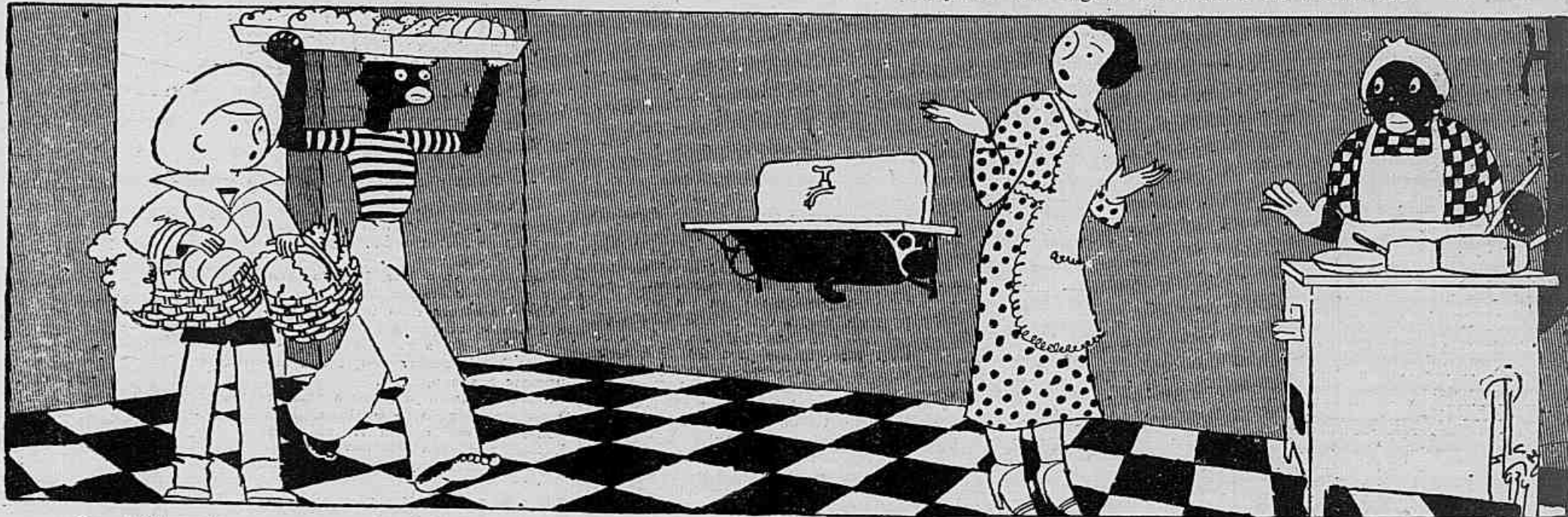
ANNO II — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1 4 — NUMERO 69

Receita para ficar forte

1 — As creaturas humanas são quasi todas incontentaveis. Nunca estão satisfeitas com a sua propria sorte. Desejam sempre alguma coisa que enxergam no proximo. Tal é o caso do Pedrinho, o nosso grande amiguinho.

2 — Elle tem tudo quanto é bastante para sentir-se feliz: paes que o adoram, bem estar, saude. Pois apezar disso Pedrinho tem um desejo immenso de ser grande, forte, robustissimo como esses rapazes da Policia Especial.

3 — E como "Pelintra" o moleque mettido a valente que mora perto da casa de Pedrinho é muito robusto, e até abusa dessa sua qualidade para provocár todos os meninos que encontra, Pedrinho foi perguntar-lhe o que foi que elle fez para tornar-se forte.

4 — "Ah! Isso não tem segredo nenhum" — respondeu o "Pelintra". Eu fiquei forte a custa de verduras.

Pedrinho pulou de contente ao saber da receita. Agora sim elle ia ficar verdadeiramente athletico, pois iria fazer um regimen sómente de verduras.

5 — Quando o nosso amiguinho chegou em casa mamãe ficou deveras surprehendida. Que queria dizer aquillo? Porque Pedrinho trazia tanta couve, repolho, cenoura, e outros legumes? Pedrinho contou o que havia...

6 — E mamãe riu-se a valer, explicando então ao filhinho que o "Pelintra" ficára forte a custa de verduras porque o pae era dono de uma horta e com o dinheiro ganho nesta é que sustentava a familia de tudo.

A PALESTRA DA SEMANA

AS ESCOLAS REABRIRAM!...

As escolas elementares da Prefeitura reabriram as suas aulas na quinta-feira.

Tio Haroldo viu nesse dia grupos e mais grupos de crianças passarem pela sua rua e ficou immensamente contente, muito mais contente do que no anno passado e nos anteriores, porque sabia que desta vez havia escolas e vagas para todos os meninos que procurassem matricula.

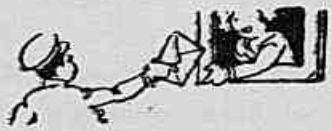
Isto é de facto um acontecimento digno de registro porque ultimamente innumeros eram os candidatos que voltavam para casa desconsolados por não terem encontrado um logar na escola publica que procuravam.

Felizmente porém agora tudo indica que a situação melhorou consideravelmente, pois o Departamento de Educação fez annunciar nos jornaes que no anno corrente as suas escolas poderão comportar não sómente todos os alumnos que já as frequentavam em 1933, mas ainda 32.000 alumnos novos!

Ha logar, portanto, para muita gente.

Os professores têm, além disto, instrucções para não recusarem a inscripção do nome das crianças mesmo que essas não possuam prova de idade ou de vaccinação ou que a sua inclusão ultrapasse a capacidade do predio escolar, caso em que a administração procurará resolver sobre a maneira de attender a todos. Aquelles que tiverem qualquer reclamação a fazer ou que necessitarem de informações devem telephonar para o numero 2-8947 onde serão promptamente attendidos desde ás 8 horas até ás 20.

Noticiando estas coisas na PALESTRA de hoje Tio Haroldo aproveita a occasião para congratular-se com todos os seus queridos sobrinhos pela data da reabertura das aulas. Que todos tenham um anno escolar cheio de alegria e de aproveitamento.

E que não se descuidem de que as matriculas fecham no dia 6, isto é, depois de amanhã.

Ernani de Souza Pinto — Cruzeiro, S. Paulo — Estão aceitos com todo o prazer, seu conto "O jaboty e a fruta" e o desenho do jogador de football.

Vidal Nunes — Itajubá, Minas — O "Supplemento Infantil d'O JORNAL, por intermedio de Tio Haroldo, apresenta-lhe agradecimentos pelas generosas expressões de sua carta de 17 de janeiro ultimo.

Recebemos com o maior agrado sua valiosa collaboração. A que veiu sae neste mesmo numero. Apenas tomamos a liberdade de substituir o pseudonymo pelo seu verdadeiro nome.

Maria Stella Vieira Pereira — Barbacena, Minas — A historiazinha que a sobrinha remetteu deve saír neste mesmo numero. Estava muito bonita.

Aberides Loesch — Santa Izabel do Rio Preto, E. do Rio — Você é um caradurinha, heim? Pensa então que havemos de publicar com o seu nome todas as historias que você entender de copiar dos livros do collegio. Estamos muito zangados comsigo e não queremos saber de mais nada que você envie para o "Supplemento", até que deixe o costume feio de plagiar.

Antonio Serafim Gomes — Piedade da Ponte Nova, Minas — Muito prazer em dar-lhe os bons dias, prezado sobrinho e collaborador. Os novos retratos enviados deverão apparecer no "Supplemento", um cada semana.

"A obediencia", não saiu nesta edição. Você já tem escripto melhor e deve caminhar sempre para a frente.

Maria dos Reis Belas — Tres Corações, Minas — Conforme temos respondido a varios outros sobrinhos, presentemente não publicamos problemas cruzados.

O desenho da Giselda estava muito interessante. Todavia ella não o fez num papel separado e sem isso nós não o poderiamos reproduzir. Peça-lhe que tenha paciencia e preencha esta condição.

E para que ella não fique zangada diga-lhe que Tio Haroldo manda, por este meio, dois abraços: um para ella e o outro para você.

Wilson Alves do Valle — Petropolis — Tanto o seu desenho como o de Lourival e o de Waldir devem apparecer na presente edição.

Maria das Dores Oliveira — União, Piauhy — A cartinha que trouxe os desenhos da querida sobrinha bem como os de Maria Auri, Mirian e Raymundo, causou verdadeiro contentamento a Tio Haroldo, que tem varios amigos da sua terra. Aqui estamos sempre ao inteiro dispôr para a collaboração que mandarem.

Leonidio Alvarenga — Coqueiral, Sul de Minas — Apesar de sua opinião em contrario, pode crer que suas "pinceladas" não têm nada de simples. São, bem ao contrario, complicadas e confusas. O proprio Tio Haroldo que tem decifrado muitas charadas e problemas não as entendeu.

Nilza Carolli — S. Pedro do Itabapoana, E. Santo — "O ultimo Natal" não saiu porque chegou aqui fora de tempo. Mas o desenho do banhista com certeza saiu. O outro, que veiu agora, deve apparecer neste mesmo numero. A "encommenda"... que horror, ia ficando esquecida, mas já estará em suas mãos quando você ler esta resposta. Tio Haroldo ha muitos annos, deixou de dansar. No entretanto é bem capaz de lhe apparecer no dia 5 de maio para comer uns docinhos pelo seu anniversario.

Jonas Musselino — S. Paulo — Com toda a satisfação publicaremos o seu desenho e o da sua priminha Olga. O "Supplemento" está ao inteiro dispor de ambas.

Aleno Coutinho — Pouso Alegre — O "Supplemento Infantil" tem a satisfação de publicar no presente numero o desenho da estação da sua cidadezinha.

Elvio Tilio — Rio — "Fidelidade dum cão" apparecerá num dos ultimos numeros com uma bonita illustração. A demora que algumas vezes apparece resulta da grande quantidade de trabalhos que nos são enviados.

Tarquinio L. Alcantara — Santo Antonio da Platina, Paraná — Dos dois desenhos enviados pelo intelligente sobrinho, escolhemos o da "baratinha", que era o mais bonito, e mandamos graval-o para sair neste ou no proximo numero.

José Maria de Azevedo — Rio — Deram-nos muito prazer as suas ultimas noticias. Mil vezes grato, pelos livros. Tres já foram dados a meninos pobres e os outros irão tendo o mesmo destino. A collaboração destinada ao "Supplemento Literario" foi entregue ao respectivo encarregado. Sairá ou não?

Ella merece approvação, sem a menor lisonja. Entretanto, elles ahi têm collaboradores effectivos, e por um velho habito Tio Haroldo não pede obsequios aos chefes das outras secções.

Deixa-lhes sempre liberdade de julgamento. "A proposta" deve sair ainda hoje. Gratos pela photographia.

Wilson Ladeira — Barroso, Minas — Apesar do prazer que isso nos daria, não nos é possivel publicar todos os domingos trabalhos do sobrinho, por falta de espaço e pela obrigação de contentar a todos. Em consequencia V. ha de perdoar que despresemos "Os dois amigos" e publiquemos apenas "Mãe". Para o numero do O JORNAL que lhe falta, escreva á gerencia enviando 300 ou 600 réis em sellos novos do correio.

Clovis Lewerger — Santa Luzia, Goyaz — Seus versinhos "O Anjo" estão compostos e devem apparecer ainda hoje. Sobre desenhos, desejamos que você e os gentis companheirinhos nol-os mandassem feitos somente a tinta nankim.

Pode ser? Abraços em todos.

Ruy Bueno — Paraguassu', Minas — Recebemos e faremos publicar o seu desenho.

Idalino Mattar — Barão de Aquino — Está deferido seu pedido sobre a publicação de "O Deserto".

Sebastião de Azevedo — Rio — Neste mesmo numero ou no proximo deve sair o desenho do indio. "O Gigante da terra" não agradou como historia. O querido sobrinho é muito intelligente e capaz de escrever trabalhos mais apurados.

Benjamin Beltram — Este jornalzinho deseja muito contal-o entre os seus collaboradores. Todavia é indispensavel que você nos mande cada desenho ou historia num papel separado.

Myrthes e Laís Lewergger — Santa Luiza, Goyaz — Tio Haroldo já mandou gravar os desenhos do gato e da igreja. Agora, é conveniente que vocês não remettam tantas coisas por causa da falta de espaço, ouviram?

Verinha — Capital — Você é uma sobrinha gentilissima. Quando se adeantar mais nos seus conhecimentos de pintura Tio Haroldo lhe proporcionará um conhecimento pessoal com o professsor Oswaldo Teixeira que é um moço de trato extremamente sympathico. Já mandamos gravar o desenho de Joãozinho, que hoje mesmo tem o seu concurso facil no "Supplemento".

(E você tambem).

TIO HAROLDO

A Reconciliação

Dona Sophia não era uma senhora que fizesse amizades logo á primeira vista.

O rosto enrugado, muito empoado sempre, o olhar marcial, ella offerecia uns ares de poucos amigos, e aquelles que a conheciam, sabiam que, de um momento para outro ella podia irritar-se bruscamente, e desencadear uma verdadeira tempesta de palavras.

Os corajosos que com ella tinham que se entender, não resistiam muito tempo, e o que sempre acontecia era, ou abandonarem a esperança de uma intimidade com d. Sophia, a menos que applaudissem beaticamente todas as suas exquisitas attitudes.

No fundo, ella não era má. Entretanto, a mania de dominar todo o

— A velha senhora tomou o partido contra o seu sobrinho...

mundo, fazia ás vezes tornar-se intoleravel.

D. Sophia soccorria sempre os necessitados, auxiliando-os quando possivel.

Mas, pelo menor motivo explodia o seu genio terrivel e era um horror...

Ninguem mais paciente do que o seu sobrinho Gustavo; entretanto este, ás vezes, quasi não resistia.

Orphão de pae e mãe, elle estudava interno num collegio, vindo então todos os annos passar as ferias em companhia desta sua parenta. De natureza accommodativa, muito delicado, conseguia elle distrair um pouco a tia, levando-a a passeios pelo campo e em excursões pelos lagos proximos.

A senhora gostava delle, e num anno fizera-lhe até a surpreza de convidar um dos seus amigos dilectos, para juntamente com elle passar as ferias ali.

Estavam os dois muito satisfeitos e sempre a discutir questões dos seus estudos.

Mas uma tarde empenharam-se em viva disputa por um motivo futil, e d. Sophia, que neste dia estava de máo humor, metteu-se na discussão e tomou o partido contrario ao sobrinho.

Gustavo julgava que tinha razão e não aceitava os argumentos da parte contraria, o que exasperou a irritadiça senhora, que em pouco estava aos berros, indignada, dizendo que nunca tinha sido contrariada e podia supportar uma opposição, partida de um meninóte, de 17 annos!

Isto fez com que os 17 annos de Gustavo, ficassem sentidos com as palavras da senhora, que o reprehendia na presença de um amigo.

Este, muito contristado, não sabia nem o que dizer, pois contribuira involuntariamente para tal desavença.

Em certo momento, d. Sophia indicou a porta a Gustavo. Este saiu da sala resolutamente e chegando ao quarto, tratou de fazer as malas.

D. Sophia, apparentemente calma, voltou ás suas occupações habituaes, e deixou o sobrinho partir como se aquillo lhe fosse completamente indifferente.

Dias depois, do collegio, Gustavo reconhecendo ter sido um pouco violento, conhecedor como era do temperamento da velha parenta, tentou então fazer voltar a amizade da tia, e escreveu-lhe uma carta, depois outras. Porém estas eram incontinenti devolvidas sem serem abertas.

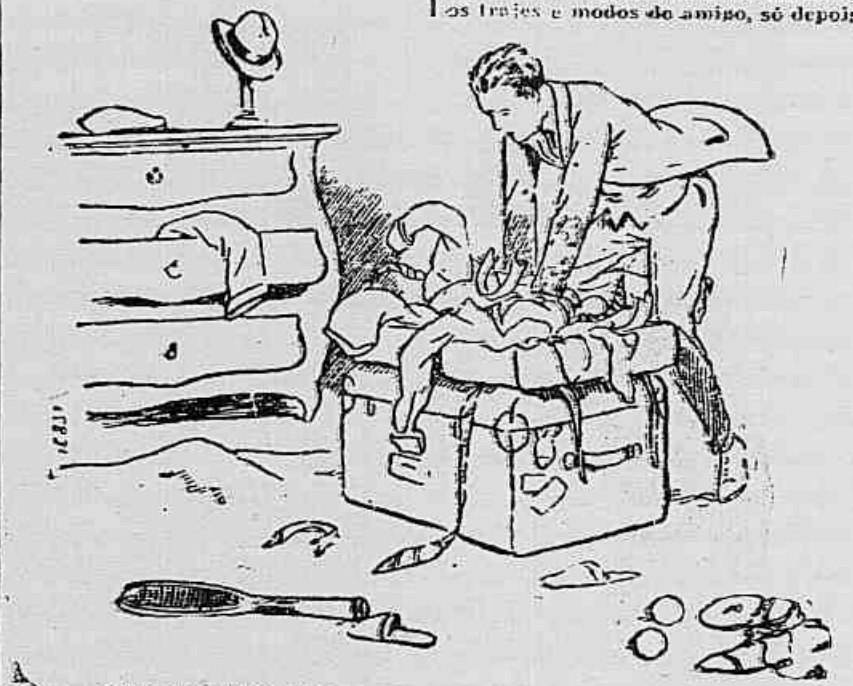
E áquelles que perguntavam noticias do rapaz, ella respondia:

— Meu sobrinho?

Eu não tenho mais sobrinho!...

Gustavo completava o seu curso de mathematicas. Tirara-o brilhantemente, e dos professores recebera os maiores e mais rasgados elogios.

Carlos, o collega que involuntariamente causara a desavença, tornara-se ainda mais seu amigo e desejava ver tudo acabado.

E de accordo com as suggestões do amigo, fez com que elle escrevesse

— Gustavo subiu para o seu quarto, e começou a arrumar as malas...

uma nova carta, dizendo reconhecer o seu erro e curvar-se aos argumentos da tia.

Mas como as outras, teve tambem esta missiva o mesmo fim.

Gustavo estava cada vez mais triste e Carlos, querendo ajudal-o resolveu partir para a fazenda de d. Sophia, afim de conseguir que ella melhorasse a sua opinião.

Era seu intuito preparar o ambiente para a chegada de Gustavo.

Elle foi muito bem recebido por d. Sophia, e após algumas horas tocou no assumpto que motivara a sua viagem.

Porém a senhora, quando ouviu pronunciar o nome do sobrinho, respondeu seccamente:

— Gustavo? Gustavo morreu para mim!

— Pois morreu mesmo, disse Carlos, mas quem o matou foi a senhora, e de tristeza!

A velha ficou como louca. A declaração de Carlos foi o sufficiente para elle avaliar a estima em que a parenta ranzinza tinha o sobrinho.

E assim, após as explicações dadas sobre a vida, cheia de saudades que Gustavo levava, Carlos indagou se elle poderia voltar.

D. Sophia irreductivel, respondeu:

— Já lhe disse, ele morreu para mim!

Carlos, então, resolveu acabar com aquillo e pensou que um entendimento pessoal com muita cautella, certamente, seria o necessario para fazer voltar a antiga amizade. E conforme havia combinado telegraphou ao amigo nestes termos:

"Tua tia morre de saudades. Vem o mais depressa possivel."

Gustavo, quando recebeu este telegramma quasi teve uma syncope. O telegrapho tinha posto uma letra a mais, e em vez de "morre de saudades" enviou "morreu de saudades"!

O pobre rapaz, afflicto, partiu immediatamente. Não esqueceu uma corôa para a tia e sem poder conter as lagrimas, fez a viagem toda soluçando.

Quando saltou na estação todos se admiraram daquelle rapaz vestido inteiramente de preto, com uma corôa e maleta!

A dor de Gustavo era tão grande que elle de nada se apercebia.

Chegou ao portão da chacara, tocou a campainha e ficou arriado a um canto chorando.

Dahi a minutos alguem abriu a porta e qual não foi a surpreza de ambos quando se reconheceram.

A tia por ver aquella corôa e o sobrinho em prantos; este por ver a tia que julgava morta!

A senhora quasi tem um ataque e gritou tanto que todos na casa acudiram. Carlos appareceu e estranhando os trajes e modos do amigo, só depois

Gustavo, todo de luto, corôa e maleta, dirigiu-se para a casa da tia...

de ler o telegramma comprehendeu tudo.

Explicada a confusão, a velha senhora ficou mais calma não podendo deixar de commover-se ao lembrar-se da physionomia do sobrinho, em que se via estampada a verdadeira dor.

E esquecendo resentimentos, e fazendo-se sincera, e agora ainda mais, reconhecida, abraçou Gustavo.

E aquella corôa elles jogaram nas suas antigas rixas e incomprehensões.

O GRANADEIRO

O PRINCIPE havia aproveitado a obscuridade da noite para occupar Ratisbona. Napoleão, o imperador dos francezes, desejava tomar novamente essa cidade antes de marchar sobre Vienna.

O inimigo tinha seis mil soldados e havia disposto os seus artilheiros sobre as muralhas e os granadeiros nos parapeitos. Para vencer os austriacos era absolutamente necessario cavar profundos fossos, sob o fogo continuo das granadas, e depois tomar de assalto as fortificações, que pela altura em que ficavam, só podiam ser alcançadas com o auxilio de escadas.

O imperador, que havia installado sua tenda de campanha em uma pequena elevação de terreno um tanto distante, deu ordem ao marechal Lannes para pôr em movimento a divisão Morand.

E uma grande quantidade de escadas arranjadas entre os habitantes da povoação foi distribuida entre os soldados.

Os generaes passaram em revista as tropas.

Um delles — precisamente o que inspirara maior confiança ao marechal Lannes, chamado o Barão do Imperio depois da famosa batalha de Eckmuhl — era um moço de trinta annos, louro, de porte distincto, severo respeitador da disciplina, porém muito bondoso para com os seus homens, e que sempre marchava á frente dos soldados com um denodo sem igual.

Seu nome era Duclos, o Barão Duclos.

Por detraz das cobertas que escondiam as tropas, Duclos apeou-se do seu cavallo e mandou soar o toque de reunir.

Os primeiros que o saudaram foram os granadeiros, veteranos que haviam lutado em Arcole, Rivoli, Castiglione, deante das historicas pyramides do Egypto, deante de S. João de Acre e em Austerlitz.

— Firmes ! ordenou Duclos.

Por sua vez os commandantes dirigiram-se aos seus batalhões :

— Segunda fila, tres passos á retaguarda ! Apresentar, armas !

O joven general caminhou pelo espaço comprehendido entre as duas extensas filas, seguido pelo seu estado maior. A cada passo elle se detinha para dirigir uma saudação ou para fazer uma pergunta a um homem. Elle conhecia muitissimos delles. Sua lembrança era de uma fidelidade assombrosa. E por isso Duclos era adorado pelas tropas. Os chefes, por sua vez, se disputavam o privilegio de contar com elle nas suas divisões. Era a alma do Grande Exercito.

— Lembro-me de tel-o visto em Mont-Tabor, dizia Duclos a um dos soldados.

— Sim, meu general. Naquelle tempo ereis apenas capitão.

— Você foi promovido a sargento na batalha de Austerlitz, não é isso ? — perguntava elle mais adeante falando a um velho.

E mais além :

— Estou satisfeito. Tudo está em perfeita ordem. Agora vou retirar-me.

Seus olhos, nessa passagem, fixaram-se, porém, em um soldado de idade avançada, cujo uniforme sujo e mal cuidado contrastava com a limpeza apresentada pelos uniformes do resto da tropa.

— Então, o que quer dizer isto ? — perguntou Duclos com voz severa.

O granadeiro empallideceu ligeiramente.

— Vamos — proseguiu o general. — uma observação minha não deve atemorizal-o. Quero vel-o com a cabeça erguida, tal como o vi em multos combates em que tomamos juntos, e com o mesmo olhar firme com que se apresentou deante do imperador quando elle o condecorou com a Cruz da Legião.

O velho não respondeu, e o Barão Duclos respeitou-lhe o silencio, seguindo o seu caminho.

Estava terminada a inspecção. As tropas receberam ordem de debandar. Nesse momento um granadeiro dirigiu-se ao camarada que recebera a observação do chefe, e assim lhe falou :

— Miguel, por que você não me conta a verdade ? Sei perfeitamente que o general é muito seu amigo. Mais de uma vez já os encontrei á noite passeando juntos e conversando. Qual o motivo então de não ter respondido nada quando elle lhe dirigiu a palavra ha pouco ?

Quando você foi ferido durante o sitio de Saragoça, elle veiu immediatamente visital-o no hospital. E naquella noite em Landshutt, quando todos estivemos muito perto da morte, elle entregou-lhe uma garrafa de vinho, para repartir com os companheiros. Alguma coisa me diz que...

— Não tenho conhecimento nenhum com o general — respondeu o velho guerreiro, com ar de quem não deseja prolongar a conversa.

Um ruflar de tambores ecoou nesse momento pelo acampamento. Era o general para preparar o ataque.

O marechal Lannes havia pedido 50 homens para carregarem as escadas aos fossos e apoial-as contra as muralhas.

Os cincoenta voluntarios tomaram a deanteira dos batalhões e partiram em "marche-marche".

Mas, dentro em pouco eram apenas cincoenta cadaveres. A fusilaria inimiga era cerrada, certeira, infallivel.

Outros cincoenta voluntarios repetiram a carga, mas somente serviram para augmentar no chão o numero de victimas. Os soldados hesitaram.

O general Morand gritou :

— Duclos, chame os homens de Austerlitz.

O joven commandante da tez alourada esporeou o seu cavallo e galopou em direcção ás suas tropas :

— Preciso de cincoenta bravos para conduzir as escadas pelas quaes os soldados do imperador terão de subir para mais um triumpho da aguia napoleonica !

Um granadeiro, um só, deu tres passos á frente.

Era o velho que momentos antes, durante a visita, se apresentara com o uniforme desleixado.

— E' possivel que ninguem queira acompanhar este bravo ?

Ahi, todo o regimento avançou.

Descendo do seu cavallo e tomando a frente dos homens, o general Duclos conduziu-os ao assalto.

A luta durou tres horas, custou innumeras vidas, mas o objectivo militar foi alcançado : Ratisbona caiu em poder dos francezes.

O imperador em pessoa combatera com a sua audacia e coragem habituaes, e assim que a tregua se estabeleceu, informou-se de todas as peripecias do ataque.

— Quero ver o soldado que deu o exemplo aos demais — disse elle a Duclos.

A ordem circulou de bocca em bocca. Ninguem achava o velho, e quem se encontrasse perto do general e prestasse attenção, notaria que sua face se fazia cada vez mais impaciente á proporção que os momentos passavam.

Afinal, o circulo abriu-se e o velho granadeiro appareceu. Elle marchava lentamente, a cabeça inclinada para a frente, por causa de uma ferida na fronte, pela qual o sangue escorria em um grosso fio, incommodando a visão esquerda do herói.

— Estiveste no Egypto commigo ! — disse Napoleão, limpando o rosto do granadeiro e reparando bem na sua physionomia. E's bravo entre os mais bravos. Promovo-te a cabo e concedo-te uma pensão de mil francos.

E, dirigindo-se a Duclos :

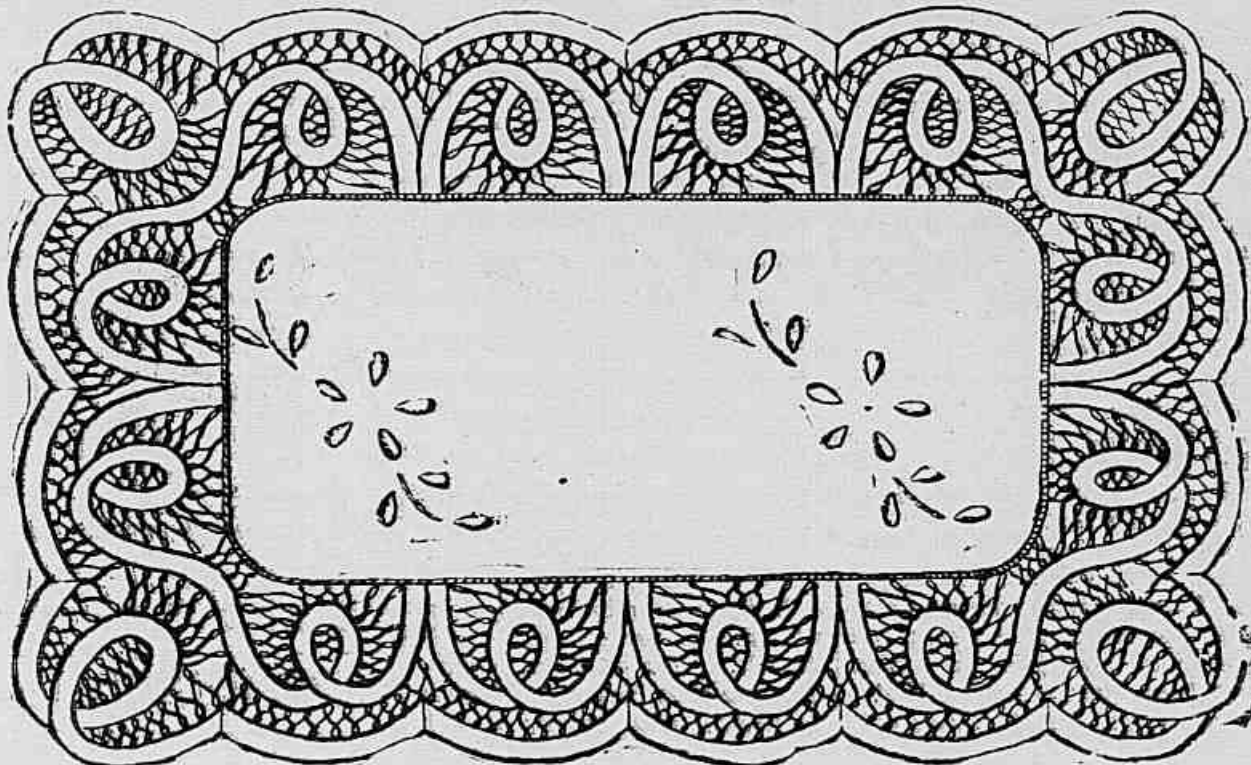
— Mandae rufar os tambores.

A ordem foi cumprida, e todos os soldados se perfilaram em homenagem ao velho guerreiro.

Instantes mais tarde passeando com o imperador, este quiz saber de Duclos a razão pela qual aquelle velho soldado, curtido de tantas batalhas, honorificado por tão grandes feitos, ainda estava na activa, quando titulos existiam de sobra para garantir-lhe uma reforma digna da sua avançada idade.

E o barão confessou então :

— Eu já lho propuz isso varias vezes. Elle porém recusou sempre, dizendo que quer estar sempre perto de mim. E eu não pude negar-lhe esse desejo... porque elle é meu pae...

Vamos brincar de costurar

Esta toalhinha é enfeitada com uma interessante renda irlandeza e dois raminhos de bordado cheio.

Para se executar a renda, alinhava-se o cadarço (que deve ser de seda, flexivel) sobre o risco (Fig. 3). Depois é só unir os lados do cadarço com ponto russo.

Alinhava-se tambem a fazenda no risco e, depois de prompta a renda, faz-se um caseado em volta da fazenda, para ficar um acabamento mais perfeito.

Para se fazer o bordado, passa-se o risco para a fazenda e contornam-se as petalas e as folhinhas com ponto de alinhavo (duas vezes). As figs. 1 e 2 explicam bem o modo de se executar o bordado. As hastes são feitas com o ponto de "haste".

Hermengarda AUGUSTA.

COMO E' BOM SER BOM

Charles RIVET

Sejamos humanos, ligando importancia ás necessidades humanas e absolvendo as fraquezas humanas. Para dizer tudo, sejamos bons.

Jesus, o Rabbi, ia pelos caminhos da Galiléa prégando o amor e o perdão. Elle dava, o grande illuminado, lições de felicidade que perduram como verdadeiras, porque eram verdades infusas. Ser bom seria uma fórma de egoismo se se soubesse bastante quanto é doce a alguem se mostrar magnanimo para com os outros, quanto é bom se ser bom.

A bondade é ainda, sobretudo, uma prova de previdencia, pela pratica da regra de trocas sociaes. Segundo um aforismo de Marden, o mundo nos restitue o que lhe damos. Isolar-se delle é isolar-se de si proprio. Elle nos odiará se o odiarmos. A bondade vem da comprehensão de um dos axiomas para a descoberta da ventura: "harmonizarmo-nos com o que nos cerca e não procurarmos harmonizar o ambiente comnosco".

(Illustrações de ALCEU)

Acrisio MOTTA.

Ao contar as cabras do seu rebanho, na occasião de recolhelas ao aprisco, Silvino, o pastor, notara a ausencia da Malhada, a cabra que mais estimava porque era a mais mansinha e linda de todas.

Era preciso procural-a e trazel-a para casa, porque a noite se avisinhava rapida, e os lobos, naquelle principio de inverno, andavam por montes e valles em alcateias numerosas, atacando até os descuidados caminhantes retardatarios. Nesse proposito, Silvino chamou para junto de si o lebreu que o ajudava na faina de guardar as cabras e lisse-lhe:

— Sabes, meu bom Farrusco, a Malhada perdeu-se e os lobos se a apanham, não lhe deixam nem os ossos. Proponho-te que vamos por ella; eu tomo pelo valle por onde desce o regato e tu segues pela azinhaga, que vae ter ao bosque. A pobrezinha descuidou-se e a esta hora ha de estar tranzida de susto, escondida nalguma brenha ou desvão de rocha.

O velho cão abanou a cauda e latiu como a dizer que entendera, o recado, e largou-se a correr em direitura á zinhaga.

A sombra da noite descia dos pincaros das montanhas que fechavam o valle e ia-se alastrando como uma nodoa de azeite, cada vez mais densa devido ao temporal que se estava a formar desde a tarde.

Logo que da herdade se deixaram de ouvir os latidos do Farrusco e a voz de Silvino, espaçada — eh! Malhada! — a chuva desabou torrencial como se fosse a reproducção do diluvio dos tempos biblicos, o tal dos 40 dias e 40 noites de aguaceiro...

O intelligente molosso, indifferente á chuva que o ensopava até a medula, e ás rajadas de ventania ululante, que arrancava seixos e quebrava ramos, percorreu a azinhaga toda, com o focinho baixo, e penetrou por fim na grande floresta negra, cheia de uivos sinistros e gritos aterradores, que se elevavam por entre o rumor das bategas d'agua e das ramadas sacudidas com furias de epileptico.

De quando em vez, como a um signal, o Farrusco latia, mas sem resultado algum, pois, por aquellas brenhas selvaticas nem sombra havia que denunciasse a existencia da Malhada. Mesmo assim, o fiel animal continuava a pesquizar os recantos da floresta até que uma rajada mais forte do vento lhe trouxe os écos duns balidos timidos que lhe iam respondendo aos latidos. Não tardou que se lhe deparasse a pobre cabra perdida que tiritava de frio e de medo junto ao tronco dum annoso carvalho, a que se abrigava, encolhendo-se toda, contra as féras e a chuva.

Pobre Malhada, em que misero estado te venho encontrar! exclamou enternecido o Farrusco. Anda dahi, vamos para a herdade, que o Silvino aguarda a tua chegada e já deve ter preparado para receber-nos um bello lume...

Reanimada com a presença do velho guarda do rebanho, tão temido dos garotos do sitio, a Malhada emparelhou-se com o Farrusco e ambos tomaram de róta batida o rumo do povoado.

Pela noite alta extenuados de cansaço, encharcados até aos ossos, desanimados e perdidos no meio da intrincada floresta, os dois procuravam agora uma gruta qualquer onde pudessem refugiar-se do mau tempo e aguardar o apparecimento do dia, que lhes mostraria o caminho da herdade.

Não tardou que o acaso lhes deparasse o desejado esconderijo ao sopé duma rocha bastante vasto e longo a julgar pelo negror da treva que ia lá dentro. Aventuraram-se ambos a penetrar na gruta, timidamente ao principio, mas ao depois com mais affoiteza, levados pelo doce agazalho que lhes offerecia o calor do ambiente e pela certeza de quem estavam ali sozinhos.

Num dado momento o Farrusco segredou á orelha da Malhada:

— Senti agora mesmo uma catinga de urso...

Máo vae o caso, se aqui dentro existe algum destes marrecos abrigados!

Mal havia dito em lingua de cachorro o que ahi fica e um grande uivo retiniu na caverna, indo perder-se no interior da floresta e estarrecendo de pavor os dois transviados. Ao mesmo tempo uma labareda rubra elevou-se dentre um montão de folhas seccas e ramos e destacou-se da sombra, ao fundo da caverna, o vulto medonho dum grande urso negro, de olhos de sangue, faiscantes como duas grandes brasas accesas.

— Quem vive? perguntou a féra assentando-se sobre as patas trazeiras, e afiando as garras poderosas. Que animal ousa penetrar no meu retiro e desassocegar o meu somno?

— Somos nós, illustre senhor: eu o Farrusco, o cão que guarda o rebanho do Silvino, e a Malhada, que se perdeu na floresta e a cuja procura andei desde o anoitecer. Devido á tempestade, não acertamos o caminho da herdade e abrigamo-nos nesta caverna á espera que o dia amanheça. Se lhe causamos incommodo, meu bom senhor, nós nos retiraremos immediatamente.

— Ao contrario, muito me alegra a vossa presença, porque viestes mesmo a proposito para passarmos agradavelmente o resto da noite. Tenho um baralho de cartas novinho em folha e vamos jogar uma bisca de trez. ao tempo em que preparo o café para obsequiarvos.

Atirou para a fogueira alguns braçados de galhos seccos de pinheiro, collocou junto do brazido uma chocolateira de barro, foi num recanto buscar o baralho e voltou a acocorar-se perto do fogo.

— Compadre cachorro e comadre cabra, está prompta a banca; cheguem-se para ao pé do fogo que assim aquentam a pelle... Não tenham medo que eu não sou o bicho homem, e não faço mal a ninguem. Ora fosse eu lá comer tão bons animaes que de antemão escolhi para servirem de padrinhos ao primeiro filho que tiver quando casar! E depois a hospitalidade é uma coisa sagrada e eu de bandulho repleto, pois manduquei um almocreve e dois garotos que andavam por aqui derrubando ninhos hontem...

Que remedio havia senão cederem ao amavel convite feito com a voz mais blandiciosa que póde sair de fauces de urso!

Assentaram-se os dois em face do lagedo que servia de banca de jogo e a cuja cabeceira o mestre urso ostentava a sua disforme còrpulencia. Que pavor não ia por aquellas duas almas timoradas de pobres quadrupedes!

O jogo começou fraco ao principio, mas, ao depois, o delirio do vicio dominou todas as cabeças e não mais se recordaram do extranho pavor que os subjugava ainda a pouco.

No meio da refrega, no enthusiasmo do momento, a voz do urso quebrou o silencio:

— O que procuro no matto está em casa! exclamou cobrindo o jogo do cão que saira com uma bisca.

O Farrusco entesou as orelhas e poz-se de cóca.

O urso, dahi em deante, não mais deixou de repetir a phrase que era uma verdadeira ameaça:

— O que procuro no matto está em casa,

Comprehendendo o dito, o lebreu cutucou a cabra e rebatia em voz alta, sempre que o urso falava:

Quem tem pernas compridas, corra adeante!

Emquanto o urso embaralhava as cartas para novo jogo, a Malhada, que não era peca e tinha comprehendido a léria, pediu licença, com muitos bons modos, ao compadre para ir verter agua num instantinho ali fóra, era coisa dum momento.

Não demore, comadre, que eu tenho de lhe dar uma desforra.

Eu já volto, compadre.

E foi, mas não voltou, que ella não era arara, para servir de ceia ao urso, que estava desde muitas horas a lamber os beiços, antegosando a delicia de papar uma cabra gorda e um cachorro alentado.

Impaciente com a demora da parceira, o urso ia já a sair da caverna quando o Farrusco interveiu:

— Não se incommode vossa senhoria que eu mesmo vou ver a Malhada, que deve estar ahi perto. A pobrezinha não quiz deixar máo cheiro á entrada do palacio do compadre e por isso foi para mais longe.

— Vá então, compadre, vá mas não se demore, que eu fico a temperar o café...

Logo que o Farrusco se achou fóra da caverna, abriu numa carreira medonha, sem olhar para traz; não tardou que ouvisse as pisadas fortes do urso que lhe vinha no encalço, soltando medonhos grilos de raiva por ver que os compadres lhes escapavam e lhe deixavam a ceia e o almoço no dia seguinte no ora-veja.

Um urso não corre tanto como um lebreu, por isso dahi a momentos o Farrusco chegava a margem do regato, cujas aguas se haviam enormemente avolumado com a chuva torrencial.

A Malhada lá estava em pé, indecisa, com medo da agua, sem se animar a metter-se nella para chegar á outra margem, que era a salvação.

O cão atirou-se á agua e gritou-lhe:

— Vira-te numa pedra, que ahi vem já perto o urso!

Como naquelle tempo as cabras do Silvino entendiam alguma coisa de magia preta, não foi difficil á Malhada transformar-se para logo numa pedra, que parecia posta alí dos tempos prehistoricos, tal a camada de limo que a cobria.

Quando mestre urso chegou á borda do regato, já o Farrusco subia a margem opposta, donde lhe disse em ar de mofa:

— Desta vez, amigo urso, perdeste o teu latim.

Agora, se ainda te queres vingar do logro, atira-me com essa pedra que ahi está.

O urso, fulo de colera, suspendeu o grosso calhau com as duas patas deanteiras e atirou-a com uma força de gigante.

Ao cair na outra margem, a pedra soltou um mé dolorido e voltou a ser cabra como dantes.

O urso quasi teve um chilique de furor e jurou que nunca mais se fiaria em sapatos de defunto.

NO DENTISTA!

— Já cinco vezes que puxo o dente que não é para arrancar! Mas, não se incommode; tenho uma paciencia especial!

UMA ANEDOCTA DE POUCAS PALAVRAS

Um atheniense lamentava-se deante de Platão de que o povo não havia feito devida justiça aos seus meritos.

— Mas estaes certo de que possuis meritos? — perguntou o sabio.

— Estou — replicou vaidosamente o seu interlocutor.

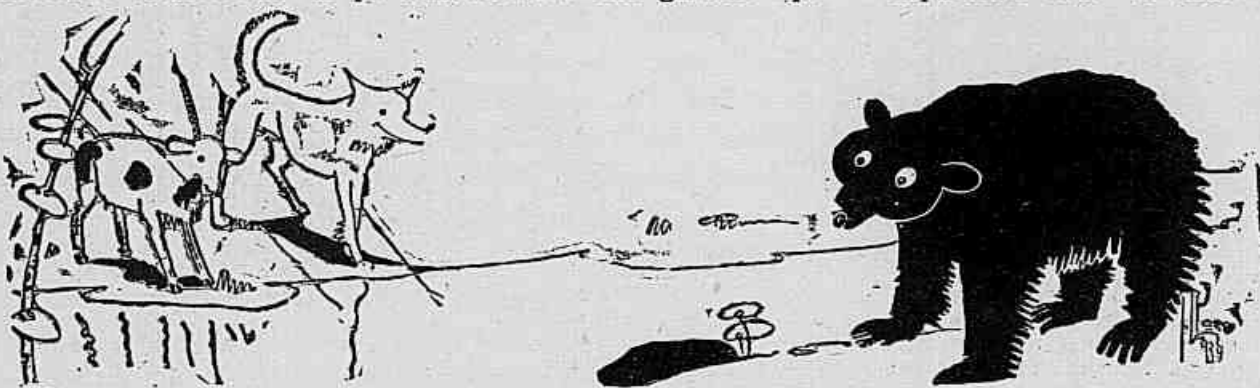
— Pois se estaes convencido disso, de nada vos adeanta que os outros o reconheçam ou não.

A DIFFERENÇA!

— Nunca vi, Rodrigues, tanta semelhança como entre tu e o teu filho. Só que este parece alguns annos mais novo!

ESSES AUTOMOVEIS!...

A ABELHA — O que foi que aconteceu?

A CENTOPEIA — Um desastre horrivel. Um automovel decepou-me trinta e dois pés.

OS TRES HOMENS IGUAES!

(Illustração de **ALCEU**)

Malba TAHAN

NA VELHA cidade de El-Katif que fica, cercada de um grande oasis, para além do famoso deserto de Roba-el- Khali, appareceu certa vez um mysterioso estrangeiro, mago persa de grande renome, que segundo andava na boca do povo, se fazia acompanhar de tres homens possuidores da propriedade extraordinaria e prodigiosa de serem rigorosamente iguaes. Não era possivel — diziam as chronicas do tempo — aos espiritos mais meticulosos e observadores, descobrir um traço physionomico, um tique ou uma particularidade qualquer, que permittisse distinguir um dos tres homens dos outros dois sósias.

Contaram o caso ao poderoso Abdallah Fahad, rei chiita de El-Katif, senhor do imperio dos Karmathas, mas o bom soberano não quiz acreditar em tamanha singularidade.

— Seria possivel — indagava o monarcha — que houvesse no mundo, assim como diziam, tres homens perfeitamente iguaes? Por certo que não!

E como o picasse a curiosidade — a que nem mesmo os grandes monarchas orientaes podem fugir — declarou o rei Fahad, que queria ver os tres homens iguaes, pois que somente assim é que elle poderia convencer-se da existencia real do estranho phenomeno.

Uma ordem dada ao grão-vizir foi transmittida aos officiaes encarregados especialmente da segurança da pessoa de Sua Majestade. Preparou-se um grande e riquissimo cortejo e o rei, em luxuoso palanquim, acompanhado de brilhante comitiva, dirigiu-se ágrande tenda que o mago mandara erguer, para além do oasis de El-Katif, entre dois rochedos, junto ao mar.

Ao avistar o inesperado cortejo deante de sua tenda, o feiticeiro encaminhou-se ao encontro do sultão chiita, e inclinando-se humilde deante do poderoso califa, exclamou:

— Allah conserve e prolongue por muitos annos felizes a vida preciosa de nosso amo e senhor!

O rei Abdallah Fahad desceu vagaroso de seu palanquim e, dirigindo-se ao velho occultista, declarou que queria ver immediatamente os tres homens iguaes.

Convidado pelo mago persa, entrou o monarcha na confortavel tenda, acompanhado de seu grão-vizir, emires, cadis e nobres illustres da côrte.

Ao fundo, erguido sobre um tablado, via-se uma especie de palco fechado na frente por um grande panno de velludo amarello. Cobriam o chão enormes tapetes de côres vivas, cheios de arabescos exoticos.

O rei sentou-se de pernas cruzadas, sobre uma rica almofada de seda indiana.

Fez-se um grand e silencio.

O mago bateu palmas tres vezes e pronunciou uma palalvra que ninguem entendeu.

Ergueu-se lentamente o panno e viram todos, de pé no meio do palco, um homem magro, moreno, vestido ricamente á maneira dos mercadores persas. Ostentava um turbante riquissimo de seda branca e, á cintura trazia um punhal alongado, cujo punho se marchetava de pedras preciosas. Esse homem mysterioso cruzou vagarosamente os braços sobre o peito, sorriu e inclinou-se respeitoso deante da nobre assistencia.

— Eis ahi, o rei magnanimo! — exclamou o mago — o primeiro dos tres homens iguaes!

A um signal do velho occultista o homem do turbante branco retirou-se lentamente, desapparecendo atráz de um grande e pesado reposteiro escuro que cobria o fundo do palco.

O mago bateu novamente palmas.

Appareceu então vindo de tráz do mesmo reposteiro escuro um homem perfeitamente igual ao primeiro e vestido rigorosamente com os mesmos trajes. Dir-se-ia a mesma pessoa. O turbante parecia ser o mesmo e o punhal tinha até o mesmo brilho. Igual era a expressão physionomica e identica a maneira de olhar e de sorrir.

— Eis ahi, ó rei magnanimo! ajuntou o mago — o segundo dos tres homens iguaes!

Os vizires e cortezãos, na quasi certeza o que estavam sendo victimas das artimanhas de um intrujão audacioso, entreolharam-se desconfiados.

A um novo signal do occultista persa o segundo homem áfastou-se e desappareceu, com o outro, atráz do mesmo reposteiro.

Em seguida o mago com imperturbavel calma e solemnidade, bateu palmas pela terceira vez.

Surgiu immediatamente no palco, saindo por detráz do tal reposteiro, um terceiro homem perfeitamente igual aos outros dois. Não era possivel notar-se, quer na physionomia impassivel do desconhecido, quer no seu trajar bem posto, a mais pequena dissemelhança com os outros dois que o haviam precedido.

— Eis ahi, ó rei dos reis! — exclamou o mago, com pausada firmeza — o terceiro dos tres homens iguaes!

O grão-vizir, que se achava de pé junto ao monarcha, ao attentar nos sorrisos e olhares equivocos dos cortezãos, disse ao rei, em voz baixa:

— Quero crer, ó Emir dos Crentes! que esse mago é um cynico, um intrujão! Quer divertir-se á nossa custa! E' evidente que foi o mesmo homem que appareceu tres vezes dante de vossa magestade!

O rei Fahad, que vinha desconfiando do caso, ao ouvir a insinuação do grão-vizir, ergueu-se colerico da almofada e gritou:

— Não creio nessa farça ridicula, ó velho intrujão! Julgas, então, não o ter eu percebido que foi o mesmo homem que apparerceu deante de mim tres vezes! Queres fazer pilheria ou ridicularizar o rei dos Karmathas, senhor de um oasis que tem um milhão de palmeiras? Vaes já para a forca, ó cão filho de cão!

Ouvindo tão grave ameaça, inclinou-se o mago humildemente deante do rei e, depois de beijar a terra entre as mãos, assim falou:

— Vossa majestade acreditará em mim se vir agora os tres homens juntos?

Respondeu o rei Fahad:

— Não ha como descrer se os vir ao mesmo tempo. Juro pela memoria de Allah (com elle a oração e a gloria!)

A um signal do mago ergueu-se o pesado reposteiro que cobria — como já dissemos — o fundo do palco. E com grande assombro, viram todos — rei, vizires e altos dignitarios da côrte — tres homens perfeitamente iguaes, de pé, immoveis, no meio do tablado. Estavam os três na mesma attitude; não era, realmente, possivel distinguir-se entre qualquer delles a menor differença!

— Agora sim! — exclamou, cheio de convicção, o senhor do grande oasis. — Agora sim, acredito! Os tres homens são realmente iguaes!

Ao ouvir taes palavras, adeantou-se o velho mgo — que era, aliás, um grande sabio — e dirigindo-se ao rei da famosa provincia arabe, falou desta sorte:

— Perdôe vossa majestade a minha ousadia; mas não deve agora acreditar no que vê!

— Por que? — indagou o rei.

— Porque agora — tornou o grande occultista — sobre o tablado está um homem só! As outras duas figuras que apparecem, são simples imagens obtidas com auxilio de dois espelhos habilmente combinados!

E, deante da decepção de todos os presentes, disse o sabio:

— A principio era verdade. Fiz apparecer os tres homens, sendo um de cada vez. Mas como as apparencias eram contra mim ninguem me deu credito! Da segunda vez apresentei um homem só dando a illusão, com o auxilio de uma combinação de espelhos, que se tratava de tres homens iguaes. Embora não fosse verdade, todos acreditavam em mim, porque as apparencias eram em meu favor!

E, depois de fazer com que os tres homens iguaes passassam juntos, deante do rei, afim de evitar que qualquer duvida lhe pairasse ainda no espirito, concluiu o sabio persa.

— E' assim tambem na vida! Illudidos pelas apparencias enganadoras das coisas, deixamos muitas vezes, de acreditar na Verdade para colher em nosso coração o Erro e a Mentira!

Uassalam!

(Do livror „Céo de Allah").

Eis ahi, ó Rei Magnanimo! — exclamou o mago — o primeiro dos tres homens iguaes!

Curiosidade castigada

Um rei de um paiz muito antigo, tinha um filho que era muito admirado e digno da sympathia que lhe tributava o seu povo, pela sua bondade e intelligencia.

— O principe...

O principe caiu certa vez em uma repentina tristeza e o rei, alarmado, o cercou de innumeros presentes para distrail-o, havendo até o presenteado com um cavallo selvagem, rapido como raio.

O moço readquiriu uma certa alegria nos primeiros dias, mas depois fartou-se de correr pelos bosques e pediu ao pae que lhe désse um vaporzinho para aprender a navegação. Bem se comprehende, logo foi satisfeita essa aspiração.

— A bruxa feia

Além disso, armas brilhantes lhe foram entregues, para quo principe se distrahisse adestrando-se para a guerra. Mas tudo só por momentos o alegrava. Depois voltava a mesma desolação.

Os sabios disseram que o rei devia procurar para seu filho a moça mais bonita do mundo. E arautos partiram em todas as direcções. Succedeu, porém, que num dos seus passelos o principe encontrou no caminho uma mulher pequenina, coberta de andrajos, a quem elle perguntou:

— Quem és tu, feia bruxa?

— Não sou bruxa nem feia, replicou ella, e se me aceitas por companheira, curarei todas as tuas tristezas.

O principe deu uma gargalhada e poz-se novamente em caminho. Mas a velha tinha toda a cabeça envolvida em pannos, e o rapaz voltou e pediu que ella lhe deixasse ver por alguns segundos só o rosto.

A bruxa respondeu:

— Não posso, pois se o vires antes de ser meu esposo, quebrar-se-ia o encanto e eu nunca mais voltaria aqui.

Para divertir-se, o principe, dando um puxão no panno que cobria a mulher, conseguiu ver uma linda moça de olhos claros, e pelle muito bonita.

— Não me julgaveis digna de ti! tua curiosidade vae fazer com que eu desappareça para sempre, disse a joven com um ar triste.

Mal ella tinha pronunciado estas palavras dos seus hombros brotaram duas azas, que a foram levantando do sólo, ante a admiração e o espanto do joven principe.

— E ella foi se levantando...

Mais desolado do que nunca voltou elle para o palacio e contou o succedido a seu pae, que lhe disse:

— Meu filho, a felicidade só se apresenta na vida debaixo de apparencias estranhas e só a virtude nos torna dignos de a retermos, ao nosso lado, durante todos os dias.

O principe prometteu ser discreto e não commetter mais imprudencias, pois a que havia feito, certamente por algum tempo haveria de afastar de si, nova felicidade.

E SE CHOVER?...

A IRMÃ — Pois é, Joãozinho, amanhã é o dia do seu casamento e você deve tomar um banho antes de vestir a roupa nova.

O IRMÃO — E se chover e o casamento não se realizar?

COUSAS DAS CRIANÇAS

O DIA MAIS FELIZ

Por Sebastião Azevedo.

Estavam cinco homens reunidos quando um delles falou.

— Vamos ver o dia mais feliz das nossas existencias.

— Sim, disseram todos.

Falou o primeiro:

— O dia mais feliz da minha vida foi o dito em que tirei certa quantia na loteria.

Falou o segundo:

— Pois eu não; o dia que me foi mais propicio foi aquelle em que herdei a herança de meu pae.

Falou o terceiro:

— O meu foi quando me casei.

Disse o quarto:

— O dia mais feliz da minha vida foi quando meu filho formou-se.

Falou o quinto e ultimo:

— Pois eu não! Eu tive dias de felicidades, e estes dias foram até meus doze mezes, porque com essa idade eu ainda não conhecia as miserias da vida.

Os demais calaram-se. Elle tinha razão.

Retrato do general Góes Monteiro por Antonio Serafim Gomes, Piedade de Ponte Nova — Minas

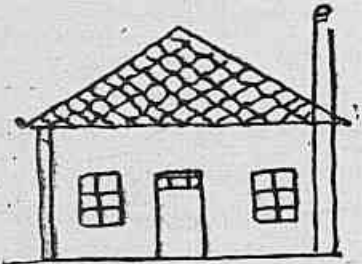
AO TIO HAROLDO

Maria Martha Rezende.

Que vontade eu tinha,
De ver o velho careca e gordo,
Como eu supponho que seja
O querido Tio Haroldo.

Para mim seria um prazer
E tambem distracção
Ter uma photographia
Do velhinho do meu coração

Não sei se lhe causa prazer
(Pois para mim é satisfação)
Se acaso me conceder
Eu mostrarei gratidão.

Tres Corações. — Minas.

Cecilia Nunes da Silva
11 annos
Demetrio Ribeiro — E. do Rio

Maria Moraes
10 annos
Paraguassu'
Minas

A TERRIVEL MOLESTIA

Antonio Serafim.

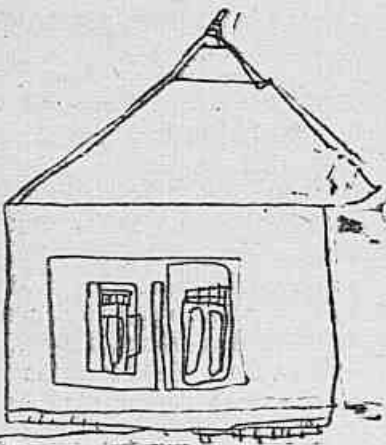
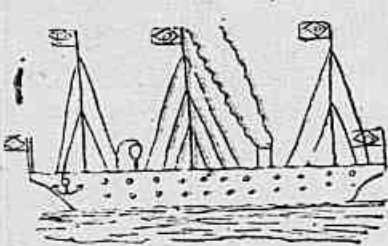
Havia outr'óra, numa cidade da Asia, um rei muito ignorante que queria saber de seus medicos o meio de acabar com uma terrivel molestia que estava dizimando todo seu exercito. Por isto todos que não acertavam com o tratamento eram enforcados.

Uma tarde appareceu no palacio um rapaz que disse que descobriria a molestia, se o rei lhe desse em casamento sua filha e metade do seu reino.

O rei prometteu.

No outro dia o rei viu que o rapaz com um simples remedio curou os soldados.

Então o rei cumpriu a sua palavra dando a metade do reino e sua filha em casamento.

Piedade da Ponte Nova. — Minas.

Douglas Mello
12 annos — Nova Iguassu'

Lourival Alves do Valle
11 annos
Petropolis

A DESOBEDIENTE

Maria Stella Vieira Pereira.

Véra tinha 6 annos e era muito desobediente. Sua mãe sempre lhe dizia: "minha filha não sejas desobediente."

Mas Véra não ligava importancia aos conselhos.

Uma vez a mãe de Véra foi ao Rio de Janeiro e lhe trouxe um vestido á marinheiro. O dia estava muito bonito. Véra da janella de sua casa viu no jardim suas amigas brincando e foi pedir á sua mãe se ella podia ir brincar no jardim.

Sua mãe deixou. Véra então disse: "vou com meu vestido á marinheiro." A mãe disse que não, pois, ella sentiria muito calor porque o dia estava quente.

Mas Véra como era desobediente teimou. Chegou lá brincou de "pique" rasgando a roupa toda. Chegou em casa em prantos pedindo que a mãe lhe perdoasse. E jurou que nunca mais seria desobediente para sua mãe.

(9 annos)
Barbacena - Minas

Elza Grossi
12 annos
Silveiras do Pomba

Myrthes Lewergger
7 annos
Santa Luzia
Goyaz

Rheno Coutinho
8 annos
Pouso Alegre

O JABOTY E A FRUTA

Ernani de Souza PINTO

(14 annos)

Em tempos idos, havia uma floresta, onde existia uma fruta que todos os bichos tinham vontade de comer, mas era prohibido tocar nella sem primeiro saber-lhe o nome.

Todos os animaes iam á casa de uma mulher que morava nas proximidades; perguntavam-lhe o nome da fruta, mas quando chegavam ao pé da arvore já tinham se esquecido.

Quando chegou a vez do amigo jaboty, os animaes foram convidal-o para ir, por sua vez, e faziam caçoada:

— Se nós nos esquecemos, quanto mais elle!

Chegando á casa da mulher, perguntou-lhe o nome e partiu munido de sua violinha. Mas logo que tinha caminhado um pouco, a mulher começou a gritar:

— O' amigo jaboty, o nome não é este!

O jaboty, percebendo a tapeação, partiu, cantando o nome sem ligar ao que a mulher falava.

E assim conseguiu chegar ao pé da arvore sem se esquecer do nome, e venceu a todos.

Cruzeiro (São Paulo).

Maria Auri Oliveira
8 annos
União — Piauhy

O ANJO!

Clovis LEWERGGER
(16 annos)

No céo de anil
De nuvens prateadas,
Vê-se um anjo
Com ricos cabellos dourados.

Suas brancas azas,
Seu lindo vestido côr de perola,
Sua cabecinha pendente
Coberta de esmeraldas.

Em suas delicadas mãozinhas,
Uma reluzente espada,
De tão longa, tocava
Aos seus brancos pézinhos.

Eu fiquei extasiado
Ao vêr tão rico querubim!
Que eu sentia palpitar,
O coração dentro de mim.

Edy Monteiro Costa
11 annos
Carlos Euler
Minas

Ernani de Souza Pinto
14 annos
Cruzeiro
São Paulo

MÃE!

Wilson LADEIRA

Que suave e bello nome o de mãe! Quanta alegria e quanto orgulho tenho quando falo e penso neste santo nome!

Mãe! Queria estar toda a minha vida junto de ti! Queria tambem ser sempre pequenino para estar nos teus lindos braços e ouvir aquelles tão lindos hymnos que cantava para mim!

Não posso dizer nada mais senão repetir o que têm dito aquelles que sabem e não se furtam á justiça de valorizar a Mãe, cantando-lhe os hymnos que merece. Que poderei exprimir nestas linhas, sem minha capacidade, além do que tudo de puro e nobre em si encerra — Mãe!

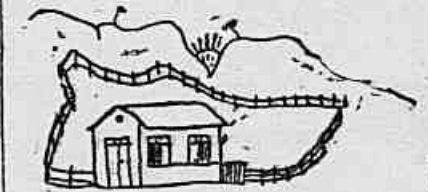
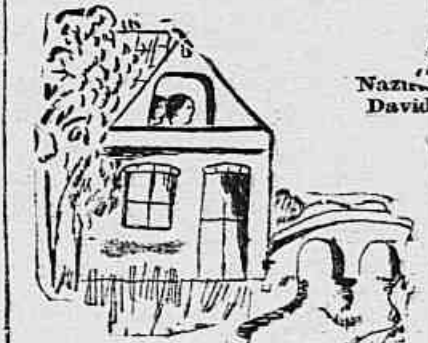
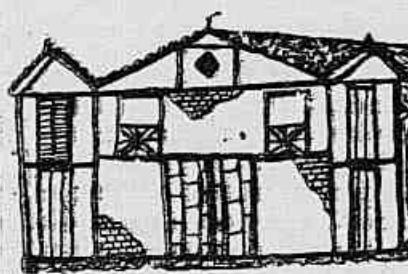
Pudesse eu roubar as phrases mais perfeitas, os psalmos mais melodiosos para dizer da Mãe.

Santa! na pessôa que é um oceano de doçura e a quem devemos o viver, nessa que é a fortaleza completa do amor, da alma e do coração — Mãe! Mãe! anjo inseparavel, fiel e de bondades mil.

O nome — Mãe — representa tudo de bom e suave no mundo!

Mãe! tudo: Mãe! a vida!

Barroso (Minas).

José Roriz de de Paiva
7 annos
Bomfim
Goyaz

Paulo Guedes
12 annos
Mirahy — Minas

Nazir David

Faraides Domingues Falcicos
14 annos
Bella Vista — Goyaz

CRIATURA PERDIDA

Vidal Nunes.

Por ter a pessima mania de, na rua, tomar rabeira de automoveis, Pedrinho, entre os companheiros de troça tinha o appelido de "Chevrolet".

Por causa disso, uma vez, ao levar um forte baque, esfolou-se todo. Andava constantemente mal vestido, embora a sua bondosa mãe o advertisse disso. De manhã, assim que se levantava da cama, saia pelas ruas a matar passarinhos. A seta era o seu divertimento predilecto e, para o uso della, trazia os bolsos cheios de pedrinhas escolhidas, com as quaes praticava tão dura covardia. Ninguem o enfrentava para brigar.

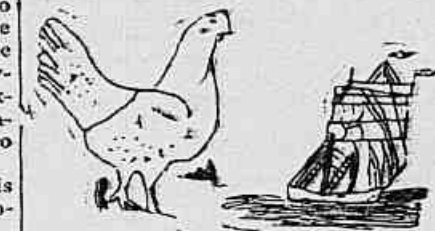
Aproveitando do prestigio do velho pae, elle, naquella cidade, não encontrava obstaculos para a expansão de sua perversidade. Na escola, quando em aula, onde raramente apparecia, era um horror... Em casa, nunca chegou na hora certa das refeições. Era intrigante. Callumniava as empregadas.

Por esta razão, não obstante a bondade dos paes, era custoso ver uma arrumadeira que ali ficasse por duas semanas, sem uma rusga qualquer. De noite, na porta do cinema, permanecia até que o porteiro lhe desse uma "carona". Fumava perdidamente. Diziam os medicos da familia que elle, de ha muito, vinha soffrendo do coração e, por mais um pouco viria a soffrer do peito. Regeitava os doces carinhos maternos. Para sua regeneração, sua progenitora muito rezava.

Asseguro que entre os leitores deste jornal, não haverá um menino tão ruim assim. Posso até jurar.

E, eis ahi, collegas o exemplo de menino malcriado mão e ingrato.

Nos outros domingos, teremos mais coisas delle.

Itajubá. — Minas.

Raymundo José do Rego
União — Piauhy

Waldir do Valle
Petropolis

Nilza Carolli
S. Pedro do Itabapoana
Espirito Santo

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando, gratuitamente a edição do O JORNAL o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Narizinha, Jacyntho e outros heroes, que quizerem canditatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$000	Mez.....	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis	$200
Aos domingos	$300

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1390 — Administração: rua da Quitanda 72, 2º. andar. Tel.: 3-1396. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8799.

"O DESERTO"

Idalino S. MATTOS

O sol ia no auge!

O deserto se estendia a perder no horizonte.

Numerosa caravana caminhava a passos lentos, arrastando-se mais do que andava, porque a sêde abrazava tudo quanto ali se movia.

O reflexo do sol na areia queimava as vistas.

Os animaes caiam a cada passo, camellos, com o pescoço estirado, os olhos inchados, pareciam estar no ultimo folego. Só se ouviam os lamentos dos homens que não cansavam de pedir agua!

Era horrivel aquella scena! Faltavam ainda seis horas para chegar-se ao primeiro oasis.

Vinham de Marrocos e atravessavam o grande Deserto ou o deserto do Sahara, com destino a Tombuctú, levando um carregamento de sal.

No caminho, porém, faltára a agua e já havia 12 horas que não mitigavam a sêde!

Para traz tinham ficado já diversos camellos e homens, por não poderem mais caminhar.

E aquelles pobres coitados viam na sua frente palmeiras carregadas de frutos frescos, e no centro um poço de agua limpida; mas tudo se desfazia numa triste miragem.

De repente, porém, um dos homens que iam na frente levantou-se um pouco sobre o camello e gritou:

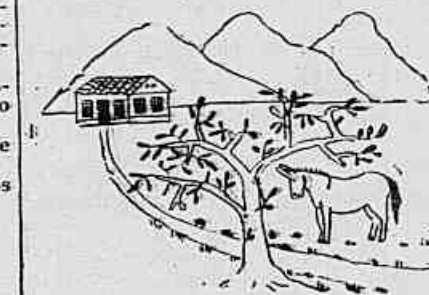
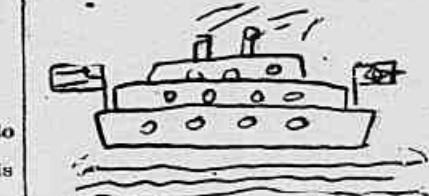
— Agua! Agua!...

E de todas aquellas gargantas sedentas saiu um som rouco, que mais parecia um rugido: Agua! Agua!...

Realmente, na linha do horizonte appareciam as folhas verdes das palmeiras.

Os animaes, parecendo comprehender aquelle grito, fizeram um ultimo esforço para lá chegarem mais depressa!

O sol desapparecia no horizonte!

Barão de Aguiar.

Alfredino S. Lamas
13 annos
Silveiras do Pomba

Jonas Mussolino
6 annos
S. Paulo

A PROPOSTA

José Maria de AZEVEDO

— Onde vaes, Alvaro?

— A' escola.

— Ora, deixa lá aquelle velho rabujento e vem commigo, que preparei para hoje uma esplendida caçada aos ninhos das rôlas lá do coqueiral...

— Não posso, André; e mesmo que pudesse, não ia!

— Por que?

— Porque é uma vilania o que vocês vão fazer! E' um peccado que Deus não deve de perdoar!...

— Ora... então não se póde caçar os passarinhos? Pois olha, rôla com arroz é um prato appetitoso...

— Deus collocou os passaros no mundo para alegrar a natureza...

— Aposto como aprendeste isto com aquelle velho...

— Não, André. E' o sentimento que me dita.

— Sentimento?

— Sim calculas o sofrimento dos pobres passaros quando virem os seus ninhos vazios. Lembra-te de tua mãe... se um dia roubarem o teu irmãozinho, qual será o seu soffrimento!... Pensa, pensa muito, e depois responde-me.

E deixando André, Alvaro poz-se a caminho da escola.

—

A alegria de Alvaro chegou ao auge quando, minutos depois de ter sido iniciada a aula, André entrou, triste e cabisbaixo na sala.

E, dirigindo-se a Alvaro, abraçou-o, dizendo, entre soluços:

— Perdôa-me Alvaro, por te ter feito uma proposta tão malevola.

O ARREPENDIMENTO DE RENATO

Renato podia ser um menino muito querido, se elle assim quizesse. No entretanto, a maior parte das pessoas que o conheciam fazia-lhe más referencias, porque Renato passava a maior parte do tempo a fazer coisas censuraveis. O que mais lhe agradava era faltar á aula sem motivo justificado.

No dia em que se passou a historia que vamos contar, Renato acordou de máo humor, dizendo á criada que foi chamal-o para o café:

— Hoje não vou a escola. O dia está muito bonito e vou dar um passeio pelo matto.

E assim elle fez porque seu pae estava ausente, e sua mãe que desde varias semanas estava doente de cama, não tinha forças para obrigal-o a cumprir os seus deveres.

Saindo de casa, Renato começou por dar uma volta pelo jardim. Ia cantando baixinho, batendo nas plantas, de um lado e de outro, com uma varinha, de modo que as flores e suas delicadas hastes caiam ao chão como se fossem cortadas por uma navalha.

— Por que nos tratas assim, Renato ? — diziam as flores. — Não te sentes satisfeito em aspirar o nosso perfume ?

— Faço isto porque quero, respondia o estudante gazeteador, seguindo imperturbavel o seu caminho.

Saindo pelo portão, depois de ter estragado uma quantidade de flores, Renato tomou o rumo do matto. Elle ia atraz dos ninhos de passarinhos. E não custou em encontrar o primeiro, porque aquella era época de postura.

O ninho estava na bifurcação de um velho tronco morto. Renato ouviu o piar dos filhinhos da ave e guiado por elle em poucos instantes chegou ao alto.

Era um encanto o ninho. Todo feito com fiozinhos de palha secca trançados com uma habilidade encantadora. Dentro estavam nada menos de cinco passarinhos, sem contar com a mãe delles, que voôu e fugiu assim que presentiu a approximação do estranho.

— Deixa os meus filhinhos, gemia ella, pousada no galho de uma arvore fronteira. Por que queres fazer-nos mal ?

— Porque quero, foi a resposta de Renato.

Impassivel aos lamentos das avesinhos, o menino tomou-as ao collo e contente emprehendeu o caminho que o conduzia á casa. Estava satisfeito. Ia agora arranjar uma gaiola para abrigar o producto da sua maldosa excursão.

O cachorro de um vizinho saltou-lhe ás mãos para fazer-lhe caricias. Renato, receando que o animal lhe arrebatasse algum dos passarinhos, desferiu-lhe forte pontapé.

O cachorro saiu ganindo, como se perguntasse:

— Por que me fazes mal, ingrato ?

— Porque quero, respondeu ó menino perverso, como se essa phrase fosse bastante para justificar o seu acto.

Chegando um pouco adeante Renato lembrou-se de que teria depois tempo de sobra para cuidar dos passarinhos. E continuou a sua marcha, em busca de novas aventuras.

Comeu frutas, experimentou, sem resultado, dar algumas dellas aos passarinhos, satisfez a séde que o atormentava bebendo a agua de uma nascente que corria por aquelle logar, e sentindo que o sol estava muito quente, estirou-se um pouco á sombra de uma frondosa arvore, para repousar.

Estava quasi adormecendo quando um murmurio de vozes lhe despertou a attenção.

— Quem andará por aqui a estas horas ? — pensou elle comsigo mesmo.

Eram uns anõezinhos, exactamente iguaes aos que apparecem nos livros de historias. Pequeninos, muito pequeninos, com umas longas barbas a tocarem o chão, a cabeça coberta por pontudos barretes de lã vermelha.

Renato teve medo e por medida de prudencia fechou os olhos, fingindo que dormia, afim de ver se os homenzinhos não davam com elle.

Mas os anões bem que o tinham enxergado. Tanto assim que vieram todos postar-se em volta de Renato, conversando coisas em voz baixa.

O menino não viu outro geito senão levantar-se:

— Que é isto ? Que querem vocês de mim ? — indagou assustado.

— Logo o saberás, respondeu-lhe o mais idoso dos anões, que com certeza era o chefe do bando.—Estás em nosso poder e vamos julgar-te pelas tuas maldades.

— Mamãe ! Mamãe ! acuda-me que querem matar-me ! — gritou o menino máo.

Quem podia porém soccorrel-o naquellas alturas ?...

* * *

Renato foi conduzido pelos anõezinhos até uma enorme gruta que ficava proximo e que parecia ser o palacio delles.

Ahi o amarraram a uma arvore com muitas cordas, pelos braços, pelas pernas e pela cintura. Os anõezinhos tinham quasi todos pequenas varinhas como as que Renato usava para bater e cortar as flores, com a differença porém que cada uma dellas tinha um alfinete espetado na ponta. E cada uma dessas varinhas, empunhada por mãos vingadoras, davam a cada instante uma picada nas pernas de Renato.

Este tinha os olhos rasos de lagrimas. Seu terror era tal que elle nem tinha forças para gritar. Seu coração batia descompassadamente.

E os anões faziam como que de proposito prolongando e augmentando pouco a pouco o supplicio.

Em volta dos anões, soltando gritinhos de satisfação, estava a mãe dos passarinhos que Renato apanhara momentos antes, e varios outros passarinhos que deviam ser outras tantas victimas da sua maldade. O proprio cachorro que elle magoára estava tambem presente, bem como dois gatos, um preto rajado de amarello, escaldados pelo menino máo na semana anterior, um esquilo que elle matára, e duzias e duzias de pés de dhalias, de rosas e outras flores.

Renato comprehendeu então que ia ser suppliciado, castigado por todas as maldades que praticara contra as flores e animaes inoffensivos. Seus soluços foram mais fortes e mais profundos porquè agora não era sómente o medo sobretudo o arrependimento que os impulsionava...

* * *

De repente... Renato despertou. Tudo fôra sómente um sonho.

Um sonho máo, pois que o fizera ter um medo immenso, um sonho bom porque fez Renato pensar.

E elle pensou que aquelle sonho lhe fôra mandado pelo seu Anjo da Guarda afim de prevenil-o de que não devia ser cruel para com os séres que o rodeavam, fossem elles simples e pequeninos animaes, fossem elles apenas vegetaes apparentemente insensiveis.

Voltou então ao velho tronco de arvore para collocar o ninho no mesmo logar em que o encontrára, e ao chegar em casa foi abrir os livros para que no dia seguinte, ao voltar ao collegio, á professora tivesse a surpresa de vel-o dizer todas as lições "na ponta da lingua".

E desde esse dia passou a ser um menino applicado e bom para com todos.

Um inventor sem sorte

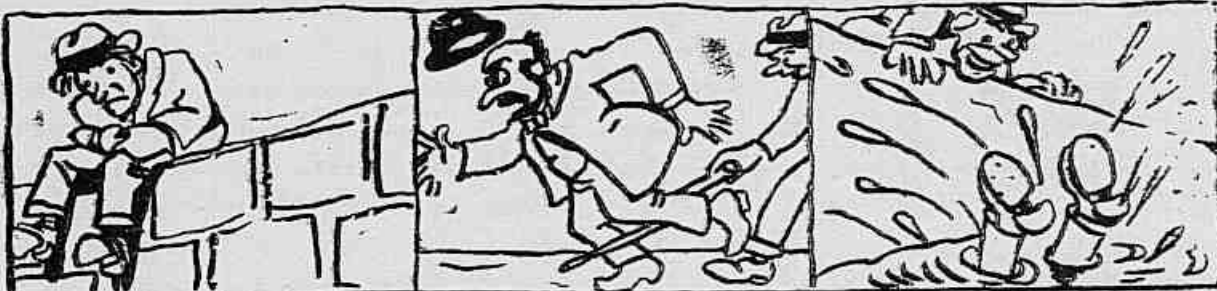
1 — Hippolito Trocapernas estava sem um vintem no bolso, e, sem embargo, sentia uma vontade louca de comer e de beber

2 — "Será possivel que eu não arranje um meio de acabar com esta miseria que me persegue?" dizia elle desconsolado

3 — Mas Hypolito, como todos os vadios, tinha planos, idéas que elle julgava infalliveis; e resolveu pôr uma em pratica

4 — Para isto, elle apanhou no chão uma casca de manga e collocou-a bem na beirinha do cáes. Quando alguem viesse e caisse, elle se atiraria na agua, fingindo de salvador e ganharia a gratificação

5 — E a primeira parte do plano do Hippolito deu resultado. Pouco tempo estava elle esperando quando appareceu uma moça, que escorregando na casca de manga caiu, mas manteve-se em cima do caes

6 — Hippolito não pôde acudil-a e ficou a olhar para a moça, muito attento. Ora, o pae della tomou aquillo como uma indiscreção, e, irritado, applicou uns valentes pontapés no pobre Hippolito

7 — Que fazer agora ? Desanimado, o rapaz foi andando e sentou-se mais adeante, para meditar num novo plano

8 — E resolveu forçar a quéda de um cavalheiro ao rio, atravessando-lhe um cacete entre as pernas. Foi na certa !

9 — O homem precipitou-se dentro dagua, de cabeça para baixo, e deu um mergulho fantastico. Hippolito então...

10 — ...atirou-se por sua vez, para bancar o salvador. Mas o outro nadava ainda melhor do que elle, de fórma que...

11 — ...não só lhe recusou o auxilio, como ainda segurou o Hippolito pelo pescoço e o trouxe para fóra, afim...

12 — ...de entregal-o a um policia. Elle vira que tinha sido jogado dentro dagua de proposito, e vingava-se

LOTE GEOGRAPHICO

UM DIVERTIMENTO INSTRUCTIVO

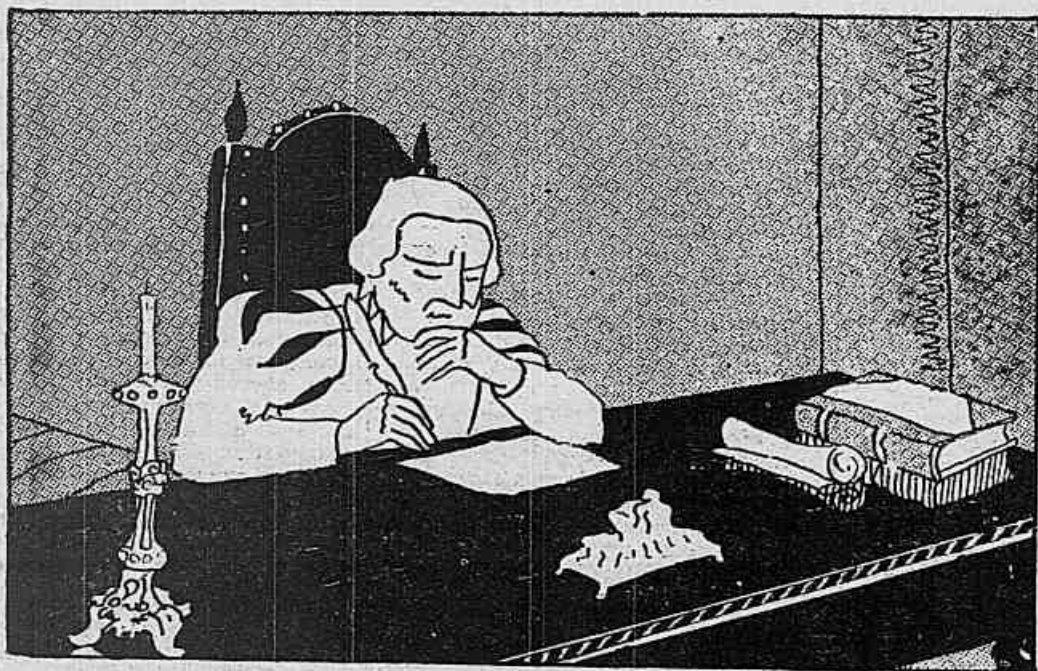
Os meninos conhecem o jogo da "vispora", tambem chamado jogo do "quino" ou do "loto" ?

Certamente que sim. Elle é bastante divulgado e constitue um agradavel passatempo.

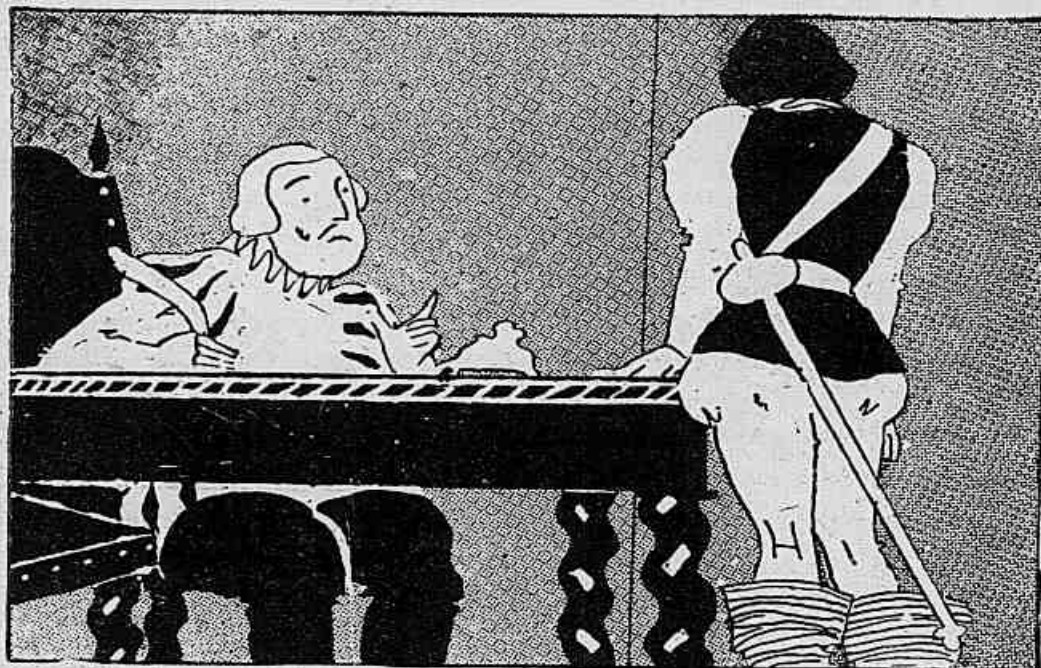
Pois baseado no mesmo processo de enchimento, por meio de fichas tiradas de um sacco, das casas de uma série de cartões, uma intelligente professora municipal, a sra. Lygia Salles de Abreu Pereira Leite acaba de idealizar um "Loto geographico". A differença para com o loto commum é apenas a seguinte : as fichas (circulos de cartão) que se tiram do sacco contêm perguntas sobre geographia e as casas dos cartões onde ellas devem ser collocadas contêm as respostas. A leitura de umas e de outras, sem tirar nenhum dos interesses do brinquedo, ensina uma série de coisas utilissimas, o que dá o mais alto valor ao "Loto Geographico", de que acabamos de receber um exemplar, offerecido pela Companhia Melhoramentos de S. Paulo.

O GUARANY

ROMANCE DE J. DE ALENCAR — RESUMO ILLUSTRADO POR ALCEU

XVIII

1 — Na segunda-feira, eram seis horas da manhã, quando D. Antonio de Mariz chamou seu filho.

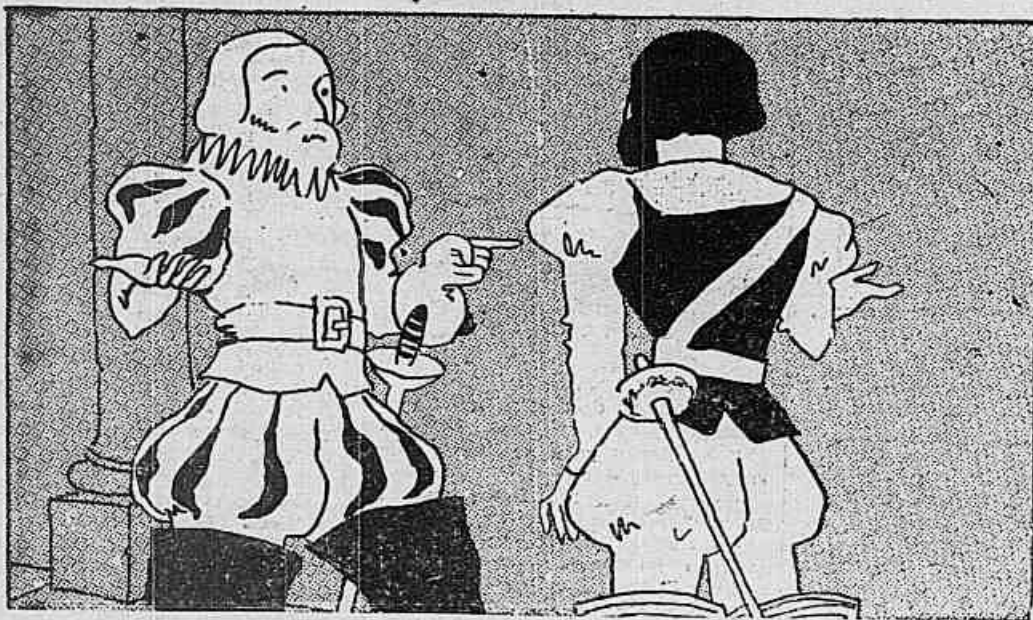
O velho fidalgo velára uma boa parte da noite; ou escrevendo ou reflectindo sobre os perigos que ameaçavam sua familia. Pery lhe havia contado todas as particularidades de seu encontro com os Aymorés; e o cavalheiro, que conhecia a ferocidade e espirito vingativo dessa raça selvagem, esperava a cada passo ser atacado.

Por isso, de accôrdo com Alvaro, d. Diogo e com seu escudeiro Ayres Gomes, tinha tomado todas as medidas de precaução que as circumstancias e sua longa experiencia lhe aconselhavam; principalmente pedindo auxilio ao governador da capitania, Martim de Sá, e ao cunhado Chrispim Tenreiro.

2 — Quando seu filho entrou, o velho fidalgo acabava de sellar duas cartas que escrevera na vespera.

— Meu filho — disse elle com ligeira emoção — reflecti esta noite sobre o que nos póde acontecer, e assentei que deves partir hoje mesmo para São Sebastião.

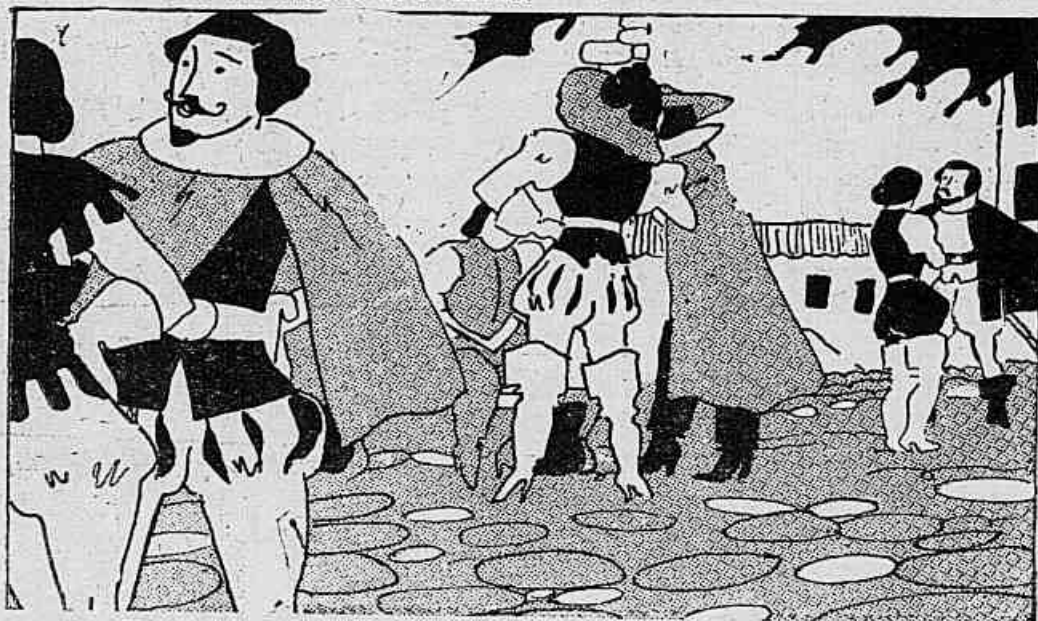
D. Diogo protestou, allegando que se algum perigo ameaçava a casa o seu logar era ali mesmo, para defender os seus moradores.

Mas d. Antonio insistiu, assim falando:

— Não é uma espada, d. Diogo, que nos dará a victoria, fosse ella valente e forte como a vossa: entre quarenta combatentes que vão se medir talvez contra centenas e centenas de inimigos, um de mais ou de menos não importa ao resultado.

3 — D. Diogo deitou o joelho em terra e beijou com ternura a mão do fidalgo.

— Não ha tempo a perder — disse o fidalgo. Lembrae-vos que uma hora, um minuto de tardança talvez tenha de ser contado anciosamente por aquelles que vão esperar-vos. Ide despedir-vos de vossa mãe e vossas irmãs; eu farei tudo preparar para a partida.

O fidalgo, reprimindo a emoção, saiu do gabinete onde se passava esta scena, e foi ter com Alvaro, que o procurava, determinando-lhe que escolhesse quatro homens para acompanharem o filho ao Rio de Janeiro.

— Dai-vos pressa em que tudo esteja prompto dentro de uma hora, accrescentou d. Antonio. Depois vos direi as razões.

4 — Alvaro dirigia-se immediatamente ao fundo da casa onde habitavam os aventureiros. Havia ahi grande agitação; uns falavam em tom de queixa, outros murmuravam apenas palavras entrecortadas; alguns finalmente riam e motejavam do descontentamento de seus companheiros.

Ayres Gomes, com todo o seu arreganho militar, passeava no meio do terreiro, a mão no punho da espada, a cabeça alta e o bigode retorcido. Quando o escudeiro passava, a voz dos aventureiros descia dois tons; mas á medida que elle se afastava, cada um dava livre desabafo ao seu máo humor.

Entre os mais inquietos e turbulentos distinguiam-se tres grupos presididos por personagens de nosso conhecimento: Loredano, Ruy Soeiro e Bento Simões.

5 — A causa desse descontentamento quasi geral era a seguinte: Ayres Gomes, de accôrdo com as ordens recebidas de D. Antonio de Mariz, ordenára que desde essa manhã em deante ninguem mais se afastasse da casa, destacando vigias para fiscalizarem o cumprimento dessa determinação.

Os tres conspiradores haviam enxergado nisso uma desconfiança do chefe para com as suas attitudes. Receavam que seus planos houvessem sido descobertos, e conversando com um e com outro haviam semeado o descontentamento entre os demais aventureiros.

Quasi todos estavam contrariados. Apenas alguns dos aventureiros, de genio mais bonachão e jovial tinham tomado a coisa á bôa parte, e zombavam da contrariedade que soffriam seus companheiros.

6 — Quando Alvaro se approximou todos os olhos se voltaram para elle, esperando a explicação do que se passava.

— Estamos ameaçados de um ataque dos selvagens, meus amigos, — começou o moço, — e toda a prudencia é pouca nestas occasiões. Não é só a nossa vida que temos a defender, a essa pouco vale para cada um de nós; é sim a pessoa daquelle que confia em nosso zelo, e mais ainda o socego de uma familia honrada que todos prezamos.

As nobres palavras do cavalheiro e a affabilidade do seu gesto que suavisiva a firmeza de sua voz, serenaram completamente os animos. Todos os descontentes mostraram-se satisfeitos.

Apenas Loredano estava desesperado por ser obrigado a retardar a combinação do seu plano, pois era arriscado tental-o em casa, onde o menor gesto o podia trahir.

(Continúa no proximo numero)